





USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

# STEP BROTHER

*Dearest*

PENELOPE WARD

~ 1 ~



Penelope Ward

Stepbrother Dearest

Livro Único

[www.forumdelivros.com.br](http://www.forumdelivros.com.br)

<https://www.facebook.com/tradutorapeppergirl>

Stepbrother Dearest Copyright © 2014 Penelope Ward

~ 2 ~



AVISO

A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo de Traduções Pepper

Girl de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à

aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo

tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros

sem previsão de publicação no Brasil, ausentes de qualquer forma de

obtenção de lucro, direto ou indireto. No intuito de preservar os direitos

autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e

quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de

download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderão individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado anteriormente de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

~ 3 ~



## SINOPSE

Você não deveria querer a pessoa que te atormenta.

Quando meu meio-irmão, Elec, veio morar com a gente no meu último ano, eu não estava preparada para o quão idiota ele era.

Eu odiava que ele me afastava, porque ele não queria estar aqui.

Eu odiava que ele trazia as meninas da nossa escola para seu quarto.

Mas o que eu mais odiava era a maneira indesejada que meu corpo reagia a ele.

No início, eu pensei que tudo o que ele tinha a seu favor era o seu abdominal tatuado duro e o rosto esculpido. Então, as coisas começaram a mudar entre nós, e tudo veio à tona uma noite.

Tão rapidamente quanto ele entrou em minha vida, ele tinha ido embora de volta para a Califórnia.

Fazia anos desde que eu tinha visto Elec.

Quando a tragédia se abateu sobre nossa família, eu teria que enfrentá-lo novamente.

E inferno, o adolescente que me fez louca era agora um homem que me deixava insana.

Eu tinha um pressentimento de que meu coração estava prestes a ser quebrado novamente.

~ 4 ~



## Capítulo Um

O ar frio embaçou a janela da sacada em nossa sala de estar, esperei nervosamente na frente dela e me esforcei para ver lá fora. A qualquer momento, a perua Volvo de Randy iria parar na garagem. Ele tinha ido para o Aeroporto Logan pegar seu filho, Elec, que estaria vivendo com a gente o próximo ano, enquanto sua mãe tinha uma atribuição relacionada com o trabalho de um ano no exterior.

Randy e minha mãe, Sarah, só tinham estado casados por um par de anos. Meu padrasto e eu nos dávamos muito bem, mas eu não diria que éramos próximos. Aqui está o pouco que eu sabia sobre a ex-vida de Randy: sua ex-esposa, Pilar, era uma artista equatoriana com base na área da baía de San Francisco, e seu filho era um punk tatuado que, de acordo com Randy, era autorizado a fazer o que quisesse.

Eu nunca tinha conhecido o meu meio-irmão antes e só tinha visto uma foto dele que foi tirada há alguns anos atrás, pouco antes de Randy se casar com minha mãe. Pela imagem, eu podia ver que ele herdou o cabelo escuro, provavelmente de sua mãe sul-americana, juntamente com a pele bronzeada, mas tinha os olhos claros e traços finos de Randy. Ele era deslumbrante, mas Randy disse que Elec tinha entrado em uma fase rebelde nos últimos tempos. Isso incluiu ele fazendo tatuagens quando tinha apenas quinze anos e se metendo em encrencas por menores de idade bebendo e fumando maconha. Randy culpou Pilar por ser volúvel e muito focada em sua carreira artística, permitindo assim que Elec fizesse as coisas erradas, mas não sofresse

as consequências.

Randy alegou que ele havia encorajado Pilar a assumir uma posição temporária dando aulas dirigidas por uma galeria de arte em Londres para que Elec, agora com 17 anos, pudesse vir morar conosco.

Embora Randy fizesse duas viagens curtas para o oeste por ano, ele não estava lá em uma base diária para disciplinar Elec. Ele lutou com isso e disse que aguardava com expectativa a oportunidade de colocar seu filho na linha ao longo do próximo ano.

Borboletas invadiram meu estômago enquanto eu olhava para a neve suja que se alinhava na minha rua. O clima gélido de Boston seria um rude despertar para o meu meio-irmão californiano.

*Eu tinha um meio-irmão.*

~ 5 ~



Esse era um pensamento estranho. Eu esperava que nós nos déssemos bem. Como filha única, eu sempre quis um irmão. Eu ri do quão estúpida eu era, fantasiando que este ia ser algum tipo de relacionamento de conto de fadas do dia pra noite, como os malditos Donny e Marie Osmond<sup>1</sup> ou Jake e Maggie Gyllenhaal<sup>2</sup>. Esta manhã, eu ouvi uma música antiga do Coldplay que eu nem sabia que existia chamada *Brothers and Sisters*<sup>3</sup>. Não se trata de irmãos por assim dizer, mas eu me convenci de que era um bom presságio. Isso ia ficar bem. Eu não tinha nada a temer.

Minha mãe parecia tão nervosa quanto eu, ela correu várias



vezes, subiu e desceu as escadas para deixar o quarto do Elec pronto.

Ela transformou o escritório em um quarto. Minha mãe e eu tínhamos ido ao Walmart juntas para comprar lençóis e outros artigos necessários. Foi estranho comprar coisas para alguém que você não conhece. Decidimos por roupa de cama azul-escuro.

Eu comecei a murmurar para mim mesma, pensando sobre como eu falaria com ele, o que iria falar, sobre como eu poderia apresentá-lo aqui. Era meio emocionante e estressante ao mesmo tempo.

A porta do carro bateu, me levando a saltar para cima do sofá e endireitar a minha camisa amarrotada.

*Acalme-se, Greta.*

A chave girou fazendo barulho. Randy entrou sozinho e deixou a porta aberta, permitindo que o ar gelado se infiltrasse no cômodo.

Depois de alguns minutos, eu podia ouvir pés esmagando a camada de gelo que cobria a passarela, mas ainda via não Elec. Ele deve ter parado do lado de fora antes de entrar. Randy colocou a cabeça para fora da porta. — Traga seu traseiro aqui, Elec.

Um nó se formou na minha garganta quando ele apareceu à porta. Engoli em seco, meu coração batendo cada vez mais forte quando a realidade de que ele não parecia em nada com a imagem mostrada para mim me atingiu.

Elec era mais alto do que Randy, e o cabelo curto que eu me lembrava da foto era agora uma bagunça escura e desgrenhada quase cobrindo os olhos. Ele cheirava a cigarros, ou talvez fosse fumo de cachimbo, porque era mais doce. Uma corrente pendia de seu jeans. Ele

1 Dupla de irmãos cantores.

2 Irmãos famosos que são atores.

3 Em tradução literal, “Irmãos e Irmãs”.

~ 6 ~



não olhou para mim, então eu usei a oportunidade para continuar examinando-o enquanto ele deixava sua bolsa no chão.

*Baque.*

Foi o meu coração ou a mala?

Ele olhou para Randy, e sua voz era rouca. — Onde é o meu quarto?

— Lá em cima, mas você não vai a lugar nenhum até dizer olá para sua irmã.

Todos os músculos do meu corpo se apertaram quando eu me encolhi no termo. Não havia nenhuma maneira que eu queria ser sua irmã. Primeiro, quando ele se virou para mim, parecia que ele queria me matar. E dois, uma vez que eu dei o meu primeiro olhar para o seu rosto esculpido, tornou-se claro que, enquanto minha mente estava cautelosa com relação a ele, meu corpo tinha sido imediatamente colocado sob um feitiço que eu teria dado qualquer coisa para tirar de mim.

Seus olhos perfuraram os meus como adagas, e ele não disse nada. Eu dei alguns passos para frente, engoli meu orgulho e estendi a mão. — Sou Greta. Prazer em conhecê-lo.

Ele não disse nada. Alguns segundos se passaram antes que ele

relutantemente

pegasse

minha

mão.

Seu

aperto

era

desconfortavelmente forte, quase doloroso antes que ele rapidamente

liberasse.

Eu tossi e disse: — Você parece diferente... Da foto que eu vi.

Ele olhou para mim. — E você parece muito... Simples.

Minha garganta parecia que ia fechar. Por um segundo rápido, eu

pensei que ele estava me fazendo um elogio, antes que ele continuasse<sup>4</sup>.

A parte triste era que, se você me perguntasse como estar em frente a

ele me fazia sentir, “simples” talvez fosse o termo que eu teria usado.

Ele estava me olhando de cima a baixo com um olhar gelado.

Apesar do fato de eu detestar a sua personalidade, eu ainda estava

maravilhada com a sua aparência física, e isso me enojou. Seu nariz era

<sup>4</sup> No inglês a palavra *pretty* pode ser tanto bonita quanto pode ser pra mostrar

intensidade (no caso, foi traduzida como *muito*), então quando ele usou a palavra

*pretty* ela pensou que ele diria que ela era bonita, e quando ele completou a frase com

*simples*, ficou ‘*você é muito simples*’.

~ 7 ~



perfeitamente reto, e sua mandíbula era definida. Seus lábios eram perfeitos – perfeitos demais – para a sujeira que eu tinha certeza de que saia deles. Fisicamente, ele era o meu sonho e em todos os outros sentidos, o meu pesadelo. Ainda assim, eu me recusei a deixá-lo ver que suas palavras tiveram um efeito sobre mim.

— Você gostaria que eu te mostrasse onde é o seu quarto? — Eu perguntei.

Ele me ignorou, ergueu as malas e foi em direção às escadas.

Ótimo. Isso estava indo bem.

Minha mãe desceu as escadas e imediatamente puxou Elec para um abraço.

— É tão bom finalmente conhecer você, querido.

Seu corpo ficou tenso antes dele se afastar dela. — Gostaria de poder dizer o mesmo.

Randy atacou em direção à escada e apontou seu dedo. — Corte a merda, Elec. Você vai dizer olá a Sarah de uma forma decente.

— Olá Sarah de uma forma decente, — Elec repetiu com uma voz monótona, enquanto subia as escadas.

Minha mãe colocou a mão no ombro de Randy. — Está tudo bem.

Ele vai melhorar. Deixe-o ficar sozinho. Esta mudança de ambiente não pode ser fácil. Ele não me conhece ainda. Ele está apenas um pouco apreensivo.

— Um merdinha desrespeitoso é o que ele é.

Whoa.

Eu tive que dizer que fiquei surpresa ao ouvir Randy falando assim sobre seu filho, independentemente de quão mal Elec estava agindo. Meu padrasto nunca tinha usado palavras assim comigo, embora eu nunca tivesse feito nada para merecer isso. Mas Elec estava sendo um idiota desrespeitoso.

Naquela noite, Elec ficou atrás das suas portas fechadas. Randy foi lá uma vez, e eu os ouvi discutindo, mas minha mãe e eu decidimos deixá-los sozinhos e ficar fora de tudo o que estava acontecendo entre eles.

~ 8 ~



No meu caminho para a cama, eu não pude deixar de parar para olhar para a porta fechada do quarto de Elec. Gostaria de saber se a sua alienação a nós era um indicativo de como o ano inteiro seria ou se ele iria mesmo durar o ano inteiro aqui.

Planejando escovar os dentes, eu abri a porta do banheiro e vi Elec enxaguando o corpo molhado sob o chuveiro. Vapor e o cheiro de sabonete masculino encheu o ar. Por alguma razão que só Deus sabia, em vez de correr para fora, eu congelei. E o mais preocupante, em vez de cobrir-se com a toalha, ele a deixou cair displicentemente no chão.

Minha boca caiu.

Meus olhos ficaram colados ao seu pênis por alguns segundos antes de o meu olhar viajar até os dois trevos tatuados em seu torso

malhado e depois para a tatuagem que cobria completamente seu braço esquerdo. O peito dele estava pingando água. Seu mamilo esquerdo era perfurado. No momento em que meus olhos pousaram no seu rosto, eles se depararam com um sorriso malvado. Eu tentei falar, mas as palavras não saíam.

Finalmente, eu balancei minha cabeça e disse: — Uh... Oh, meu Deus... Eu... Eu estou tão... É melhor eu ir embora...

Quando eu virei a cabeça para sair, sua voz me parou no meio do caminho. — Você age como se nunca tivesse visto um cara pelado antes.

— Na verdade... Eu nunca vi.

— Que decepcionante para você. Vai ser  *muito*  difícil para o próximo cara ficar a altura.

— Arrogante demais?

— Você me diz. Não mereço ser?

— Deus... Você está agindo como...

— Um grande idiota<sup>5</sup>?

Era como um acidente de carro, impossível afastar-se. Eu estava olhando para ele de novo. O que havia de errado comigo? Ele estava completamente nu na minha frente, e eu não podia me mover.

<sup>5</sup> No original ele fala “*a giant dick*”, que também significa *um grande pau*, então na verdade é um trocadilho para constrangê-la.

~ 9 ~



*Inferno... Seu pênis era perfurado. Que maneira de ser  
apresentada ao meu primeiro pessoalmente.*

Ele interrompeu a minha encarada. — Não há realmente nenhum  
lugar para ir a partir daqui, a menos que você esteja pensando em fazer  
alguma coisa, então você provavelmente deve sair e deixar que eu  
termine de me vestir.

Eu balancei a cabeça em descrença e bati a porta atrás de mim.

Minhas pernas tremiam enquanto eu fugia para o meu quarto.

*O que foi isso?*

~ 10 ~



Capítulo Dois

— Como está o meio-irmão mais querido hoje? —  
perguntou Victoria.

A cama rangeu enquanto eu me deitei sobre meu  
estômago e suspirei ao telefone. — Sendo o idiota habitual.

Eu não tinha dito a minha melhor amiga Victoria sobre o show de Elec no banheiro na sexta à noite. Ele me envergonhou demais, e eu decidi manter isso para mim mesma. Uma busca no Google sobre pênis perfurados acabou me mantendo acordada pelo resto da primeira noite. Deixe-me dizer-lhe, quem inocentemente procura “Príncipe Albert” tem uma grande surpresa.

Hoje era domingo, e amanhã Elec estaria começando na minha escola, onde ambos seríamos seniores<sup>6</sup>. Em pouco tempo, todo mundo iria conhecer meu bruto meio-irmão.

Victoria parecia chocada. — Ele ainda não está falando com você?

— Não. Ele desceu as escadas para pegar um pouco de cereal esta manhã e levou de volta para o seu quarto.

— Por que você acha que ele age como se tive um pau no cu?

*Você deveria ver o outro pau.*

— Alguma coisa está acontecendo entre ele e Randy. Eu estou tentando não levar para o lado pessoal, mas é difícil.

*É bem difícil. Deus, eu não consigo tirar isso da minha cabeça!*

*Cabeça do pênis perfurada.*

*Merda.*

— Você acha que eu gostaria dele? — perguntou Victoria.

— O que você quer dizer? Eu disse a você... Ele é o diabo, — eu respondi.

— Eu sei... Mas você acha que eu *gostaria* dele?

<sup>6</sup> Significa que eles estavam no último ano do colégio.





Honestamente, eu sabia que ele era exatamente o tipo de Victoria.

Ela adorava caras obscuros e chocantes, mesmo quando eles não eram tão bonitos quanto Elec. Esta era outra razão pela qual eu tinha que manter os detalhes do encontro no banheiro para mim mesmo. Tudo o que ela precisava ouvir era que seu pênis era perfurado, e eu nunca iria tirá-la da minha casa. Mas ela iria descobrir como ele era em breve, assim eu decidi por ser honesta.

— Ele é muito quente, ok? Realmente... Quente... Pra... Caralho.

De fato, a aparência é praticamente a única coisa que ele tem a favor dele.

— Ok, eu estou chegando.

— Não, você não está. — Eu ri, mas no fundo, a ideia de Victoria se jogando em Elec me deixou muito desconfortável, mesmo que eu não achasse que ele iria retornar a atenção.

— Quais são seus planos para hoje à noite, então?

— Bem, antes de eu realmente conhecê-lo e perceber que ele é um idiota, eu deveria estar fazendo o jantar de domingo para todos nós. Você sabe... A minha especialidade.

— Frango Tetrzzini.

Eu ri porque era a única coisa que eu sabia fazer bem. — Como é que você adivinhou?

— Talvez você possa servi-lo com uma lata de whoopass<sup>7</sup> ao lado para o seu meio-irmão mais querido.

— Eu não vou jogar o jogo dele. Eu vou matá-lo com bondade. Eu não me importo quão... Idiota<sup>8</sup> (oh Deus)... Ele quer ser comigo. A pior coisa que posso fazer é deixá-lo pensar que ele está me afetando.

Mamãe me ajudou a arrumar a mesa enquanto esperávamos que o frango assasse. Meu estômago estava roncando, mas era mais pelos 7 Pimenta.

<sup>8</sup> Novamente aqui, ela usa a palavra “*dick*”, que quer dizer tanto “idiota” como “pau”.

~ 12 ~



nervos do que pelo cheiro do molho de creme e alho que emanava do forno. Eu realmente não estava ansiosa para sentar à mesa com Elec, isso é, se ele concordasse em se juntar a nós.

— Greta, por que você não vai lá em cima e vê se pode convencê-lo a descer.

— Por que eu?

Minha mãe abriu uma garrafa de vinho. Ela era a única pessoa que estaria bebendo, e ela provavelmente precisava. Ela serviu um pouco, tomou um gole e disse — Olha, eu posso entender porque ele não gosta de mim. Ele me vê como uma inimiga e, provavelmente, me culpa de alguma forma por seus pais não estarem mais juntos, mas não há razão para ele tratá-la mal. Apenas continue tentando chegar até ele, veja se você pode levá-lo a se abrir um pouco.

Dei de ombros. Ela não tinha ideia de como as coisas estavam  
*abertas* no banheiro na noite passada; *extremamente* abertas.

Enquanto eu subia as escadas, a música tema de Jaws ecoou na  
minha cabeça. O pensamento de bater à sua porta me aterrorizava, e eu  
não sei com o que eu seria confrontada se ele abrisse a porta.

Eu bati.

Para minha surpresa, ele abriu imediatamente. Um cigarro de  
cravo estava saindo de sua boca. O cheiro doce da fumaça viajou  
rapidamente nas minhas narinas. Ele deu uma longa tragada em  
seguida, e lenta e intencionalmente soprou a fumaça direito na minha  
cara. Sua voz era baixa. — O quê?

Tentei não parecer afetada até que uma tosse incontrolável  
estourou.

*Muito legal, Greta.*

— O jantar está quase pronto.

Ele estava vestindo uma camiseta apertada branca, meus olhos  
pousaram na tatuagem que dizia “Lucky” em um de seus bíceps  
musculosos, que agora estava encostado na porta. Seu cabelo estava  
molhado, e sua calça jeans pendurada baixo, mostrando a parte  
superior da sua cueca boxer branca. Seus olhos cinza- aço olharam nos  
meus. Ele era de tirar o fôlego... Para um imbecil.

~ 13 ~





Eu estava saindo quando ele disse: — Por que você está me olhando assim?

— Assim como?

— Como se você estivesse tentando lembrar como eu era na outra noite... Como se você preferisse que *eu* fosse o jantar. — Ele riu. — E por que você está piscando para mim?

*Merda.* Meu olho se contrai quando eu estou nervosa e faz parecer que eu estava piscando.

— É apenas um tique. Supere isso.

A expressão dele foi tomada por raiva. — Sério? Eu deveria?

Minha aparência é tudo que eu tenho a meu favor, né? Então, eu deveria superar isso também.

O que ele estava falando? Fiquei ali sem palavras.

Ele continuou: — Qual é o problema... Muito quente aqui para você? — Em seguida, ele disse em um tom de zombaria — Realmente...

Quente... Pra... Caralho. — Ele abriu um sorriso malicioso.

*Merda.*

Essas foram as palavras exatas que eu tinha usado para descrevê-lo ao telefone com Victoria antes.

*Ele havia escutando a minha conversa!*

Meu olho se contraiu.

Ele continuou: — Você está piscando para mim de novo. Estou fazendo você ficar nervosa? Olhe para o seu rosto! Vermelho é uma cor

boa para você...

Eu imediatamente virei à esquerda para voltar ao andar de baixo.

Ele gritou atrás de mim. — Vamos combinar, veja como eu sou o

DIABO!

~ 14 ~



Elec pegou a sua refeição sem dizer uma palavra enquanto eu estava obcecada com sua argola no lábio. Randy estava olhando para ele com um olhar de desdém. Minha mãe tornou a encher a taça de vinho mais do que uma vez. Sim, a nossa própria versão do Brady Bunch9.

Eu fingi estar gostando do frango enquanto ruminava sobre o fato de que ele tinha me ouvido falar dele dessa forma e, por isso, agora sabia que eu estava atraída por ele.

Minha mãe foi a primeira a falar. — Elec, o que você acha de Boston até agora?

— Já que eu não me aventurei em nenhum lugar além desta casa, é uma merda.

Randy bateu o garfo. — Você pode mostrar algum respeito à sua madrasta por cinco segundos?

— Isso depende. Será que ela pode parar de beber pela mesma quantidade de tempo? Eu sabia que você se casou com uma trapaceira, *papai*, mas uma bêbada, também?

— Você é inútil pedaço de merda, — Randy vomitou.

Whoa.

Mais uma vez, Randy tinha me chocado com a sua escolha de palavras para seu filho. Elec era certamente um idiota, mas ainda me chocou ouvir esse tipo de linguagem que saiu da boca do meu padrasto.

A cadeira de Elec derrapou para trás quando ele jogou seu guardanapo na mesa e se levantou. — Estou satisfeito. — Ele olhou para mim. — O Titty Zinni ou qualquer merda como isso é chamado estava maravilhoso, *irmã*. — A palavra “irmã” tinha rolado para fora da sua boca com sarcasmo.

Depois que ele saiu da mesa, o silêncio era ensurdecedor. Minha mãe colocou a mão sobre Randy, e eu fiquei pensando no que poderia ter acontecido entre Elec e seu pai para causar tal separação.

Eu impulsivamente me levantei e subi as escadas. Meu coração estava batendo quando eu bati na porta de Elec. Ele não respondeu então eu girei lentamente a maçaneta e o encontrei sentado na beira da cama fumando um cigarro de cravo. Ele tinha fones de ouvido e não tinha me visto entrar. Eu apenas fiquei na porta, observando-o. Ele

9 É uma série de comédia centrada em torno de uma grande família.

~ 15 ~



estava mexendo as pernas nervosamente, um olhar frustrado e derrotado. Eventualmente, ele amassou a bituca de cigarro só para alcançar sua gaveta e pegar outro.

— Elec, — eu gritei.

Ele saltou e tirou os fones de ouvido. — Que porra é essa? Você me assustou pra caralho.

— Sinto muito.

Ele acendeu o cigarro e fez um gesto em direção à porta. — Sai.

— Não.

Ele revirou os olhos e balançou a cabeça lentamente, voltando os fones de ouvido para os ouvidos e dando uma longa tragada.

Sentei-me ao lado dele. — Isso vai te matar.

A fumaça saiu de sua boca quando ele disse — Perfeito.

— Você não quer dizer isso.

— Por favor, me deixe em paz.

— Ok, tudo bem.

Saí do quarto e desci as escadas. Ao ver seu olhar tão triste quando ele não sabia que eu estava o observando, me fez mais determinada do que nunca a fazê-lo se abrir de alguma forma. Eu precisava saber se isso era apenas uma fachada ou se ele era realmente um verdadeiro idiota. Quanto mais cruel ele era comigo, mais eu queria fazê-lo me deixar entrar. Era um desafio.

Voltei para a cozinha e perguntei a Randy o número do celular de Elec antes de salvar em meu próprio telefone. Então eu digitei uma mensagem.

*Você não quer falar, então eu vou escrever.*

**Elec:** *Como você conseguiu meu número?*

**Greta:** *Seu pai.*

**Elec:** *Foda-se ele.*

Eu decidi mudar o assunto para outro que não Randy.

**Greta:** *Você gostou da refeição?*

~ 16 ~



**Elec:** *Embaralhe as letras de “refeição”. Você consegue um “porcaria”<sup>10</sup>. Sua refeição = porcaria.*

**Greta:** *Por que você é tão mau?*

**Elec:** *Por que você é tão porcaria?*

Que idiota. Isto estava indo para lugar nenhum. Eu joguei o celular em cima do balcão e marchei até as escadas. Agora, ele me deixou com vontade de fazer algo que iria irritá-lo.

Ele ainda estava sentado na cama fumando quando eu abri a porta depois de não de bater. Eu fui direto para a gaveta, peguei sua caixa de cigarros e saí correndo.

Eu estava rindo por todo o caminho de volta para o meu quarto.

Isto é, até que a minha porta se abriu. Eu rapidamente coloquei os cigarros em minha camisa. Elec parecia pronto para me matar, embora eu admita que o brilho em seus olhos era muito sexy.

— Me devolva, — disse ele com os dentes cerrados.

— Eu não vou devolver.

— Sim, porra, você vai, ou eu vou chegar até a sua camisa para pegar. Você escolhe.

— Sério, por que você fuma? É tão ruim para você.

— Você não pode simplesmente roubar minhas coisas. Mas,



novamente, tal mãe, tal filha.

— O que você está falando?

— Vá perguntar a sua mãe, — ele murmurou baixinho. Ele estendeu o musculoso braço tatuado. — Dê-me meus cigarros.

— Não até você explicar por que disse isso. Ela não roubou Randy. Seus pais se divorciaram antes da minha mãe conhecer o seu pai.

— Isso é o que Randy quer que você acredite. Ela provavelmente estava fodendo com seu pai por aí também, certo? Bastardo filho da puta.

— Não chame o meu pai de filho da puta.

10 No inglês as palavras originais que ele usa são “*meal*” e “*lame*”.

~ 17 ~



— Bem, onde ele estava quando Sarah estava transando com meu pai pelas costas da minha mãe?

Meu sangue estava começando a ferver. Ele ia se arrepender por perguntar. — A sete palmos abaixo da terra. Meu pai morreu quando eu tinha dez anos.

Ele ficou em silêncio, em seguida esfregou as têmporas em frustração. Seu tom de voz diminuiu pela primeira vez desde que eu o conheci. — Foda-se. Eu não sabia, ok?

— Há muita coisa que você, provavelmente, está assumindo. Se você quiser falar comigo...

Elec quase parecia que ia se desculpar. *Quase*. Em seguida, ele

balançou a cabeça e se transformou de novo no malvado Sr. Idiota. —

Eu vou ser uma porra de um condenado se eu tiver que falar com você.

Dê-me os meus cigarros, ou eu vou arrancá-los da sua camisa.

Meu corpo zumbiu quando ele disse isso. *O que havia de errado*

*comigo?* Uma parte de mim queria vê-lo fazendo isso, com as suas mãos

ásperas puxando o material na minha camisa, rasgando-a. Eu balancei

a cabeça para me livrar desses pensamentos e me afastei quando ele se

aproximou lentamente. Ele estava a poucos centímetros de mim agora.

O calor que irradiava de seu corpo enquanto se movia contra mim,

esmagando a caixa de cigarro no meu peito. Meus mamilos viraram aço

instantaneamente. Nunca me senti tão fora de controle do meu próprio

corpo e estava silenciosamente implorando para parar de reagir de

forma tão intensa por ele. Vamos encarar isso. Meu corpo era um

imbecil com falta de bom senso. Como poderia querer tanto algo que o

odiava de volta?

Seu hálito cheirava a cravo. — Esse é meu último pacote desta

marca. Eles são importados da Indonésia. Eu nem sei onde comprá-los

aqui ainda. Se você acha que eu sou difícil de lidar agora, você não vai

querer ver como eu sou sem cigarros esta noite.

— Eles são tão ruins para você.

— Pergunte-me se eu dou a mínima, — disse ele

desconfortavelmente perto da minha boca.

— Elec...

Ele recuou alguns centímetros. — Olha... O tabagismo é a única

coisa que me trouxe paz, uma vez entrando nesse buraco do inferno.

Agora, eu estou pedindo. Por favor.

~ 18 ~



Seus olhos se suavizaram e, a cada segundo que passava minha vontade enfraquecia. — Ok. — Seu olhar seguiu minha mão quando cheguei até meu sutiã para pegar os cigarros. Eu entreguei a ele e imediatamente senti o ar frio substituir o calor de seu corpo enquanto ele se afastava.

Se eu achei que devolver-lhe os cigarros iria iniciar uma trégua, eu estava errada.

Ele virou-se uma última vez para me enfrentar, e seus olhos não estavam mais suaves. Eles estavam penetrantes. — Você vai pagar por isso.

~ 19 ~





### Capítulo Três

O início das aulas foi exatamente do jeito que eu esperava. Elec me ignorado sempre que estávamos na mesma classe ou no refeitório. As meninas se reuniam em torno dele onde quer que fosse, e ele instantaneamente se tornou popular quando mal teve que dizer uma palavra. Provavelmente o acontecimento menos surpreendente foi a reação cobiçosa de Victoria para ele.

— O que você acha, quanta chance eu tenho?

— De quê?

— De pegar Elec.

— Não me envolva nesse empreendimento, por favor.

— Por que não? Eu sei que você não se dá bem com ele, mas você é minha única ajuda.

— Ele me odeia. Como é que eu vou ser capaz de ajudá-la com isso?

— Você poderia me convidar para sua casa, fazer com que todos estejamos na mesma sala e, em seguida, nos deixe sozinhos.

— Eu não sei. Você não entende como ele é.

— Quero dizer, eu sei que você não se dá bem com ele, mas realmente te incomoda se eu tentar fazer um movimento? Isso pode realmente ajudar o seu relacionamento com ele, se nós acabarmos saindo.

— Eu não acho que Elec é o tipo que namora.

— Não... Ele é a porra do tipo fodido e isso é bom para mim, também. Eu fico com isso.

Meu coração estava batendo mais rápido, e eu me odiava por isso.

Toda vez que Victoria trazia isso, me fazia ficar com um ciúme doentio.

Era como uma luta secreta. Eu estava constantemente lutando. Eu nunca poderia admitir isso para ninguém. A parte que me incomodava mais não estava clara. Era o pensamento da minha amiga transando com Elec, chegando a tocá-lo e viver a minha escura fantasia? Isso me

~ 20 ~



incomodava, com certeza, mas eu acho que o que me chateou mais foi o pensamento de Elec conectado em um nível mais profundo com outra pessoa enquanto ele continuava aparentemente me desprezando.

*Eu odiava me importar.*

Levantei minha mochila do meu armário. — Você está louca. Será que podemos mudar de assunto?

— Ok. Ouvi que Bentley quer te convidar para sair.

Eu bati o armário fortemente por causa dessa notícia. — De quem?

— Ele falou com meu irmão sobre isso. Ele quer te chamar para ir ao cinema.

Bentley era um dos caras populares. Eu não conseguia entender por que ele estaria interessado em mim, já que ele geralmente saía com garotas que eram do seu próprio grupo de fãs. Eu realmente não pertencio ao nenhum grupo. Havia as pessoas como Bentley, da parte mais rica da cidade, que viviam em panelinha. Depois, havia os artistas e teatrais. Então, você tinha os intercambistas internacionais. Depois, havia aqueles que eram apenas populares porque eles eram de boa aparência, intrigantes ou interpretavam um papel (Elec). Victoria e eu estávamos no nosso próprio tipo de classificação. Nós nos dávamos bem com todo mundo, tirávamos boas notas e ficávamos fora de problemas. Ao contrário da minha melhor amiga, porém, eu era virgem.

Eu só tive um namorado, Gerald, que acabou terminando comigo porque eu não deixava que ele tocasse meus seios. A notícia que se espalhou é que eu era virgem e algumas pessoas fizeram piada sobre isso nas minhas costas. Quando eu ainda via Gerald nos corredores de vez em quando, eu tentava evitá-lo.

Victoria estalou seu chiclete. — Então, de qualquer maneira, se ele te convidar para sair, devemos convidar Elec. Ele poderia ir comigo, e você poderia ir com Bentley. Nós poderíamos ir ver esse novo filme de terror.

— Não, obrigada. Viver com Elec é tudo o que eu preciso de assustador.



Minhas palavras voltariam para me assombrar na manhã seguinte. Eu estava me vestindo para a escola, e quando eu abri minha gaveta de calcinhas, ela estava vazia.

Eu coloquei uma calça de yoga e marchei até o quarto de Elec, que estava colocando uma camisa.

— O que diabos você fez com a minha roupa de baixo?

— Não parece bom quando alguém toma as suas merdas, não é?

— Eu tomei uma caixa de cigarros por menos de cinco minutos e te devolvi. Você levou cada calcinha que eu tenho! Há um pouco de diferença aí.

Eu não podia acreditar que eu pensei que ele não ia se vingar de mim por isso. Ultimamente, ele estava me ignorando mais do que o normal, e eu achei que tudo tinha sido esquecido.

Comecei a mexer em suas gavetas. Puxei rapidamente a minha mão quando toquei numa caixa de preservativos.

— Você pode olhar aqui o dia todo até que o sol se ponha. Elas não estão aqui. Não desperdice o seu tempo.

— É melhor você não ter jogado fora!

— Elas eram algumas peças quentes. Eu não poderia fazer isso.

— Isso é porque elas custam uma fortuna.

Boas calcinhas eram provavelmente as únicas coisas que eu

gastava. Cada uma delas veio de uma loja de lingerie cara.

Quando eu me ajoelhei para olhar debaixo da cama, ele riu. —

Você esta mostrando o rego, por sinal.

Eu pulei para cima e apertei os dentes. — Isso é o que acontece quando você não tem nenhuma porra de calcinha!

Eu queria tanto bater nele, mas só faria isso pior. Levantei-me para encará-lo.

~ 22 ~



Elec me deu uma rápida olhada de cima a baixo. — Você vai tê-las de volta quando eu estiver pronto para dá-las a você. Agora, se você me der licença... — Ele passou por mim e desceu as escadas.

Eu nem sequer me incomodei em detê-lo, porque ele não ia ceder.

Parei numa loja a caminho para a escola e comprei calcinhas mais baratas até que eu pudesse descobrir como pegar as minhas de volta.

Eu voltei da escola naquele dia realmente ansiosa. Entre a minha falta de calcinha e ser convidada para sair por Bentley, eu estava com uma séria necessidade de sorvete, não qualquer sorvete, mas o tipo caseiro que eu fazia, ocasionalmente, na máquina que eu ganhei no Natal do ano passado.

Joguei todos os pedaços de sobras de doces de Halloween nela e acabou sendo uma mistura deliciosa de Snickers<sup>11</sup>, Almond Joy<sup>12</sup> e uma base de baunilha.

Uma vez que ele estava pronto, sentei-me no balcão com a minha



tigela gigantesca e fechei os olhos, saboreando cada mordida.

A porta da frente bateu e, pouco depois, Elec entrou na cozinha.

O cheiro de cigarros de cravo e colônia flutuava no ar. Eu odiava seu cheiro.

*Porra, eu adorava o seu cheiro, queria me afogar nele.*

Como de costume, ele me ignorou, indo para a geladeira, pegou o leite e bebeu direto da caixa. Ele olhou para o meu sorvete e se aproximou de mim, pegando a colher da minha mão. Ele colocou-o na boca, devorando uma enorme quantidade. O metal da sua argola labial bateu contra a colher que ele lambeu até que estava limpa. Minhas entranhas tremiam apenas assistindo. Em seguida, ele entregou a colher de volta para mim. Sua língua levemente roçou os dentes como uma cobra. Até seus dentes malditos eram sexy.

Ele abriu a gaveta e pegou outra colher para si. Nós dois começamos a comer da minha tigela, em silêncio. Uma coisa tão simples, mas meu coração estava batendo a mil por hora. Esta foi a maior quantidade de tempo que ele já tinha, de bom grado, me dado da sua presença.

Finalmente, no meio de uma mordida, ele olhou para mim. — O que aconteceu com o seu pai?

11 Chocolate com amêndoas e caramelo.

12 Chocolate com coco e castanhas.

~ 23 ~





Eu engoli o meu sorvete e tentei lutar contra as emoções subindo.

Sua pergunta me pegou totalmente desprevenida. Eu descansei minha colher na tigela. — Ele morreu de câncer de pulmão aos 35 anos, ele fumava desde que tinha 12.

Ele fechou os olhos brevemente e assentiu para si mesmo em entendimento. Ele, obviamente, agora entendia porque eu odiava tanto o tabagismo.

Após alguns segundos de silêncio, em que ficou olhando para a tigela, ele disse: — Eu sinto muito.

— Obrigada.

Continuamos compartilhando o sorvete até não sobrar nada. Elec pegou a tigela de mim, lavou-a na pia, a secou e guardou. Ele então foi lá para cima, sem dizer mais nada.

Eu fiquei lá embaixo na cozinha sozinha por um tempo repetindo esse estranho encontro. Seu interesse por meu pai realmente me surpreendeu. Eu também pensei novamente sobre quando ele lambeu minha colher e como eu me senti quando eu a lambi depois.

Meu telefone tocou. Era uma mensagem de Elec.

**Elec:** *Obrigado pelo sorvete. Estava muito bom.*

Quando voltei para o meu quarto naquela tarde, uma única calcinha estava cuidadosamente dobrada no meu armário. Se esta fosse a sua versão de estender uma bandeira branca, eu ia aceitá-la.

O “doce” Elec durou pouco. Poucos dias depois do nosso social do

sorvete, ele apareceu no café onde eu trabalhava bem no meio do horário mais corrido após a escola. O Kilt Café era na rua do nosso colégio e servia sanduíches, saladas e café.

Se Elec aparecendo não fosse o suficiente, ele também trouxe com ele, provavelmente, a garota mais bonita de toda a escola. Leila era loira platinada e alta, com seios enormes. Ela era o oposto de mim. Eu tinha um corpo mais de dançarina ou ginasta. Meu cabelo loiro-morango era

~ 24 ~



reto e simples, ao contrário de seu grande e saltitante cheio de ondas.

Você poderia achar que ela seria uma puta por causa de sua aparência, mas ela era realmente muito legal.

Leila acenou.

— Ei, Greta.

— Ei, — eu disse enquanto eu colocava os menus na sua mesa.

Elec me deu um olhar fugaz, mas estava tentando não me reconhecer.

Eu não acho que ele sabia que eu trabalhava lá, porque eu nunca disse a ele.

Uma pontada de ciúme me bateu quando notei Elec travando as pernas de Leila com as suas de baixo da mesa.

Eu não tinha certeza se Leila sabia que ele era meu meio-irmão.

Eu nunca falei sobre ele para as pessoas na escola e percebi que ele nunca falou de mim, também.

— Eu vou dar aos dois alguns minutos, — disse antes de

caminhar de volta para a cozinha. Eu vi quando Leila o alcançou através da mesa e deu um beijo em seus lábios. Senti-me mal. Ela puxou o seu anel labial com os dentes. Parecia que ela poderia ter ronronado. Ugh. Eu nunca quis tanto desaparecer no ar.

Eu relutantemente caminhei de volta para eles. — Já decidiram o que vocês querem?

Elec olhou para o menu que listava os pratos especiais do dia e sorriu. — Qual é a sua sopa do dia?

*Aquele desgraçado.*

— Galinha.

— Isso não está correto. Você está deturpando isso.

— É a mesma coisa.

Ele repetiu: — Qual é... A sopa... Do dia?

Olhei para ele por um longo tempo e duramente, então apertei o meu queixo — Sopa Cock a Leekie<sup>13</sup>. — O proprietário era da Escócia, e, aparentemente, essa era uma especialidade lá.

<sup>13</sup> É uma sopa de alho-porro e galinha típica da Escócia. Ele faz questão que ela fale porque *cock*, além de *galinha*, também significa *pênis*.

~ 25 ~



Ele abriu um sorriso travesso. — Obrigado. Eu vou querer a sopa Cock. Leila?

— Eu vou ficar com a salada, — disse ela, olhando entre mim e

Elec confusa.

Eu tomei meu tempo antes de trazer-lhes a comida. Não

importava para mim se a sopa estava fria.

Depois de alguns minutos, Elec ergueu o dedo indicador para eu

ir até a mesa.

— Sim? — Eu bufei.

— Está sopa está ruim. Também está fria e sem graça. Você pode, por favor, substituí-la e pedir ao cozinheiro para realmente colocar algum sabor nela?

Parecia que ele estava sufocando uma risada. Leila estava sem palavras.

Levei a sopa de volta para a cozinha e joguei-a violentamente na pia junto com o copo de cerâmica. Em vez de falar com o chef, eu tive uma ideia e decidi levar isso em minhas próprias mãos. Peguei a panela e coloquei mais sopa em um novo prato. Abri uma garrafa de molho picante e derramei generosamente na sopa.

Estava bem quente em mais de um sentido agora. Voltei para fora e coloquei cuidadosamente em frente a Elec.

— Algo mais?

— Não.

Voltei para a cozinha e esperei no canto para vê-lo. A antecipação estava me matando. Sua língua iria praticamente cair quando ele tivesse um gostinho da minha especialidade.

Elec tomou a primeira colherada. Ele não teve nenhuma reação.

*Como pode ser isso?*

Ele pegou outra colherada e então seus olhos me procuraram.

Sua boca se curvou em um sorriso malicioso antes que ele tomasse outra colherada e começasse a tomar a sopa como uma bebida. Ele limpou a boca com as costas da mão, sussurrou algo para Leila e se levantou.

~ 26 ~



Leila estava de costas para mim quando Elec se aproximou e me arrastou pelo braço para o corredor escuro que levava aos banheiros. Ele me jogou de costas contra a parede. — Você acha que você é tão esperta? — Meu coração estava batendo no meu peito. Sem palavras, eu balancei a cabeça enquanto ele disse, — Bem, a piada é sobre você.

Antes que eu pudesse responder, Elec agarrou meu rosto com as duas mãos e esmagou seus lábios nos meus. O metal de seu anel labial raspou minha boca, enquanto ele abriu com a língua faminta e começou a me beijar profundamente. Eu gemia em sua boca, ao mesmo tempo chocada e animada com a emboscada de sua língua quente me agredindo. Meu corpo tremia. Ele cheirava incrivelmente bem. Eu senti como se fosse entrar em colapso a partir da sobrecarga sensorial.

Em poucos segundos, o calor do molho picante em sua língua começou a penetrar na minha, que agora estava em chamas. Mesmo que parecesse que minha língua estava prestes a cair, eu não queria me afastar.

*Eu nunca tinha sido beijada assim.*

Então, sem mais nem menos, ele arrancou sua boca da minha.

— Não aprendeu até agora a não se meter comigo?

Ele foi embora, e eu fiquei ofegante no corredor com minha mão sobre o peito.

*Putá merda.*

Minha boca estava pegando fogo, juntamente com todos os outros orifícios. Eu estava latejando entre minhas pernas. Quando eu finalmente ganhei compostura o suficiente para andar de volta para fora, percebi que precisava voltar em sua mesa em algum momento. Decidi acabar com isso logo e levei a conta na pasta de couro para a sua mesa, colocando-a na frente de Elec sem fazer contato visual. Ouvi-o dizer a Leila para esperá-lo lá na frente e que ele cuidaria de tudo. Ele enfiou a mão no bolso e colocou algo na pasta e, logo depois, saiu.

Ele provavelmente nem sequer me deixou uma gorjeta. Abri e engasguei quando, juntamente com uma nota de vinte dólares, estava a minha calcinha preta de renda favorita e escrito a caneta na conta:

~ 27 ~



*Fique com o troco, ou melhor, troque para estas. Eu estou supondo que as suas atuais estão um pouco molhadas.*

~ 28 ~



## Capítulo Quatro

Elec e eu nunca falamos sobre o beijo, mesmo que isso tenha passado pela minha cabeça constantemente. Eu tinha plena certeza de que não significou nada para ele, que ele estava apenas provando um ponto. Mesmo assim, as sensações que eu experimentei eram as mesmas de um beijo com real paixão. A sensação dos seus lábios nos meus e o gosto dele não era uma memória que poderia ser apagada facilmente. Eu ansiava pela sensação novamente. Isso fez a batalha entre meu corpo e minha mente muito mais difícil que antes.

Era uma maldição sentir atração por alguém com quem você tem que viver junto, particularmente quando ele traz as garotas da escola pra casa.

Uma tarde, enquanto nossos pais não estavam em casa, ele trouxe Leila, e eles estavam no quarto dele se pegando. Outra tarde foi



Amy. Então na outra semana foi outra Amy.

Eu fiquei no meu quarto tapando os ouvidos para não ter que escutar o som da sua cama rangendo ou os risinhos de garota estúpidos. No dia em que a Amy número dois saiu do quarto dele pra ir pra casa, eu mandei uma mensagem pra ele logo em seguida.

**Greta:** *Sério? Duas Amys? A Amy #3 vai vir amanhã? O que você está pensando?!*

**Elec:** *Eu estou pensando que você gostaria que seu nome fosse Amy... ‘irmã’.*

**Greta:** *Meia! Meia-irmã!*

**Elec:** Misture as letras da palavra meia, e você tem peste. Meia = peste<sup>14</sup>.

**Greta:** *Você é um idiota.*

**Elec:** *Você é uma peste.*

<sup>14</sup> As palavras que ele usa, originalmente, são *step*, que é meia, e *pest*, que é peste mesmo.

~ 29 ~



Eu me levanto da minha cama bufando e vou direto ao quarto dele sem bater. Ele está jogando videogame e nem olha pra mim. — Eu realmente preciso colocar uma fechadura nessa coisa.

Meu coração está disparado. — Por que você é tão fodidamente babaca?

— Legal te ver também, *mana*. — Ele bate na cama ao lado de onde ele está sentado na beirada, com os olhos presos ao jogo. — Se

você não vai sair de qualquer maneira, então se sente.

— Eu não tenho nenhuma vontade de me sentar na sua cama suja.

— Isso é porque você preferiria sentar na minha cara suja?

Meu coração quase para.

Sua boca se espalha em um sorriso perverso enquanto ele continua a jogar. Ele tinha me deixado sem palavras. O fato é que eu tinha me deixado sem palavras, porque logo que as palavras “sentar na minha cara suja” saíram da sua boca, eu tive a necessidade de cruzar minhas pernas para conter minha excitação. Minha vagina era uma tola sem esperança. Quanto mais cru ele era, mais forte era a atração por ele.

Ao invés de reconhecer a pergunta dele com uma resposta, eu olhei ao redor do quarto, fui direto até suas gavetas e comecei a remexer nas coisas dele. — Onde estão minhas roupas íntimas?

— Eu te disse, não estão aqui.

— Eu não acredito em você.

Eu continuei procurando em volta até que eu esbarrei em algo que chamou minha atenção. Era uma pasta com uma grande pilha de papel dentro. Impressas na frente estavam as palavras *Lucky and the Lad, por Elec O'Rourke*.

— O que é isso?

Pela primeira vez ele parou o seu vídeo game e praticamente voou da cama. — Não toque nisso.

Eu folheei as páginas o mais rápido possível antes dele arrancar

das minhas mãos. Havia diálogos e algumas linhas foram riscadas e corrigidas com caneta vermelha. Eu arregalei os olhos. — Você escreveu um livro?

~ 30 ~



Ele engoliu em seco e, pela primeira vez desde que eu o conheci,

Elec parecia realmente desconfortável. — Não é da sua conta.

— Talvez você seja mais do que mais um rostinho bonito, — eu brinquei.

Meus olhos navegaram até a tatuagem da palavra “*Lucky*” no seu bíceps direito e as engrenagens começam a girar na minha cabeça. A tatuagem estava conectada com a história que ele aparentemente escreveu.

Elec me deu um último olhar mortal antes de ir até seu armário e colocar a pasta na prateleira do topo. Ele sentou de volta na cama e continuou a jogar.

Desesperada para me conectar com ele de alguma forma, eu me sentei ao seu lado e observei enquanto ele destruía seus inimigos virtuais em combate.

— Dois podem jogar?

Ele parou por um segundo congelado, então suspirou exasperado antes de me entregar um dos controles. Ele mudou as configurações

para dois jogadores e nós começamos a batalha.

Levou algum tempo para entender como jogar. Depois de múltiplas vitórias dele, meu personagem finalmente matou o dele, e ele se virou pra mim com um olhar divertido e, me atrevo a dizer...

Admirado. Ele quebrou em um relutante, mas genuíno sorriso, e eu senti como se meu coração fosse se desintegrar. Um único pequeno gesto. E eu era um causa perdida. O que eu teria feito se ele fosse realmente legal comigo: perder a minha cabeça completamente e começar a me esfregar na perna dele? Com esse pensamento, eu decidi que estava na hora de voltar para o meu quarto.

Eu passei o resto da noite tentando entendê-lo e conclui que definitivamente havia mais do *meio-irmão mais querido* do que os olhos podiam ver.

~ 31 ~



Algumas semanas se passaram antes que eu aceitasse o convite de Bentley para um encontro. Eu finalmente admiti que a. Não existe uma opção melhor no momento e; b. Uma distração da minha insalubre obsessão pelo meu meio-irmão seria de grande ajuda.

Minha atração por Elec estava em alta o tempo todo. Quase toda noite após o jantar eu ia ao seu quarto para jogar videogame com ele.

Era uma maneira inofensiva de descarregar nossas frustrações um no

outro sem que ninguém realmente se machucasse. A coisa

surpreendente foi que ele passou a ser aquele que iniciava o ritual. A

noite que eu decidi ficar no meu quarto e ler, ele me mandou uma

mensagem.

**Elec:** Você vai vir jogar ou o quê?

**Greta:** Eu não ia não.

**Elec:** Traz um pouco daquele seu sorvete e coloca Snickers extra

nele.

Essas mensagens pareceriam estranhas para qualquer outra

pessoa. No meu caso, no entanto, elas me deixaram tontas.

Naquela noite nós dividimos outra tigela de sorvete e jogamos até

que eu não pude ficar de olhos abertos. Eu até consegui matar Elec

duas vezes das 17 que jogamos. Mesmo que ele realmente não se

abrisse para mim, a hora de jogo parecia ser sua maneira especial de

dizer que ele não achava mais minha companhia deplorável e que talvez

ele até a apreciasse.

Mas, no típico estilo Elec, logo que eu comecei a sentir que nós

finalmente estávamos nos conectando, ele tinha que arruinar tudo.

Dois dias antes do meu encontro de sexta-feira à noite com

Bentley. Eu e Vitoria estávamos na cozinha quando Elec entrou e fez

seu usual ritual de beber o leite direto da caixa.

Os olhos de Vitoria estavam fixos na camiseta de Elec que subia

enquanto ele levava o leite à boca. As duas tatuagens de trevo em cada

lado do seu abdômen de pedra estavam expostas.



Ela estava praticamente babando. — Oi, Elec.

Elec grunhiu em resposta através da caixa de leite antes de colocar de volta na geladeira. Então ele começou a vasculhar o armário de lanches.

Victoria mergulhou um pretzel em um pouco de nutella e falou de boca cheia. — Então você decidiu que filme você vai ver com Bentley sexta à noite?

— Não, nós não discutimos isso.

Eu não pude deixar de notar que Elec do outro lado da cozinha parou de mexer nos armários por um momento e congelou. Parecia que ele estava tentando ouvir o que estávamos dizendo. Ele olhou para mim por um instante com uma expressão incômoda.

— Bom, eu acho que vocês deviam assistir aquela comédia romântica com a Drew Barrymore. Faz ele sofrer com um filme de menina. O que você acha Elec?

— O que eu acho do quê?

— Qual filme Greta deveria assistira no encontro com Bentley?

Ele ignora a questão dela e olha pra mim. — Aquele cara é um idiota.

Ele começa a sair, mas Victoria o chama. — Ei Elec...

Ele se vira

— Você gostaria de ir junto? Quero dizer... Nós poderíamos ir com eles. Talvez fosse legal. Tipo um duplo encontro.

Ele dá uma risadinha e só a encara por um tempão com uma cara que gritava ‘sem chance’.

Eu sacudo minha cabeça. — Eu não acho que seja uma boa ideia.

Ele se vira pra mim com um sorriso malicioso. — Por que não?

*Por que não?*

— Porque é o meu encontro. Eu não quero ninguém marcando em cima.

— Realmente te chatearia se eu fosse?

— Na verdade sim.

~ 33 ~



Ele olha para Victoria. — Nesse caso eu adoraria ir junto.

A cara de satisfação dela me deixa doente. Ela acha que essa é sua grande chance de ficar com ele. Enquanto que ele basicamente admitiu que estava fazendo isso só para me torturar.

— Até sexta então, — ele diz antes de desaparecer.

Victoria abre a boca em um grito silencioso e bate os pés no chão excitadamente, e isso me dá vontade de vomitar. Agora eu tenho que me preparar para o que com certeza será o encontro mais estranho da minha vida. Mas nada me preparou para o que na verdade aconteceu naquela noite.

~ 34 ~



## Capítulo Cinco

Elec deveria nos encontrar no cinema. Ele tinha arrumado um emprego de meio período em uma oficina mecânica e iria pra casa primeiro, tomar banho.

Victoria, Bentley e eu compramos o ingresso dele antes que acabassem todos.

— Victoria, você tem certeza que seu encontro vai aparecer? —

Bentley ri.

— Ele vai estar aqui. — Ela me olha incerta. Na verdade eu não tenho nenhuma pista se ele está planejando aparecer e rezei para que ele não viesse. Quando Victoria mandou uma mensagem pra ele dizendo que nós iríamos entrar na sala para guardar os lugares, ele não respondeu.

Enquanto esperávamos na fila de entrada, Bentley colocou o braço sobre os meus ombros, me fazendo endurecer. Isso foi um pouco



avançado demais desde que nós estamos apenas nos conhecendo. Ele cheirava bem e estava muito bonito em jeans e camisa de botão preta. Seu curto cabelo castanho claro estava espetado com gel. Eu me lembro que costumava achar Bentley uma graça. Hoje em dia, todo cara parece sem graça se comparado a Elec, em se tratando do quesito atração. Eu queria esmagar esse quesito com uma marreta.

Victoria estava sob estritas instruções de não dizer a Bentley que Elec era meu meio-irmão. Como Elec nunca falava comigo na escola, a maioria das pessoas não tinha ideia que nós vivíamos na mesma casa. Eu preferia desse jeito.

Alívio me tomou quando a sala escureceu e os trailers começaram a passar. Eu coloquei meu telefone pra vibrar. Talvez ele não apareça no fim das contas. Meu corpo começou a relaxar enquanto Victoria verificava seu telefone a cada dois segundos e procurava em volta por ele.

Os créditos de abertura começaram. Eu me afundei na minha cadeira e coloquei meus pés pra cima no assento vazio à minha frente. Bentley me ofereceu um pouco da sua pipoca. Eu estava mastigando a pipoca por um tempo e na verdade estava gostando do filme até que

~ 35 ~



quase engasguei com uma lufada de cigarro de cravo misturada com colônia.

Então lá estava ele.

Meus joelhos tremeram quando ele passou por mim na escuridão

para o assento vago do outro lado de Victoria.

Eu queria estapear a cara de satisfação dela. Quando Elec se

inclinou e beijou a bochecha dela, meu apetite pela pipoca se

transformou em náusea. Eu entreguei o saco para Bentley e fingi estar

interessada no filme. Honestamente eu estava encarando a tela, mas

era como se Drew Barrymore estivesse falando mandarim.

Tudo que eu estava realmente fazendo era ruminar e respirar o

cheiro de Elec. A presença dele tinha me deixado mais irritada do que

eu achei que ficaria.

Em certo ponto Bentley pegou minha mão e eu congelei.

Victoria tinha tomado uma Coca Diet gigante antes da chegada de

Elec e cochichou no meu ouvido que iria ao banheiro.

Meu coração começou a bater depressa assim que ela saiu porque

não tinha mais nada bloqueando minha visão dele, eu podia ver pelo

canto do olho que ele estava olhando pra mim. Apesar dos risos das

pessoas a minha volta, o peso do olhar dele parecia afogar tudo isso. Eu

não olharia pra ele nem me mexeria.

*Apenas continue a olhar pra tela, Greta.*

Meu telefone vibrou na minha perna.

**Elec:** *Você está praticando pra ser um manequim de loja?*

Eu não podia responder o texto porque Bentley iria ver.

Entretanto eu olhei pra ele e me arrependi. Seu cabelo normalmente

rebelde estava estilizado com gel, ele estava mais bem arrumado do que

o normal também, com jeans escuros e jaqueta de couro.

Sua boca estava espalhada em um raro e genuíno sorriso que me fez sentir um aperto no coração. Então ele dá uma risadinha, me fazendo rir de mim mesmo também. Ele estava certo. Eu tinha estado sentando lá dura como uma tábua. Eu estava sendo ridícula.

Victoria interrompeu meu momento com Elec quando ela passou por mim para se sentar, outra vez obstruindo minha visão. Ela encostou-se a ele e essa foi minha deixa para voltar a olhar para a tela.

~ 36 ~



*Eu queria ser quem está com ele.*

Isso não fazia sentido, mas eu era a prova de que desejo e lógica eram duas coisas separadas.

E se Victoria tentar beijar ele essa noite? E se ele responder? Eu já não podia lidar com o ciúme e nada tinha acontecido ainda. As garotas que ele ficava da escola tinham se tornado algo que eu me forcei a aceitar. Quer dizer, ele é meu meio-irmão, supostamente não gosta de mim e voltaria para a Califórnia depois da formatura. A realidade era que nada nunca poderia acontecer entre nós. Apesar disso, ele ficar com minha melhor amiga não estava *ok* pra mim. Ela vai me contar todos os detalhes e eu não vou me segurar.

Em algum momento no meio dos meus pensamentos o filme acabou. Drew Barrymore estava sorrindo, então eu acho que teve um final feliz.

A mão de Bentley descansava na parte baixa das minhas costas

enquanto nós saíamos da sala de cinema. Na brilhante luz fluorescente do abarrotado saguão, Elec parecia anda mais deslumbrante. Victoria agarrou o braço dele possessivamente. Eu queria odiá-la por isso, mas ela não tinha ideia dos meus sentimentos por ele.

A situação estava me sobrecarregando, eu precisava ficar sozinha por alguns minutos. — Pessoal, eu só vou me refrescar. Vocês deveriam decidir onde nós vamos comer. — Entrando na segurança do banheiro, eu exalo um profundo suspiro. Depois de fazer xixi e lavar as mãos, eu estava relutante em voltar para fora, então eu fiquei e encarei meu reflexo no espelho.

Quanto mais eu pensava nesse encontro furado mais a raiva e a frustração me enchiam. Eu peguei meu telefone e mandei uma mensagem para Elec.

**Greta:** *Por que você está aqui na realidade? Você pelo menos gosta da Victoria?*

Imediatamente me arrependo dessa ação impulsiva. Meu telefone vibra.

**Elec:** *E se eu gostar?*

Eu gostaria de nunca ter dito nada, eu não tinha resposta e só continuei olhando para o telefone. Ele mandou outra mensagem.

**Elec:** *Eu não gosto.*

~ 37 ~



Eu não tinha percebido que estava segurando a respiração até

que um grande suspiro de alívio escapou de mim.

**Greta:** *Então por que você está aqui?*

**Elec:** *Pra te provocar.*

**Greta:** *Por quê?*

**Elec:** *Por que eu tenho prazer nisso.*

**Greta:** *Por quê?*

**Elec:** *Eu não posso responder a essa pergunta assim como você*

*também não pode me dizer por que você me olha do jeito que olha mesmo quando eu te trato como merda.*

Oh. Deus. Até agora eu não tinha percebido como meus

sentimentos eram óbvios, como eu devo ter parecido estúpida e

desesperada por ele todo esse tempo.

**Elec:** *Tenha algum respeito próprio.*

Que. Porra. É. Essa. Agora ele me irritou seriamente. Nossa.

**Greta:** *Não se preocupe. Eu não vou mais olhar pra você.*

Eu simplesmente não podia acreditar que ele disse isso pra mim.

Meus olhos começaram a marejar, mas eu estava determinada a não

deixar que ele me visse chateada. Levou alguns minutos pra me

recompor antes de voltar para o saguão. Tão difícil como era, eu me

recusei a olhar pra ele.

— Por que você demorou tanto? — Bentley perguntou.

— Eu tive um pequeno contratempo. Mas agora já passou.

Victoria colocou a mão no meu ombro, — Está tudo bem?

— Está. Vamos lá.

Victoria e Elec andaram a nossa frente. Ela ainda estava

pendurada no braço dele enquanto suas duas mãos estavam nos bolsos.

Nós quatro nos esprememos no Prius de Bentley e fomos para uma lanchonete 24 horas. Evitar meu irmão de criação se tornou um grande desafio no pequeno espaço da cabine onde ele estava sentado bem na minha frente. Ainda assim eu mantive minha palavra. Eu me

~ 38 ~



foquei nas tatuagens do seu braço ou no saleiro, mas nunca olhei pra cima. Eu fingi aproveitar e estar imersa na conversa com Bentley, que estava sentado à minha esquerda.

Nós pedimos nossa comida e até então eu fui bem sucedida em não olhar para Elec.

— Então Greta, vai ter uma festa na próxima sexta na casa de Alex Franco. Eu quero que você vá comigo, — Bentley disse.

— Claro. Parece divertido.

— Bom. — Ele se inclinou e beijou de leve meu rosto.

Elec estava brincando distraidamente com alguns pacotes de açúcar. Se eu fosse Victoria, eu acharia peculiar que meu “par” não estivesse nem falando comigo. Mas o que eu sei?

Ela tentou puxar papo. — Elec, quais são seus planos pra depois da formatura?

— Me mandar de Boston.

E isso foi tudo que ela conseguiu.

Alguns minutos depois ele parecia estar mandando mensagens

por debaixo da mesa.

Então meu telefone vibrou.

**Elec:** *Aposto que faço você olhar pra mim.*

Eu ignorei e não respondi.

Alguns segundos depois nossa comida chegou e todos nos

ocupamos. Eu estava bem feliz com minhas panquecas quando ouvi

Elec dizer pra Victoria, — Você tem um pouco de milk-shake bem ali.

— Onde?

— Aqui. — Ele disse antes de puxá-la pra ele e dar um beijo de

língua nela bem na minha frente. Eu observei horrorizada enquanto ele

fazia com a boca dela a mesma coisa que ele fez com a minha, no café.

Meu rosto queimava de raiva enquanto ele lenta e sensualmente movia

sua boca sobre a dela.

— Droga, vocês dois arrumem um quarto, — Bentley disse.

~ 39 ~



Quando Elec finalmente se afastou, Victoria cobriu a boca e disse,

— Nossa... E eu aqui pensando que você não estava interessado. — Ela riu.

Meu olhar queimava no de Elec e ele disse em silêncio, — Eu

disse.

— Com licença, — eu disse pra Bentley enquanto eu saía da

cabine e prontamente perguntei pra garçonete onde poderia encontrar o

banheiro. Antes que eu pudesse entrar, Victoria veio atrás de mim.

— O que foi aquilo? — ela perguntou.

Eu me inclinei contra a pia. — Aquilo o quê?

— Aquela coisa toda... Elec me beija daquele jeito, então você sai correndo. Chateou você que ele me beijou?

Eu desviei a questão. — Ele pode fazer o que ele quiser. É só que ele me enche.

— Você não respondeu minha pergunta.

*Claro, porque eu simplesmente não admito que eu seja obcecada pelo meu meio-irmão, tanto que me excitou um pouco olhar ele beijar você, porque tudo o que ele faz parece fazer meu corpo reagir.*

— Você sabe que as coisas entre nós dois são meio turbulentas,

Vic. Eu também não quero ver você se machucar.

— Não se preocupe. Eu sou crescidinha. Eu só estou me divertindo um pouco. Eu sei que ele está indo embora.

*Isso é exatamente o que eu temia.*

— Não se importe comigo, ok? Elec me dá nos nervos. Não é grande coisa. Eu só preciso de uma folga.

— Ok, se você está dizendo. — Ela cruzou os braços. — Você está se sentindo bem com relação à Bentley apesar disso?

— Vamos ver. Ele é... Legal. Eu acho que vou dar uma chance pra ele.

— Bom.

Quando Victoria me abraçou eu pude sentir o cheiro de Elec nela, isso me deixou louca. Foi a minha reação àquela lufada de almíscar de



fumaça que me lembrou de que ele estava me levando à insanidade e

~ 40 ~



isso precisava terminar. Eu jurei naquele momento fazer o que quer que fosse pra me livrar dessa coisa que eu tinha por ele.

— Você está pronta pra voltar lá pra fora? — ela pergunta.

— Estou. — Eu assenti e tomei um fôlego. — É, eu estou pronta.

Os eventos que ocorreram depois parecem ter passado em rápida sucessão. Enquanto nós caminhávamos de volta pra cabine, eu escutei talheres voando e depois um alto som de impacto. Um amontoado de pessoas se assustou antes que eu visse Bentley no chão e Elec chutando ele sem parar. O rosto de Bentley estava todo ensanguentado e a boca de Elec também estava sangrando.

— Elec, o que você está fazendo?! — eu gritei.

Ele continuou chutando Bentley com toda sua vontade.

O gerente do restaurante correu até nós junto com um garçom que o ajudou a puxar Elec de Bentley, que estava tombado no chão pela dor.

Eu me abaixei. — Bentley, o que aconteceu?

— Aquele lunático me bateu sem razão nenhuma, então eu bati de volta. Daí ele simplesmente começou a me dar uma surra. Eu tropecei e ele começou a me chutar enquanto eu estava caído.

— Você está bem?

— Eu vou ficar ótimo.

— Você não parece ótimo.

Eu o ajudei a se levantar, e ele se apoiou em mim. Os dois homens ainda estavam segurando Elec no chão enquanto a sirene da polícia se ouvia à distância.

*O que estava acontecendo?*

Victoria foi até Elec. — O que diabos está acontecendo?

Ele cuspiu sangue no chão. — Não a deixe sair com ele.

Eu olhei pra Bentley. — O que começou isso? Eu não entendo.

— Nada. Aquele doido simplesmente me atacou.

— Mentiroso do caralho, — Elec cuspiu se atirando pra frente pra chegar a Bentley de novo, mas os homens o seguraram.

~ 41 ~



Dois policiais entraram e começaram a questionar cada um dos rapazes em cantos diferentes. Victoria e eu apenas ficamos de lado, atordoadas e confusas com relação ao que poderia ter acontecido no pequeno período em que estávamos no banheiro pra causar isso. Eu queria ter podido escutar o que eles estavam dizendo para os policiais, mas eles estavam muito distantes.

Depois que eles foram liberados, Elec passou direto por Victoria e veio até a mim. — Vamos. Você não vai entrar no carro dele.

— Quem você pensa que é tentando levar meu encontro pra casa?

— Bentley atirou.

— Eu *estou* na casa dela, idiota.



## Capítulo Seis

A viagem de taxi pra casa com Victoria e Elec naquela noite foi extremante desconfortável. Bentley tinha ficado louco e saiu no carro dele depois de saber que Elec era meu meio-irmão. A causa do que aconteceu naquela lanchonete continuou um mistério pra mim. No caminho todo de volta Elec não disse nada pra nenhuma de nós. Ele sentou na frente enquanto nós sentamos atrás.

Quando chegamos em casa ele subiu direto para o quarto dele, e bateu a porta tão forte que me fez pular. Eu pensei em ir falar com ele, mas meus instintos disseram pra simplesmente deixá-lo sozinho.

Quando eu acordei no sábado de manhã, Elec já tinha saído pra trabalhar na oficina o dia todo.

Minha mãe sentou no banco ao meu lado no balcão de granito em

nossa cozinha. — Você quer me contar o que aconteceu na noite passada? Randy recebeu uma ligação de um amigo policial dele dizendo que Elec estava numa briga em uma lanchonete e que você estava com ele?

Eu deixei meu café e esfreguei minhas têmporas. — Nós estávamos jantando... Elec, Victoria eu e esse cara, Bentley, da escola. Elec e ele brigaram. Nós não sabemos o porquê, pois começou quando eu e Vic estávamos no banheiro. Então eu realmente não sei muito mais que você.

— Bom, seu padrasto está furioso e eu não sei o que fazer sobre isso.

— Ele precisa simplesmente deixar isso pra lá. Rapazes são assim às vezes e pode ser que não tenha sido culpa do Elec. Você precisa explicar isso pra ele.

— Não tem conversa com Randy quando se trata de Elec. Eu não entendo isso.

— Nem eu.

~ 43 ~



Eu decidi que iria falar com Elec naquela noite e tinha esperado por ele vir pra casa o dia todo. A oficina fechava às seis, então eu esperei que ele estivesse de volta às sete, mas ele não veio pra casa.

Incapaz de dormir, um sentimento de naufrágio veio sobre mim.

Por volta da meia-noite finalmente eu ouvi passos e a maçaneta do quarto de Elec lentamente se movimentar.

Pelo menos ele estava em casa.

Um minuto depois, veio o som da sua porta sendo aberta bruscamente.

— Que porra Elec? Você está fedendo a álcool, — eu ouvi Randy gritar.

Eu pulei pra grudar meu ouvido na parede.

— Hey, Pa-pa, — Elec parecia arrastar suas palavras.

— Garoto, você só continua a me deixar orgulhoso. Primeiro você começa uma briga e me humilha na frente da comunidade inteira, e agora você tem a audácia de por os pés na minha casa, a essa hora da noite, bêbado? Bom, você vai desejar nunca ter vindo pra casa.

— Sério? O que você vai fazer? Me bater? Essa é a única coisa que você não fez. Eu estou pronto pra isso.

— Você iria amar isso, não iria? Não. Eu não vou te bater.

— Certo... Você não vai me bater. Você vai simplesmente me odiar... Como você sempre fez. Às vezes eu gostaria que você simplesmente me batesse e me deixasse em paz de uma vez por todas.

— Você é um perdedor, Elec.

— Diga algo que você não tenha dito antes.

— Ok, então eu tenho novidades pra você. Eu não vou ajudar você a pagar pela faculdade depois de tudo. Você está por sua conta. Eu decidi isso essa noite. Eu vou pegar o dinheiro que eu iria dar pra você

e dá-lo todo para Greta.

~ 44 ~



*O quê? Não!*

Randy continua, — Eu não vou desperdiçar meu dinheiro suado com um fodido que quer ser um escritor afeminado. Se você decidir que quer ter uma carreira de verdade algum dia, venha falar comigo. Até lá, eu não gasto um centavo com você.

— Você nunca planejou pagar pela minha faculdade e você sabe disso.

— Por que eu iria querer... Por alguém que não fez nada além de me desapontar desde o dia em que nasceu?

— Isso foi o começo, não foi... O dia em que eu nasci? Eu nunca tive a mínima chance, tive? Porque Mami não me abortou como você pediu pra ela.

— Isso é uma mentira do caralho. Ela disse isso pra você?

— Mesmo que ela não tivesse me dito, eu teria deduzido. Essa é a razão pela qual você lentamente vir me matando com suas palavras minha vida inteira, pra compensar isso?

*Meu coração estava quebrando.*

— Eu tenho feito isso? Então por que você ainda não está morto, Elec?

Eu engasguei horrorizada. Eu não podia mais ficar parada escutando isso. Eu corri para o quarto ao lado e fiquei ainda mais

horrorizada por encontrar Elec sentado na beira da cama com sua cabeça nas mãos. O cheiro de álcool era pungente nele. Suas costas estavam subindo e descendo com os pesados suspiros que escapavam dele.

— Randy... Pare! *Pare*, por favor! — Meu padrasto estava parado ali com seus braços cruzados me olhando com a expressão em branco. Naquele momento o homem em pé na minha frente poderia muito bem ser um total estranho. — Ele é seu filho. Seu filho! Eu não me importo com o que você acha que ele fez para merecer isso, não há nada que *jamais* poderia justificar falar com seu filho dessa forma.

— Greta, você não entende nossa história... — Randy diz.

— Eu não preciso saber qualquer coisa pra entender que as palavras que saíram da sua boca essa noite machucam mais do que

~ 45 ~



qualquer arma poderia. E eu não vou ficar parada e deixar você abusar dele desse jeito.

Nenhum deles disse qualquer coisa. O quarto estava silencioso. A respiração de Elec pareceu se acalmar assim como a minha.

Eu virei pra Randy. — Você precisa sair.

— Greta...

— Saia! — Eu gritei com toda força.

Randy sacudiu a cabeça e caminhou pra fora do quarto, me deixando sozinha com Elec, que estava ainda na mesma posição.

Eu corri até meu quarto e voltei com uma garrafa d'água, coloquei na boca dele. — Bebe isso.

Ele engoliu tudo de uma vez então amassou a garrafa plástica e jogou fora. Eu me ajoelhei e tirei os sapatos dele.

Ele estava arrastando as palavras e murmurando algo que eu não conseguia entender.

Eu fiquei de pé e puxei os cobertores. — Deite-se.

Ele tirou a jaqueta, jogou de qualquer jeito no chão e engatinhou para seu travesseiro. Ele deitou de bruços e fechou os olhos.

Eu sentei ao lado da cama e ainda estava tremendo por tudo que testemunhei. Eu me senti tão mal por Elec e estava tão envergonhada por Randy. Eu sabia que tinha que conversar com minha mãe na manhã seguinte. Como ela poderia não ter escutado e interferido essa noite?

A respiração de Elec tinha relaxado. Ele tinha dormido. Eu corri minha mão uma vez pelo seu sedoso cabelo preto, apreciando a oportunidade de poder tocá-lo livremente sem que ele soubesse. Meu indicador acariciou levemente o corte em seus lábios que ele obteve da briga com Bentley. Ficava bem em volta do seu piercing e eu estremeci quando deduzi que seu lábio provavelmente dever ter rasgado.

A razão pela constante raiva que ele exibe estava agora mais clara que nunca, e ainda assim eu sentia como se não soubesse nada sobre a vida de Elec.

Ele parecia tão inocente em seu sono. Sem o sorrisinho ou o brilho de raiva em seus olhos, era mais fácil ver através do seu áspero





exterior a fim de pegar um vislumbre do garoto escondido debaixo – o mesmo garoto que agora eu percebo que foi danificado pelo homem que casou com a minha mãe.

Uma lágrima caiu pela minha bochecha enquanto eu ajustava seus cobertores antes de sair do seu quarto.

De volta a minha própria cama, eu pensei em como é irônico que esse cara que não fez nada além de tentar me afastar e intimidar era a única pessoa no mundo que eu senti que quis proteger.

Quando eu acordei na manhã seguinte, minha mãe e Randy já haviam saído para uma viagem de uma noite a oeste do Estado.

Minha mãe tinha deixado uma nota no balcão da cozinha.

Randy me surpreendeu nas primeiras horas da manhã com uma viagem antecipada de aniversário à Berkshire. Ele já havia carregado o carro quando eu acordei! Eu não queria acordar você. Será apenas uma noite. Nós estaremos de volta segunda à noite. Tem sobras pra você e Elec na geladeira. Ligue para meu celular se precisar de qualquer coisa. Amo você.

Que conveniente. Eu tinha certeza que meu padrasto arranjou isso para não ter que lidar com o que aconteceu noite passada.

Imediatamente eu peguei meu telefone e mandei uma mensagem pra ela.

**Greta:** *Aproveite sua viagem, quando você chegar nós precisamos*

*conversar seriamente sobre o que está acontecendo entre Randy e Elec.*

Elec não desceu até às duas da tarde. Ele parecia como a morte enquanto arrastava os pés até a cafeteira, seu cabelo desganhado e seus olhos injetados.

— Bom dia, luz do sol, — eu disse.

~ 47 ~



Sua voz estava vacilante quando ele sussurrou — Ei. — Ele despejou café em uma caneca e tomou.

— Então, aparentemente, nossos pais saíram em uma viagem de uma noite. Eles estarão de volta segunda à noite.

— Isso é uma pena, — ele disse.

— Que eles saíram?

Ele tomou um gole de café e disse, — Não, que eles vão voltar.

— Eu sinto muito sob...

— Eu não posso fazer isso. — Ele fechou os olhos e levantou a palma da mão. — Eu não posso conversar com você. Toda vez que você fala soa como uma serra elétrica.

— Desculpe. Eu entendo que você está de ressaca.

— Bom, tem isso também.

Eu rolo meus olhos, e ele dá uma piscada fazendo meu coração vibrar.

Eu sento de pernas cruzadas no sofá adjacente à cozinha. —

Quais seus planos para hoje?

— Bom, primeiro eu tenho que achar a porra da minha cabeça.

Eu ri — E depois?

— Sei lá, — ele disse dando de ombros.

— Você gostaria de pedir algo pra comer mais tarde? — Eu perguntei tentando parecer casual.

Ele parece apreensivo e esfrega a barba no queixo. — Hum...

— O quê?

Ele verifica seu telefone. — Não, na verdade, ugh... Eu tenho um encontro.

— Com quem?

— Com, hum...

— Você não sabe? — eu ri.

Ele coça a testa. — Me dá um minuto...

~ 48 ~



Eu sacudo minha cabeça. — Isso é triste.

— Oh! Com Kylie... É... Kylie.

Se pelo menos Kylie soubesse como ela é substituível. Eu só estava secretamente aliviada que ele não disse Victoria, porque eu sei que ela ainda que tem em mente contatar ele apesar da cena que ele causou no nosso “encontro duplo”. Ela mandou pelo menos uma mensagem pra ele ontem, e o desespero dela me irrita.

No início daquela noite, eu estava encolhida no sofá com meu livro quando Elec desceu as escadas. Instintivamente eu sentei

ajustando minhas roupas. Sua colônia se espalhando pela sala era afrodisíaco suficiente antes mesmo que eu virasse para olhar pra ele. Ele estava vestido com calças pretas e camisa marrom justa com as mangas dobradas. Seu cabelo estava arrumado em uma bagunça controlada, e tirando o corte que permanecia no seu lábio inferior, ele estava mais bonito do que eu já tinha visto. Na verdade até o maldito corte era sexy. A energia do ambiente parecia mudar toda vez que ele entrava. Todos os meus sentidos estavam hiperconscientes dele.

Eu me lembrei da mensagem dele na outra noite – *tenha algum respeito próprio*. Ugh. Eu me forcei a voltar para o livro desde que aparentemente eu parecia não poder esconder minha atração sempre que olhava pra ele. Só de pensar naquela mensagem de novo tinha me deixado de mal humor. Eu meio que tinha esquecido meu voto de nunca olhar pra ele de novo depois do que aconteceu com Bentley e Randy.

Ele pegou as suas chaves. — Estou saindo.

— Ok, — eu disse tendo certeza de manter meus olhos no livro.

A porta bateu fechada, e eu respirei aliviada. Já tinha um bom tempo que eu não tinha a casa só pra mim, e embora um lado patético meu desejasse que Elec tivesse ficado, existe algo a ser considerado quando se trata de privacidade.

Eu acabei pedindo comida chinesa. Logo depois que eu abri a caixa de camarão frito, o alerta de mensagem do meu telefone soou.

**Elec:** *Eu tive um flashback da noite passada.*

**Greta:** *Oh?*

**Elec:** *Você estava ajoelhada no pé da minha cama. Você se aproveitou de mim?*

~ 49 ~



**Greta:** *É melhor você estar de brincadeira. Não! Eu estava tirando seus sapatos, seu bebum.*

**Elec:** *Safada. Fetiche por pés?*

**Greta:** *Você não está falando sério...*

**Elec:**

**Greta:** *Você supostamente não está em um encontro?*

**Elec:** *Eu estou.*

**Greta:** *Então por que você não presta atenção nela?*

**Elec:** *Porque eu prefiro incomodar você.*

Uma ligação interrompeu meus pensamentos antes que eu pudesse responder a ele. Era Bentley. Droga. Eu não tinha certeza se eu deveria atender.

— Alô?

— Hey, Greta.

— Oi, e aí?

— Elec não está ai, está?

— Não. Por quê?

— Você deixou sua jaqueta no meu carro na outra noite. Posso ir até ai e deixar com você?

— Um... Claro. Acho que não tem problema.

— Ótimo. Eu devo estar aí em uns vinte minutos.

Eu desliguei e notei que Elec mandou várias mensagens enquanto eu estava falando com Bentley.

**Elec:** *Na verdade meu encontro é com um cara.*

**Elec:** *Um cara! Quero dizer, não foi tipo, pensei que era uma garota e depois vi que era um cara.*

**Elec:** *Kkkkkk...*

**Elec:** *#NaoCaras #ElecAmaBucetas*

**Elec:** *Onde você está porra?*

~ 50 ~



Rindo histericamente eu digito.

**Greta:** *Desculpe, era o Bentley. Ele ligou. Eu deixei minha jaqueta no carro dele na outra noite e ele vem deixar aqui.*

Alguns segundos depois meu telefone toca.

— O caralho que ele vai! Você não vai deixar aquele cara entrar em casa.

— Ele só vai deixar a jaqueta.

— Liga pra ele e fala que ele pode deixar na entrada.

— Eu não vou fazer isso. Não tem motivo. O que quer que tenha acontecido é entre vocês dois.

A ligação caiu. *Não, ele desligou!*

Ele tem muita coragem pra tentar me dizer o que fazer sem nenhuma explicação.

Dez minutos depois meus pés voam do sofá quando a porta da frente se abre.

Elec estava sem fôlego. — Ele apareceu?

*Que porra?*

— Ainda não. Por que você está aqui?

— Não parecia que você estava prestando atenção em mim. Então eu não tive escolha a não ser vir pra casa.

— Se você não me explicar por que você quer que eu fique longe do Bentley, como você espera que eu escute você?

Ele corre a mão pelos cabelos em frustração.

A campainha soa, e Elec corre primeiro até a porta e abre.

O rosto de Bentley fica branco. — O que você está fazendo em casa? Ela disse que você não estava aqui.

Elec arranca minha jaqueta das mãos de Bentley e bate a porta na cara dele. Então ele a tranca.

— Eu vou atrás dele, sai da minha frente, — eu digo.

~ 51 ~



Ele cruza os braços em frente à porta. — Você vai ter que passar por mim. E você não está escutando o carro dele indo embora agora mesmo? Ele é uma frutinha do caralho.

Eu exalo uma respiração e desisto, decidindo deixar passar. Eu não queria realmente ver Bentley, mas permaneci irritada pelo comportamento controlador de Elec. Ele não tem direito de interferir na

minha vida quando ele só se fecha pra mim em troca.

O ar estava grosso com a tensão enquanto eu voltava para o meu prato de comida no balcão central. Nós não falamos nada por vários minutos antes de eu quebrar o gelo. — Tem comida chinesa no balcão se você quiser um pouco.

Elec ainda parecia furioso e não respondeu. Ele foi até o balcão, pegou o recipiente de macarrão frito e começou a devorar.

— Com fome? Você não comeu no seu encontro?

Ele sugou um macarrão. — Não.

— Ela ficou chateada que você praticamente a abandonou?

— Não, — ele diz de boca cheia.

Inclinando meu cotovelo contra o balcão, eu perguntei, — Se você não comeu, o que você fez? Ou eu realmente não quero saber?

— Hmm... Riley queria jogar boliche.

— Eu pensei que você tinha dito que o nome dela era Kylie.

Ele sorri culpadamente enquanto morde um rolinho primavera. —

Ooops.

Incerta do que fazer com isso, eu rolo meus olhos pra ele e alcanço o ultimo rolinho primavera antes que ele o devore também. Eu dou uma mordida. — Eu vou ver um filme no Netflix se você quiser ver também.

Ele para de comer por um momento e simplesmente me fulmina com o olhar. — Qual é o seu problema porra?

— Desculpe?

— Não importa o quão mal eu te trate... Você continua tentando



ficar perto de mim.

~ 52 ~



Eu senti como se vapor fosse explodir dos meus ouvidos. —

Ninguém pediu pra você vir pra casa essa noite! Na verdade eu estava aproveitando que eu tinha a casa só pra mim.

— Sério? Você ia deitar no sofá com o seu vibrador ou algo parecido?

Meu coração cai. *Meu vibrador.*

*Merda!*

Estava na minha gaveta de roupa íntima. Eu tinha esquecido que tinha colocado lá depois que eu limpei minha mesinha de cabeceira. Já tinha um tempo que eu não usava e tinha esquecido ele.

Ele pegou isso também!

Ele continuou. — Olha pra sua cara. Você acabou de lembrar que ele tinha sumido? Como é que você tem se aliviado? Ou os seus dedos estão doloridos ou você seriamente está precisando aliviar a tensão.

Meu rosto deve ter adquirido centenas de tons de vermelho. —

Imbecil.

Meu olho contraiu.

— Você está piscando pra mim de novo. Desculpe, eu não posso ajudar você. Talvez você deva assistir... Um tipo diferente de filme essa noite? Talvez isso te alivie. Eu tenho alguns se você quiser um emprestado para – você sabe – entrar no clima.

Suas palavras da outra noite de novo passaram pela minha

cabeça. *“Tenha algum respeito próprio.”*

Eu decidi que chega dele por essa noite. Resolvi ser superior e fui para o meu quarto sem dizer nem mais uma palavra, mas não antes que eu pegasse o recipiente de macarrão e despejasse no colo dele. —

Entra no clima, babaca.

Enquanto eu segui meu caminho escada acima para o meu quarto, sua risada rouca cortou por mim.

Naquela noite eu ainda estava furiosa enquanto eu me remexia nos lençóis. Quem ele pensa que é com esse comportamento passivo agressivo? Ele tentou virar o jogo, como se fosse eu quem estivesse procurando a atenção dele, quando tinha sido ele mandando mensagens pra mim durante o seu encontro antes de vir pra casa mais cedo para interromper o meu encontro com Bentley.

~ 53 ~



Meus pensamentos obsessivos continuaram até às duas horas da manhã, quando eu fui interrompida pelo que pareciam gritos vindos do quarto de Elec.

~ 54 ~





## Capítulo Sete

Elec se contorcia enquanto gritava.

— Mamãe, por favor. Não! Acorde! Acorde! — Sua respiração estava irregular, a roupa de cama tinha caído no chão. — Por favorrrrrr. — Ele gritava.

Meu coração estava acelerado enquanto o balançava.

— Elec! Elec. É só um pesadelo.

Ainda meio adormecido, ele pegou e apertou minha mão tão forte que doeu. Quando abriu os olhos, ele ainda parecia confuso. Suor brilhava nas suas têmporas. Ele se sentou e me olhou em choque como se não soubesse onde estava.

— Sou eu, Greta. Você estava tendo um pesadelo. O ouvi gritar e achei que tinha algo errado. Está tudo bem. Você está bem.

Sua respiração ainda estava forte. Ele afrouxou o apertão em meu braço, recuperando a razão. Então ele me soltou.

— É a segunda vez que pego você em meu quarto quando estou semiconsciente. Como sei que você não está fazendo coisas comigo enquanto estou dormindo?

*Você tá me zoando?*

Já aguentei o bastante dessa merda.

Talvez seja o fato de estar esgotada por não estar dormindo ou talvez porque apenas atingi meu limite com todos seus golpes, mas ao invés de responder, eu o bati com toda minha força. Talvez tenha sido algo infantil, mas estava morrendo de vontade de fazer, e essa pareceu a gota d'água.

Ele riu, o que me irritou ainda mais.

— Bem, já era hora.

— Como é que é?

— Eu estava querendo que você perdesse a cabeça.

~ 55 ~



— Você acha que é engraçado me fazer perder a cabeça assim?

— Não, acho que você é engraçada... Tipo, muito engraçada. Nada me diverte mais do que te tirar do sério.

— Bem, ótimo. Estou feliz que você ache isso.

Porra. As lágrimas estavam se acumulando em meus olhos.

*Isso não podia estar acontecendo.*

Era quase aquela época do mês, e eu não podia fazer nada para controlar essas emoções. Tentei cobrir o rosto, mas sabia que ele tinha visto a primeira lágrima cair.

O sorriso de Elec sumiu.

— Que porra?

Eu precisava sair dali. Não tinha como explicar minha reação

para ele se nem eu entendia.

Eu me virei e saí, batendo a porta do quarto atrás de mim. Subi

na cama, puxei meu cobertor sobre a cabeça e fechei os olhos mesmo

que fosse impossível dormir.

Minha porta se abriu e a lâmpada foi acesa.

— Oferta de paz? — Ouvi Elec dizer.

Quando me virei, para minha mortificação, ele estava ali com um

pau na mão. Não qualquer pau. *Meu pau*. Meu vibrador. Meu vibrador

de borracha lilás de tamanho real.

Elec balançou.

— Nada diz sinto muito como um pau e um sorriso.

Virei de volta e me escondi sob o cobertor novamente

— Vamos. Você está chorando de verdade?

O quarto estava em silêncio enquanto eu permanecia debaixo das

cobertas. Assumi que ele iria embora, então o ignorei. Sabia que estava

errada quando ouvi um clique e um som de vibração e senti o peso dele

na cama.

— Se você não sorrir, então terei que fazer cócegas em você com

seu amiguinho. — Ele tocou o vibrador no meu quadril, e me encolhi,

tirando o cobertor de cima de mim. Tentei pegar o vibrador, mas ele não

~ 56 ~



queria soltar. Continuou a me provocar com aquilo com movimentos

rápidos; atrás da minha perna, nas costas do pé.

Estava lutando para não rir.

— Pare.

— Sem chances.

Todo o controle foi perdido quando ele colocou aquilo embaixo do meu braço, o que me fez rir histericamente. Sua risada vibrou contra meu ouvido.

Como acabei rolando na cama no meio da noite com Elec me provocando com um pênis de borracha?

Estava rindo tanto que achei que fosse morrer.

*Morte pelo vibrador.*

Ele finalmente desligou, e me levou vários minutos para recuperar o fôlego e me acalmar.

— Porque parar agora?

— O objetivo era te fazer rir. Missão completa. — Ele me deu o vibrador. — Tome.

— Obrigada.

Levantou uma sobrancelha.

— Festa em suas calças amanhã à noite? Devo trazer salgadinhos?

— Muito engraçado. — Eu disse, colocando-o na mesinha de cabeceira e fazendo uma nota mental de achar um lugar melhor para esconder.

Ele ficou deitado do meu lado com a cabeça encostada na cabeceira. Mesmo que não estivéssemos nos tocando, podia sentir o

calor de seu corpo enquanto ficávamos ali em silêncio.

Enquanto meus olhos vagavam pelo seu peito bronzeado e seu abdômen definido, desejo foi se acumulando dentro de mim. Sua cueca estava aparecendo no topo de suas calças cinza. Seus pés estavam descalços, e me dei conta pela primeira vez de como eles eram sexy.

Forcei meus olhos em outra direção e olhei para o teto.

~ 57 ~



Sua voz era baixa.

— Eu realmente não queria vir para cá, Greta.

Era a primeira vez que dizia meu nome.

Soou tão bem saindo de sua boca. Eu me virei enquanto ele continuava.

— Estive muito perto de esquecer aquele voo e ir para outro lugar.

— O que te fez mudar de ideia?

— Não podia fazer isso com minha mãe. Não queria que ela se preocupasse comigo enquanto estava distante.

— Entendo porque não queira estar aqui agora. Não entendi no começo, mas depois de ouvir como Randy falou com você, posso entender porque você tem tanta raiva dele. O que eu não entendo é porque você descontou em Bentley na outra noite.

— Por que acha que aquela briga foi minha culpa?

— Porque você não me explicou e você era quem estava batendo enquanto ele estava no chão.

Ele riu nervosamente.

— Eu também *pareço* um cara mal, certo? Então cada pessoa naquele restaurante assumiu que eu explodi sem outra razão além de bater num carinha bonito por diversão. Talvez eu tenha uma ficha... Por beber quando menor e fumar maconha uma vez. Mas nunca na minha vida ataquei alguém ou comecei uma briga antes daquela noite.

*Nossa.*

— Porque não me conta o que houve?

— Porque apesar do que você pensa e do fato que eu adoro te perturbar... Não quero te ferir.

— Eu não entendo.

Ele finalmente se virou para mim e me olhou.

— Aquele primeiro dia quando você me pegou no banheiro, eu quis chocá-la. Você disse que nunca tinha visto um cara nu. Achei que estava brincando. Agora, na verdade, me sinto culpado por ter feito aquilo.

~ 58 ~



Eu me repositonei, me sentindo um pouco nervosa sobre onde isso estava indo.

— Ok... O que isso tem a ver com o que estávamos conversando?

— O idiota não sabia que eu era seu irmão adotivo, então quando você deixou a mesa, ele começou a falar sobre como iria levá-la para festa na próxima semana, te embebedar e foder com você. Seu ex-



namorado fez uma aposta com ele, que ele não conseguiria nada você ser virgem. Se você cedesse a Bentley, seu ex lhe daria 500 dólares.

Cobri a boca.

— Oh, meu Deus.

Elec assentiu devagar com um olhar de simpatia.

— Então sim... Eu bati nele.

— Você deixou todo mundo pensar que a culpa era sua. Você ouviu tudo aquilo de Randy! E você estava apenas me protegendo?

— Não sabia como te contar o que ele planejava. Mas claramente, hoje à noite, meu aviso para ficar longe dele não estava te convencendo, então eu precisava contar para você.

— Obrigada.

— Gosto de abusar de você. Começou como um jeito irritar meu pai... Torturar a filha de Sarah. Mas eventualmente, fazer isso se transformou nesse jogo divertido. Hoje à noite, quando você chorou, sabia que tinha ido longe demais e que para você não era um jogo. Por mais que seja difícil acreditar, nunca quis te ferir, e com certeza não ficaria parado e deixaria ninguém te ferir.

Ele olhou para o teto, e seus lábios franziram enquanto pensava no que disse.

Levantei meu dedo indicador e passei suavemente no lugar onde seus lábios estavam machucados da briga. Ele fechou os olhos, e meu coração se acelerou furiosamente enquanto sua respiração acelerava a cada passada do meu dedo em seus lábios quentes.

— Sinto que tenha se machucado.

— Valeu a pena. — Ele disse sem hesitar.

Parei de tocá-lo, e ele me olhou. O olhar sarcástico que costumava me dar foi substituído por um de sinceridade.

~ 59 ~



Como tinha sua atenção, usei a oportunidade para mudar de assunto.

— Você quer ser um escritor?

Ele voltou a olhar o teto.

— Eu *sou* um escritor. Escrevo desde que era pequeno.

— De que fala *Lucky and the Lad15*? Por que teve vergonha de me mostrar?

Parecendo desconfortável, ele se mexeu.

— Só não estava pronto para falar sobre isso. — Ele sorriu e hesitantemente disse. — Lucky na verdade era meu cachorro.

Não pude evitar sorrir.

— Escreveu uma história sobre ele?

— De certa forma. É como uma versão sobrenatural da minha vida com ele. Felizmente ele não era só meu melhor amigo, mas a única coisa que conseguia me acalmar quando eu era novo. Sofria de TDAH<sup>16</sup> naquela época e fui medicado durante um tempo. Quando minha mãe trouxe Lucky para casa, meu comportamento melhorou drasticamente.

Então, apesar da história ser baseada levemente em Lucky e eu, na verdade é sobre um garoto que tinha superpoderes que o usa para

resolver crimes, mas só consegue controlar o barulho em sua cabeça quando seu cão estava com ele. O cão é sequestrado como chantagem em certo ponto, e o resto da história se torna sobre resgatar Lucky. Ela se passa na Irlanda.

— Nossa. Por que a Irlanda?

— Sempre tive essa estranha obsessão com tudo que fosse irlandês. — Ele apontou para os dois trevos no seu abdômen. — Como deu pra notar. Acho que é meu jeito de tentar me conectar com esse meu lado, o lado de Randy, desde que não tenho conexão real com ele. Parece meio distorcido, mas é a única explicação que tenho.

— O que aconteceu com Lucky?

— Lucky morreu logo após Randy deixar minha mãe. Então, foi muita coisa acontecendo de uma vez.

15 A tradução seria algo como “Lucky e o Garoto”.

16 Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

~ 60 ~



Coloquei a mão em seu braço.

— Sinto muito, Elec.

— Tudo bem.

Olhando para minha mão descansando em cima de sua tatuagem, pensei sobre minha próxima pergunta.

— Porque ele te trata dessa forma?

Ele me olhou.

— Obrigada por me defender ontem à noite. Eu não estava tão bêbado. Ouvi tudo que disse, e nunca esquecerei. — Ele fechou os olhos. — Mas não quero falar sobre ele, Greta. É uma história longa e muito complicada para contar às duas e meia da manhã.

Não iria tentar minha sorte. Foi a primeira vez que ele se abriu tanto.

— Ok. Não precisamos falar sobre isso. — Depois de um longo momento de silêncio, perguntei. — Posso ler seu livro?

Ele riu e sacudiu a cabeça.

— Nossa, mas você está cheia de perguntas essa noite.

— Acho que estou feliz de estar finalmente conhecendo meu meio-irmão.

Ele assentiu.

— Não sei se quero que você leia o livro. Ninguém nunca leu. Fico dizendo que vou achar uma forma de publicá-lo, mas nunca faço. Não é perfeito, mas é a minha melhor história. Tenho certeza que está cheia de erros que não achei.

— Eu amaria lê-lo. E se ver algum erro, lhe avisarei. Inglês é a minha praia.

Ele sorriu e revirou os olhos.

— Pensarei sobre isso.

— Ok. É justo.

Quando ele se virou de novo, o cinza de seus olhos se acendeu.

Ele ficou confortável e relaxou no travesseiro.



— Me fale sobre seu pai.

Ele me olhava tão atentamente, e me tocou que ele quisesse saber sobre ele.

Suspirei e desviei o olhar.

— Seu nome era Keith. Era um bom homem, um bombeiro de Boston, na verdade. Minha mãe tinha 17 quando o conheceu, mas ele era mais velho, 20 e alguma coisa, então era um tabu. Ele foi o amor de sua vida. Vivemos uma vida simples, mas boa. Eu era sua princesinha.

Um dia, começou a reclamar de uma tosse e, em um mês, foi diagnosticado com um câncer avançado no pulmão. Ele morreu seis meses depois.

Ele colocou a palma da mão na minha, que ainda segurava seu braço. Então, correu os dedos pelos meus. Seu toque foi eletrizante. Nunca imaginei que apenas segurar a mão de alguém me faria sentir tantas coisas.

— Sinto que você teve que passar por isso. — Ele disse.

— Eu também. Ele me deixou algumas cartas, uma para cada ano até fazer 30. Então, no meu aniversário, as leio.

— Ele ficaria orgulhoso de você. Você é uma boa pessoa.

Não sabia o que tinha feito para merecer ver esse lado de Elec, mas eu amei. Ao mesmo tempo, esperava que terminasse a qualquer

momento.

— Obrigada. — Olhei em seus olhos e me afastei abruptamente.

Ele tirou a mão da minha e a senti no meu queixo enquanto ele me virava para encará-lo.

— Não faça isso.

— O quê?

— Afastar o olhar. Foi minha culpa. Eu te fiz achar que não queria que olhasse para mim, aquela merda toda. Apesar de qualquer coisa que tenha te dito, essa foi a maior mentira, e é a que mais me arrependo. Eu comecei a baixar minha guarda, e isso me enlouquece.

Nunca tive problemas com a forma como você me olha. Meu problema é como me faz sentir: coisas que eu não deveria sentir, coisas que não deveria permitir sentir por você. Ao mesmo tempo... Nada é pior do que quando você deixa de me olhar, Greta.

~ 62 ~



*Ele sentia algo por mim?*

— O que parece que eu penso quando olho para você? — perguntei.

— Acho que você gosta de mim mesmo que você ache que não deveria. — Sorriu concordando enquanto ele continuava. — Você está constantemente tentando me entender.

— Você não facilita, Elec.

— Algumas vezes, você também me olha como se quisesse que a beijasse de novo, mas não sabe o que faria se eu fizesse isso. Aquele beijo... Foi o motivo pelo qual saí tão rápido daquela cafeteria. Começou como uma brincadeira, mas para mim foi muito real.

Meu coração acelerou ao saber que ele tinha sentido o mesmo.

— Você se sente atraído por mim? — Imediatamente me senti estúpida por falar isso. — Quer dizer... Não pareço com as garotas que você sai. Não tenho seios grandes e não tinjo o cabelo. Sou o oposto daquelas que você traz aqui.

Ele riu.

— Com certeza. — Ele se aproximou. — O que a faz pensar que prefiro a elas só porque as trago para casa? Aquelas garotas elas são...

Fáceis... Por falta de palavra melhor, mas não me dizem nada, realmente. Elas não tentam me conhecer. Só querem foder. — Ele levantou as sobrancelhas. — Porque eu realmente sou bom nisso.

Ri nervosamente.

— Eu imagino.

A tensão no ar ficou maior a cada segundo. Nada me deixou com mais tesão do que sua confiança sexual nesse momento.

*Estava intrigada... E curiosa.*

Seus olhos passearam pelo meu corpo, da cabeça aos pés.

— E, respondendo sua pergunta, eu prefiro seu corpo ao delas.

Cheia de tesão, enterrei os dedos no travesseiro.

— Por quê? — A pergunta saiu mais como um suspiro que como uma palavra.



Sua voz se abaixou.

— Você quer detalhes? — Ele sorriu. Aproximou-se como se fosse contar um segredo. — Ok... Você é pequena, torneada, flexível e seus seios... São naturais e do tamanho perfeito. — Ele olhou para os meus peitos. — Posso ver que você tem mamilos lindos porque eles estão aparecendo agora. E não é a primeira vez que isso acontece.

Coloquei minhas mãos embaixo da minha bochecha que estava contra o travesseiro e relaxei como se ele estivesse contando uma história erótica. Ele abaixou ainda mais a voz.

— Eu adoraria chupá-los, Greta.

Incrivelmente excitada pelas palavras que ele dizia, me senti molhada e trêmula entre as pernas. Querendo que ele continuasse, eu suspirei.

— O que mais?

— Você tem uma bunda incrível também. Aquela noite que fomos ao cinema, você estava usando aquele vestidinho vermelho. Toda vez que aquele idiota colocava a mão na sua bunda enquanto andávamos, me deixava maluco. Eu queria ser a pessoa te tocando.

Não pude evitar. Eu me aproximei ainda mais e pus minha mão em sua barba.

— Sério?

— Você também é muito bonita.



Morrendo de vontade de beijá-lo, corri meus dedos pelo piercing em seus lábios.

— Achei que eu fosse muito simples.

Ele sacudiu a cabeça lentamente e acariciou minha bochecha, se inclinou e suspirou. — Não... Linda.

A vontade de beijá-lo era enlouquecedora. — Me beije. — Suspirei.

Ele continuou a falar perto dos meus lábios, sua respiração ofegante. — Não é que eu não queira te beijar. Eu quero tanto. Mas eu... Não esperei que ele terminasse. Peguei o que eu queria, o que eu *precisava*.

~ 64 ~



Ele gemeu na minha boca quando nossos lábios se uniram.

Colocou as mãos no meu rosto. Sem o sabor quente de nosso último encontro, eu fui capaz de saboreá-lo e sabia que não tinha volta. Não sabia se eram os hormônios ou se as últimas semanas tinham sido apenas preliminares, mas me sentia descontrolada. Os barulhos que vinham do fundo de sua garganta me faziam ainda mais faminta, e os pegava com minha respiração.

Em um momento, esfreguei minha língua gentilmente sobre o corte em seus lábios enquanto ele fechava os olhos. Então, ele assumiu e começou a me beijar mais forte, de forma mais possessiva. Puxei seu corpo para perto do meu e senti sua ereção pressionada contra mim.

Não ligava para as consequências naquele momento. Só sabia que

nunca queria que isso acabasse e me choquei com o que saiu da minha boca.

— Eu quero que você me mostre como você fode, Elec.

Ele se afastou, surpreso.

— O que você acabou de dizer?

Foi o momento mais humilhante da minha vida.

Seus olhos se arregalaram, como se tivesse acordado de um sonho.

— Porra. Não... Não. Você precisa entender algo, Greta. Isso *nunca* vai acontecer.

Ok, esse era o momento mais humilhante da minha vida.

— Porque você diria isso depois de tudo que você me contou?

Deus, eu me sentia estúpida.

Ele descansou a cabeça de novo na cabeceira, parecendo torturado.

— Era importante para mim que você soubesse o quanto te quero e o quanto te acho linda, por dentro e por fora, porque eu sinto como se tivesse acabado com sua autoestima mesmo sem ser minha intenção.

Quis dizer tudo o que eu disse, mas o beijo não deveria ter acontecido.

Nem eu deveria estar nessa maldita cama, mas é tão bom deitar aqui com você um pouco.

— Como eu sou diferente de todas aquelas garotas com quem você dorme?



Ele correu ambas as mãos pelos cabelos, bagunçando-os, e olhou para mim com os olhos escuros.

— Na verdade, tem uma enorme diferença. Você é a única garota no mundo todo que é proibida, e merda, isso me faz te querer mais que qualquer coisa.

~ 66 ~



## Capítulo Oito

Quase um mês tinha se passado desde o encontro no meu quarto.

Elec tinha deixado meu quarto naquela noite pouco depois de repetir que eu estava fora de limites e que nada nunca aconteceria entre nós. Não fazia sentido pra mim que ele estivesse tão decidido quanto a isso, considerando que não éramos parentes. Então

eu achava que tinha mais coisas que eu não sabia.

A pior parte sobre o que aconteceu no meu quarto foi que Elec começou a se distanciar. Não havia mais mensagens rudes, nem convites para jogar videogame. Quando estávamos ao mesmo tempo em casa, ele ficava no quarto dele, e eu no meu. Ele também passava mais tempo na oficina ou fora de casa.

Nunca achei que sentiria falta de seus insultos ou sua conversa rude, mas daria qualquer coisa para voltar ao jeito que estávamos antes de beijá-lo e dizer que queria foder com ele.

*Ai.*

Eu me encolhia sempre que pensava nisso. Mas naquele momento eu estava tão intoxicada por ele e queria saber como seria sentir aquilo mais do que qualquer pessoa. Eu estava pronta. Ele e eu tínhamos feito 18 anos nas semanas seguintes àquela noite. Nossos aniversários eram distantes apenas cinco dias. Então eu definitivamente me sentia velha o suficiente para dar aquele passo. Não era como se eu estivesse me mantendo virgem até casar. Eu era virgem apenas porque nunca senti vontade de fazer isso com ninguém... Até Elec. Ele passou as últimas semanas deixando claro que isso nunca iria acontecer.

Mas eu sentia sua falta.

Então, uma noite após o jantar, as coisas mudaram, e tive um pouco dele de volta. Normalmente, Elec nunca comia em casa, mas nessa quarta em particular, por alguma razão, ele decidiu se juntar a nós. Desde a noite em que vi o quão mal Randy o tratava, tinha evitado

meu padrasto, exceto no jantar. Minha mãe e eu não estávamos

~ 67 ~



exatamente nos dando bem porque ela continuava insistindo que não podia se envolver no relacionamento de Elec e Randy.

Elec não estava me olhando na mesa. Apenas olhava para baixo remexendo na massa com o garfo. Em um momento, eu olhei pela janela para as roupas do vizinho estendidas e secando ao vento. Pude sentir seus olhos em mim. Parecia que ele estava esperando que eu me distraísse para que ele pudesse me olhar quando achasse que eu não notaria. Quando me virei para ele, abaixou a cabeça de novo e voltou a brincar com a comida.

Randy estava com um humor raro aquela noite, reclamando que o jantar simples não o agradava. Abruptamente se levantou e foi até a despensa.

— Greta, porque merda você está enfiando todas essas calcinhas dentro de uma lata de Pringles? — Ele gritou.

Minha boca se abriu, e olhei para Elec. Nós nos olhamos por alguns segundos antes de Elec bufar e perder a compostura. Rimos juntos. Não podíamos parar.

*Eu amava o som de sua risada.*

Olhar para o rosto confuso de Randy me fez rir ainda mais.

Quando paramos de rir, Elec ainda sorria para mim e disse baixinho, para que só nós ouvíssemos.

— Falei que não estavam em meu quarto.

Randy bateu a lata na mesa na minha frente. Eu abri e chequei o conteúdo.

— Não estão todas aqui.

Elec piscou.

— Fiquei com algumas. — Ele disse sedutoramente.

Revirei os olhos e atirei uma em seu rosto. Ele prontamente colocou-a na cabeça como uma touca. Só meu meio-irmão poderia ficar gostoso com um par de calcinhas na cabeça. Ele continuou olhando para mim com aquele sorriso que eu adorava. Foi bom ter sua atenção de novo, mesmo que brevemente.

Naquela noite, estava vestindo meus pijamas quando meu telefone vibrou.

~ 68 ~



**Elec:** *Pode vir aqui um pouco?*

Meu coração acelerou enquanto andava pelo corredor. Quando ele abriu a porta, parecia incrivelmente sexy.

Seu hálito cheirava a pasta de dentes de hortelã.

— Hey. — Ele disse, sorrindo, o que foi um contraste perfeito entre os dentes brancos e sua pele bronzeada e seu cabelo negro.

— Oi. — Entrei e respirei fundo, notando que o cheiro de cigarro tinha quase sumido.

Ele estava usando um casaco preto com as mangas levantadas.

Estava aberto no seu peito, e seu cabelo ainda estava molhado do banho. Encarei os seus lábios onde o corte já tinha curado. O metal de seu anel labial brilhava, e nunca quis nada mais que lambê-lo, sentir sua boca e língua contra a minha de novo.

*Me beijando.*

*Me lambendo.*

*Me mordendo.*

*Mudando o assunto.*

— Porque cheira tão bem aqui?

Ele se recostou na cama com as mãos descansando sob a cabeça.

Não pude evitar olhar o V abaixo do seu abdômen e desejei poder deitar em cima dele.

— Está dizendo que meu quarto geralmente cheira mal?

— Você parou de fumar?

— Estou tentando.

— Sério?

— Sim... Essa garota esquisita uma vez me disse que fazia mal.

Então... Pensei sobre isso e finalmente segui o conselho.

— Estou orgulhosa.

Ele se levantou e me olhou.

~ 69 ~



— Bem, a verdade é que você estava certa. Aquilo me mataria.

Vários aspectos da minha vida podem ser ruins, mas tem algumas coisas pelas quais vale a pena viver.

Algo no ar pareceu mudar quando ele disse aquilo e um silêncio constrangedor se seguiu.

Tossi um pouco.

— O que você queria comigo?

Ele andou até o closet para pegar algo. Então, me dei conta de que era seu livro. Ele me entregou o fichário.

— Quero te dar isso. Quero que você leia.

— Sério?

— Eu não deixo ninguém ler isso, Greta. É um grande passo para mim. O que quer que aconteça, não mostre a Randy. Não quero que ele chegue perto disso.

— Ok. Prometo. Obrigada por confiar em mim.

— Seja honesta também. Posso lidar com isso.

— Eu vou. Vou ler com cuidado.

Fui direto para meu quarto aquela noite e comecei a ler. Minutos viraram horas, falei a ele que lia com cuidado, mas a verdade era que não consegui largá-lo e acabei lendo a noite toda.

Ainda que a história fosse contada na terceira pessoa, e o menino se chamasse Liam e ser apenas levemente baseado em Elec, parecia que estava vendo sua mente e alma através de Liam.

Havia muitas similaridades que eu sabia que eram derivadas da sua vida, particularmente o fato do pai de Liam ser verbalmente



abusivo. O começo da história antes de Lucky entrar em cena era meio triste. Ao mesmo tempo, me fazia chorar e rir. Havia muitas partes engraçadas separadas da história principal.

~ 70 ~



Numa cena, Liam estava apaixonado por uma garota do outro lado da rua, então pediu a Lucky para ir até sua casa. Sua esperança era que a garota pensasse que Lucky estava perdido e que o cão a levaria até a casa de Liam. Ao invés, Lucky, que era um cão grande, acabou cruzando com o filhote da garota. Liam assistiu pela janela enquanto ela pegava o filhote, entrava em casa e batia a porta. Lucky ainda fez cocô em seu quintal antes de voltar correndo para casa.

Mas a história principal girava sobre a habilidade de Liam de sentir o mal através de seu ouvido hipersensitivo. A informação que recebia nem sempre era clara, a não ser que Lucky estivesse presente. Em um momento, Liam pegou a informação sobre o assassinato de uma garota. No fim um policial corrupto estava por trás do crime. Ele sequestrou Lucky para que Liam não pudesse ajudar as autoridades a resolver o caso. Lucky acabou escapando, e a cena da reunião entre Liam e o cão foi tão tocante que me fez soluçar.

Tudo era tão realista, desde as descrições vívidas do cenário da Irlanda até as emoções que Liam vivenciava. Até tinha um capítulo

bônus divertido escrito pelo ponto de vista do cão no final. Achei apenas alguns erros gramaticais e coloquei num papel para ele.

No fim da história, me senti apaixonada pelos personagens, o que era uma afirmação de sua escrita. Ao mesmo tempo, me senti mais próxima dele e me senti tão honrada por ele ter me dado um brilho de sua mente criativa. Precisava achar as palavras certas para explicar a ele o quão maravilhoso era... Como *ele* era maravilhoso.

Então, no dia seguinte, decidi que sentaria na sombra de uma árvore depois da escola e escreveria todos os meus sentimentos em uma carta que entregaria a ele quando devolvesse o manuscrito. Coloquei meu coração na carta e expliquei porque sentia que ele nasceu para escrever e não importava se seu pai não estivesse orgulhoso dele, eu estava incrivelmente orgulhosa.

Naquela tarde, planejei deixar a carta em seu quarto. Quando cheguei ao topo das escadas, meu estômago revirou quando ouvi uma voz feminina atrás da porta fechada.

~ 71 ~



Rindo.

Bocas se beijando.

Elec não trouxe ninguém para casa desde a noite que nos beijamos. Achei que talvez ele estivesse respeitando meus sentimentos ou que ele tinha mudado.

Eu estava errada.

Saber que ele estava com outra garota costumava me irritar e me deixar com ciúmes, mas dessa vez foi diferente. Só me deixou incrivelmente triste. Nem pude suportar ficar em casa, então deixei o livro junto com a carta em frente a sua porta e corri escada abaixo, preocupada que talvez não estivesse apaixonada apenas por sua escrita.

~ 72 ~



## Capítulo Nove

Eu fiquei irritada que ele nem ao menos comentou sobre a carta depois de alguns dias.

Victoria também não me deu escolha a não ser finalmente contar a ela sobre meus sentimentos por Elec. Ela não parava de falar sobre como não entendia porque ele nunca a chamou de novo para sair depois que se beijaram no jantar. Não aguentei mais e disse a ela tudo que aconteceu entre nós. Ela ficou chocada, mas pelo menos funcionou para fazer com que parasse de falar sobre ele de uma

vez por todas.

Elec continuou me ignorando durante a semana seguinte. Ele pegou mais horas extra na oficina e no resto do tempo ficava no quarto com a porta fechada. Ele obviamente sabia que eu tinha ouvido a garota no seu quarto naquele dia, porque eu deixei o livro no chão em frente à sua porta. Estava claro que ele não se importava em se desculpar ou saber como eu me sentia.

Então, quando Corey Jameson me chamou para sair naquela semana, eu disse sim. Corey era um dos caras mais doces da escola. Na verdade, eu não estava atraída por ele, mas precisava de uma distração e sabia que ao menos nos divertiríamos juntos. Era um dos poucos meninos que eu considerava amigo, apesar dele obviamente querer mais.

A sexta à noite chegou. Arrumei o cabelo e coloquei um vestido azul royal que comprei numa promoção no shopping, mas o meu entusiasmo era o mesmo que tinha quando fui assistir ao filme com Victoria.

Quando Corey chegou, minha mãe abriu a porta para ele e gritou.

— Greta, seu encontro está aqui!

Uma música baixa vinha do quarto de Elec e a porta estava fechada. Uma parte de mim queria que ele me visse saindo com Corey, mas outra parte não queria lidar com ele.

Corey estava esperando no final das escadas com flores, e isso me deixou constrangida. Nunca poderia imaginar Elec esperando uma garota com margaridas. Vamos admitir, ele não precisava.



— Ei, Corey.

— Ei, Greta. Você está maravilhosa.

— Obrigada.

— Se importa se eu usar o banheiro antes de sairmos?

Hesitei em mandá-lo lá para cima no caso de Elec sair do quarto.

— Claro. É lá em cima. Vire à esquerda, no fim do corredor.

Esperei por ele num banquinho.

— Ele parece legal. — Minha mãe disse.

— Ele é. — Eu disse, colocando as flores em um vaso.

Esse era o problema. Eu me acostumei a amar a maldade  
misturada com a bondade.

Depois de cinco minutos, Corey tinha um olhar esquisito no rosto  
quando retornou.

— Está pronto? — Perguntei.

— Claro. — Ele disse sem me encarar. Andou na minha frente em  
direção ao Focus estacionado na garagem.

Ele ainda estava agindo estranho quando entramos e antes de  
ligar o carro se virou para mim.

— Me encontrei com seu meio-irmão lá em cima.

Engoli o bolo que se formou na minha garganta.

— Mesmo?

— Ele disse para te entregar isso, que você tinha deixado em seu

quarto. — Ele me deu uma calcinha rosa de renda, uma das peças que

Elec ainda escondia.

Peguei e encarei a rua sem acreditar, sem saber se estava com

raiva ou lisonjeada.

Quando me recuperei, virei para ele.

— Ele só está tentando te provocar... E a mim. É o que ele faz. Sei que parece bobo, mas ele pegou todas as minhas calcinhas como uma brincadeira e não quer devolvê-las, só isso.

~ 74 ~



Ele suspirou, mas ainda parecia desconfortável.

— Ok. Só foi muito esquisito.

— Eu sei. acredite. Sinto muito.

Corey estava olhando para frente, então peguei meu celular e discretamente mandei uma mensagem para Elec.

**Greta:** *Porque você fez isso???*

**Elec:** *Não fique “de calcinhas na mão”. Foi divertido, admita.*

**Greta:** *Não foi divertido para ele.*

**Elec:** *Você nem gosta dele.*

**Greta:** *Como você sabe disso?*

**Elec:** *Porque você gosta de mim.*

**Greta:** *Você se acha.*

**Elec:** *Você quis me achar também uma vez, lembra?*

Meu queixo caiu.

**Greta:** *Porque você sempre faz isso?*

**Elec:** *Isso o quê?*

**Greta:** *Volta a ser um babaca.*

**Elec:** *O babaca de quem, hein?*

**Greta:** *Você não presta.*

**Elec:** *Eu presto... Muito. Vou te mostrar.*

**Greta:** *Por que você está fazendo isso?*

**Elec:** *Porque não consigo parar.*

Eu não ia responder. Mas ele mandou outra mensagem.

**Elec:** *Venha para casa.*

**Greta:** *O quê?*

**Elec:** *Venha para casa. Fique comigo.*

**Greta:** *Não!*

~ 75 ~



Desliguei o celular e olhei para Corey que ainda estava

silenciosamente olhando para frente.

Elec estava louco. Quem ele achava que era, me impedindo de

namorar enquanto ele continuava a galinhar por aí?

Elec tinha estragado a noite, e enquanto conversávamos besteiras

no restaurante mexicano, sabia que Corey tinha se desinteressado

depois do que Elec fez. O doentio era que eu nem estava zangada. Se

fosse honesta, admitiria que secretamente fiquei satisfeita por Elec se

importar o suficiente para sabotar meu encontro.

Tentei focar a atenção unicamente em Corey e estava falhando enquanto comia minha sobremesa. Só conseguia pensar em Elec. Ele não apenas tinha me afetado essa noite, mas tinha bagunçado toda a minha cabeça.

Meu celular vibrou no momento que nos preparávamos para ir embora.

**Elec:** *Eu preciso que você venha para casa.*

**Greta:** *Não.*

**Elec:** *Eu não estou brincando. Aconteceu algo.*

Meu estômago esfriou .

**Greta:** *Está tudo bem?*

**Elec:** *Ninguém está ferido ou algo assim. Precisamos conversar.*

**Greta:** *Ok.*

**Elec:** *Onde você está? Será mais rápido se eu for buscá-la?*

**Greta:** *Não, Corey me levará.*

**Elec:** *Ok. Não demore.*

Meu coração estava acelerado.

O que será que aconteceu?

Inventei uma desculpa e perguntei a Corey se ele se importava em me levar para casa. Ele não ficou feliz, mas a noite inteira estava arruinada depois do que Elec fez.

Parecia que eu nunca chegaria em casa.

~ 76 ~





Corey nem esperou que eu entrasse antes de ir embora. Fui direto para cima e bati na porta de Elec antes de abri-la.

Ele estava sentado na cama me esperando com um olhar preocupado. Na verdade, nunca o vi tão chateado. Ele saiu da cama e me pegou de surpresa quando imediatamente me abraçou.

— Obrigado por voltar.

Seu coração estava acelerado enquanto me abraçava. Meu corpo pedia que ele me apertasse mais forte.

— O que houve, Elec?

Ele me soltou e me levou até a cama, onde sentamos.

— Tenho que voltar para a Califórnia.

Parecia que toda a comida que tinha acabado de comer queria voltar.

— O quê? — pus a mão em seu joelho porque parecia que estava perdendo o equilíbrio. — Por quê?

— Minha mãe voltou.

— Não entendo. Ela deveria ficar na Inglaterra até o verão.

Ele olhou para o chão e hesitou antes de me olhar com olhos melancólicos.

— O que vou te contar não pode sair desse quarto. Você não pode contar para sua mãe e muito menos a Randy. Prometa-me.

— Eu prometo.

— Minha mãe não estava na Inglaterra. Pouco depois de vir para cá, ela se internou numa clínica de reabilitação no Arizona. Deveria ser um programa de seis meses, e ela ficaria com uma amiga pelo tempo

restante até o fim do ano escolar.

— Porque você não disse a verdade a Randy?

— Minha mãe é uma pintora talentosa. Sabe disso. De qualquer forma, ela recebeu a oportunidade de ensinar em Londres por um ano e usou isso como desculpa para Randy. Ela tem vergonha de dizer o quanto ruim as coisas estavam. Antes de decidir se internar, ela teve uma overdose com pílulas para dormir, e a achei no chão. Achei que ela estava morta.

~ 77 ~



— Era esse o pesadelo que você estava tendo.

— O quê?

— A noite em que você estava gritando enquanto dormia, você dizia ‘mamãe, acorde’.

— É. Isso faz sentido. Na verdade sonho muito com isso. Minha mãe é fraca. Desde que Randy a deixou, nunca mais foi a mesma. Tive medo de perdê-la. Ela é tudo que eu tenho.

Eu apertei seu joelho.

— Acha mesmo que nossos pais tiveram um caso e seu pai deixou sua mãe pela minha?

— Sei que ele traiu minha mãe, porque hackeei seu computador.

Ele conheceu sua mãe online enquanto ainda era casado com a minha.

Ele dizia que viajava a negócios, mas na verdade ia a Boston visitar

Sarah. Eu não mentiria sobre isso.

— Eu acredito em você.

— Eu não sei que história ele contou a Sarah. Talvez tenha dito que já era separado. Sabe quando você disse que seu pai foi o amor da vida de sua mãe?

— Sim..

— Bem, foi isso que Randy foi para minha mãe, apesar de não ter sido recíproco. Ele era um pai horrível, mas ela não se importava com isso. Ela era obcecada por ele e sempre colocou a vida dela nas mãos dele. Ela é obcecada com Sarah agora também. É uma doença. Existe tanta coisa nessa história, mas só vou lhe dizer o que diz respeito a nós dois.

— Quando disse que eu era proibida... É só porque sou filha de Sarah?

Ele sorriu e acariciou minha bochecha.

— Você é a cara da sua mãe. Minha mãe acha que o casamento dela terminou por causa de Sarah. Ela odeia sua mãe mais que qualquer outra pessoa. No fundo, sei que ele se separaria de minha mãe de qualquer forma, mas ela está mal. Nunca aceitaria se soubesse que eu tenho algo com a filha de Sarah.

— Por que ela voltou mais cedo?

~ 78 ~



— Ela acha que está melhor. Ela não está, Greta. Pude sentir em sua voz, mas a deixaram sair de qualquer forma. A amiga que deveria

ficar com ela desistiu e nem está na cidade. Tenho medo de deixá-la sozinha. Por isso estou indo amanhã pela manhã. Já reservei o voo.

Randy acha que o trabalho não deu certo e não se importa se estou voltando.

Uma lágrima escorreu pela minha bochecha.

— Eu não esperava isso. — Me recostei em seu peito e ele me envolveu com o braço. Ficamos em silêncio até que o encarei. — Não estou preparada para vê-lo ir.

— Engoli o meu orgulho e vim morar com Randy para que minha mãe pudesse melhorar e não precisasse se preocupar comigo, foi uma das coisas mais difíceis que já fiz. Foi um inferno no começo, mas você foi um pedaço de paraíso no meio disso tudo. Não imaginava que iria de não querer vir a não querer ir embora, mas é como eu me sinto. Eu quero ficar aqui por sua causa. Eu quero protegê-la e não como irmão, e isso é uma merda.

Peguei sua mão.

— Eu entendo.

Ele enlaçou os dedos com nos meus e se aproximou, pressionando os lábios na minha testa.

— Sinto que você me vê de forma que a maioria não consegue.

Fazê-la me odiar não funcionou porque você sabia que era uma atuação. Obrigado por ser esperta o suficiente para ver além disso.

Não pude evitar. O envolvi com meus braços enquanto inspirava o cheiro de sua pele e seu perfume, querendo gravá-los na memória.

*Ele vai embora amanhã.*

*Talvez nunca mais o veja.*

Sua respiração acelerou e ele me soltou.

Olhei para suas malas e percebi que ainda tinha muita coisa para guardar.

— Quer que eu te ajude?

— Por favor, não entenda errado.

Mordi o lábio inferior.

~ 79 ~



— Ok.

— Preciso que você volte para o seu quarto. Não porque não queira ficar com você. Mas porque não confio em mim mesmo.

— Eu quero ficar aqui.

— Eu não posso ficar no mesmo quarto que você do jeito que eu me sinto agora. Eu fiquei chateado quando você saiu para o encontro com aquele cara. E isso foi antes de descobrir que estava indo embora.

Então você entra aqui tão linda nesse vestido. Eu já não tenho mais muito controle.

— Não me importo se acontecer algo. Eu quero que aconteça.

Ele olhou para o chão e balançou a cabeça.

— Não pode acontecer. — Elec ficou em silêncio, então me olhou.

— No outro dia, você sabe que tinha uma garota aqui. Nada aconteceu.

Ela tentou, mas eu não consegui sentir tesão. Não parecia certo, e isso vem acontecendo já há um tempo, desde aquela noite no seu quarto.

Você acha que eu não fantasiei em fazer o que você me pediu, sabendo que seria o seu primeiro? Você sabe o que fez comigo ouvi-la dizer “me mostre como você fode?”. Isso me arruinou.

— Eu prefiro ter uma noite com você a não ter nada.

— Você não quer dizer isso. Se eu achasse que você está falando sério, não estaríamos conversando agora. — Ele colocou ambas as mãos nos meus ombros, me arrepiando. — E só para constar, eu gosto que você não esteja falando sério. — Ele deixou sair um suspiro que senti no meu peito. — Mesmo que você diga que pode lidar com isso... Eu não tenho tanta certeza.

Ficamos em silêncio por alguns segundos nos encarando antes que eu levantasse.

— Ok. Eu vou embora. — Meus olhos se encheram de lágrimas porque parecia uma despedida.

Ele podia ver que eu estava começando a chorar.

— Por favor, não chore.

— Desculpa. Eu não posso evitar. Vou sentir sua falta.

Ele me abraçou uma última vez e enterrou o nariz no meu cabelo.

Falou no meu ouvido.

~ 80 ~



— Também sentirei a sua. — Nossos corações estavam acelerados antes que ele se afastasse. — Meu voo só sai às 10. Talvez possamos tomar café da manhã.

Andei de volta para meu quarto sem acreditar em quão rápido as coisas tinham mudado. Mal sabia eu que as coisas com Elec mudariam de novo num piscar de olhos, ou melhor, no meio da noite.

~ 81 ~



## Capítulo Dez

Destruída não poderia começar a descrever o que senti em ter que voltar para o meu quarto, sabendo que ele me queria da mesma forma que eu queria ele, mas que nunca teríamos a menor chance. Aqui já parecia vazio, e ele ainda nem tinha ido.

Incomodava-me que ele teria que voltar para casa e para aquela situação com a mãe dele. Não que suas interações com Randy tivessem sido nada menos do que horríveis, mas pelo menos aqui eu poderia estar lá para apoiá-lo. Ele realmente não tinha ganhado na loteria no departamento *pais que se importam*.

Ele só tinha começado a se abrir para mim. Eu sabia que se ele ficasse nós teríamos crescido mais juntos. Eu tentei me convencer de que isso era o melhor porque ele estava indo embora no verão de qualquer maneira. Mas, apesar de minha conversa comigo mesmo, a dor em meu peito continuava não indo embora.

Não pude deixar de invejar todas essas meninas na escola que tiveram a oportunidade de experimentar estar com ele em um nível físico. Mesmo imaginando que eu me conectei com ele de uma forma diferente e melhor, ainda havia um profundo desejo do que eu tinha perdido.

Minha mãe entrou brevemente para me ver e perguntou se eu tinha ouvido a notícia sobre Elec indo embora.

— Vocês dois pareciam estar se dando melhor. É uma pena que ele queira voltar agora que a mãe está em casa. Ele poderia ter certamente ficado até o ano escolar terminar.

Já que minha mãe não sabia sobre o verdadeiro motivo de Pilar estar de volta, eu somente balancei a cabeça enquanto ela falava. Eu tentei ao máximo disfarçar as lágrimas que até então vinham caindo bastante. Ela deu-me um beijo de boa noite, e eu fiquei abraçando o boneco de pelúcia do Snoopy que tinha sido o meu braço direito desde que eu tinha três anos.

Era assim que a minha noite deveria terminar.

~ 82 ~







Foi apenas uma leve batida na porta do meu quarto. Pensando bem, uma “leve” batida pesada parecia mais apropriado para o que aconteceu depois que eu abri.

Seu peito subia e descia com a respiração pesada.

— Você está bem? — Perguntei.

Por alguns segundos, Elec estava olhando para mim como se ele não soubesse como tinha chegado a minha porta.

— Não.

— O que está errado?

Seus olhos tinham uma fome frenética neles. — Foda-se amanhã.

Antes que eu pudesse processar, suas mãos quentes seguraram meu rosto e trouxeram minha boca para a dele. Um gemido do fundo da sua garganta vibrou na minha, e eu peguei ele com uma profunda inspiração de ar. Seu peito pressionado contra os meus seios enquanto ele me empurrava de volta para o quarto. A porta se fechou atrás dele.

*O que estava acontecendo?*

Sua boca era quente e úmida enquanto ele devorava a minha, sua língua circulando o interior quase desesperadamente. Isso era muito mais intenso do que as duas últimas vezes que tínhamos nos beijado, e eu percebi que era isso que acontecia quando Elec não se segurava.

Este era diferente e um prelúdio para algo mais.

Ele parou de me beijar por um momento, e suas mãos deslizaram do meu rosto para baixo pelo meu pescoço. Ele enrolou meu cabelo, e

puxou minha cabeça para trás. Ele chupou na base antes de beijar todo o caminho de volta para cima e suspirar em minha boca.

Minha língua foi de um lado a outro sobre o seu lábio, e ele respondeu mordendo suavemente meu lábio inferior enquanto gemia por entre os dentes.

*Eu queria mais.*

*Eu estava pronta.*

~ 83 ~



Não havia dúvida em minha mente; Eu estava deixando-o ir até o fim.

Quando ele parou para olhar para mim, eu aproveitei a oportunidade para perguntar o que eu tinha que saber. — O que aconteceu?

Ele pegou minha mão e me levou até a cama, onde ele se sentou e levantou meu corpo para que eu estivesse sobre ele. O calor de sua ereção pressionada contra o meu clitóris latejante. Ele colocou a cabeça no meio do meu peito e falou contra a minha camisa, fazendo com que meus seios formigassem.

— Você quer saber o que aconteceu comigo? — Ele sussurrou com voz rouca. — Eu finalmente abri essa carta que você escreveu depois de ler o meu livro. Foi o que aconteceu. Ninguém nunca disse essas coisas para mim antes, Greta. Eu não mereço isso.

Corri meus dedos pelo seu cabelo, que parecia seda. — Você

merece isso. Eu quis dizer cada palavra.

Ele olhou nos meus olhos. — As palavras naquela carta... Eu vou levá-las comigo para sempre. Eu nunca poderia te pagar de volta o que você acabou de me dar. Então eu pensei em como eu não pude te dar a única coisa que você me pediu. Isso me deixou mais irritado enquanto eu estava fazendo as malas. Eu decidi que eu também prefiro ter essa noite a nada. É completamente egoísta, mas eu quero ser a sua primeira vez. Eu quero ser o primeiro a mostrar-lhe tudo e ser aquele que você sempre vai se lembrar para o resto da sua vida. Mas só se você quis dizer isso quando falou que era o que você queria.

— Eu quero isso mais do que qualquer coisa. — Eu o puxei mais apertado para o meu peito.

Ele resistiu, olhando nos meus olhos novamente. Sua expressão era séria. — Olhe para mim, Greta. Porque eu preciso ter certeza de que você está realmente bem com o fato de que isso pode acabar amanhã. Você nunca poderia dizer a ninguém. Vou te dar tudo e nada que você quer hoje à noite, desde que você realmente entenda isso. Você precisa me prometer que você pode lidar com isso.

— Eu posso lidar com isso. Eu já te disse que eu queria que a minha primeira vez fosse com você, mesmo que seja a única vez. Eu não quero que você se segure. Eu quero que você me mostre tudo. Quero experimentar as mesmas coisas que todas aquelas outras meninas tiveram. Eu não quero que você me trate de forma diferente.



— Eu não vou te dar exatamente a mesma coisa... Mas eu posso te dar mais. Ok? Posso te dar algo melhor. Pode ser uma noite, mas eu vou fazer valer cada segundo.

*Isso realmente estava acontecendo.*

Quando os meus nervos de repente tomaram o melhor de mim, Elec percebeu e colocou as mãos sobre meus ombros. — Você está tremendo. Talvez não seja uma boa ideia.

— Eu não posso evitar isso. Eu vou estar nervosa, mas em um bom sentido.

Eu ainda estava sentada em cima dele quando ele olhou para mim, um último momento de hesitação. Estendi a mão para o seu rosto e beijei-o profundamente em uma tentativa de provar que eu estava tão pronta quanto eu disse que estava. Olhei-o nos olhos uma última vez e disse, — Eu quero isso.

Ele procurou meus olhos por alguns segundos, em seguida, levantou-me de cima dele e se levantou. Esfregando as pontas dos dedos ao longo do meu pescoço, ele moveu lentamente em um movimento de arranhar então envolveu sua mão ao redor do meio como se... Ele fosse me sufocar. Mas não era nada disso. Ele apenas segurou meu pescoço, esfregando-o suavemente com o polegar. Eu me senti molhar apenas pelo jeito que ele estava olhando para mim, como se não houvesse mais nada no mundo que ele quisesse mais do que me ter.

— Eu amo o seu pescoço. Foi a primeira coisa que eu quis beijar.

É tão longo e delicado.

Fechei os olhos e inclinei a cabeça para trás. Ele ainda não estava me beijando, apenas levemente apertando meu pescoço.

Finalmente, ele moveu as mãos para baixo e lentamente tirou a minha blusa. Seus olhos estavam vidrados enquanto olhava para os meus seios.

Em um estúpido momento de insegurança eu disse, — Eles são pequenos.

Ele beijou minha bochecha, em seguida falou perto do meu ouvido. — Ótimo. Eles se encaixam perfeitamente dentro da minha boca.

Suas mãos, em seguida, agarraram meus lados e abaixaram-se para retirar meus shorts. — Merda, — ele murmurou e olhou para mim

~ 85 ~



com um sorriso travesso quando percebeu que eu não estava usando calcinha. Chutei meus shorts e fiquei na frente dele, sentindo-me vulnerável.

Ele apenas continuou a olhar para mim por alguns segundos, e estava me deixando louca que ele continuasse mantendo um pouco de distância.

Enquanto seu olhar viajou da minha cabeça aos pés, de alguma maneira, com cada movimento de seus olhos parecia que ele estava me tocando.

Ele deu um passo para frente e falou baixinho sob a minha

orelha. — Existe alguma coisa em particular que você gostaria que eu fizesse ou mostrasse primeiro?

Meu corpo ainda estava tremendo em antecipação.

*Tudo.*

— Quais são as minhas opções?

Ele coçou o queixo. — Corda, corrente, algemas... Cinto.

— Hum...

Ele imediatamente pegou meu rosto em suas mãos. — Oh, Deus.

Você é tão linda. — Ele me beijou com firmeza nos lábios. — Houve uma pequena parte de você que se perguntou se eu estava falando sério. Foi uma piada.

— Eu imaginei. Eu só não tinha 100 por cento de certeza.

— Então... Nada em particular?

— Você pode começar por me tocar, talvez tirar a roupa, também.

— Você quer que eu tire a roupa, né?

— Não é assim que geralmente funciona?

Ele balançou a cabeça e mordeu meu nariz. — Não.

— Não?

— *Você vai tirar a minha roupa. Mas não até que nós brinquemos um pouquinho.*

— Brincar?

~ 86 ~



— Você não tem experiência. Eu não posso simplesmente ficar nu e começar a te comer. Você precisa estar pronta para mim. Vai doer a primeira vez, não importa o que eu faça, por isso precisamos ter certeza de que você esteja tão molhada quanto possível. Às vezes, menos é mais no início, porque quanto mais eu negar, mais você vai querer, mais preparada você estará.

Levando-me para a cama, ele se deitou de costas contra a cabeceira da cama e me puxou para uma posição sentada em cima dele. Ele estava totalmente duro debaixo de mim.

— Você parece pronto, — eu brinquei.

— Eu estive pronto desde o dia em que entrei pela porta, dei uma olhada em você e percebi que estava fodido.

— Você sempre me quis assim?

Ele acenou com a cabeça. — Eu fiz um bom trabalho escondendo isso por um tempo, não foi?

— Você poderia dizer isso.

Ele me empurrou para baixo sobre a ereção explodindo através de sua bermuda com estampa camuflada. — É bastante óbvio agora, você não acha?

Eu estava latejando entre minhas pernas enquanto eu esfregava as mãos sobre a camiseta preta que se estendia contra seu torso. — Sim.

Como o escurecimento de um cinema antes do início de um filme, a leveza de sua expressão desapareceu, indicando que as coisas estavam prestes a começar. Ele passou as mãos em volta do meu

pescoço novamente. Ele deslizou para baixo e segurou meus seios, massageando-os lenta e firmemente enquanto eu me debatia sobre sua bermuda. Eu me apertei contra o seu pênis para satisfazer a excitação que estava se construindo em mim a cada movimento de suas mãos.

Ele manteve uma mão no meu peito e levantou a outra para o meu rosto, esfregando o polegar sobre a minha boca, em seguida, empurrando dois de seus dedos dentro. — Chupe.

Sua pele tinha um gosto salgado. Eu apertei os músculos entre as minhas pernas, tão estimulada pelo olhar em seu rosto enquanto ele observava seus dedos entrando e saindo da minha boca.

~ 87 ~



Quando ele puxou-os para fora, esfregou a umidade da minha saliva sobre meu mamilo direito e lambeu a outra mão antes de esfregar os dedos sobre meu seio esquerdo.

— Eles são perfeitos. — Elec deslizou ambas as mãos pelo meu torso e envolveu-as em torno de mim, apertando a minha bunda. — Então, é isso. — Ele me deu um leve tapa e sorriu. — Eu quero fazer coisas para isso, — disse ele enquanto agarrava mais forte.

Eu queria que ele me beijasse firme ou colocasse a boca em mim de alguma forma enquanto ele me tocava, mas ele apenas continuou olhando para mim enquanto massageava minha bunda. Deslizando minhas mãos sob sua camiseta, eu continuava a me mover sobre seu pênis. — Posso tirar isso?



— Tudo bem... Mas apenas a camiseta.

Levantei-a sobre a sua cabeça, fazendo com que seu cabelo despenteado ficasse ainda mais bagunçado. Fiquei maravilhada com os contornos do seu corpo, o peito bronzeado. Ele tinha um pequeno anel no mamilo esquerdo. Eu o tinha visto muitas vezes sem camisa antes, mas nunca de perto com a capacidade de tocá-lo.

Movi minhas mãos sobre as tatuagens em seus braços, a palavra Lucky à direita e o seu braço todo tatuado à esquerda, e para baixo, os trevos no seu estômago ondulado. Corri meus dedos mais para baixo ainda, pela trilha de pelos que levava até a sua bermuda. Ele apertou seu abdômen com o meu toque, e eu senti seu pau se contorcer debaixo de mim.

— Ponto sensível?

— Foi... Quando você tocou meu abdômen.

Abaixei-me e beijei o peito dele delicadamente, e esse gesto íntimo pareceu ter tido um efeito sobre ele. Quando me afastei, ele me pegou de surpresa quando me empurrou de volta para baixo sobre ele e me segurou lá por um tempo. Meu peito nu estava colado contra o seu coração que batia descontroladamente rápido.

— Por que o seu coração está acelerado? — Eu perguntei.

— Você não é a única que está tentando algo novo.

— O que você está falando?

— Eu nunca fui o primeiro de ninguém antes.



— Sério?

— É... Sério.

— Você está nervoso?

— Eu só não quero te machucar. — A maneira como ele olhou para mim quando ele disse isso me fez perceber que ele não estava realmente falando sobre a dor física. Ele não queria que eu ficasse ligada a ele.

Meu peito se apertou, e eu tinha certeza que era mentira quando eu disse — Você não vai.

*Você vai, mas eu quero você de qualquer maneira.*

— Eu quero apenas te foder duro, mas eu estou me segurando porque eu tenho medo do que isso vai fazer com você em várias maneiras.

— Elec, você me perguntou o que eu queria. O que eu quero é que você não se segure. Nós só temos hoje. Por favor... Não se detenha.

Pela primeira vez desde que ele entrou no meu quarto, ele me beijou com a mesma fome fervorosa que eu queria, me atacando com a língua e gemendo em minha boca. Ele me virou de costas e se ajoelhou em cima de mim, me prendendo com seus braços. Seu cabelo despenteado caía sobre seus belos olhos cinzentos enquanto ele olhava para mim e mais uma vez enfiava dois de seus dedos na minha boca.

Percebi que para ele ficar confortável e esquecer a sua apreensão, eu precisava intensificar.

Eu segurei sua mão e chupei os seus dedos com firmeza, levando-os profundamente na minha garganta. Seus olhos estavam semicerrados enquanto ele observava atentamente eu fazer isso, ele lambeu os lábios. Então, ele estendeu a mão e abriu minhas pernas. — Linda, — ele sussurrou enquanto colocava o dedo dentro de mim. — Deus, você está tão molhada. — Ele tirou de mim e substituiu-o por dois dedos da próxima vez, empurrando-os para dentro de mim lentamente tão profundo quanto eles iam. Engoli em seco.

— Está bom?

— Sim.

Ele começou a mover seus dedos dentro e fora de mim mais forte e mais rápido. Eu podia até ouvir o quanto eu estava molhada.

~ 89 ~



Apertando meus seios juntos, dobrei a cabeça para trás e meu corpo pulou. Eu comecei a perder o controle, movendo os quadris para encontrar a sua mão. Ele sabia disso quando tirou os dedos de dentro de mim de repente. — Não goze ainda, — disse ele.

Ele me virou para que eu ficasse em cima dele novamente e me moveu para trás e para frente sobre seu pênis. Sua bermuda estava encharcada de mim. Em um determinado momento, eu poderia ter gozado se ele tivesse deixado.

Parecia que ele tinha a capacidade de perceber quando eu ia passar do ponto de ruptura. Ele me parou e recuou.

— Você está pronta agora?

— Sim. Eu já estou pronta.

— Eu quero que você se toque.

Eu estava ajoelhada em cima dele enquanto meus dedos esfregavam o meu clitóris. Meus joelhos começaram a tremer.

— O que você quer, Greta?

— Eu quero te ver nu.

— Então, faça o que quiser.

Eu abri o zíper da sua bermuda com a mão livre, e ele me ajudou a empurrá-la para baixo. Quando seu pênis surgiu de dentro da cueca, me chocou como seria quando ele estivesse dentro de mim.

Ele sorriu, sabendo muito bem a razão por trás da minha reação.

— Algo errado?

— Eu só...

Ele estava sufocando uma risada. — Parece que você tem algumas perguntas.

— Não exatamente... Eu...

— Tire-as do caminho agora.

Eu dei o meu primeiro olhar de perto no piercing circular. — Será que vai romper o preservativo?

— Isso nunca aconteceu. Eu uso um tipo resistente por essa razão... E extra grande por outra razão. — Ele piscou.

~ 90 ~



Eu ri nervosamente, não entendendo de verdade como ele ia caber em mim. — Isso dói?

— Levou um longo tempo para curar, mas agora, nem um pouco.

— Isso vai me machucar?

— Eu te diria que, na verdade, aumenta o prazer.

— Uau.

— Algo mais?

— Não. Tudo bem.

— Tem certeza? Agora é a sua chance de correr.

Inclinei-me e pressionei meus lábios nos dele, e nós dois rimos através do beijo.

Eu podia sentir o metal do piercing no seu pênis deslizando contra o meu estômago. Eu apertei os músculos entre as minhas pernas com uma nova necessidade de me satisfazer.

Ele me levantou acima dele e colocou minha mão em seu pênis. —

Toque-me, enquanto você se toca e ouça se eu lhe disser para parar.

Com uma mão no meu clitóris e outra sobre ele, eu fiz o que ele disse. Nada nunca me excitou mais do que ver o acúmulo de umidade na ponta do seu pau com cada movimento da minha mão, senti-lo quente e liso, ficando ainda maior do que antes. Eu adorava vê-lo me ver.

Ele estava respirando de forma incontrolável. — Pare.

— Eu quero sentir você dentro de mim agora, — eu disse.

— Você irá. Há mais uma coisa que eu preciso fazer primeiro... Só para ter certeza que você está pronta.

— O quê?

Em vez de me responder, ele deslizou seu corpo para baixo de mim e me levantou. Eu ainda não tinha certeza exatamente do que ele estava fazendo, mas depois ficou muito claro quando ele posicionou seu rosto bem na minha virilha. Eu engasguei quando senti a sensação mais incrível da minha vida. Eu nunca poderia ter imaginado o quão bom seria sua boca quente pressionando contra mim. Sua língua roçou

~ 91 ~



meu monte em golpes lentos, mas firmes. Quando ele gemeu, vibrou através do meu núcleo, e eu deixei escapar um som ininteligível.

— Ssh, — disse ele contra mim. — Temos que ficar quietos.

Parecia impossível. — Você precisa parar, então.

— Eu não quero. Você tem um gosto muito bom, — disse ele, enquanto sua língua continuava o caminho em mim. Então ele a colocou dentro da minha abertura, enquanto pressionava a boca com mais força contra o meu clitóris.

*Ai. Meu.*

— Eu vou gozar se você não parar, Elec.

Ele chupou meu clitóris uma última vez e lentamente o liberou da pressão de sua boca. Eu estava pulsando entre minhas pernas, tremendo, e senti as lágrimas começarem a se formar em meus olhos.

Ele deslizou de debaixo de mim, pegou meu rosto em suas mãos e sorriu para mim. — Agora... Você está pronta.

Ele enfiou a mão no bolso de sua bermuda que estava no chão e tirou um preservativo. Ele rasgou o pacote com os dentes, e ao olhar em seus olhos eu estava pronta em antecipação. Ele espalhou a borracha sobre seu pênis e cuidadosamente apertou a ponta.

Posicionando-me debaixo dele, ele me beijou profundamente enquanto esfregava seu pênis contra o meu sexo. Eu não aguentava mais e envolvi minha mão em torno dele, levando-o para a minha entrada.

— Devagar, — ele alertou. — Isso vai doer.

— Eu não me importo.

— Você vai. — Ele separou os meus joelhos à medida que avançava. — Segure-se em minhas costas e me aperte, me bata, me morda... Faça o que tem que fazer quando você estiver com dor, mas, por favor, não grite. Eles não podem saber que estamos aqui.

Mesmo tão molhada quanto eu estava, queimava como o inferno quando ele tentou entrar em mim a primeira vez. Eu cavei minhas unhas em suas costas para reduzir o desconforto. Eu mal respirava enquanto ele me esticava. Eventualmente, a dor se tornou suportável.

Eu nunca vou esquecer a maneira como me senti quando ele estava totalmente dentro de mim pela primeira vez ou o som que ele fez. Ele

~ 92 ~



estava tão controlado até aquele momento, quando ele fechou os olhos e ofegou. — Greta... Isso... Você... Porra.

Com cada movimento subsequente, a penetração passou de dolorosamente desconfortável para dolorosamente incrível. Ele ainda estava pegando leve, mas honestamente, a partir do olhar em seu rosto, eu não tinha certeza se ele continuaria assim.

Ele tirou lentamente, em seguida, empurrou de volta ainda mais lento. — É mais difícil me controlar do que eu pensava. Você é tão apertada. Isto é tão bom; é indescritível. Eu preciso gozar, mas tem que ser com você.

Como se fosse um comando, os meus músculos começaram a se contrair. — Eu estou. Agora. Oh Deus. Elec! — Eu gritei o nome dele alto demais.

Ele colocou a mão sobre a minha boca. — Shh... Oh, Deus.

Greta... Porra... Greta, — ele sussurrou quando ele gozou, seu pau pulsando dentro de mim. Eu podia sentir o calor de sua liberação através do preservativo enquanto seu coração batia contra o meu. — Essa foi a coisa mais incrível que eu já senti na minha vida, — eu disse.

— É. — Ele beijou meu nariz. — E eu ainda nem te fodi.

~ 93 ~







## Capítulo Onze

O fato de como eu me sentia vazia quando ele só tinha se levantado para ir ao banheiro não era um bom sinal sobre como me sentiria amanhã. A sua saída estava apenas a algumas horas de distância, e eu já estava desejando o retorno de seu cheiro e seu toque nos dois minutos que ele tinha ido embora. Foi conveniente ter um pequeno banheiro no meu quarto, pois ele poderia ter acordado Randy e minha mãe se ele tivesse que ir para o corredor. Ele voltou com uma pequena toalha molhada e deitou-se ao meu lado.

— Abra suas pernas. — Ele colocou entre elas e segurou lá. —

Isso melhora?

— Sim, melhora. Obrigada.

Eu realmente não estava com tanta dor, mas o calor do pano era calmante.

— Dói?

— Não. Realmente não é de todo mau. Eu ficaria bem de tentar novamente.

— Vamos. Eu quero que você descanse um pouco antes.

O quarto estava escuro, exceto pela luz vinda do banheiro.

Durante a hora seguinte, ele levantou-se algumas vezes para substituir o pano por um mais quente. Ele tinha acabado de deitar ao meu lado, segurando-o entre as minhas pernas. Nós dois estávamos ainda completamente nus, e me surpreendeu que eu já não me envergonhasse, porque ele me fazia sentir completamente confortável em minha própria pele. Eu quase desejei que ele não fosse tão carinhoso e doce comigo.

Conversamos muito nessa hora: sobre sua escrita, sobre o meu desejo de me tornar uma professora, sobre os nossos planos para o próximo ano. Ele iria atender a um colégio da comunidade perto de sua casa em Sunnyvale. Ele viveria em casa para manter um olho em Pilar e planejava conseguir um emprego perto dali.

~ 94 ~



Elec podia falar sobre qualquer coisa abertamente, exceto o tema de sua história com Randy. Isso estava fora dos limites na única vez que tentei trazê-lo.

Os números digitais vermelhos do despertador me provocavam.

Agora eram três horas. Meu coração estava começando a palpitar, e eu me senti quase em pânico. Não havia muito tempo. Ele deve ter lido minha mente, porque de repente ele me virou de costas para que ele ficasse debruçado sobre mim.

— Não vá lá, — disse ele sobre os meus lábios.

— Onde?

— Onde quer que a sua mente esteja agora.

— É difícil não fazer isso.

— Eu sei. O que posso fazer para torná-lo melhor?

— Faça-me esquecer.

Ele olhou para mim longamente antes de eu sentir sua mão

envolver suavemente ao redor do meu pescoço.

Essa parecia ser a sua coisa. Eu adorei.

— Eu sei que você disse isso antes. Mas você realmente quer que

eu te mostre como eu faço isso?

— Sim.

— Você não quer que eu me segure de forma alguma?

— Não pegue leve comigo dessa vez, Elec. Por favor.

Ele olhou para mim pelo que pareceu um minuto e então disse, —

Vire-se.

Só com o comando por si só senti a umidade se construir entre

minhas pernas.

Ele me deu arrepios quando senti sua mão forte deslizar para

baixo do comprimento das minhas costas. Então, com ambas as mãos,

ele apertou com firmeza os lados da minha bunda antes de abaixar sua

boca e morde-la suavemente... E então de novo e de novo.

Ele sussurrou contra a minha pele. — Eu amo a sua bunda. —

Suas palavras fizeram meus músculos se apertar em antecipação.



Deixei escapar um suspiro profundo quando sua boca quente pousou entre as minhas pernas por trás de mim. A sensação de sua ida para mim a partir desse ângulo era quase demais para suportar. Eu estava pulsando enquanto ele lambia e chupava mais duro como se eu fosse a sua última refeição. Os sons que ele estava fazendo estavam me deixando louca.

— Deus, você tem um gosto tão bom. Eu poderia fazer isso a noite toda, — ele gemeu em mim.

Eu gritei bem alto em um ponto, e ele agarrou meu cabelo para trazer o meu rosto próximo do seu. — Shh. Você vai nos colocar em problemas, — ele disse antes de deslizar a língua na minha boca e me beijar com o gosto da minha própria excitação.

Seu beijo então se mudou para o comprimento das minhas costas, e de repente ele parou. — Foda-se, eu não aguento mais.

Precisamos ir para o chão, porque esta cama vai fazer muito barulho.

Eu joguei algumas almofadas para baixo, sem demora, e desci me apoiando em minhas mãos e joelhos.

Ele ficou em silêncio. Quando eu virei minha cabeça, seus olhos estavam fixos em mim enquanto ele acariciava seu pênis inchado.

— Você de quatro assim.. Nada nunca me excitou mais em toda a minha vida.

Vê-lo dar prazer a si mesmo enquanto olhava para mim tinha sido o meu maior motivo de excitação.

Quando eu virei, eu ouvi o rasgo do pacote de preservativo e olhei para trás uma última vez para vê-lo colocá-lo.

— Relaxe, — disse ele enquanto deslizava uma mão nas minhas costas e a envolvia em torno da base do meu pescoço. Eu aprendi a amar a sensação erótica da sua assinatura, um pequeno estrangulamento. Depois de uma queimação inicial, seu pênis entrou em mim com facilidade, e eu soube imediatamente que essa experiência ia ser diferente da primeira vez.

— Diga-me se em algum momento ficar demais.

Eu sabia que não importa o que eu sentisse, isso nunca iria acontecer.

~ 96 ~



Cada impulso foi mais intenso do que o último. Ele soltava uma respiração profunda com cada estocada enquanto continuava a agarrar meu pescoço. Ele estava completamente em uma zona, tendo finalmente deixado ir toda apreensão.

*Este era Elec me fodendo.*

Eu queria continuar, para ver aonde ele iria. — Vem, me fode mais forte.

Isso fez com que ele agarrasse meus quadris enquanto batia em mim mais rápido. Parecia impossível não gritar, porque isso era tão bom. De uma forma estranha, tendo que deixar de fazer qualquer ruído, engarrafando o prazer dentro de mim, isso o intensificou. Eu comecei a

corresponder ao ritmo de seus movimentos com meu corpo, e isso

parecia deixá-lo no limite.

— Toque-se, Greta.

Eu massageava meu clitóris inchado enquanto ele abrandou para incentivar meu clímax. Eu podia senti-lo ainda mais fundo dentro de mim agora. Ele gentilmente empurrou meu tronco para baixo para que minha bunda fosse levantada mais alta no ar. A penetração nesse ângulo era tão intensa, tão profunda que eu podia me sentir a beira do orgasmo.

— Você sente isso? — Ele sussurrou.

— Sim. Sim. É incrível assim.

— Eu nunca estive tão fundo em ninguém antes. Nunca foi assim para mim, — ele arquejou. — Nunca.

— Oh Deus... Elec...

— Eu quero que você goze primeiro, e depois eu quero gozar e todas as suas costas.

Ao ouvi-lo dizer isso, me quebrou. Minha boca estava pressionada contra o tapete para mascarar o som enquanto meu orgasmo pulsava através de mim.

Quando ele percebeu que eu estava gozando, ele penetrou em mim mais rápido. Ele puxou e arrancou a camisinha então eu senti o jato de líquido quente por todas as minhas costas. Isso não era algo que eu originalmente tinha pensado que ia gostar... Mas eu adorei.



— Eu já volto, — disse ele, correndo para o banheiro para pegar uma toalha. Depois que ele me limpou, ele me levantou do chão e me colocou sobre a cama.

Os números digitais vermelhos no relógio continuaram a me deixar extremamente nervosa. Agora eram quatro da manhã. Estávamos ali frente a frente, nossos lábios a poucos centímetros de distância.

Ele roçou o polegar ao longo do meu rosto. — Você está bem?

— Sim. — Eu sorri. — Foi uma loucura.

— Isso é o que acontece quando você me pede para não me segurar. Foi demais para você?

— Não. Era o que eu esperava.

— Você esperava aquele... Grande final?

— Não... Hmm... Aquilo foi definitivamente uma surpresa. — Eu ri.

— Eu nunca tinha feito isso antes. Eu queria tentar algo novo, também.

— Sério?

— Eu gostaria que tivéssemos mais tempo. Eu quero fazer tudo com você.

— Eu também.

Eu desejava que tivéssemos um para sempre.

Exaustão de nossas atividades tiveram o melhor de mim, porque

eu não me lembro de ter adormecido.

Eram cinco da manhã, e o sol estava começando a subir quando

eu acordei com Elec deitado em cima de mim, levemente beijando meu

pescoço. Ele estava totalmente duro e tinha uma camisinha. Sua

~ 98 ~



respiração estava irregular, enquanto ele continuava a beijar meu

pescoço e chupar meus seios.

Já molhada e pronta para ele, eu tinha acordado ainda mais

excitada do que eu tinha estado a noite toda.

Ele beijou até a minha barriga e voltou, e em seguida eu o senti se

empurrando dentro de mim. Suas estocadas eram lentas, mas intensas.

Seus olhos estavam fechados, e ele parecia triste. Um influxo de

emoções tomou conta de mim de repente, com a realidade do que tinha

acontecido na noite passada e que estava prestes a acontecer hoje.

O relógio estava me insultando novamente. Nós estávamos

correndo contra o tempo.

Meu coração parecia que ia quebrar um pouco mais a cada vez

que ele entrava em mim. Ele começou a me beijar, e sua boca nunca

deixou a minha enquanto ele continuava a empurrar mais profundo em

mim em movimentos lentos e controlados. Desta vez, me senti diferente

que das outras duas. Parecia que ele estava tentando me dizer com o

seu corpo o que ele não podia com suas palavras.



Parecia que ele estava fazendo amor comigo.

Se houvesse alguma dúvida sobre isso, foi apagada no minuto em que ele parou de me beijar e colocou seu rosto perto do meu, com os olhos abertos enquanto ele me penetrava lentamente. Ele não parou de olhar nos meus olhos depois disso. Era como se ele não quisesse perder um momento porque ele sabia que era o último. Desta vez, não estava mostrando-me nada. Ele estava pegando algo que ele queria manter para si mesmo.

O reflexo da minha própria expressão em seus olhos cinzentos disse o meu lado da história. Eu definitivamente tinha mentido. Eu havia mentido para ele e para mim, dizendo que eu poderia lidar com isso. Tinha sido apenas algumas horas, mas parecia que uma vida inteira de apego tinha sido construída neste ambiente durante a noite, e ela estava prestes a ser rasgada.

Seu corpo estremeceu quando seu orgasmo de repente balançou através dele. Seus olhos nunca deixaram os meus quando ele abriu a boca em um grito silencioso. Meus músculos se apertaram no clímax enquanto eu o assistia. Ele continuou bombeando dentro de mim lentamente, até que não havia mais nada de seu orgasmo.

Sua voz era rouca. — Eu sinto muito, — ele sussurrou.

~ 99 ~



— Está tudo bem, — eu disse, sem nem mesmo saber exatamente ao que ele estava se referindo. Era por gozar antes que eu tivesse? Foi pelo seu abandono programado? Foi por que ele viu o olhar nos meus olhos e sabia o que eu estava realmente sentindo? De qualquer maneira, isso não muda o fato de que ele estava indo embora.

Elec ficou com a cabeça no meu peito até que sua respiração se acalmou.

Quando ele voltou depois de tirar o preservativo, eu programei o relógio para despertar às sete. Ele inclinou o rosto contra meu peito, fechou os olhos e me segurou pela última vez, até que adormeceu.

Quando o despertador tocou, eu pulei para descobrir que a cama estava vazia. Meu coração começou a correr.

*Ele tinha ido embora sem dizer adeus.*

O sol já estava derramado pela minha janela, acrescentando ao despertar rude. Eu enterrei minha cabeça em minhas mãos e chorei. Isso foi minha culpa. Eu sabia que isso ia acontecer e tinha deixado.

Meus ombros tremiam enquanto lágrimas atravessavam as ranhuras separando os dedos. A dor entre as minhas pernas, que não foi perceptível ontem à noite no meio da minha névoa induzida pelo sexo, era agora de repente proeminente.

Meu corpo estremeceu quando senti uma mão nas minhas costas.

Virei para encontrar Elec em pé acima de mim, seus olhos escuros e vazios. — Você prometeu que poderia lidar com isso, Greta. — Ele repetiu quase inaudível. — Você prometeu, porra.

Minha boca tremia. — Eu pensei que você tinha ido embora sem

dizer adeus.

— Eu voltei para o meu quarto, para que Randy e Sarah não me pegassem aqui quando eles se levantassem. Ambos já saíram. Eu acabei de terminar de arrumar as minhas coisas.

Eu fungava e me levantei. — Oh.

~ 100 ~



— Eu não faria isso com você... Ir embora sem dizer adeus...

Especialmente depois do que aconteceu entre nós.

Limpei meus olhos. — Qual é a diferença? Isso não altera o resultado.

— Não, isso não altera. Eu não sei o que dizer, exceto que a noite passada... Isso significou alguma coisa para mim. Eu quero que você saiba disso. Eu nunca vou esquecer o que você me deu. Eu nunca vou me esquecer de nada disso. Mas você *sabia* que ia acabar.

— Eu não sabia que ia me sentir assim.

Suas mãos estavam nos bolsos, e ele olhou para o chão, em seguida para mim. — Foda-se. Nem eu sabia. — Quando ele se inclinou para me abraçar, me afastei.

— Não... Por favor. Eu não quero que você me toque. Isso só vai deixar tudo pior.

Eu não conseguia nem falar com mais lágrimas caindo. Eu balancei a cabeça em descrença sobre o quanto eu tinha perdido a compostura.

Limpei a garganta. — Que horas você tem que ir embora?

— Um táxi está chegando a qualquer minuto. Vai demorar pelo menos uma hora para chegar ao aeroporto com o trânsito.

Uma lágrima fresca caiu pela minha bochecha. — Droga, — eu disse, afastando-a.

— Eu já volto, — disse ele.

Ele saiu para levar sua bagagem para o andar de baixo. No momento em que ele voltou para onde eu estava de pé no mesmo lugar no meu quarto, um de carro buzinou lá fora.

— Merda. Espera, — disse ele, correndo de volta para a sala.

Olhei pela janela e eventualmente vi Elec colocando as malas na parte de trás. Quando a traseira se fechou, eu poderia jurar que senti a batida no meu coração.

Elec disse algo para o motorista e voltou lá pra cima. Eu ainda estava olhando pela janela sem expressão quando seus passos surgiram atrás de mim.

~ 101 ~



— Eu disse a ele para esperar. Eu não vou sair até que você olhe para mim.

Eu me virei. Ele deve ter visto o desespero escrito no meu rosto.

Seus olhos pareciam aguados. — Porra. Eu não quero deixá-la

assim.

— Está tudo bem. Não vai ficar mais fácil no minuto seguinte.

Você vai perder o seu voo. Vai.

Ignorando o meu pedido anterior de não me tocar, ele segurou meu rosto e olhou profundamente em meus olhos. — Eu sei que é difícil para você entender. Eu não contei pra você sobre a minha relação com Randy. Sem você ter conhecimento de tudo e sem saber como a minha mãe realmente é, isso não vai fazer sentido. Só saiba que se eu pudesse ficar com você, eu ficaria. — Ele me deu um beijo casto nos lábios e continuou. — Eu sei que, apesar do meu aviso, você me deu um pedaço de seu coração de qualquer maneira na noite passada. E mesmo que eu tenha tentado impedir, te dei um pedaço do meu. Eu sei que você podia sentir isso acontecendo esta manhã. Eu quero que você mantenha-o escondido com você. E quando você um dia decidir dar o resto de você para outro cara, por favor, tenha certeza que é alguém que merece você.

Ele me deu um último beijo desesperado. Meus olhos estavam ardendo. Quando ele me empurrou para trás, agarrei sua jaqueta, tentada a nunca deixá-lo ir. Ele esperou até que minhas mãos deixassem ele se virar e foi embora.

Desse jeito, ele saiu a minha vida tão rápido quanto ele entrou.

Eu estava na janela e desejei que eu não estivesse quando ele olhou para cima para mim uma última vez antes de entrar no táxi com o pedaço do meu coração que ele sabia que tinha levado com ele.

Enquanto o resto do meu coração que ficou para trás era quebrado.

Mais tarde naquela noite, meu telefone apitou. Era um texto de

Elec com um link.

~ 102 ~



**Elec:** *No avião, eu descobri que se você embaralhar as letras de Greta, você tem GRANDE. Greta = grande<sup>17</sup>. Você é incrível, realmente. Nunca se esqueça disso. Essa música vai sempre me fazer lembrar de você.*

Levei algumas horas antes que eu tivesse a coragem de clicar no link. O nome da música era All I Wanted<sup>18</sup> por Paramore. Era sobre querer alguém que não podia ter e querer reviver o curto tempo que passaram juntos desde o início.

Eu repassei a canção muitas e muitas vezes em um ciclo de tortura que incluía inalar seu cheiro que permaneceu em sua camisa que eu ainda estava usando e em meus lençóis.

Elec só contatou-me uma vez ao longo dos próximos sete anos.

Em uma noite aleatória quase um ano depois que ele deixou Boston, eu tinha saído com Victoria. Eu estava pensando sobre ele, quando uma mensagem chegou e me balançou desde o meu núcleo.

**Elec:** *Eu ainda sonho com o seu pescoço. Eu ainda penso em você todos os dias. Por alguma razão, eu só precisava que você soubesse disso hoje à noite. Por favor, não escreva de volta.*

Eu não respondi.

Apesar das lágrimas que caíam tão facilmente ao ler isso, eu não fiz. Ele não entrou em contato comigo por tanto tempo que eu achei que

talvez ele estivesse apenas bêbado. Mesmo que ele não estivesse, não teria mudado nada. Eu entendi isso agora. Na verdade, eu me tornei uma especialista em enterrar todos os meus sentimentos por Elec. Ele estar tão distante tornou isso possível. Uma porção de vezes eu me decepcionei por ceder à curiosidade e verificar on-line, ele não estava nem mesmo em alguma rede social.

Randy também havia parado de ir para a Califórnia agora que Elec era adulto.

Mesmo depois de vários anos, meu coração ainda doía quando eu me permitia pensar sobre a nossa única noite juntos. Então, eu fiz o meu melhor para não ir lá – o que os olhos não veem, o coração não sente, certo? Esse lema é apenas temporário – até que você é forçado a ficar cara a cara com o que você está fugindo. É quando as paredes

17 Em inglês *great* é grande, mas significa algo no sentido de ótimo, maravilhoso, muito bom.

18 Para quem quiser ouvir: [https://www.youtube.com/watch?v=iZwZBx\\_JZjo](https://www.youtube.com/watch?v=iZwZBx_JZjo).

~ 103 ~



mentais que você construiu para se esconder atrás desabam em um duro golpe.

~ 104 ~





## Capítulo Doze

— Randy está morto.

No início, parecia que poderia ter sido um sonho. Foi no meio da noite, e eu tinha bebido muito quando saí com uns amigos em Greenwich Village, na noite anterior. Quando o telefone tocou às três da manhã, o meu coração começou a bater com medo, e ouvir essas palavras logo de cara quase o tinha parado completamente.

— Mãe?

Ela sufocou entre soluços. — Randy está morto, Greta. Ele teve um ataque cardíaco. Estou no Mass General. Eles não puderam salvá-lo.

— Mãe, respira. Por favor.

Minha mãe estava chorando incontrolavelmente, fazendo eu me



sentir impotente, porque não havia nada que eu pudesse fazer a respeito estando no meu apartamento em Nova York.

O casamento entre ela e Randy tinha permanecido intacto ao longo dos anos, embora nos últimos meses eles estivessem tendo um tempo difícil. Randy nunca tinha manifestado com a minha mãe o mesmo desrespeito que ele tinha mostrado com Elec, mas ele sempre teve um temperamento imprevisível, com altos e baixos, e foi difícil de se conviver.

A verdade é que a minha mãe tinha perdido sua alma gêmea quando meu pai morreu há tantos anos atrás. Seu casamento com Randy sempre tinha sido por conveniência e estabilidade. Mesmo com sua renda modesta como um vendedor de carros, ele nos proveu uma boa vida. Mamãe nunca trabalhou e não era do tipo que poderia lidar com ficar sozinha. Randy tinha sido a primeira pessoa a vir nos anos depois que meu pai faleceu. Eu sempre tive a impressão de que Randy era muito mais apaixonado por ela do que ela era por ele. Ainda assim, perder ele ia virar sua vida de cabeça para baixo. Comigo vivendo longe, ele tinha sido todo o seu mundo, para não mencionar que este foi o segundo marido que ela tinha perdido prematuramente. Eu não sabia como ela iria lidar com isso.

~ 106 ~



Eu comecei a tremer. — Oh, meu Deus. — Eu respirei fundo, na tentativa de me recompor. — Eu sinto muito. Sinto muito, mamãe.

— Ele estava morto antes mesmo de chegarmos ao hospital.

Levantei-me e imediatamente tirei minha pequena mala de dentro do armário. — Escute, eu vou ver onde posso alugar um carro a esta hora. Vou tentar estar aí pela manhã. Mantenha contato por telefone e deixe-me saber quando você chegar em casa. Tem alguém com você?

Ela fungou. — Greg e Clara.

Isso me fez sentir melhor. Greg era um dos mais antigos amigos de Randy, que acabou por se mudar com a esposa para os subúrbios de Boston alguns anos atrás, depois de uma transferência de trabalho.

Quando eu consegui encontrar um lugar aberto para alugar um carro, peguei a estrada cerca de cinco horas da manhã.

Nas quatro horas de carro até Boston, minha cabeça ficou cheia de pensamentos sobre o que a morte de Randy significaria. Será que eu precisaria sair do meu emprego na cidade e voltar para Boston junto a mamãe? Ela teria que trabalhar pela primeira vez em sua vida para se sustentar. Quanto tempo eu precisaria para arrumar um trabalho? E então, isso me bateu.

*Elec.*

*Elec.*

*Meu Deus. Elec.*

Será que ele sabe sobre Randy? Será que ele veio para Boston para o funeral?

*Eu teria que enfrentá-lo?*

Minha mão ansiosamente agarrou o volante mais apertado enquanto a minha outra mão mudava a música no rádio de novo e de

novo, incapaz de encontrar qualquer coisa que pudesse abafar o ruído em minha cabeça.

Mesmo depois de sete anos e um noivado falho com outro homem, minha única e verdadeira decepção tinha permanecido nas mãos do meu meio-irmão. Agora meu coração se partiu por ele de novo, mas de uma forma diferente, não só porque a minha mãe perdeu o marido, mas porque Elec tinha acabado de perder o pai.

~ 107 ~



Randy era muito jovem para morrer. Admito, a sua relação com Elec era horrível, mas o fato de que eles nunca tivessem feito as pazes me entristeceu. Nada despertava minhas emoções como os pensamentos sobre Elec. Mesmo me afastando de mamãe e Randy, isso realmente nunca mudou para mim.

Dois anos depois de me formar na faculdade comunitária em Boston, me transferi para uma pequena faculdade fora de Manhattan, onde me formei com uma licenciatura em artes liberais. Direto da faculdade, tomei uma posição administrativa na cidade. Eu vivi em Nova York nos últimos três anos, e foi lá que eu conheci Tim. Ficamos juntos por dois anos. Tim trabalhava em vendas de software e viajava muito. Vivemos juntos durante o último ano do nosso relacionamento até que seu trabalho quis transferi-lo para uma posição de vendas na Europa. Ele aceitou sem discutir comigo, e quando eu me recusei a mudar-me com ele, acabamos terminando. O fato tinha me

obrigado a tomar uma decisão que eu teria feito, eventualmente, de qualquer maneira. Ele era um bom rapaz, mas, no geral, a paixão que eu desejava não existia. Mesmo no início do nosso relacionamento, nunca houve a adrenalina e as borboletas que eu experimentei em meu curto espaço de tempo com Elec. Quando eu aceitei o noivado com Tim, eu esperava que as coisas fossem mudar e que eu ia começar a amá-lo como ele merecia. Isso nunca aconteceu.

Eu tive dois outros namorados antes de Tim, e foi a mesma situação. Eu tinha comparado os meus sentimentos por eles com a minha louca atração por Elec. Mesmo sabendo que Elec tinha ido embora da minha vida, eu não conseguia deixar de comparar todos com ele, tanto sexualmente quanto intelectualmente. Mesmo que ele não mostrasse na superfície, Elec era profundo. Havia muitas camadas dele, e sua escrita exibia isso. Havia tanta coisa que eu nunca cheguei a conhecer ou desvendar. Mas eu sabia que queria encontrar alguém com as mesmas qualidades. Uma coisa que o meu tempo com Elec também me ensinou foi que o desejo sexual e satisfação eram tão importantes para mim quanto a ligação emocional.

Os meus outros namorados eram caras legais, mas eram médios.

E isso era triste, mas eu preferia ficar sozinha a me entregar a alguém com quem não havia faísca. Eu esperava que um dia eu tivesse uma química real novamente com alguém.

A placa de *Bem-Vindos a Massachusetts* me deixou ansiosa. Havia tanta coisa que era desconhecida sobre o que os próximos dias trariam.

Eu vou ter que ajudar minha mãe com o funeral, e isso certamente vai



desencadear flashbacks do tempo horrível quando tivemos que fazer a mesma coisa para o meu pai.

Quando eu entrei em nossa rua, o Nissan de Randy estava estacionado à esquerda, e ver isso me fez estremecer. Eu usei minha chave para entrar e encontrei minha mãe olhando fixamente para uma xícara de chá na cozinha, sem luzes acesas. Ela ainda não tinha me notado entrando no lugar.

— Mãe?

Minha mãe olhou para mim, com os olhos vermelhos e inchados.

Corri até ela e abracei-a.

Os pratos sujos de mamãe e Randy do jantar ontem à noite ainda estavam na pia, trazendo à tona o golpe repentino e inesperado que isso foi, como a vida pode mudar em um instante.

— Eu estou aqui agora. Estou aqui. Você só me deixe saber o que você precisa que eu faça. Vai ficar tudo bem. Eu vou ajudá-la a passar por isso. Você vai ficar bem.

Ela falou em sua xícara de chá. — Ele tinha acabado de acordar no meio da noite reclamando de dores e caiu antes que os paramédicos chegassem aqui.

Esfreguei suas costas. — Eu sinto muito.

— Graças a Deus você está aqui, Greta.

— Onde está... Você sabe... Onde ele está agora?

— Eles o levaram para a casa funerária. Clara está fazendo todos os arranjos para mim. Ela e Greg têm sido maravilhosos. Eu não poderia suportar fazer isso... Não de novo.

Eu a abracei mais apertado. — Eu sei.

Naquela noite, eu dormi ao lado de minha mãe para que ela não tivesse que ficar sozinha. Parecia surreal dormir onde Randy tinha dormido na noite passada, e agora, ele se foi.

~ 109 ~



O dia seguinte foi um borrão: pessoas deixando caçarolas com comida e flores, minha mãe se retirando para seu quarto para chorar, Victoria parando para prestar seus respeitos. Nós tínhamos nos afastado nesses anos desde que me mudei, mas sempre fizemos questão de nos ver quando eu vinha pra casa, mesmo que fosse apenas para tomar um café.

Então, quando a minha mãe tirou um cochilo no final da tarde, Victoria e eu caminhamos até o Dunkin Donuts na esquina. Era um pequeno pedaço de normalidade em um tempo que parecia surreal.

— Quanto tempo você pode ficar fora do trabalho? — Ela perguntou.

— Eu liguei pra eles esta manhã. Eles me deram um dia de luto e então tirei o resto da semana de folga como férias. Eu posso levar

minha mãe de volta para a cidade comigo até que ela possa cuidar das coisas aqui.

— Alguém já falou com Elec?

Só a menção de seu nome causou o que parecia ser um nó no meu estômago.

— Greg e Clara estão lidando em entrar em contato com as pessoas. Tenho certeza de que eles ligaram para ele. Ele e Randy estavam distantes, de acordo com a minha mãe, e eu não tenho certeza se ele iria mesmo vir.

— O que você vai fazer se ele vier?

Eu nervosamente mordi meu donut de creme de baunilha. — O que eu posso fazer?

Victoria sabia sobre a minha noite com Elec. Eu disse a ela pedaços, mas mantive um monte de detalhes para mim. Alguns deles eram muito íntimos para compartilhar, e eu não queria desvalorizar o que aquela experiência tinha significado para mim. Mesmo que fosse apenas uma noite, isso tinha me mudado de muitas maneiras e colocou um limite para as expectativas futuras.

Ela tomou um gole de seu café gelado. — Então, eu acho que nós vamos ter que esperar e ver...

— Minha mãe é minha prioridade. Eu não posso perder o sono por não saber se Elec está chegando.

~ 110 ~



*Isso era tudo que eu conseguia pensar.*

Naquela noite, Greg e Clara convidaram eu e minha mãe para jantar. Eles insistiram que eu deveria tirá-la de casa desde que eu lhes disse que ela passava a maior parte do dia chorando em seu quarto enquanto pessoas aleatórias deixavam comida.

Durante o jantar, mamãe estava quieta e mal tocou seu frango e bolinhos. Em vez disso, ela bebeu grandes quantidades de vinho Zinfandel.

O velório foi marcado para depois de amanhã. O buraco no meu estômago estava crescendo a cada segundo.

*Eu só precisava saber.*

Eu finalmente perguntei. — Vocês já falaram com Elec? — Eu engoli o caroço na minha garganta em antecipação à resposta de Clara.

— Sim. Falei com ele hoje. Ele ficou muito desapontado quando eu disse a ele, e não ficou claro se ele viria.

Só de saber que ela tinha falado com ele tinha feito o meu coração bater mais rápido. — Onde ele está?

— Ele ainda está vivendo na Califórnia, perto de Pilar.

— Você tinha seu número de telefone?

Ela olhou para o marido e disse hesitante: — Hum... Greg manteve contato com ele. Sabemos que ele e Randy tiveram um relacionamento horrível. Greg tentou intervir alguns anos atrás. Elec e ele meio que se ligaram durante o processo. Randy nunca soube realmente sobre isso.

Olhei para Greg como se ele estivesse segurando todas as



informações do mundo que importavam para mim. — O que ele está fazendo agora? — Minha voz estava trêmula.

— Ele se formou na faculdade, tirou a sua licença de trabalho social. Ele está trabalhando com jovens desfavorecidos. A última vez que nos falamos foi, provavelmente, cerca de seis meses atrás.

— Sêrio...

*Uau.*

Isso era mais informação do que eu tinha conseguido em anos.

Isso Saber que ele estava bem me fez feliz e triste ao mesmo tempo —

~ 111 ~



triste só porque eu não conheci mais ele e nunca tinha conhecido o homem que ele se tornou.

Limpei a garganta. — Então, você não sabe se ele vai vir?

— Não. Ele não quis dizer, — disse Clara. — Eu acho que ele estava em choque. Eu dei-lhe todos os detalhes para que ele ficasse a par de tudo.

Meu coração se apertou em agonia com o pensamento do que poderia estar passando pela mente de Elec onde quer que ele estivesse naquele momento.

O cheiro de lírios me deixou doente. Todo mundo parecia estar mandando o tipo Stargazer, que é o mais fedido. Eu me ofereci para

cuidar de um monte de arranjos que tinham sido enviados pela

Funerária de Thomas para nossa casa.

O serviço começaria as quatro, mas antes disso, nós deveríamos

passar na casa de Greg e Clara novamente para um almoço leve.

Minha mãe me acompanhou enquanto nós colocávamos as flores

nos cantos da sala em torno do local onde o caixão ficaria. Nós também

deixamos fotos de Randy e de nós ao longo dos anos. Fiquei triste que

não havia uma foto de Randy e Elec.

A funerária cheirava como uma mistura de mofo de madeira e

purificadores de ar. Eu não estava ansiosa para voltar mais tarde e ter

que ver o corpo de Randy ou a reação da minha mãe.

Na viagem de volta para Greg e Clara, eu segurei a mão da minha

mãe. Ela estava melhor do que eu esperava, embora eu tivesse bastante

certeza de que ela tinha tomado alguns tranquilizantes para aguentar.

Quando chegamos na casa, eu estava aliviada que não havia

carros que eu não reconhecesse na frente. Isso significava que seríamos

apenas nós quatro para o almoço.

~ 112 ~



Meu alívio se transformou em pânico quase imediatamente

quando entrei na casa e vi uma mala preta fora do armário no hall de

entrada.

Clara abraçou minha mãe enquanto eu olhei em volta

ansiosamente.

Muito nervosa para fazer a pergunta que eu queria, fiquei em silêncio enquanto meu peito apertava. Então, finalmente, eu expirei fundo e perguntei. — De quem é a mala?

— Elec está aqui, Greta. Ele está lá em cima.

Meu coração começou a bater furiosamente, e eu senti que não conseguia respirar. De repente eu precisava de ar. — Desculpe-me, — eu disse, saindo pela porta dos fundos para o quintal.

Despreparada para encará-lo, olhei para além das tulipas vermelhas no jardim de flores. Uma parte de mim realmente não achava que ele estaria aqui por causa de sua relação volátil com Randy, embora o medo que eu estava carregando em torno dos últimos dias foi a prova de que uma outra parte de mim estava se preparando para isso.

Eu não sabia o que eu ia dizer a ele.

O ar fresco da primavera soprou meu cabelo, e eu olhei para o céu como se quisesse evitar que o universo deixasse cair essa bomba em cima de mim. Talvez ele tenha me dado uma resposta, porque um trovão ressoou ao longe.

Chame de intuição ou instinto, mas algo me fez virar e olhar para as portas francesas na varanda do segundo andar que dava para o jardim, onde eu estava.

Por trás do vidro, eu o vi.

*Elec.*

Ele ficou olhando para mim com uma toalha branca enrolada na cintura. Eu sempre imaginei como ele se pareceria depois de sete anos, mas até mesmo nos meus sonhos mais selvagens eu não poderia

imaginar com o que eu realmente me deparei.

Seu cabelo preto desarrumado agora tinha sido substituído por ondas sensuais alongadas que enrolavam em torno de suas orelhas. Ele estava usando óculos.

*Ele parecia ainda mais sexy com óculos.*

~ 113 ~



Mesmo daqui, eu podia ver o cinza de seus olhos penetrantes através deles.

Seu corpo era maior, ainda mais construído do que antes.

Ele ergueu um cigarro à boca e mesmo em meio ao choque de vê-lo, a decepção apareceu por ele estar fumando novamente.

Ele soprou a fumaça enquanto seus olhos continuaram fixos nos meus. Ele não estava sorrindo. Ele apenas me olhou atentamente. Seu olhar poderoso sozinho já tinha colocado todos os meus sentidos em alerta máximo, tirando meu corpo de sintonia.

Minha cabeça latejava, meus olhos estavam cheios de lágrimas, os meus ouvidos estavam batendo, minha boca estava molhada, meus mamilos estavam duros, minhas mãos tremiam, meus joelhos também e meu coração... Eu não poderia descrever o que estava acontecendo dentro do meu peito.

Antes que eu pudesse processar qualquer coisa, uma mulher com cabelo loiro veio por trás dele e colocou os braços ao redor de sua cintura.



## Capítulo Treze

Uma vez que finalmente consegui coragem de ir para dentro, sentei-me à mesa da sala de jantar e bebi água. Minha boca ainda estava seca. Parecia que a sala estava girando.

— Você está bem? — Perguntou minha mãe.

*Eu* deveria estar perguntado isso a ela. Balancei a cabeça, agarrando a água, tentando beber tudo. Eu precisava ser forte por ela, não podia me permitir perder a cabeça hoje.

Eles não tinham descido ainda.

Depois que a mulher misteriosa apareceu por trás de Elec através do vidro, ele imediatamente se virou e desapareceu de vista. Levei alguns minutos para sair do meu lugar no jardim.

*Ele tinha uma namorada... Ou uma esposa.*

Mesmo que isso deveria ter passado pela minha cabeça como uma

possibilidade provável depois de sete anos, não era algo que entrasse na equação quando eu imaginava vê-lo novamente.

O som de dois conjuntos de passos descendo as escadas em uníssono me fez endurecer e me sentar ereta na minha cadeira.

*Thump.*

*Thump.*

*Thump.*

Quando eles entraram na sala de jantar, meu corpo entrou em modo de luta ou fuga enquanto adrenalina bombeava através de mim.

Talvez eu devesse levantar e dizer alguma coisa, mas eu só fiquei colada à minha cadeira.

Minha mãe foi até Elec e o puxou para um abraço. — Elec, é tão bom vê-lo. Sinto muito sobre seu pai. Eu sei que você e ele tiveram um tempo difícil, mas ele o amava. Ele com certeza o amava.

O corpo de Elec estava rígido, mas ele não se afastou dela. Ele simplesmente disse. — Eu sinto muito por você.

~ 115 ~



Enquanto ele relutantemente deixou minha mãe abraçá-lo, seus olhos correram para mim e ficaram lá. Eu não poderia dizer o que ele estava pensando, mas eu tinha certeza que estava na mesma linha do que estava passando pela minha própria cabeça.

*Esta reunião não deveria acontecer.*

Depois de mamãe deixá-lo ir, a companheira de Elec passou para

abraçá-la. — Sra. O'Rourke, sou Chelsea, a namorada de Elec. Eu sinto muito pela sua perda.

— Me chame de Sarah. Obrigada, querida. Prazer em conhecê-la.

— Eu sinto muito que tenha que ser nestas circunstâncias, — disse ela enquanto esfregava as costas de minha mãe.

Meus olhos pousaram em suas unhas bem cuidadas. Ela era pequena, e sua forma corporal era semelhante a minha. Seus longos cabelos loiros caíam em cascata pelas suas costas em ondas praianas. Ela era linda.

*É claro que ela era.*

Minhas entranhas pareciam que estavam torcendo.

Elec caminhou lentamente em direção a mim. — Greta...

O som do meu nome saindo da sua boca tinha momentaneamente me levado de volta para sete anos atrás em um instante.

— Elec. — Eu me levantei da minha cadeira. — Eu... Eu sinto muito... Sobre Randy, — eu gaguejei, e meus lábios começaram a tremer. Parecia que toda a respiração deixou meu corpo quando ele estava na minha frente, e eu inalei o velho cheiro familiar de cigarros de cravo e perfume. Tanto tempo se passou, mas emocionalmente ainda parecia como fosse ontem.

*Como se fosse ontem.*

A única diferença era que a pessoa que deixou o meu quarto naquele dia ainda era essencialmente um menino, e a pessoa diante de mim agora era claramente um homem.

Eu olhei para ele e fiquei maravilhada com a forma como ele

cresceu e tornou-se mais bonito. Minhas características preferidas ainda estavam lá, mas com algumas mudanças. Seus olhos cinzentos ainda brilhavam, mas agora era através de óculos de armação preta. Ele ainda usava seu anel de lábio, mas tinha mais barba agora. Uma

~ 116 ~



camisa de risca de giz preta que estava enrolada nas mangas até os cotovelos abraçava seu peito, que agora era maior, ainda mais definido.

Ele apenas ficou olhando para mim. Eu finalmente estendi o braço para abraçá-lo e senti sua mão quente nas minhas costas. Meu coração estava batendo muito rápido, parecia que ele podia parar completamente. Uma coisa que aparentemente não mudou foi a maneira como meu corpo reagia imediatamente ao seu toque. Assim que eu fechei os olhos, ouvi uma voz atrás dele.

— Você deve ser a filha de Sarah. Vocês duas parecem gêmeas.

Eu me separei dele de repente e segurei a minha mão estendida.

— Sim... Oi, eu sou Greta.

Ela não aceitou. Em vez disso, ela sorriu com simpatia e me abraçou. — Eu sou Chelsea. Prazer em conhecê-la. Sinto muito pelo seu padrasto. — O cabelo dela cheirava como eu esperava que seria; um delicado aroma para combinar com sua personalidade aparentemente doce.

— Obrigada, — eu disse.

A tensão no ar era palpável enquanto nós três ficávamos em um



silêncio constrangedor.

Clara entrou carregando uma carne assada que ela tinha decorado com aspargos em um prato oval. Eu usei a oportunidade para escapar da situação e me ofereci para ajudá-la a trazer o resto dos itens, deixando Elec e Chelsea parados lá.

Minhas mãos nervosas atrapalharam-se com os talheres de Clara na simples tarefa de tirá-los da gaveta da cozinha. Fechei os olhos e respirei fundo antes de entrar novamente na sala de jantar.

Greg estava falando enquanto eu andava distribuindo os talheres.

A minha mão tremia tanto que os garfos, as facas e as colheres escorregavam para fora de minhas mãos.

Sem nada para fazer, então eu me sentei em frente de onde Elec e Chelsea estavam sentados à mesa. Meus olhos ficaram colados ao reflexo do meu rosto no meu prato.

— Então, como vocês se conheceram? — Ele perguntou-lhes.

Olhei para cima.

~ 117 ~



Chelsea sorriu e olhou com adoração para Elec. — Nós dois trabalhamos no centro da juventude. Eu chefi o programa depois da escola, e Elec é um conselheiro. Nós começamos como amigos. Eu realmente admirava como ele era bom com as crianças. Todos eles o amam. — Ela colocou a mão sobre a dele. — Agora, eu também. Eu podia ver pelo canto do meu olho que ela se inclinou e beijou-

o. O vestido preto que eu estava usando de repente parecia que estava me sufocando.

— Isso é muito doce, — disse Clara.

— Elec, como está Pilar? — Perguntou Greg.

— Ela não está indo bem, — disse ele abruptamente.

Eu olhei para cima ao ouvi-lo falar. Ele não tinha falado nada desde que disse o meu nome.

Chelsea apertou a mão dele. — Tentamos fazer com que ela viesse, mas ela não achava que poderia lidar com isso.

*Nós.*

*Ela estava perto da mãe dele.*

*Isso era definitivamente sério.*

— Bem, é melhor então que ela não veio, — disse Clara.

Provavelmente desconfortável com a menção de Pilar, minha mãe tomou um longo gole de vinho. Ela sabia que ela era a razão número um para Pilar não aparecer hoje.

Chelsea virou-se para mim. — Onde você mora, Greta?

— Eu moro em Nova York, na verdade. Eu só vim para a cidade um par de dias atrás.

— Isso deve ser emocionante. Eu sempre quis visitar NY. — Ela virou-se para Elec. — Talvez a gente possa visitá-la algum dia? Nós teríamos um lugar para ficar.

Ele acenou com a cabeça uma vez, parecendo extremamente desconfortável enquanto brincava com sua comida. Em um ponto, eu podia sentir seus olhos em mim. Quando me virei para olhar para ele

para confirmar isso, nossos olhos se encontraram por um segundo antes dele desviar o olhar de volta para o prato.

~ 118 ~



— Elec nunca me disse que tinha uma meia-irmã, — disse Chelsea.

*Ele nunca falou de mim.*

Minha mãe falou pela primeira vez. — Elec só viveu conosco por um curto período de tempo quando eles eram adolescentes. — Ela olhou para mim. — Vocês dois não se davam muito bem na época.

Mamãe não sabia nada sobre o que realmente aconteceu entre Elec e eu. Assim, a partir de sua perspectiva, esta afirmação era uma exata verdade.

A voz rouca e profunda de Elec cortou através de mim. — Isso é verdade, Greta?

Eu deixei cair meu garfo. — O que é verdade?

— Que nós não nos dávamos bem?

Certamente, o significado oculto na sua pergunta foi feito somente para que eu entendesse. Eu não tinha certeza por que ele estava me provocando no meio do que já era uma situação desconfortável.

— Tivemos nossos momentos.

Seus olhos travaram nos meus e sua voz baixou. — Sim, nós tivemos.

De repente, eu estava queimando.

Sua boca se espalhou em um sorriso. — Do que era que você

costumava me chamar?

— O que você quer dizer?

— “Meio-irmão mais querido”, era isso? Por causa da minha personalidade brilhante? — Ele virou-se para o Chelsea. — Eu era um fodido miserável naquela época.

*Um miserável “fodido”. Ele não queria dizer dessa maneira, mas eu não pude evitar pensar nesse significado.*

— Como é que você sabia sobre esse apelido? — Eu perguntei.

Ele sorriu.

Eu sorri. — Ah, certo. Você me espionava.

~ 119 ~



— Parece que esses foram momentos divertidos, — Chelsea disse enquanto olhava inocentemente entre Elec e eu.

— Eles eram, — disse ele, olhando para mim com um olhar que não era nada inocente.

Chelsea e eu ajudamos Clara a trazer os pratos para a cozinha.

Em 40 minutos deveríamos estar na casa funerária para o velório.

Sua voz me assustou. — O que você faz, Greta?

Eu não me sentia confortável em entrar em detalhes do meu trabalho agora, então eu mantive minha resposta genérica. — Eu

trabalho em um cargo administrativo na cidade, apenas coisas

estúpidas, realmente.

Ela sorriu, e eu me senti como uma idiota por gostar que ela

tivesse algumas linhas de riso e começos de pés de galinha ao redor dos

olhos.

*Eu estava esticada aqui.*

— Às vezes estúpido pode ser bom. Trabalhar com crianças é

gratificante, mas cansativo. Nunca há um momento de tédio.

Nós duas olhamos para fora através da porta de vidro deslizante.

Elec estava em pé no jardim, sozinho, imerso em seus pensamentos,

com as mãos nos bolsos.

— Estou muito preocupada com ele, — disse ela enquanto

o olhava. — Posso te perguntar uma coisa?

Essa conversa estava me deixando desconfortável. — Claro.

— Ele não vai falar sobre seu pai. Será que algo de ruim

aconteceu entre eles?

Sua pergunta me pegou desprevenida. Não era direito meu falar

com ela sobre o relacionamento de Randy e Elec. Eu não sabia quase

nada.

~ 120 ~



— Eles costumavam discutir muito, e Randy poderia ser muito

desrespeitoso com Elec, mas honestamente, eu ainda não sei o que

causou tudo isso.

Isso era tudo o que ela iria tirar de mim.

— Eu só estou preocupada que ele guarde este sentimento. Seu pai acabou de morrer, e ele quase não demonstrou qualquer emoção.

Quero dizer, se meu pai morresse, eu estaria uma bagunça.

*Eu sei.*

Ela continuou. — Eu tenho medo que isso bata nele tudo de uma só vez. Ele não está bem. Ele não está dormindo. Algo está incomodando-o, mas ele não vai falar sobre isso ou permitir-se a chorar.

Meu coração doía ao ouvi-la dizer isso, porque eu estava preocupada com ele também.

— Você já tentou falar com ele? — Eu perguntei.

— Sim. Ele simplesmente diz que não quer falar sobre isso. Ele quase não veio para o velório e enterro. Eu sabia que ele iria se arrepender, então eu empurrei e, por fim, ele cedeu.

*Uau. Ele realmente não ia vir.*

— Estou feliz que você fez isso.

— Eu realmente amo ele, Greta.

Eu não tinha dúvida de que ela o amava, e ouvi-la dizer isso aumentava a minha dor de estômago, o lado mais lógico de mim estava feliz que Elec tinha encontrado alguém que se importava com ele assim. Eu não sabia o que dizer. Eu não podia dizer a ela exatamente que eu me sentia da mesma forma.

*Eu me preocupava com ele também.*

Talvez isso não fizesse sentido depois de tanto tempo, mas meus

sentimentos por ele eram tão fortes quanto eram há sete anos. E, assim

como antes, eu teria que esconder.

Ela colocou a mão no meu braço. — Você poderia me fazer um

favor?

— Ok...

~ 121 ~



— Vá lá... Veja se você pode levá-lo a falar sobre isso?

— Hmm...

— Por favor? Eu não sei a quem mais pedir. Eu não acho que ele vai estar preparado para tudo hoje à noite.

Olhei para trás, para Elec e sua forte estatura enquanto ele estava no jardim. Esta poderia ser a minha única oportunidade de falar com ele sozinha, então eu concordei.

— Ok.

Ela me abraçou. — Obrigado. Eu te devo uma.

*Nesse caso, eu vou tomar Elec.* Eu não podia parar meus pensamentos, eles estavam fora de controle.

Esse abraço me fez perceber que era absolutamente possível realmente gostar de alguém de quem você sentia um ciúme louco.

Eu respirei fundo e fiz meu caminho através das portas de vidro deslizantes. O céu estava ficando cinza, como se estivesse prestes a abrir-se em uma tempestade.

Não era o momento apropriado para perceber o quão incrível estavam as suas pernas naquela calça preta que ele estava usando, mas mesmo assim, eu fiz. Uma brisa soprou em torno das ondas negras sensuais de seu cabelo.

Limpei a garganta para me anunciar.

Ele não se virou, mas sabia que era eu.

— O que você está fazendo aqui, Greta?

— Chelsea me pediu para vir falar com você.

Ele encolheu os ombros, seu riso cheio de sarcasmo. — Oh, sério?

— Sim.



— Vocês duas estavam comparando notas?

— Isso não é engraçado.

Ele finalmente se virou para olhar para mim, apagando seu cigarro antes de jogá-lo imediatamente no chão e esmagá-la com o pé.

— Você acha que ela teria te enviado para conversar comigo se ela

~ 122 ~



soubesse que a última vez que nós estivemos juntos estávamos transando como coelhos?

Embora tenha me chocado ouvir isso, enviou um arrepio pelo meu corpo. — Você tem que dizer assim?

— É a verdade, não é? Ela ia pirar se ela soubesse.

— Bem, não vou ser eu quem vai dizer a ela, não precisa se preocupar. Eu nunca faria isso.

Meu olho começou a tremer.

Ele ergueu a sobrancelha. — Por que você está piscando para mim?

— Eu não estou... Meu olho está se contraindo porque...

— Porque você está nervosa. Eu sei. Você costumava fazer isso quando eu te conheci. Fico feliz em ver que temos boas lembranças.

— Eu acho que algumas coisas nunca mudam, não é? Faz sete anos, mas parece apenas como...

— Como ontem. — Ele repetiu, — Parece que foi ontem, e isso é fodido. Toda esta situação.

— Isso nunca deveria ter acontecido.

Seu olhar caiu para o meu pescoço e, em seguida, de volta para os meus olhos. — Onde ele está?

— Quem?

— Seu noivo.

— Eu não estou noiva. Eu estava... Mas não mais. Como você sabia que eu estava comprometida?

Ele parecia perplexo, então olhou para o chão por um bom tempo antes de se esquivar da minha pergunta. — O que aconteceu?

— É uma longa história, mas fui eu quem terminou. Ele se mudou para a Europa para um trabalho. Só não era para ser.

— Você está com alguém agora?

— Não, — eu tirei o assunto de cima de mim. — Chelsea é muito boa.

~ 123 ~



— Ela é maravilhosa; uma das melhores coisas que já aconteceu para mim, na verdade.

*Um soco no estômago.*

— Ela está muito preocupada com você, porque você não demonstra qualquer emoção. Ela me perguntou se eu sabia qual é a história entre você e Randy. Eu não sabia o que dizer, porque há tanta coisa que eu ainda nem sei.

— Você sabe mais do que ela, e isso não foi escolha minha. O

negócio é, ele era um pai de merda e agora ele está morto. Sério, isso é tudo que minha mente pode processar no momento. Isto nem mesmo me bateu ainda.

— Foi um choque.

— Minha mãe não está levando isso bem, — disse ele.

— Como ela estava levando antes disso?

— Melhor do que ela estava naquela época, mas não 100 por cento. Mas o diagnóstico ainda está aberto sobre o que a morte de Randy vai fazer para o seu estado mental.

O vento de repente se intensificou, e os pingos de chuva começaram a cair. Eu olhei para o céu, em seguida para o meu relógio.

— Temos que sair em poucos minutos.

— Vólte para dentro. Diga a ela que eu estarei lá em um minuto

— disse ele.

Eu o ignorei e fiquei ali de pé. Eu me senti como um fracasso. Eu não tinha chegado a lugar nenhum com ele.

*Foda-se.* Meus olhos estavam começando a lacrimejar.

— O que você está fazendo? — Ele retrucou.

— Chelsea não é a única que está preocupada com você.

— Ela é a única que tem o *direito* de estar. Você não precisa se preocupar comigo. Eu não sou da sua conta.

Isso bateu mais duro do que qualquer coisa que ele já havia me dito.

Nesse momento, ele pisou violentamente no pedaço do meu coração que eu tinha dado a ele todos esses anos. Eu fiquei



decepcionado porque o tinha idealizado todo esse tempo, comparando todos os meus namorados com ele, colocando-o num pedestal, enquanto ele claramente não se importava com os meus sentimentos.

— Você sabe o quê? Se eu não me sentisse tão triste com o que você está passando agora, eu diria a você para beijar a minha bunda — eu disse.

— E se eu quisesse ser um idiota, eu diria que você estava me pedindo para beijar sua bunda, porque você se lembrou do quanto você fodidamente adorou quando eu fiz. — Ele passou por mim. — Cuide de sua mãe hoje à noite.

O último par de horas tinha sido uma montanha-russa emocional de choque, tristeza, ciúme e agora... Raiva. Pura raiva. As lágrimas começaram a derramar pelo meu rosto em um córrego que combinava com a intensidade dos pingos de chuva, agora firmes e constantes depois que ele deixou-me sem palavras no jardim.

— *Eu não sabia que Randy tinha um filho.*

Eu não poderia contar o número de vezes que alguém na recepção tinha dito isso. Isso me fez sentir muito mal por Elec apesar de suas palavras duras mais cedo.

O cheiro de flores misturado com o perfume das mulheres

aleatórias estava me sufocando.

A maioria das pessoas que compareceram ao velório ou eram amigos de trabalho de Randy da concessionária de carros ou vizinhos. A fila estava em torno do canto, e foi um pouco perturbador ver as pessoas tendo conversas simples, às vezes rindo, enquanto esperavam para visitar o caixão. Era como uma festa sem o álcool, e isso estava me irritando.

Eu estava ao lado da minha mãe, que tinha quebrado completamente depois de ver o corpo sem vida de seu marido pela primeira vez desde o ataque cardíaco. Esfreguei suas costas e

~ 125 ~



representei seu papel e fiz de tudo o que podia para ajudá-la a mantê-la serena até o fim.

Chelsea tinha convencido Elec a ficar junto da família, apesar de sua resistência inicial. Eu acho que ele só estava muito cansado para contrariá-la.

A maquiagem no rosto de Randy o faz parecer rígido e quase irreconhecível. Foi devastador vê-lo ali e trouxe de volta flashbacks de quando meu pai morreu.

Elec não foi até o caixão ou mesmo olhou para ele. Ele apenas ficou lá, estoico e apertando as mãos roboticamente, enquanto Chelsea respondia em seu nome quando as pessoas repetiam a mesma frase.

— *Eu sinto muito pela sua perda.*

— *Eu sinto muito pela sua perda.*

— *Eu sinto muito pela sua perda.*

Elec parecia que estava prestes a quebrar, e eu senti como se eu fosse a única pessoa que sabia disso.

Eu tive que ir ao banheiro por um momento, então deixei minha mãe, ela sabia que eu voltaria. Eu não consegui encontrá-lo e, eventualmente, caminhei para baixo, em direção a uma área de estar vazia. Cheirava um pouco a mofo, mas foi um alívio escapar do barulho da multidão.

Ao entrar no sossego do nível mais baixo eu finalmente vi o sinal para o banheiro no outro extremo da sala.

Quando eu saí do banheiro, os pelos no meu corpo se arrepiaram ao ver Elec sozinho em um dos sofás. Ele se inclinou sobre as coxas, com ambas as mãos em cada lado da cabeça. Mesmo quando ele abaixou suas mãos, ele continuou olhando para baixo. Suas orelhas estavam vermelhas e suas costas estavam subindo e descendo com o peso de sua respiração.

Este era um momento privado, e eu estava inadvertidamente me intrometendo nisso.

Talvez tenha sido o colapso que eu tinha visto chegando antes no seu olhar. No entanto, eu não queria que ele me visse. O problema era que eu tinha que passar por ele, a fim de chegar às escadas.

~ 126 ~



Apesar de suas palavras duras de anteriormente, a necessidade de confortá-lo era esmagadora, mas eu sabia depois do que ele me disse que aqui não era o meu lugar.

Então, eu passei lentamente por ele.

Quando cheguei ao corredor onde as escadas estavam, o som de sua voz me assustou. — Espere.

Eu parei no meu caminho e me virei. — Eu preciso voltar para ficar com a minha mãe.

— Dê-me alguns minutos.

Eu escovei o fiapo branco fora meu vestido preto e caminhei em direção a ele, tomando um assento ao seu lado no sofá. O calor de seu corpo com a sua perna pressionado contra a minha não foi perdido por mim.

— Você está bem? — Perguntei.

Ele olhou para mim e balançou a cabeça negativamente.

Esmagando o impulso de abraçá-lo, eu coloquei minhas mãos firmemente no meu colo.

*Não é o seu lugar.*

Em seguida, cada parte de mim sentiu quando ele colocou a mão no meu joelho. Aquele toque desfez qualquer progresso que eu tinha feito horas atrás, desde a nossa briga no jardim.

— O que eu disse a você mais cedo... Eu sinto muito, — disse ele.

— Qual parte?

— Tudo. Eu não sei como lidar com isso... Randy... Você... Nada disso. Tudo parece surreal. No avião até aqui, eu rezei por um milagre,

para que você não aparecesse.

— Por quê?

— Porque esta situação é bastante difícil.

— Eu não achei que eu nunca mais fosse vê-lo. Eu certamente não esperava que fosse tão difícil, me sentir assim depois de sete anos, Elec.

— Assim como?

~ 127 ~



— Como se o tempo não tivesse passado. Para mim, é porque eu segurei tudo. Na minha mente eu nunca deixei você ir, e isso afetou os meus relacionamentos e a minha vida. Mas foi gerenciável antes...

Antes disso. Enfim, eu realmente não deveria estar me metendo. Não importa mais. Você ama Chelsea.

— Eu amo sim, — disse ele abruptamente.

Ouvi-lo confirmar isso tão veementemente me fez levantar os olhos inesperadamente em direção a ele. — Ela é uma boa pessoa. Mas vê-lo com outra pessoa depois do jeito que deixamos as coisas ainda é muito difícil para mim. Vê-lo sofrendo é ainda mais difícil.

Eu estava completamente jogando minhas palavras e disse exatamente o que estava na minha mente, porque, mais uma vez, eu não tinha certeza se seria a última vez que estaríamos sozinhos. Era importante que ele soubesse como eu me sentia. Eu balancei minha cabeça repetidamente. — Sinto muito. Eu não deveria ter dito tudo isso.



As pessoas no andar superior pareciam como se estivessem a um milhão de milhas de distância. Você poderia ouvir um alfinete cair no lugar onde estávamos.

Eu estava olhando para baixo novamente quando a mão dele me surpreendeu, tocando na minha bochecha. Ele deslizou lentamente para baixo e envolveu-a em volta do meu pescoço.

— Greta... — ele suspirou com um nível de emoção que eu só tinha visto dele uma vez antes e foi a sete anos atrás.

Fechei os olhos e percebi que por um momento estávamos de volta naquele lugar. Eu estava com o velho Elec – *meu Elec*. Isso era algo que eu nunca pensei que eu ia sentir novamente. Ele manteve a mão no meu pescoço e apertou-a levemente. Isso era inocente, mas havia uma linha tênue sendo desenhada a cada segundo que passava.

Seu polegar roçava de um lado a outro do meu pescoço lentamente. A sensação de seus dedos ásperos e calejados aqueceu todo o meu corpo. Eu não entendia o que estava acontecendo, e eu não tinha certeza se ele entendia, também. Rezei para que ninguém descesse as escadas, porque no segundo em que ele saísse de lá, meu Elec teria ido embora.

— Eu te machuquei, — ele disse, seus dedos ainda presos ao redor da minha pele.

— Está tudo bem, — eu sussurrei. Meus olhos ainda estavam fechados.

~ 128 ~





Elec rapidamente moveu a mão de cima de mim quando ouviu passos.

— Aí está você, — Chelsea disse enquanto caminhava em direção a onde nós nos sentamos no sofá. — Eu não culpo você por querer um respiro. Esta noite tem sido desgastante.

Eu imediatamente levantei e ofereci, provavelmente, o sorriso mais falso que eu já tinha evocado na minha vida. Meu coração ainda estava acelerado do que eu tinha acabado de experimentar.

— O sacerdote está se preparando para liderar uma oração. Eu queria ter certeza de que você não vai perder isso, — ela disse a ele. — Está se sentindo bem para voltar lá em cima?

— É... Uh... Eu estou bem, — disse ele. — Vamos.

Ele me deu um olhar rápido que era difícil de ler antes de se virar em direção às escadas com Chelsea. Segui-os e vi quando ele colocou a mão na parte inferior das costas dela, a mesma mão que tinha acabado de ser enrolada no meu pescoço um minuto atrás.

Após o velório, Greg e Clara convidaram algumas pessoas a voltarem para sua casa para tomar chá e biscoitos. Minha se mãe sentiu obrigada a ir, o que significava que eu precisava ir para ficar com ela e levá-la para casa.

Mamãe e eu fomos as últimas a deixar a casa funerária, por isso, quando chegamos a casa, a mesa da sala de jantar estava cheia de pessoas. A casa tinha cheiro de café recém-feito e os biscoitos de mirtilo

que Clara tinha acabado de retirar do forno.

Eu desejava ter ido para casa dormir, no entanto. Amanhã seria um longo dia com o funeral. Eu nem sabia quando Elec voltaria para a Califórnia e assumi que ele não iria ficar muito mais tempo do que amanhã.

Elec e Chelsea estavam longe de ser encontrados. Mesmo que isso não fosse da minha conta, eu não poderia deixar de me perguntar onde eles estavam e o que estavam fazendo.

~ 129 ~



Chelsea apareceu na sala, carregando um bolinho em um prato de papel. Ela havia trocado seu vestido preto por um short e uma camiseta. Seu cabelo estava amarrado em um rabo de cavalo frouxo, e ela parecia mais jovem sem qualquer maquiagem.

— Hey, Greta. Eu posso me juntar a você? — Ela se sentou ao meu lado, mesmo antes de eu responder.

— Claro. — Eu deslizei sobre o sofá.

— Estou feliz que você veio para cá, — disse ela. — A casa de Greg e Clara é muito boa, não é? Estou tão feliz que vamos ficar aqui em vez de um hotel.

— É.

— Espero ter uma casa um dia, mas com os nossos salários no centro da juventude, vai levar um tempo antes que isso aconteça. Nosso apartamento é muito pequeno.

*Nosso apartamento.*

— Há quanto tempo vocês vivem juntos?

— Apenas alguns meses. Estamos juntos há quase um ano. Elec estava hesitante em se mudar para longe de sua mãe, mas ele acabou cedendo. Pilar não esteve bem por um longo tempo. Você sabe disso, né?

— Sim. Eu sabia que ela tinha problemas.

— Bem, o ano passado foi muito melhor. Ela na verdade tem um namorado agora... Mas quando ela descobriu que Randy morreu, ficou muito difícil, por isso estamos preocupados que ela vá ter uma recaída.

— Onde está Elec agora?

— Ele está lá em cima.

— Como ele está?

— Na verdade... Ele está agindo muito estranho esta noite.

— O que você quer dizer?

Ela olhou em volta para se certificar de que ninguém estava ouvindo a nossa conversa. — Certo... Bem, nós saímos do velório um pouco mais cedo e voltamos para cá. Ele...

~ 130 ~



— Ele o quê?

Ela se inclinou e sussurrou. — Ele queria ter relações sexuais.

Eu quase regurgito o meu chá.

*Por que em nome de Deus ela estava me dizendo isso?*

Tossi. — Isso é incomum?

— Não, quero dizer... Ele tem um enorme apetite sexual, mas isso era diferente.

*Enorme apetite sexual...*

Eu fiz o meu melhor para parecer casual e fingir que eu não estava mal do estômago durante esta conversa, que eu tinha certeza que iria me traumatizar. — Diferente?

— Nós voltamos aqui, e ele imediatamente me arrastou para cima e começou a arrancar minhas roupas. Era como se ele estivesse fazendo isso para enterrar seus sentimentos, para esquecer esta noite. E eu entendi isso. Mas depois, quando começamos, ele não conseguiu terminar. O olhar em seus olhos... Era como se sua mente estivesse em outro lugar. Então, ele apenas correu para o banheiro, fechou a porta, e eu ouvi o chuveiro ligado.

— Ele disse alguma coisa depois?

— Não. Nada.

— Deve ter a ver com tudo o que aconteceu esta noite, — eu disse.

*E com isso, não me refiro a ele envolvendo sua mão em volta do meu pescoço, Chelsea.*

— Eu não posso deixá-lo assim, — disse ela.

— O que você quer dizer com deixá-lo?

— Ele não te contou? Eu não posso ficar para o funeral.

— Por quê?

— Meu voo sai às nove da manhã. Minha irmã vai se casar

amanhã à noite. Eu sei... Um casamento sexta-feira à noite, certo? Eu acho que a escolha de um dia na foi semana foi para cortar o custo do local pela metade. Mas ainda é uma merda para o resto de nós que têm

~ 131 ~



de trabalhar ou têm vidas. Eu sou sua madrinha. O momento não poderia ser pior.

*Ela estava indo embora.*

— Quando é que Elec volta?

— Seu voo é sábado à noite.

— Oh.

Ela cruzou as pernas e deu uma mordida no bolinho. — Ele sempre foi assim complexo? Quero dizer, quando era mais novo?

— Pelo breve tempo que eu o conheci, eu diria que sim... Sim. A escrita de seus livros é um bom exemplo disso.

Ela inclinou a cabeça. — Sua escrita... Livros?

*Ela não sabia?*

— Ah... Uh... Era apenas algo com o qual ele brincava por aí. Eu não devia ter falado nisso. É irrelevante.

— Oh, eu preciso perguntar a ele sobre isso. Eu não posso acreditar que eu não sabia que ele gostava de escrever. Livros sobre o quê?

*Como ele poderia não ter dito a ela?*

Eu comecei a entrar em pânico. — Ficção. Não diga que eu disse a

— Você. — Eu balancei minha cabeça. — Eu não deveria ter dito nada.

A voz dele era fria. — Não. Você não deveria ter contado.

Nós duas viramos ao mesmo tempo para encontrar Elec em pé na nossa frente.

*Merda.*

O olhar gelado que ele me deu era tudo o que eu precisava para entender que eu tinha cometido um grande erro. Mas já era tarde demais. Agora, ele era o único que tinha que controlar os danos. Chelsea bateu no assento ao lado dela. — Venha aqui, baby. Por que você não me disse que você escrevia? Isso é tão legal.

— Não é realmente um grande negócio. Era apenas um hobby que eu tinha quando era adolescente.

~ 132 ~



*Não era um hobby; era uma paixão.*

*Por que você não está escrevendo mais?*

— Eu não posso acreditar que você nunca me contou, — disse ela.

Ele desconsiderou isso. — Bem, agora você sabe.

Eu estava esperando por ele olhar para mim para que eu pudesse pelo menos pedir desculpas em silêncio, mas ele nunca me deu a oportunidade.

Clara entrou na sala. — Elec, você quer alguma coisa? — Ela perguntou.

— Alguma coisa forte.

— Vou buscar.

Ela voltou com três copos com algum tipo de licor de cor âmbar.

Elec tomou os dois primeiros imediatamente.

Chelsea sussurrou para mim. — Está vendo? Promete que vai

ficar de olho nele por mim, ok?

Elec bateu o último copo para baixo depois de terminar o seu conteúdo. — Ela não precisa ficar de olho em mim, — ele disse em tom frio.

— Você sabe o quanto eu sinto por deixá-lo sozinho.

— Você não deveria. Eu vou ficar bem. Estarei em casa antes de você acordar no domingo de manhã.

Ele vai ter ido embora de novo antes que eu perceba.

Ela encostou a cabeça no ombro dele. Elec tinha trocado sua roupa para uma calça jeans, e seus pés estavam descalços. Isso provocou um flashback para a noite que ele inicialmente se abriu para mim no meu quarto, quando eu percebi pela primeira vez o quão bonito seus pés eram descalços. Eu afastei o pensamento, porque quando

Chelsea tinha me pedido para ficar de olho nele, ela não quis dizer ficar *admirando* ele.

Minha mãe entrou na sala de estar. — Querida, eu acho que eu preciso voltar casa e descansar para amanhã.

~ 133 ~





— Ok, vamos embora. — Eu não podia sair desse sofá rápido o suficiente.

Chelsea levantou-se. — Greta, eu não vou vê-la novamente. Eu não posso te dizer como foi bom te conhecer. Espero que nos encontremos de novo.

— Da mesma forma. — Eu menti.

Enquanto eu a abraçava, olhei sobre seu ombro para Elec e murmurei, — Eu sinto muito, — esperando que ele me perdoasse por ter falado sobre sua escrita. Ele só olhou para mim com uma expressão ilegível. Eu não conseguia entender por que ele nunca mencionou isso para ela se eles eram um casal. Mais uma vez ultrapassei os meus limites quando se tratava dele. Apesar de tudo o que houve entre nós lá embaixo na casa funerária, eu não tinha um lugar real na vida dele. Eu fiz uma promessa de manter a maior distância dele amanhã a menos que ele me procurasse.

*Ele não precisa de mim. Ele tem a sua namorada.* Esse seria o meu mantra.

Ela abraçou minha mãe. — Sarah, por favor, aceite minhas mais sinceras condolências novamente. Eu sinto muito que eu tenho que estar na Califórnia para o casamento da minha irmã.

— Obrigada, — disse minha mãe. Eu poderia dizer que ela estava exausta.

Chelsea sussurrou em meu ouvido. — Obrigada por me deixar desabafar sobre essas coisas antes, também.

— De nada.

*Obrigada por me traumatizar.*

Em outra vida, essa menina poderia ter sido a minha melhor amiga. Eu poderia simplesmente dizer que ela era o tipo de pessoa que você pode chamar a qualquer hora da noite para desabafar sobre todos os seus problemas. Ela era legal, e eu me senti mal pelo alívio que eu senti sabendo que ela estaria indo embora em um avião, amanhã de manhã.

Agora, o único obstáculo seria conseguir passar pelas próximas 24 horas. Então Elec iria embora, e sairia da minha vida mais uma vez.

Certo?

~ 134 ~



Isso não seria tão simples.

~ 135 ~



## Capítulo Catorze

Era um belo dia, apesar do clima sombrio. Os pássaros cantavam, o sol estava brilhando, e eu realmente consegui dormir. Mas esta não foi uma bela manhã de primavera comum em Boston. Hoje, minha mãe teria de enterrar o marido pela segunda vez em sua vida, e Elec teria que enterrar seu pai. Eu não tinha percebido até que Chelsea me disse que estava indo embora ontem à noite quanta ansiedade a sua presença tinha me causado. Mesmo que eu tivesse que enfrentar Elec novamente, hoje não senti metade da sensação horrível que eu senti ontem.

Quando entrei no quarto da minha mãe, ela estava sentada na cama, segurando uma foto de Randy e sua no dia do casamento deles. Ele estava usando um terno branco simples para a cerimônia no Boston City Hall. Eles pareciam muito felizes juntos naquela época.

— Ele tinha um monte de demônios, mas me amava, — disse ela.

— Essa era provavelmente a única coisa que eu tinha certeza.

Envolvi meu braço em torno dela e peguei o porta-retratos de sua mão. — Eu me lembro daquele dia como se fosse ontem.

— Este casamento foi como um novo começo para ele, mas ele nunca foi capaz de resolver o seu passado ou sua ira sobre ele. Ele nunca se abriu para mim sobre isso, e eu nunca pedi para que ele me contasse.

*Soa familiar.*

Ela continuou. — Eu realmente não queria saber de tudo, eu acho. Após a dor da perda de seu pai, eu só queria algo fácil. Foi um

pouco egoísta da minha parte. — Ela começou a chorar. — Eu tinha estado curiosa ultimamente, e isso causou muita tensão. Eu me senti envergonhada por nunca me envolver na situação com Elec. Eu estava vivendo em uma bolha.

— Bem, nenhum deles tornou fácil para descobrir como ajudar, — eu disse.

Ela enxugou os olhos e olhou para mim. — Eu sinto muito que você teve que passar por isso.

~ 136 ~



— Eu? Por quê?

— Ver Elec com ela... Com Chelsea.

— O que você quer dizer?

— Eu sei, Greta.

— O que você acha que sabe?

— Eu sei o que aconteceu entre você e ele na noite antes dele partir para a Califórnia.

Eu coloquei a foto que eu estava segurando na cama para evitar que eu acidentalmente acabasse derrubando, no meio do meu choque.

— O quê?

— Eu acordei mais cedo naquele dia. Elec não sabia que eu o vi sair do seu quarto para voltar ao seu. Então, no final da tarde, depois que eu cheguei em casa, fui verificar você, mas você tinha ido ao mercado. Eu encontrei uma embalagem de camisinha em seu quarto, e

havia um pouco de sangue em seu lençol. Na semana depois que ele partiu você estava tão deprimida. Eu queria dizer a você que eu sabia o que tinha acontecido. Eu queria estar lá para você, mas não queria envergonhá-la ou entrar em apuros com Randy. Ele teria explodido. Eu me mantive dizendo que você tinha dezoito anos, e se você queria que eu soubesse, teria me dito

— Uau. Eu simplesmente não posso acreditar que você sabia todo esse tempo

— Ele foi o seu primeiro.

— Sim.

Ela segurou minha mão. — Me desculpe, eu não estava lá para você.

— Está tudo bem. Como você disse, foi melhor que você manteve isso em segredo.

— Foi só sexo ou foi algo mais?

— Foi muito mais para mim. Eu acho que ele se sentia da mesma maneira na época. Mas isso não importa agora.

— Ele parece bem resolvido com essa menina.

— Sim. Eles vivem juntos.

~ 137 ~



— Ele não é casado, apesar de tudo.

Eu arregalei meus olhos. — O que isso quer dizer?

— Que se há algo não dito entre vocês dois, esta pode ser sua última oportunidade. Com Randy morto, nós provavelmente nunca mais veremos Elec depois de hoje.

— Obrigada pelo conselho, mas eu tenho certeza que esse navio já partiu.

Uma lágrima caiu pelo meu rosto, apesar da minha tentativa de não parecer afetada.

— É evidente que para você não partiu.

Eu podia sentir o cheiro indicando que ele estava bem atrás de mim. Mesmo antes disso, meu corpo podia senti-lo. As janelas da igreja estavam abertas, e um vento forte soprou o cheiro de água de colônia e cigarros de cravo direto em mim. Era estranhamente reconfortante. O único outro cheiro era a queima de velas que rodeavam o altar e o cheiro ocasional dos lírios que tinham sido transportados para cá pela funerária.

Minha mãe e eu estávamos sentadas no banco da frente. Eu me virei para encontrar Elec sentado ao lado de Greg e Clara. Eles chegaram poucos minutos depois de nós. Vestido com uma camisa acetinada preta de botões sem gravata, ele estava olhando para baixo. Ou ele não queria me pegar olhando para ele durante aqueles poucos segundos, ou fingiu não perceber.

Aqui não havia metade das pessoas que havia no velório. Foi tranquilo, exceto pelos sons distantes do tráfego e o eco de sapatos das pessoas caminhando pelo longo corredor para os seus lugares.

Uma organista começou a tocar On Eagle's Wings<sup>19</sup>, e a música

fez as lágrimas da minha mãe caírem mais pesadas.

<sup>19</sup> [https://www.youtube.com/watch?v=Sia\\_sKdHGw](https://www.youtube.com/watch?v=Sia_sKdHGw).

~ 138 ~



O padre fez o elogio fúnebre, que era genérico e impessoal.

Quando ele se referiu a Randy como um “pai amoroso”, cada músculo do meu corpo apertou. Tecnicamente, se Randy e Elec tivessem um relacionamento normal, seu filho poderia ter se levantado para falar. Eu não poderia imaginar o que Elec realmente diria, na realidade, se tivesse a oportunidade. Em vez disso, ele estava calmo durante toda a cerimônia. Ele não estava chorando. Ele não estava olhando para cima. Ele estava lá, o que eu acho que é melhor do que não comparecer. Eu tinha que lhe dar crédito por isso.

A cerimônia passou rapidamente e, no final, o sacerdote deu o endereço do cemitério e anunciou que a família gostaria de convidar a todos para uma refeição em um restaurante local após o enterro. Eu vi como Elec, Greg e alguns outros homens que eram amigos de Randy levantaram e levaram o caixão para fora da igreja. Elec continuou a não mostrar nenhuma emoção.

Minha mãe optou por não usar uma limusine, então dirigimos junto no meu carro alugado e seguimos o carro fúnebre. Greg, Clara e Elec estavam no carro atrás de nós.

Quando chegamos ao cemitério, nos reunimos em torno do

buraco de terra enorme que tinha sido cavado no chão bem na frente de uma lápide de granito com O'Rourke esculpida na frente. A questão se a minha mãe seria enterrada nesta mesma tumba ou com o meu pai passou pela minha cabeça.

Elec saiu do carro e caminhou até onde eu estava de pé e olhando para baixo na vala. Ele estava olhando para dentro dela, assim como eu. Quando ele se virou para mim, o olhar em seus olhos era de pânico.

É engraçado o quão rápido você pode esquecer o seu orgulho quando você realmente sente que alguém precisa de ajuda. Estendi a mão para o seu lado. Ele não resistiu.

— Eu não posso fazer isso, — disse ele.

— O quê?

— E se eles quiserem minha ajuda para baixar o caixão no chão?

Eu não posso fazer isso.

— Está tudo bem, Elec. Você não tem que fazer nada que não queira. Eu não acho que isso é algo que eles esperam que você faça de qualquer maneira.

~ 139 ~



Ele estava apenas acenando e piscando, mas sem dizer nada. Ele engoliu em seco, ansioso. Em seguida, soltou a minha mão, virou-se e andou através das pessoas que estavam começando a chegar. Ele continuou andando pela rua cada vez mais longe do local de enterro. Sem pensar nisso, eu corri para alcançá-lo.



— Elec, espere!

Quando ele parou, sua respiração estava mais pesada do que a minha, embora eu estivesse correndo. Se eu achava que ele estava tendo um colapso na noite passada na casa funerária, eu estava errada.

Eu tinha certeza que *esse* era o momento em que ele estava, na verdade, se desfazendo.

— Há apenas uma coisa sobre isso tudo que encerra tudo para mim. Eu não posso vê-los colocando-o na vala, muito menos ter uma mão nisso.

— Está tudo bem. Você não precisa.

— Eu ainda não acho que ele me quer aqui, Greta. De qualquer maneira, eu não posso testemunhar isso.

— Elec, isso é uma reação perfeitamente normal. Nós não precisamos voltar. Eu vou ficar aqui com você.

Ele continuou balançando a cabeça negativamente e olhou para longe de mim. Ele estava perdido em pensamentos.

Um corvo negro pousou perto de nós, e eu me perguntei o que isso simbolizava.

Após alguns segundos de silêncio, ele começou a falar. — Foi durante uma de nossas piores brigas, provavelmente cerca de um ano antes de te conhecer. Randy disse que ele preferia estar morto e enterrado a ter que viver para ver a pessoa que eu viria a ser. — Ele olhou para seus sapatos e balançou a cabeça repetidamente. — Eu disse algo para ele, disse que então eu estaria sorrindo todo o tempo em que ele estivesse sendo enterrado. — Ele soltou um suspiro profundo,

como se estivesse segurando.

Eu estava começando a chorar. — Elec...

Ele falou em um sussurro, olhando para o céu. — Eu não quis dizer isso. — Você mal podia ouvi-lo, e eu percebi que era porque ele estava conversando com Randy naquele momento.

~ 140 ~



Ele olhou para mim com a mão no próprio peito. — Eu preciso sair daqui. Eu não posso estar aqui. Estou perdendo a cabeça. Eu sinto que eu não posso respirar.

De repente, ele começou a andar rápido, e eu o segui.

— Ok. Onde? Aonde você quer ir? Aeroporto?

— Não, não. Você tem o seu carro, certo?

— Sim.

— Só vamos dar o fora daqui.

Eu balancei a cabeça enquanto eu o seguia pela estrada de cascalho para a área de estacionamento. Uma multidão ainda estava reunida em torno do túmulo de Randy a vários metros de distância. Eu me atrapalhei com as minhas chaves, abri o carro e Elec entrou, batendo a porta.

Eu imediatamente liguei o motor e o tirei do estacionamento, indo em direção da saída.

— Aonde você quer ir?

— Longe deste pesadelo. Basta dirigir por um tempo.

Elec foi inclinando a cabeça para trás sobre o banco de olhos fechados. Seu peito subia e descia enquanto ele soltou os três primeiros botões da camisa dele. Quando paramos em um sinal vermelho, enviei um texto para a minha mãe.

**Greta:** *Está tudo bem. Elec teve algo como um ataque de pânico e eu estou o levando embora. Certifique-se de que Greg te dê uma carona até o restaurante e lhe diga que Elec está comigo. Não tenho certeza se vamos perder a refeição.*

Eu não esperava que ela respondesse uma vez que o funeral ainda estava acontecendo, mas esperava que ela verificasse seu telefone assim que ela percebesse que tínhamos ido embora.

Ele resmungou. — Foda-se.

— O quê?

— Meus cigarros estão no carro de Greg. Eu realmente preciso de um.

— Nós podemos parar e comprar o seu cigarro.

~ 141 ~



Ele ergueu a mão. — Não. Não pare. Apenas dirija.

Então, isso é o que eu fiz. Por duas horas seguidas, eu dirigi na rodovia. Era meio-dia, por isso o tráfego estava calmo. Elec estava quieto o tempo todo, principalmente olhando para fora da janela.

Eu tive que parar em algum um momento; caso contrário, estaríamos indo para fora do Estado. Com certeza, quinze minutos mais

tarde, o *Seja Bem-Vindo a Connecticut* me cumprimentaria. Ele me disse para levá-lo ao extremo oposto do cemitério, para fazê-lo esquecer. De repente, tive uma ideia brilhante e sabia exatamente onde poderíamos ir.

— Apenas mais 20 minutos, mais ou menos, e nós vamos parar em um lugar, certo?

Ele virou para mim e falou pela primeira vez em horas. —

Obrigado.

Eu queria pegar a mão dele, mas resisti. Poucos minutos depois, parecia que ele tinha adormecido. Lembrei-me de Chelsea dizendo que ele não tinha conseguido dormir desde que descobriu que Randy morreu.

Meu telefone tocou e eu atendi.

— Oi, mãe.

— Greta, estamos preocupados. A refeição é agora. Está tudo bem?

— Sim, está tudo bem. Nós ainda estamos dirigindo. Vamos parar em breve. Não se preocupe, ok? Me desculpe, eu tive que te deixar sozinha.

— Eu estou bem. O pior já passou. Vou ficar com Greg e Clara essa noite. Só cuide de Elec. Ele não deve ficar sozinho.

— Ok. Obrigado pela compreensão, mãe. Eu te amo.

— Eu também te amo.

Estávamos nos aproximando do nosso destino, então eu cutuquei

Elec. — Acorde. Nós chegamos.

Ele esfregou os olhos e olhou para mim à medida que

continuamos pela longa calçada.

~ 142 ~



— Você está me levando para visitar o Assistente do Mágico de Oz?

Ele estava certo. A aparência do edifício lembra a estrada de tijolos amarelos com o castelo enorme no final.

— Não, seu bobo. É um cassino.

— Fugimos de um funeral para que você pudesse me levar para jogar? Que porra é essa?

Quando me virei para olhar para seu rosto, eu esperava ver uma expressão confusa, mas em vez disso ele estava me dando aquele sorriso genuíno raro que eu só tinha visto algumas vezes, o que me dizia que ele estava apenas brincando comigo. Era o mesmo olhar que sempre fez meu coração vibrar.

Em seguida, ele começou a rir histericamente através de suas mãos. Eu acho que ele estava delirando.

— Você acha que é de mau gosto?

Ele enxugou os olhos. — Não, eu acho que é brilhante!

Quando eu parei em um estacionamento no local, ele ainda estava rindo.

— Bem, você me disse para levá-lo para o oposto de um cemitério,

Elec.

— Sim, eu estava pensando que talvez um restaurante japonês zen ou, não sei, uma praia?

— Você quer ir embora?

— Claro que não. Eu nunca teria pensado nisso, mas merda, se existe um lugar onde você pode afogar suas mágoas, este é o lugar. — Ele olhou para fora da janela, em seguida, virou-se para mim com um olhar que me deu calafrios. — Então, ajude-me a afogar minhas mágoas, Greta.

~ 143 ~



O influxo de fumaça de cigarro quando entramos no prédio quase me sufocou.

Eu falei. — Você não vai ter problemas para encontrar seu cigarro neste lugar. Na verdade, todo mundo poderia muito bem estar fumando aqui.

— Tente se divertir, irmãzinha. — Ele me aperta em tom de brincadeira. A reação do meu corpo para suas fortes mãos em meus ombros não foi surpreendente. Se ele continuasse me tocando assim, este ia ser um longo dia.

— Por favor, não me chame assim.

— Do que você prefere que eu a chame aqui? Ninguém nos conhece. Podemos usar outro nome. Estamos ambos vestidos de preto.

Parecemos ser parte da máfia.

— Qualquer coisa, menos *irmãzinha*, — eu gritei através dos sons das centenas de máquinas caça-níqueis que havia no cassino.

— O que você quer jogar? — Eu perguntei.

— Eu quero ir para as mesas, — disse ele. — E você?

— Eu quero ir para as máquinas caça-níqueis.

— Máquinas caça-níqueis? Você está selvagem hoje, hein?

— Não ria.

— Você não vai a um cassino como esse para jogar nas máquinas, especialmente nos caça-níqueis.

— Eu não sei como jogar na mesa.

— Eu posso te mostrar, mas primeiro precisamos de bebidas. —

Ele piscou. — Álcool antes do pôquer, sempre.

Revirei os olhos. — Deus, algumas coisas nunca mudam. Pelo menos você está de volta para fazer piadas sujas<sup>20</sup>. Isso significa que eu fiz alguma coisa certa hoje.

— Sério, essa ideia... — ele olhou em volta. — Vir aqui... Foi perfeito.

<sup>20</sup> A frase original dita por ele é “*always liquor before you poker*”, que, dita rápido soa como “*always lick her before you poke her*”, que pode ser traduzida como “sempre lamba ela antes de atíça-la”. É por isso que ela diz que ele já está fazendo piadas sujas.

~ 144 ~



Depois de comprarmos algumas fichas, eu segui Elec a uma sala com iluminação controlada, onde as pessoas estavam jogando jogos de mesa. Havia um bar na esquina.

— O que eles estão jogando? — Perguntei.

— Craps. É um jogo de dados. O que você quer beber?

— Eu quero rum com Coca-Cola.

— Ok, eu já volto. Não vá ganhar nada sem mim, — disse ele, caminhando para trás com um sorriso.

O sorriso em seu rosto me fez feliz de verdade, mesmo sabendo que tudo isso era apenas um desvio temporário da dor que ele estava sentindo antes.

Enquanto eu esperava Elec voltar com nossas bebidas, fiz meu caminho até uma das mesas e fiquei ali, atrás dos jogadores que estavam de pé. Um homem embriagado com o rosto vermelho, um sotaque sulista e um chapéu de cowboy sorriu para mim antes de voltar os olhos para o jogo.

Não entendendo como o jogo era jogado, eu estava distraída e olhei para a mesa até que todos começaram a bater palmas. Quando o cara bêbado descobriu que ele tinha ganhado, ele se virou e me agarrou pela cintura.

— Você, senhora bonita, é meu amuleto da sorte. Eu não tive uma vitória hoje à noite até você aparecer do nada. Eu não vou deixar você fora da minha vista.

Seu hálito cheirava a cerveja e suor encharcava sua camisa.

Eu sorri para ele, porque tudo parecia muito inocente. Isto é, até



que ele me bateu na bunda, ai ficou muito difícil.

Quando me virei para ir embora, Elec estava se aproximando com duas bebidas na mão. Ele já não estava sorrindo.

— Diga-me que eu não vi o fodido imbecil bater na sua bunda. —

Ele não esperou pela minha resposta. — Segure isso, — disse ele.

Ele agarrou o cara pelo pescoço. — Quem diabos você pensa que é para colocar as mãos sobre ela desse jeito?

O homem levantou as mãos. — Eu não sabia que ela estava com alguém. Ela estava me ajudando.

~ 145 ~



— Parecia que você estava ajudando a si mesmo. — Elec arrastou-o pelo pescoço para mim. — Peça desculpa a ela agora.

— Olha cara...

Elec apertou seu pescoço com mais força.

— Sinto muito, — o homem engasgou.

Elec ainda estava irado e não tirou os olhos do cara.

Fiz um gesto com as bebidas na mão. — Vamos lá, Elec. Por favor, vamos embora.

Eu dei um suspiro de alívio quando ele pegou a bebida de mim e começou a ir embora.

O homem gritou atrás de nós. — Você tem sorte que chegou bem na hora. Estava prestes a pedir a ela para soprar meus dados.

Elec virou de volta para o homem, mas eu corri na frente dele,

bloqueando seu objetivo. No processo, ele esbarrou em mim, e ambas as bebidas foram derramadas por todo o meu vestido.

— Elec, não! Nós não podemos ser chutados para fora daqui. Por favor. Eu estou te implorando.

Apesar do olhar maniaco em seus olhos, por algum milagre, Elec recuou. Acho que ele sabia que se ele desse mais um passo para frente, isso teria significado o fim da nossa noite. Fiquei feliz que ele percebeu que o cara não valia a pena.

— Você pode agradecer a ela por ainda ter um rosto, — disse Elec antes de me seguir para fora da sala.

Caminhamos em silêncio em direção à saída, até que ele deu uma olhada no meu vestido quando reencontramos a iluminação brilhante.

— Merda, Greta. Você está uma bagunça.

— Uma bagunça gostosa. — Eu ri.

— Vamos. Eu vou comprar uma roupa nova.

— Está tudo bem. Eu estou apenas um pouco molhada.

*Meu Deus, Greta. Escolha as palavras sabiamente.*

— Não, não está tudo bem. Foi minha culpa.

~ 146 ~



— Vai secar. Vamos fazer assim, se ganhar algo hoje à noite, pode gastar tudo numa nova roupa para mim numa dessas lojas caras. É a única forma que eu o deixarei gastar dinheiro comigo.

— É melhor eu começar a me mexer, então, porque você cheira

como um bar.

— Ora, muito obrigada.

— Primeiro, vamos pegar outra bebida. Venha.

Eu fui com Elec e nós pedimos nossas bebidas em um bar

diferente. — Você quer vir me ver jogar pôquer ou você prefere jogar nos

seus caça-níqueis de senhora idosa?

— Eu adoraria te ver jogar.

Ele olhou para as mesas de pôquer, analisando o local. —

Pensando bem, eu não vou ser capaz de me concentrar. Não com todos

estes homens que estão lá agora. Esses caras vão estar em cima de

você, e eu realmente não quero entrar em outra luta hoje à noite. Por

que não nos separamos por um tempo. Você vai jogar suas moedas de

um centavo, e eu vou encontrá-la uma vez que eu jogar uma rodada.

Eu apontei para os caça-níqueis que cobriam toda a diagonal da

sala. — Eu vou estar lá, então.

Enquanto me afastava, pensei sobre como eu deveria ter

perguntado a ele por que o incomodava tanto se caras davam em cima

de mim. Eu era solteira, afinal. Ele não disse que não era o meu lugar

me preocupar com ele? Então, por que ele se preocupa comigo, se ele

está com Chelsea? Eu tive que suportar ver sua namorada em cima dele

bem na minha frente, então por que ele não podia suportar um cara

flertando comigo?

Eu queria mandar uma mensagem para ele com essa pergunta,

mas não tinha certeza se ele tinha o mesmo número de telefone de sete

anos atrás. Eu decidi que eu enviaria para o número antigo no meu

telefone de qualquer maneira, para tirar isso do meu peito, e se esse não fosse mais o seu número, então que assim seja.

**Greta:** *Por que isso importa para você se outros caras flertam comigo? Você não deveria se importar.*

Depois de alguns minutos, não houve resposta. Não era mais o seu número. Bem, ainda assim foi bom escrever essas palavras.

~ 147 ~



Eu escolhi uma máquina de caça-níqueis afortunada situada junto a uma senhora cujo cabelo era de um azul muito bonito, porque tinha muita tintura nele.

Ela sorriu para mim. Seu batom era o mais brilhante rosa fluorescente, e ela tinha uma mancha nos seus dentes da frente.

Eu puxei a alavanca repetidamente nem mesmo prestando atenção se eu estava ou não ganhando nada.

Sua voz me assustou. — Parece que você tem algo em sua mente.

— Eu tenho?

— Quem é ele, e o que ele fez?

Eu nunca ia ver essa mulher de novo, depois de hoje. Talvez eu devesse colocar tudo para fora.

— Você quer a versão longa ou a versão curta?

— Tenho noventa anos, e o buffet do jantar abre em cinco minutos. A versão curta.

— Ok. Estou aqui com o meu meio-irmão. Há sete anos,

dormimos juntos antes dele ir embora.

— Proibido... Eu gosto. Vá em frente.

Eu ri. — Tudo bem, bem, ele foi o primeiro e o último cara que eu realmente gostei. Eu nunca pensei que eu iria vê-lo novamente. Seu pai morreu esta semana, e ele voltou para o funeral. Ele não estava sozinho. Ele trouxe uma garota que ele supostamente ama. Eu sei que ela o ama. Ela é uma boa pessoa. Ela teve que voltar para a Califórnia mais cedo. De alguma forma, eu acabei neste cassino com ele. Ele vai embora amanhã.

Uma única lágrima caiu pelo meu rosto.

— Parece-me que você ainda se preocupa com ele.

— Eu, com certeza.

— Bem, então você tem 24 horas.

— Não, eu não pretendo estragar as coisas para ele.

— Ele é casado?

— Não.

~ 148 ~



— Então, você tem 24 horas. — Ela olhou para o relógio e se apoiou em seu andador para ficar em pé. — Ela me deu a mão. — Eu sou Evelyn.

— Oi, Evelyn. Eu sou Greta.

— Greta o destino deu-lhe uma oportunidade. Não estrague tudo,

— disse ela antes de fugir para longe com o andador.

Ao longo dos próximos minutos eu fiquei pensando sobre o que ela disse, enquanto inconscientemente puxava a alavanca da máquina. Mesmo que Elec não estivesse com Chelsea, o fato é que ele nunca sentiu que poderíamos ficar juntos por causa de Pilar. Eu não sei se as coisas tinham mudado com relação a isso agora.

Meu telefone tocou. Era Elec.

**Elec:** *Eu sei que eu não deveria me importar. Mas quando se trata de você, o que eu deveria estar sentindo nunca é o que eu sinto.*

Naquele momento, eu tinha tomado uma decisão. Eu não estava indo iniciar alguma coisa entre Elec e eu, mas eu gostaria de manter a mente aberta. Eu não descartaria nada. Eu tinha esperança. Porque antes que eu percebesse, eu teria 90 anos e estaria esperando o jantar no buffet. Quando chegasse a hora, eu não queria ter nenhum arrependimento.

~ 149 ~



## Capítulo Quinze

As luzes começaram a piscar na minha máquina, e foi um barulho louco. Um grupo de sete números se alinhou em uma fileira. O número de créditos exibido continuou indo e indo.

Olhei em volta para encontrar todos os olhos nas redondezas em mim.

As pessoas começaram a bater palmas.

Meu coração estava disparado.

*Caramba. Eu ganhei.*

Eu ganhei!

O que eu ganho?

Eu ainda não sabia. Eu não conseguia entender a máquina. Ele deu o número de créditos, mas nenhuma quantidade de dólar. Quando tudo finalmente parou, eu ejetei o meu bilhete e levei para o estande da caixa. — Eu acho que eu ganhei, mas eu não consegui descobrir a quantidade.

— Você quer sacar o dinheiro?

— Hm, sim.

A pessoa parecia pouco entusiasmada para ajudar.

— Quanto é que eu ganho?

— Mil.

— Mil moedas de um centavo?

— Não, mil dólares.

Cobri minha boca e falei em minha palma. — Meu Deus!

— Você quer isso em notas de cinquenta ou cem?

— Quero em notas de cem dólares.

~ 150 ~



Ela me entregou um maço de dinheiro, e eu senti o cheiro antes de correr para encontrar Elec.

Enquanto eu fazia o meu caminho através das luzes brilhantes o bolo de dinheiro parecia queimar um buraco em minha bolsa, até que eu finalmente o localizei em uma das mesas de pôquer. Ele estava imerso em seus pensamentos, coçando o queixo e não sabia que eu estava olhando para ele. Sua camisa estava ainda mais afrouxada, as mangas arregaçadas. Seu cabelo parecia bagunçado. Sua língua deslizou de um lado a outro por cima do seu anel labial enquanto ele se concentrava. Havia algo tão dolorosamente sexy sobre o contraste entre o seu novo visual com óculos e as tatuagens por todo o seu braço. Finalmente, ele estalou a cartas para baixo e murmurou, — Foda-se. — Ele olhou para o telefone e levantou-se da mesa. Ele caminhou na minha direção e, finalmente, reparou em mim sorrindo para ele em um canto.

— Eu perdi minha camisa – 200 dólares. Eu estava indo bem por um tempo, mas o último jogo me fodeu.

Enfiei a mão na minha bolsa e levantei o dinheiro. — Oh, você sabe, a porcaria da máquina caça-níqueis.

— Você está brincando comigo?



— Mil dólares! — Eu disse, acenando com o maço em seu rosto e pulando para cima e para baixo.

— Merda, Greta! Parabéns!

Quando ele me puxou para um abraço forte, eu rapidamente fechei meus olhos, porque era tão bom estar em seus braços novamente. Cada nervo do meu corpo ganhou vida naquele breve momento.

Eu continuei a ouvir a voz de Evelyn na minha cabeça.

*Você tem 24 horas.*

Eu tinha menos agora. Uma imagem engraçada de Evelyn com uma arma na minha cabeça entrou na minha mente.

Eu coloquei o dinheiro de volta na minha bolsa. — Vamos sair para jantar e comemorar.

Enquanto caminhávamos pelos corredores à procura de um restaurante, o telefone dele tocou. Nós paramos no meio do caminho.

~ 151 ~



— Oi, baby. — Ele rapidamente olhou para mim quando ele disse isso, e eu instintivamente me virei.

Com o coração na boca, eu andei alguns metros à frente, ainda ouvindo cada palavra.

— Estou feliz que você está bem.

— Eu tive algo como um ataque no enterro, na verdade. Greta dirigiu por aí por um tempo até eu me acalmar. Acabamos em um

cassino em Connecticut. É onde estamos agora.

— Eu vou.

— Eu também.

— Divirta-se. Diga a todos que eu disse 'oi'.

— Eu também te amo.

*Eu também te amo.*

Bem, isso foi um choque de realidade. E por que eu estava chateada que ele disse a ela a verdade, como se este passeio fosse para ser algum encontro secreto? Naquele momento, eu percebi que eu estava delirando. Claro, seus sentimentos depois de me ver podem ter sido um pouco conflituosos, mas ele a amava, não a mim. Puro e simplesmente. Seu coração estava em um lugar diferente do meu, e eu precisava aceitar isso.

Ele se aproximou de mim. — Oi.

— Oi.

— Era Chelsea. Ela disse olá e agradeceu por você me ajudar hoje.

Eu lhe dei um sorriso falso. — Olá e de nada.

— Você já descobriu o que quer?

Admitir a verdadeira resposta a essa pergunta teria me colocado de volta à estaca zero.

Lembrando-me do rum com Coca-Cola que eu tinha derrubado antes no meu vestido, eu disse: — Eu estou indo ao banheiro. Você decide o que fazer.



Aproveitei a oportunidade para me refrescar, embora eu ainda cheirasse ao álcool que foi derramado no meu vestido mais cedo. Acho que eu poderia comprar um vestido novo agora.

Quando saí do banheiro, Elec estava olhando para o telefone.

Quando ele olhou para cima, seu rosto parecia pálido.

— Você está bem?

Sua mão estava tremendo, e ele não me respondeu.

— Elec?

— Eu acabei de receber essa mensagem. É a partir de um número desconhecido.

Ele me passou o telefone.

Eu estava confusa. — 22?

— Olha a hora que a mensagem chegou.

— 2:22. Isso é estranho, mas por que isso te incomoda?

— O aniversário do Randy é dia 22 de fevereiro.

Calafrios correram através de mim. — Você acha que a mensagem é de Randy?

Seus olhos ficaram fixos no telefone. — Eu não sei o que pensar.

— Pode ser apenas uma coincidência. Por que ele iria apenas enviar-lhe o número 22?

— Eu normalmente não acredito nessa merda. Eu não faço ideia.

Isso apenas me assustou.

— Eu posso entender o porquê.

Elec estava preocupado durante toda a nossa refeição no

Steakhouse. Eu sabia que ele estava obcecado com a mensagem. Para ser honesta, isso realmente me assustou também.

Entrar novamente nas luzes brilhantes do cassino depois do jantar não fez nada para aliviar o humor de Elec. Eu fui buscar mais bebidas para nós.

Quando voltei para onde ele estava sentado, meu coração parecia que ia cair para o meu estômago. Ele estava limpando as lágrimas de

~ 153 ~



seus olhos. Chocou-me ver o meu meio-irmão durão chorando em público.

Era a prova de que nem sempre podemos escolher o momento em que a realidade de uma perda nos atinge. Às vezes é previsível, e outras vezes isso acontece no lugar que você menos espera. Ele não tinha chorado no velório ou o enterro, mas tinha escolhido este momento aqui neste cassino lotado para chorar.

— Não olhe para mim, Greta.

Ignorando seu pedido de privacidade, eu coloquei as bebidas para baixo e deslizei minha cadeira para mais perto dele. Puxei-o para mim e o segurei no meu peito. Ele não resistiu. A umidade de suas lágrimas se infiltrou através do decote do meu vestido. Suas unhas cravaram em minhas costas, como se estivesse segurando-me como uma tábua de salvação. Quanto mais ele chorava, mais eu queria confortá-lo. Mais

apertado eu o segurava.

Ninguém parecia nos notar em nosso canto da sala, embora não teria feito diferença para mim se eles tivessem.

Seu tremor pareceu se acalmar e, eventualmente, ele estava apenas respirando no meu peito.

— Eu odeio isso, — disse ele. — Eu não deveria estar chorando por ele. Por que eu estou chorando por ele?

— Porque você o amava.

Sua voz tremeu novamente. — Ele me odiava.

— Ele odiava o que ele viu em você que o lembrou de si mesmo.

Ele não te odiava. Ele não poderia. Ele só não sabia como ser pai.

— Há muita coisa que eu não te contei. A coisa é, depois de toda a merda que passamos, eu ainda queria que ele ficasse orgulhoso de mim um dia, queria que ele me amasse.

— Eu sei que você fez.

Ele continuou a se apoiar em mim. Em determinado momento, ele olhou para cima, e seus olhos cinzentos estavam atados com vermelho.

— Onde eu estaria hoje sem você?

— Eu estou feliz que eu esteja aqui com você essa noite.

— Eu nunca chorei na frente de ninguém antes. Nem uma vez.

~ 154 ~



— Há uma primeira vez para tudo.

— Há uma piada de mau gosto em algum lugar. Você sabe disso,

né?

Nós dois rimos. Eu imaginei o quanto de alívio ele deve estar sentindo para conseguir rir. Para mim, o choro seguido de um bom riso mostra que estou mais aliviada.

— Você me faz sentir coisas, Greta. Você sempre fez. Quando estou perto de você, se é bom ou ruim, eu sinto tudo. Às vezes eu não lido com isso muito bem, e eu luto contra isso, agindo como um idiota. Eu não sei o que é essa coisa sobre você, mas eu sinto como se você visse o meu verdadeiro eu. O segundo em que eu vi você de novo, pela primeira vez em todo esse tempo, lá no Greg, quando você estava naquele jardim, era como se eu não pudesse me esconder atrás de mim mesmo. — Ele esfregou minha bochecha com o polegar. — Eu sei que foi difícil para você me ver com Chelsea. Eu sei que você ainda se importa comigo. Eu posso sentir isso, mesmo quando você está fingindo que não.

— Isso tem sido difícil, mas valeu a pena para poder vê-lo novamente.

— Eu não quero chorar mais esta noite.

— Eu não quero que você chore mais, também. Mas se você sentir que tem que fazer, não tenha medo. É bom botar tudo pra fora.

Ele estava olhando para os meus lábios. Eu estava olhando para os seus. Os últimos minutos tinham me enfraquecido. Eu queria beijá-lo. Eu sabia que não podia, mas a necessidade era tão intensa que eu tive que me levantar da minha cadeira.

Eu estava me sentindo como se eu fosse explodir, tanto física

como emocionalmente. Estávamos sentados em diagonal para a roleta.

Era o único jogo sem alavancas que eu sabia como jogar. Eu precisava levar minha impulsividade para algo e tive uma ideia.

Quando você está jogando com o coração, tem uma chance do dinheiro não parecer grande coisa. Eu fui para a mesa da roleta e joguei um monte de notas de dinheiro em um dos números.

— Tudo nesse, — eu disse.

O trabalhador do cassino olhou para mim como se eu fosse louca.

~ 155 ~



Elec tinha vindo atrás de mim. — O que você está fazendo?

Ele não tinha visto qual era a minha aposta. Meu coração estava batendo mais rápido a cada volta da roda, e tudo depois disso parecia acontecer em câmera lenta.

As mãos de Elec estavam em meus ombros, enquanto nossos olhos ficaram colados à roleta.

A roda parou.

Os olhos do trabalhador saltaram de sua cabeça.

Alguém me entregou uma bebida que não era minha.

Mais álcool derramado sobre mim.

As pessoas estavam batendo palmas, gritando, assobiando.

— 22 é o vencedor!

— Sou eu. Eu ganhei!

Elec me levantou no ar, girando em torno de nós dois.

Quando ele me colocou para baixo, olhou para mim em choque.

— Você apostou no 22? Você apostou tudo no 22, porra! Você tem alguma ideia de quanto dinheiro você acaba de ganhar?

Eu me virei para o homem atrás da mesa.

— Quanto eu vou ganhar?

— 19 mil dólares.

— Puta merda, Greta. — Elec pegou meu rosto em suas mãos, apertou minhas bochechas e repetiu. — Puta merda. — Parecia que ele ia me dar um beijo de comemoração, mas ele parou.

Eu tinha acabado de ganhar um montão de dinheiro, mas isso não parecia importar tanto quanto chegar a compartilhar este momento com ele. Nada vence o sentimento de suas mãos segurando meu rosto, de ver seus olhos sorrindo de volta para mim, de ser capaz de transformar sua miséria pelo número 22 em algo positivo. Se esse dinheiro pudesse ter comprado mais tempo com ele, eu teria dado cada centavo.

~ 156 ~



Elec e eu fomos até o estande da caixa em transe. Enquanto eu recolhia o dinheiro, ele ficou para trás um longo caminho conversando com algumas das pessoas que estavam na mesa quando eu ganhei.

Optei por fazer um cheque com a maior parte, mas pedi mil em dinheiro. Eles também me deram uma chave de um quarto de cortesia no hotel do cassino. Isso tinha me pego de surpresa, e eu não tinha



certeza se eu deveria sequer mencionar isso para Elec.

No momento em que eu caminhei de volta para ele, ele estava sozinho com um enorme sorriso no rosto.

Entreguei-lhe as dez nítidas notas de cem dólares. — Eu quero que você fique com isso.

Seu sorriso desapareceu, e ele tentou entregar o dinheiro de volta para mim. — Eu não vou levar nenhum dinheiro de você.

— Se não fosse por você, eu não teria sequer jogado no 22, eu separei isso para você.

— De jeito nenhum. — Ele empurrou-o na minha cara. — Leve-o.

Eu não iria ceder. — Isso é apenas uma fração dos ganhos. Eu tenho um cheque de todo o resto. Vou colocar no banco para ajudar a minha mãe. Se você não pegar esse dinheiro, eu aposto tudo.

— Não faça isso. Não há nenhuma maneira que você tenha sorte pela terceira vez esta noite.

Cruzei os braços. — Eu não vou pegá-lo de volta. Então, ou você pega, ou eu estou jogando com ele.

Ele suspirou. — O que eu vou dizer. Vou pegar o dinheiro, mas nós estamos gastando juntos esta noite. Nós vamos nos divertir muito com ele.

— Tudo bem. — Minha boca se espalhou em um sorriso. — Eu posso viver com isso.

Ele olhou para o cartão que eu estava segurando. — O que é isso?

— Oh, hm, eles também deram uma chave de quarto de cortesia.

Eu acho que eles querem que eu fique por perto um pouco e despeje

todos os meus ganhos no cassino. Eu não vou usá-lo. Estamos indo de volta para Boston mais tarde, certo?

~ 157 ~



— Nenhum de nós está realmente em condições de dirigir esta noite.

— Você quer passar a noite? Não podemos dormir no mesmo quarto.

— Eu não estava sugerindo isso, Greta. Vou pegar o meu próprio quarto.

*Claro. Agora, eu me senti estúpida por assumir que era isso o que ele queria dizer.*

— Certo. Ok. Se você acha que é uma boa ideia, nós podemos ficar.

— A verdade é que eu não estou pronto para o fim desta noite. Eu não quero encarar a realidade de novo até que seja absolutamente necessário. Meu voo só sai amanhã à noite. Se sairmos de manhã, teremos tempo de sobra.

Eu esfreguei o braço. — Tudo bem. — Eu o segui para fora da sala de jogos. — Aonde vamos primeiro?

— Comprar uma roupa nova. Eu escolho. Vamos para uma boate mais tarde. Você não pode usar isso.

— Boate?

— Sim. Eles têm uma casa noturna no térreo.

— Eu deveria estar preocupada? Exatamente o que você

considera traje de boate?

Ele olhou para a minha roupa. — Algo que não faz você parecer

uma senhora grega de 85 anos de luto.

Arrumei meu vestido. — O que você está tentando dizer?

— Que você parece uma senhora grega *bêbada* de 85 anos, já que

você cheira como um balde de bebida.

— Graças a você.

— Vamos gastar algum dinheiro.

~ 158 ~



Capítulo Dezesseis

— Que tal esse?

Eu levantei um minivestido de chiffon amarelo canário

fora da arara.

— Você vai parecer uma banana.

Dei uma olhada nos outros. — Este?

Elec balançou a cabeça. — Não.

Ele pegou um vestido de cetim cor de vinho e paetês que caía sobre as tatuagens em seu braço quando ele o mostrou para mim.

— Este é quente. É esse.

No início eu achei que era demais, mas concordei em experimentá-lo.

Depois de experimentar os três vestidos que eu havia escolhido, o que ele me deu é o que ficava melhor no meu corpo. Ele realmente fez parecer que eu tinha peitos, e como ele era curto, acentuava minhas pernas. Eu tive que dar-lhe crédito. As lantejoulas eram um pouco exageradas, mas eu estava me vestindo para ir a uma boate.

O vestido me coube tão bem que, na verdade, ele não queria sair.

O zíper ficou preso, e eu não conseguia puxá-lo por cima da minha cabeça. Eu estava começando a suar porque eu não conseguia alcançá-lo para diagnosticar o problema.

— Você está bem aí? — Perguntou Elec.

— Uh... Você pode ver se há uma vendedora que pode me ajudar?

— Qual é o problema?

— Eu não consigo tirar o vestido.

— Bem, você chegou a terminar o meu bife e o seu no jantar...

— O zíper está preso!

Ele riu. — Posso te ajudar?



— Não! Eu ficaria mais confortável se...

A cortina se abriu de repente, e ele entrou.

— Venha aqui.

O calor de seu corpo era tangível no pequeno espaço. Ele deslizou todo o meu cabelo para frente e puxou o material que ficou preso.

Minha respiração acelerou a cada segundo que suas mãos trabalhavam no zíper na parte superior das minhas costas.

A imagem na minha cabeça dele rasgando o vestido e envolvendo minhas pernas em volta dele não estava ajudando.

— Você não estava brincando, — ele disse enquanto puxava o zíper. Depois de cerca de um minuto, ouvi-o dizer:

— Consegui.

— Obrigada.

Ele lentamente baixou alguns centímetros e depois parou.

— Tudo pronto.

Mas suas mãos permaneceram sobre os meus ombros. Eu estava olhando para baixo, e quando eu olhei para cima, ele estava olhando em meus olhos por trás de mim no espelho.

Eu me virei abruptamente. Nossos rostos estavam próximos, e seus olhos caíram para a minha boca e ficaram lá. Desta vez ele não tentou esconder o fato de que ele parecia hipnotizado pelos meus lábios.

Ele fechou os olhos brevemente, como se para afastar a vontade de me beijar. Ele teria me incomodado se tivesse tentado, eu sabia sem

dúvida que eu não poderia ter resistido. Eu o teria beijado com tudo de mim. A falta de autocontrole me assustou.

Era impossível ver qualquer coisa além dele naquele momento, nada de Chelsea ou as consequências.

A memória de sua boca em mim, dele profundamente dentro do meu corpo estava me oprimindo.

Minha mente poderia estar falando para esquecer, mas meu corpo sabia melhor. Ele sabia que tinha ao seu alcance a única coisa que ele desejou todos os dias durante os últimos sete anos.

Ninguém nunca tinha sido capaz de superá-lo ou substituí-lo.

~ 160 ~



Elec tinha me destruído.

Ele podia ser de Chelsea agora, mas meu corpo ainda acreditava que pertencia a ele, independentemente do que Elec achava, independentemente disso ser certo ou errado.

Ele era dela.

Eu era dele.

Isso. Era. Fodido.

A atendente da loja veio.

— Está tudo bem aí?

— Sim! — Eu gritei.

*Não, não está tudo bem.*

Nada aconteceu.

Elec saiu do camarim assim que a atendente interrompeu o nosso momento.

Acabamos escolhendo algumas roupas na seção dos homens para ele usar naquela noite.

Fomos então para o lobby do hotel para reservar seu quarto. Ele insistiu em pagar por isso com seu cartão de crédito e não com o estoque de dinheiro.

Cada um de nós retirou-se para os quartos separados para tomar banho e tínhamos planejado nos reunir em meia hora para ir à boate Roxy.

A água caindo em mim era boa para lavar o álcool e o suor do meu corpo. Mesmo que este parecesse ser o dia mais longo da minha vida, o pensamento dele chegando ao fim me aterrorizava.

Desnecessário dizer que a água estava no frio. Apesar da temperatura, a necessidade de aliviar a tensão que vinha crescendo

~ 161 ~



entre as minhas pernas durante todo o dia foi esmagadora. Chegou um momento em que eu deslizei para o chão do banheiro, deixando a água me bater enquanto eu massageava meu clitóris com pensamentos sobre ele.

*O rosto de Elec entre as minhas pernas, seu anel de lábio*

*raspando meu clitóris enquanto ele me lambia vorazmente...*

*Seu pênis perfurado na minha garganta...*

*A sensação dele dentro de mim...*

*Seus olhos colados aos meus enquanto ele gozava...*

Meu clímax veio violentamente.

Minhas costas ainda estavam pressionadas no chão de cerâmica

fria do banheiro quando ouvi a batida na porta.

Merda! Ou eu tinha perdido a noção do tempo, ou ele chegou cedo.

— Só um minuto!

Sequei-me o mais rápido que pude. Coloquei o vestido cor de vinho, rapidamente corri uma escova no meu cabelo molhado e abri a porta.

— Uau.

Depois de uma longa pausa, ele acrescentou,

— Você definitivamente não parece como uma senhora de luto mais.

— O que eu pareço agora?

— Você está corada, na verdade. Você está se sentindo bem?

Ter que enfrentar a pessoa que estava na sua cabeça enquanto você se masturbava apenas alguns segundos antes não era algo que eu poderia dizer que tinha acontecido comigo antes.

— Eu estou bem.

— Tem certeza?

Apertei os lábios tentando não parecer culpada.



— Sim.

~ 162 ~



Ele estava vestido para matar em jeans escuro e uma camisa azul que ele comprou lá embaixo na seção dos homens. Com o look mais casual, ele tinha se transformado de novo no Elec que eu me lembrava. Seu cabelo ainda estava molhado, e o modo que se dividia acentuou seus olhos.

*Esses malditos óculos.*

— Foi tão bom tomar um banho. — disse ele.

— Eu sei o que você quer dizer.

*O meu foi particularmente bom.*

— Você precisa secar o cabelo?

— Sim. Só me dê um minuto.

Eu fui para o banheiro e passei o secador pelo cabelo tão rapidamente quanto eu podia e, em seguida, o preendi em um rabo de cavalo rápido.

Quando entrei novamente no quarto, Elec tinha ligado na ESPN e estava deitado na cama com as mãos apoiadas atrás da cabeça. Sua camisa tinha subido, me provocando com um vislumbre de uma das tatuagens de trevo em seu abdômen. Tornou-se claro para mim que me dar prazer no chuveiro não tinha feito nada para resolver os meus problemas e quanto mais cedo nós pudéssemos sair deste quarto, melhor.

— Estou pronta.

Ele pulou e desligou a televisão. Segui-o para fora quando a porta clicou atrás de nós.

— Você está bonita, — ele disse quando entramos no elevador. —

Eu gosto do seu cabelo assim.

— Você gosta?

— Sim. É como você o estava usando na noite em que eu te conheci.

— Estou surpresa que você lembra isso.

Um sentimento de nostalgia tomou conta de mim quando eu pensei sobre estar esperando por ele na janela, na primeira noite. Eu não tinha ideia em que tipo de aventura eu estava entrando com Elec.

~ 163 ~



— Você era tão inocente no início. Você só estava tentando ser gentil comigo, e eu era um idiota.

— Você era. Mas eu comecei a gostar disso em você.

— Quando eu não estava fazendo você chorar?

— Eu tive meus momentos de levá-lo muito a sério, mas no geral seus golpes eram divertidos. Eu olho para trás e não vejo nada disso de forma negativa.

— Você foi um pouco masoquista. Esse tipo de besteira era meu plano maligno desde o início.

— Bem, você não era exatamente tão mau como queria que eu

acreditasse que era.

— E acabou que você não era tão inocente.

Nossa viagem cheia de tensão sexual pela estrada da memória chegou ao fim logo que paramos na fila do Roxy. Entramos no limite da boate escura, e Elec desapareceu nas luzes piscando em busca de algumas bebidas.

O baixo da música vibrou através de mim enquanto eu balançava para frente e para trás tentando entrar no clima, esperando por ele.

Quando ele voltou com uma cerveja e minha bebida, eu não poderia tomar o primeiro gole rápido o suficiente. Minha garganta ficou congelada do gelo picado do daiquiri. Ficamos no segundo andar, olhando para os enxames de pessoas na pista de dança, pois estávamos tomando nossas bebidas. Álcool ia ser meu melhor amigo hoje à noite. Eu não queria ficar totalmente bêbada, mas esperava que ele fosse me ajudar a esquecer de tudo sobre amanhã.

Um bom zumbido estava começando a se desenvolver quando eu senti o aperto firme de Elec no meu pulso.

— Vamos lá.

Seus dedos roçaram a parte baixa de minhas costas quando ele me levou para baixo pelas escadas.

Eu deveria estar esperando que ele me arrastasse para a pista de dança. O que eu absolutamente não podia prever era quão ótimo dançarino ele era.



Os olhos de várias das mulheres no clube seguiam todos os seus movimentos enquanto eu descobria que o meu meio-irmão poderia dançar pra caramba.

*Quem diria?*

Embora não devesse realmente me surpreender que alguém que pode foder como Elec também pudesse mover o seu corpo tão bem de outras maneiras.

Eu me senti igual àquelas mulheres. Todas nós tínhamos uma coisa em comum. Todas nós queríamos um pedaço dele, e nenhuma de nós estaria recebendo qualquer coisa.

Sério. Seus movimentos eram como os de uma stripper, mas isso foi ainda mais provocante, porque eu sabia que ele não iria tirar sua roupa.

Foi realmente como um show erótico: a forma como ele movia seus quadris, a forma como sua bunda balançava ao som da música, a forma como a sua língua deslizou lentamente ao longo de seu anel labial quando ele se perdeu no ritmo.

Imagine que você está assistindo Magic Mike<sup>21</sup>, e o DVD fica preso repetindo o momento antes do início da primeira cena de *strip*. Isso era assistir Elec dançar.

Eu mexi o meu corpo ao som da música ao lado dele, mas ele nunca colocou as mãos em mim enquanto estávamos dançando juntos.

Em um ponto, seu hálito quente fez cócegas na minha orelha

quando ele se inclinou para mim.

— Eu vou encontrar um banheiro. Fique aqui onde eu possa encontrá-la.

Após Elec me deixar sozinha, um homem vestindo uma camisa rosa começou a dançar comigo. Ele começou a falar em voz alta através da música, me perguntando coisas que eu respondi em uma só palavra.

Poucos minutos depois, senti um braço em volta da minha cintura por trás. O cheiro viciante da pele de Elec identificou-o imediatamente, eu não resisti quando ele me puxou de volta. Em seguida eu me virei para encará-lo, ele me olhava com um olhar de advertência. Ele não podia dizer nada sobre a minha dança com o homem, porque isso não seria apropriado, dada a sua própria situação.

21 É um filme sobre stripers masculinos.

~ 165 ~



Ele não tinha o direito de me impedir de dançar com alguém. No entanto, ele sabia que poderia fugir com isso por causa do efeito túnel do tempo que ele tinha sobre mim.

Um flashback dos textos de Elec na noite de meu encontro com Corey todos aqueles anos atrás veio à mente.

**Elec:** *Você nem gosta dele.*

**Greta:** *Como você sabe disso?*

**Elec:** *Porque você gosta de mim.*

Uma vez que Elec me levou longe o suficiente do cara, ele me

soltou. Estávamos de volta dançando ao som da música de ritmo acelerado e depois de mais uma rodada de bebidas, tornou-se ainda mais fácil se perder no clima. No espaço de uma hora, nunca paramos de dançar. Mesmo que não nos tocássemos, os olhos de Elec estavam muito fixos nos meus. A sala estava começando a balançar um pouco, e isso era um indicador de que talvez fosse hora de parar de beber.

De repente, a música mudou para a primeira música lenta da noite. Um alarme soou na minha mente. Isso não poderia acontecer. Eu balancei minha cabeça para ele me seguir para fora da pista. Comecei a andar para fora e senti a mão dele na minha. Parei e me virei para ele. Ainda segurando minha mão, ele murmurou, — Dance comigo.

Mesmo que eu soubesse que esse ia ser o momento em que eu me desfaria completamente, balancei a cabeça e relutantemente deixei ele me puxar para ele. Ele soltou um suspiro profundo no momento em que entrei no calor de seus braços.

Fechando os olhos, eu descansei minha cabeça em seu peito e sofri com a dor que vinha crescendo dentro de mim desde o momento em que o vi pela primeira vez com Chelsea. Com cada batida do seu coração, outra das minhas velhas feridas se abriu, destruindo todos os mecanismos de autoproteção que eu tinha tentado implementar ao longo destes últimos dias.

Se eu não tivesse me movido de minha posição, eu poderia ter sido capaz de passar pela música. Mas eu era uma gulosa de castigo e precisava saber se a expressão em seu rosto combinava com a intensidade de seu batimento cardíaco.

Minha bochecha lentamente deslizou fora de seu peito. Quando eu levantei minha cabeça para cima para olhar para ele, ele abaixou a

~ 166 ~



sua lentamente, quase exatamente no mesmo tempo, como se ele estivesse esperando por eu olhar para ele.

O desejo nos seus olhos era explícito. Eu respirei para pegar cada respiração pesada que escapou de seus lábios. Se eu não pudesse beijá-lo, eu queria pelo menos o gosto de cada respiração.

Então, ele tocou sua testa na minha.

Foi um gesto simples e aparentemente inocente, mas casou esse momento com a parte culminante da música, e isso foi o suficiente para mim.

Para me salvar de cair ainda mais dentro disso, eu intencionalmente repeti suas palavras para Chelsea na minha cabeça.

*“Eu também te amo.”*

Esse. Foi. Meu. Ponto. De. Ruptura.

Eu me afastei dele e saí correndo da pista de dança.

Eu podia ouvi-lo me chamando.

— Greta, espere!

As lágrimas escorriam pelo meu rosto enquanto eu corria através do calor do clube, esbarrando em suadas pessoas bêbadas, tentando encontrar a saída. A bebida de alguém se derramou sobre mim no processo. Eu não me importava. Eu só precisava sair de lá.

Ele tinha me perdido no meio da multidão.

Uma vez que escapei da escuridão do clube, as luzes do lobby do cassino eram um contraste bem-vindo.

Corri para o elevador e apertei o botão para cima, na esperança de chegar ao meu quarto o mais rápido possível. As portas começaram a fechar pouco antes de eu ver um braço tatuado no dispositivo, forçando-as a abrir.

Sua respiração estava irregular. As portas se fecharam.

— Que porra é essa, Greta? Por que você fugiu de mim desse jeito?

— Eu só preciso voltar para o meu quarto.

— Eu não gosto disso.

~ 167 ~



Ele apertou o botão de parada, fazendo com que o elevador desse alguns solavancos.

— O que você está fazendo?

— Isso não é como eu queria que a nossa noite acabasse. Eu cruzei a linha. Eu sei disso. Eu me perdi no momento com você, e eu sinto muito. Mas nada ia acontecer porque eu não vou trair Chelsea. Eu não posso fazer isso com ela.

— Eu não sou tão forte quanto você, então. Você não pode dançar comigo assim, olhar para mim desse jeito, me tocar desse jeito, se não podemos fazer nada sobre isso. E para que conste, eu não quero que



— você a traiu!

— O *que* você quer?

— Eu não quero que você diga uma coisa e aja de uma forma que contradiz. Nós não temos muito tempo juntos. Eu quero que você fale comigo. Naquela noite, no velório... Você enrolou a mão em volta do meu pescoço. Parecia que por um momento você estava de volta no lugar onde paramos. Isso é como eu me sinto perto de você o tempo todo. Depois, mais tarde naquela mesmo dia, Chelsea me contou o que aconteceu depois que vocês chegaram em casa.

Ele apertou os olhos.

— Exatamente o que ela te disse?

— Você estava pensando em mim? É por isso que você não pode fazer nada aquela noite?

Compreensivelmente, ele parecia chocado que eu sabia. Eu ainda não entendi por que Chelsea compartilhou isso comigo.

*Porque ela confiava em mim, e ela não deveria ter feito.*

Lamentei dizer, mas já era tarde demais.

Ele ficou em silêncio, olhando para mim, mas parecia querer dizer alguma coisa.

— Eu quero que você me diga a verdade. — eu disse.

O olhar em seu rosto ficou irritado, como se ele tivesse perdido alguma batalha de autocontrole dentro de si mesmo.

— Você quer a verdade? Eu estava fodendo a minha namorada e não conseguia ver nada além de você. Essa é a verdade. — Ele deu



alguns passos em minha direção, eu me afastei, mas ele continuou, —  
Eu entrei no chuveiro naquela noite, e a única maneira que eu  
encontrei de terminar o foi imaginar que eu gozava em todo o seu lindo  
pescoço. *Essa é a verdade.*

Debrucei-me contra a parede do elevador, ele trancou seus braços  
em cada lado de mim e continuou:

— Você quer mais? Eu ia pedir para ela se casar comigo hoje à  
noite, no casamento de sua irmã. Neste momento eu deveria estar  
noivo, mas em vez disso eu estou em um elevador lutando contra o  
desejo de te apoiar contra esta parede e te foder com tanta força que eu  
teria que te carregar para o seu quarto.

Meu coração estava batendo fora de controle, e não estava claro  
qual parte do que ele tinha acabado de dizer me chocou mais.

Ele deixou cair os braços e baixou a voz.

— Tudo o que eu achava que sabia foi virado de cabeça para  
baixo nas últimas 48 horas. Estou questionando tudo, e eu não sei o  
que fazer porra. Essa. É. A. Verdade.

Ele soltou o botão de parada, e o elevador continuou subindo até  
o nosso andar, que era o 22 °.

*Ele estava indo pedi-la em casamento.*

Isso ainda estava afundando. O que foi um despertar rude de  
quão longe exatamente do meu alcance ele estava todo esse tempo.

As portas do elevador se abriram, e enquanto caminhávamos pelo

corredor, eu simplesmente disse, — Eu não quero mais falar. Eu preciso ficar sozinha.

Ele não protestou quando eu fui para o meu quarto sem dizer mais nada. Entristeceu-me que a nossa noite tinha sido tão curta, mas, finalmente tornou-se claro que mais tempo gasto com ele seria perigoso.

Ele estava indo pegar um avião amanhã, e simplesmente não havia tempo suficiente para resolver todos esses sentimentos.

Como eu não tinha comprado nenhum pijama, eu me envolvi em um lençol e me deitei. Devastada pela bomba da proposta que ele iria fazer, e ainda dolorosamente excitada pelo que ele me disse depois, eu sabia que o sono não estava no meu futuro hoje.

~ 169 ~



Cerca de meia hora se passou. Parecia um *déjà vu* quando os números digitais vermelhos do despertador me provocaram.

Meu alerta de texto soou às 2 horas da manhã.

**Elec:** *Se eu bater à sua porta hoje à noite, não me deixe entrar.*

~ 170 ~





## Capítulo Dezessete

Ele estava tentando fazer a coisa certa, e eu o respeitava pra caralho por isso. Tão poderosa como a tentação poderia ser, eu quis dizer isso quando falei que nunca iria querer que ele a traísse. Ao mesmo tempo, se eu não tivesse ido para o meu quarto, eu não tenho certeza de que poderíamos ter evitado alguma coisa de acontecer. Esta noite provou que qualquer conexão que existiu no passado entre nós estava muito viva ainda e poderosa. Era por isso que era melhor que nós passássemos o resto da noite separados.

Eu estava me revirando na cama, ainda em conflito por deixá-lo sozinho. Mesmo que o que aconteceu no elevador tenha contaminado o resto da noite, eu precisava me lembrar de como esse dia começou; ele ainda estava de luto pelo seu pai. Ele realmente não deveria estar por conta própria esta noite. Para não mencionar que nós estávamos perdendo um tempo precioso porque, uma vez que ele voltasse para a Califórnia, eu provavelmente nunca mais o veria ou ouviria falar dele.

*Ele ia se casar com ela.*

Agitada entre meus lençóis, eu não conseguia superar a insônia.

O fato de que o quarto estava congelando não ajudou. Levantei-me para desligar o ar condicionado e peguei meu telefone antes de voltar para a cama.

**Greta:** *Você está acordado?*

**Elec:** *Eu estava prestes a encomendar este espremedor incrível. Se eu comprar agora, eles vão até mesmo dar de bônus um minitriturador, tudo por apenas U\$ 19,99.*

**Greta:** *Podemos conversar? Por telefone?*

Nem mesmo três segundos se passaram antes do telefone tocar.

— Oi.

Ele sussurrou:

— Oi.

— Eu sinto muito, — ambos dissemos em uníssono.

~ 171 ~



— Jinx22, — disse ele.

— Você primeiro, — eu disse.

— Eu sinto muito pelo que eu disse a você no elevador. Eu perdi o controle.

— Você estava sendo honesto.

— Mas ainda assim não foi certo. Sinto muito pela forma como saiu. Você traz para fora o pior de mim.

— Eu estou emocionada.

— Porra. Isso saiu errado.

Eu ri.

— Eu acho que sei o que você está tentando dizer.

— Graças a Deus que você pode sempre ler nas entrelinhas comigo.

— Que tal nós não relembrarmos tudo o que foi dito naquele elevador. Eu só quero falar.

Eu podia ouvi-lo movendo-se na cama. Ele provavelmente estava se preparando para qualquer conversa que estávamos prestes a ter.

Ele soltou um suspiro profundo no telefone.

— Ok. O que você quer falar?

— Eu tenho algumas perguntas. Eu não sei se esta é a minha última oportunidade para perguntá-las.

— Tudo bem.

— Você parou de escrever?

— Não. Eu não parei.

— Por que você não disse a Chelsea que você escreve?

— Porque desde que eu a conheci eu só vinha trabalhando em um projeto, e não é algo que eu realmente sinto que eu posso compartilhar com ela.

22 É uma palavra que eles usam quando as pessoas dizem a mesma coisa ao mesmo tempo.

~ 172 ~



— Como assim?

— É autobiográfico.

— Você está escrevendo sua história de vida?

— Sim. — Ele suspirou. — Sim, eu estou.

— Alguém sabe?

— Não. Só você.

— É terapêutico?

— Às vezes. Outras vezes é difícil de reviver certas coisas que aconteceram, mas eu senti que precisava fazer isso.

— Se ela não sabe sobre isso, quando você escreve?

— Tarde da noite, quando ela está dormindo.

— Você vai dizer a ela?

— Eu não sei. Há coisas lá que iriam perturbá-la.

— Como é que você...

— É a minha vez de fazer uma pergunta, — ele interrompeu.

— Ok.

— O que aconteceu com o cara que você estava noiva?

— Como você sabia que eu estava comprometida, de qualquer maneira?

— Responda-me em primeiro lugar.

— O nome dele era Tim. Vivemos juntos por pouco tempo em Nova York. Ele era uma boa pessoa, e eu queria amá-lo, mas não consegui. O fato de que eu não considere me mudar para a Europa com ele quando ele foi transferido a trabalho me provou isso.

Realmente, não há muito mais do que isso. Agora, você vai me dizer

como você sabia?

— Randy me disse.

— Eu pensei que vocês estivessem afastados.

~ 173 ~



— Nós ainda nos falávamos de vez em quando. Perguntei a ele sobre você uma vez, e ele me deu a notícia. Eu achava que isso significava que você estava feliz

— Eu não estava.

— Eu sinto muito em ouvir isso.

— Você teve outras namoradas além de Chelsea?

— Chelsea é o meu primeiro relacionamento sério. Eu zoava muito antes disso.

— Eu entendo.

— Eu não quis dizer... Você. Você não fazia parte da zoeira. O que aconteceu com a gente foi diferente.

— Eu sei o que você quis dizer.

Depois de um tempo em silêncio, eu disse:

— Eu quero que você seja feliz, Elec. Se ela te faz feliz, eu estou feliz por você. Você me disse que ela era a melhor coisa que já aconteceu com você. Isso é ótimo.

— Eu não disse isso, — disse ele secamente.

— Sim, você disse.

— Eu disse que ela era *uma* das melhores coisas. Assim como foi



você. Apenas em outro momento.

*Outro momento – um tempo que passou.*

*Você entendeu agora, Greta?*

— Obrigada, — eu disse.

— Não me agradeça. Tomei a porra da sua virgindade e fui

embora. Eu não mereço o seu agradecimento.

— Você fez o que achou que tinha que fazer.

— Ainda sim foi errado. Foi egoísta.

— Eu ainda não mudaria nada sobre aquela noite, se isso faz você se sentir melhor.

Ele soltou um suspiro profundo.

~ 174 ~



— Você está falando sério?

— Sim.

— Eu não me arrependo de nada que aconteceu naquela noite também, só o que aconteceu depois.

Fechei os olhos. Ficamos em silêncio por um longo tempo. Eu acho que o dia tinha finalmente apanhado nós dois fisicamente.

— Você ainda está aí? — Eu perguntei.

— Eu ainda estou aqui.

Deixei essas palavras afundarem, sabendo que amanhã ele não

estaria mais aqui. Eu precisava de pelo menos um par de horas de sono

antes da viagem de duas horas de volta para Boston pela manhã.

Eu precisava deixá-lo ir.

*Deixá-lo ir.*

— Eu vou tentar dormir um pouco, — eu disse.

— Fique no telefone comigo, Greta. Feche os olhos. Tente dormir.

Basta ficar no telefone.

Eu puxei o edredom sobre mim.

— Elec?

— Sim...

— Você foi a melhor coisa que já me aconteceu. Espero que um dia eu possa dizer que você foi *uma* das melhores, mas, por enquanto, é só você.

Eu fechei os olhos.

Elec me encontrou na recepção do hotel onde nós dois fizemos o check-out.

~ 175 ~



Cada um tinha tomado banho, mas estávamos usando as mesmas roupas que usamos na boate na noite anterior. A barba no seu queixo parecia ter crescido durante a noite e mesmo que seus olhos estivessem cansados, ele ainda parecia dolorosamente quente na sua roupa de festa às 10 da manhã.

Suas palavras de ontem à noite soaram na minha cabeça. “*Estou*

*lutando contra a vontade de te apoiar contra esta parede e te foder com tanta força que eu vou ter que te carregar de volta para o quarto.”*

Paramos no Starbucks do cassino e enquanto estávamos à espera dos nossos cafés, eu podia senti-lo olhando para mim. Eu estava intencionalmente tentando não olhar para ele porque eu tinha certeza que ele seria capaz de ver a tristeza nos meus olhos.

Acabamos tomando o nosso café da manhã na estrada. A volta para casa foi estranhamente silenciosa. Era como a calma após a tempestade. A tempestade do dia anterior tinha dado lugar a um sentimento entorpecido e impotente nesta manhã.

Um rock melódico tocava na estação de rádio enquanto eu mantive meus olhos na estrada. Eu sentia que o peso de um milhão de palavras não ditas pairava sobre nós, que permanecemos em silêncio. Ele disse somente uma coisa durante toda a viagem.

— Você vai me levar para o aeroporto?

— Claro, — eu disse sem olhar para ele.

Clara que iria levá-lo inicialmente, e eu não tinha certeza de como eu me sentia sobre a mudança de planos, que só prolongaria a agonia.

Chegamos na casa de Greg e Clara. Elec correu para recolher seus pertences enquanto eu esperava no carro. Desde que tínhamos um pouco de tempo extra, o plano era ir para a casa da minha mãe e ver como ela estava antes de ir para o aeroporto.

Ele tinha deixado o telefone no assento e uma mensagem chegou.

A tela acendeu e eu não pude deixar de olhá-la. Era uma mensagem de Chelsea.

*Eu vou estar te esperando. Mal posso esperar até que você esteja em casa. Tenha um voo seguro. Eu amo você.*

Lamentei olhar porque ela solidificou a ideia de que esse era realmente o fim.

~ 176 ~



Antes que eu pudesse chafurdar em autopiedade, Elec se aproximou carregando uma grande mala de viagem preta. Ele entrou, olhou para o seu telefone e enviou uma mensagem rápida enquanto eu dava ré e saía da garagem.

Minha mãe não estava em casa quando chegamos lá. Quando eu lhe mandei uma mensagem, ela disse que ela tinha ido caminhar.

Certamente não era a minha intenção me encontrar a sós com

Elec na casa que mantinha todas as nossas memórias juntos.

Ele encostou-se ao balcão.

— Ei, você tem um pouco do seu sorvete por aí? Eu tenho sonhado com ele por sete anos.

*Eu tenho sonhado com você por sete anos.*

— Você pode estar com sorte, — eu disse, abrindo o congelador.

Ironicamente pensando que eu ia precisar dele, eu tinha feito um monte com a minha velha máquina de sorvete na noite anterior ao funeral e o coloquei no freezer. Claro, eu nunca voltei para casa para comê-lo.

Pus o sorvete em uma tigela e peguei duas colheres da gaveta.

Nós sempre compartilhávamos da bacia e, em nome dos velhos tempos, eu mantive essa tradição.

— Você colocou Snickers extra nele.

Eu sorri.

— Eu coloquei.

Ele fechou os olhos e gemeu ao dar a primeira mordida.

— Não há nada melhor do que o seu sorvete. Eu senti falta dele.

*Eu senti falta disso.*

Estar nesta cozinha e compartilhar o sorvete com ele fez realmente parecer como, mais do que qualquer outro momento até agora, nada tivesse mudado. Eu queria que pudéssemos voltar a esse tempo por apenas mais um dia. Ele ficaria lá em cima e não iria para casa com ela. Jogaríamos videogame. Seria tão simples então.

Em seguida, as memórias da noite em que ele fez amor comigo começaram a piscar na minha mente em um ritmo alucinante. *Não é*

~ 177 ~



*tão simples.* Sua partida estava começando a realmente me bater de repente. O silêncio não estava funcionando mais para mim, e eu tentei ter uma conversa leve para mascarar a minha melancolia.

— O que Greg e Clara disseram?

— Eles perguntaram aonde nós fomos. Eu disse a eles

— Será que eles pensam que foi bizarro?

— Eu poderia dizer que Greg estava um pouco preocupado.

— Por que ele iria se preocupar?

Ele puxou a colher lentamente de sua boca e olhou para baixo com hesitação.

— Ele sabe.

— Sabe o quê?

— Sobre nós.

Eu coloquei minha colher para baixo e limpei os cantos da minha boca.

— Como?

— Eu confiei nele alguns anos atrás. Eu sabia que ele não iria dizer a Randy.

— Por que você disse a ele?

— Porque eu senti que precisava falar sobre isso. Eu não tinha mais ninguém em quem eu podia confiar.

— É só que... Você me disse para não contar a ninguém, e eu não contei por um longo tempo até que eu finalmente disse a Victoria anos mais tarde.

— Greg é a única pessoa para quem eu disse.

— Eu só não acho...

Ele levantou o tom de sua voz.

— Você não acha que o que aconteceu entre nós me afetou da mesma maneira que afetou você. Eu sei. Porque eu te levei a acreditar nisso.



— Eu acho que não importa mais, — eu disse baixinho, tão baixo que eu não acho que ele me ouviu.

Elec fez uma careta quando levou a tigela vazia para a pia, lavou-a e colocou no escurridor.

Ele olhou para mim.

— Você sempre vai importar para mim, Greta. Sempre.

Eu só balancei a cabeça, me recusando a derramar uma lágrima, mas me sentindo completamente quebrada por dentro. Esta era diferente da última vez que nos despedimos. Naquela época, mesmo que eu fosse um desastre emocional, eu era jovem e suspeitava que os meus sentimentos poderiam ter sido paixão e que eu iria superá-los.

Infelizmente, desta vez, com a vantagem da experiência e da aprendizagem, eu sabia, sem sombra de dúvida, que eu estava perdidamente apaixonada por ele.

A viagem até o Aeroporto Logan parecia ter levado apenas alguns minutos. A tonalidade rosa iluminou o céu, o simbolismo apropriado

Elec ir embora ao pôr do sol. Sem saber como dizer adeus, eu optei por não dizer nada durante a viagem, e nem ele.

Quando estávamos saindo do carro na calçada em direção à entrada para o terminal, o vento era forte em meio ao som ensurdecido dos aviões decolando.

Agarrando meus próprios braços protetoramente, eu estava na frente dele. Eu não sabia o que dizer ou fazer e não conseguia nem olhar nos seus olhos. Agora não era o momento para congelar completamente, mas isso era exatamente o que estava acontecendo comigo.

Eu olhei para o céu, para o chão, sobre as esteiras de bagagem...

Para qualquer lugar, menos para Elec. Eu sabia que assim que eu olhasse em seus olhos, eu iria perdê-lo.

Seu tom de voz era rouco.

~ 179 ~



— Olhe para mim.



Eu balancei minha cabeça e me recusei quando a primeira lágrima caiu. Limpei meu olho e continuei a olhar para longe dele. Eu não podia acreditar que aquilo estava acontecendo comigo agora. Quando eu finalmente olhei em seus olhos, fiquei chocada ao vê-los molhados também.

— Está tudo bem, — eu disse. — Vá. Por favor. Mande-me mensagens se você quiser. É só que... Eu não posso fazer um longo adeus... Não com você.

— Ok. — Ele simplesmente disse.

Inclinei-me e dei-lhe um rápido beijo na bochecha antes de correr de volta para o carro e bater a porta.

Ele relutantemente pegou sua bolsa e saiu andando em direção à entrada.

Quando eu o vi finalmente perto das portas automáticas, inclinei minha cabeça contra o volante. Meus ombros tremiam enquanto eu deixava as lágrimas que eu estava lutando para esconder caírem livremente. Era só uma questão de tempo antes que alguém me dissesse para deixar o lugar uma vez que a vaga era temporária. Eu simplesmente não conseguia me mover.

De repente, alguém bateu na minha janela.

— Já vai. Eu vou sair, — eu disse, sem sequer olhar para cima.

Quando eu estava prestes a colocar o meu carro em movimento, a pessoa bateu novamente.

Olhei para a minha direita para encontrar Elec parado lá.

Eu freneticamente limpei minhas lágrimas e saí do carro,

andando até ele.

— Você se esqueceu de alguma coisa?

Ele deixou cair sua bolsa e acenou que sim. Ele me surpreendeu quando de repente pegou meu rosto entre as mãos e beijou meus lábios com ternura. Parecia que eu estava derretendo em seus braços. Minha língua instintivamente tentou entrar em sua boca, mas ele não abriu para mim. Ele apenas manteve os lábios com força contra os meus enquanto ele respirava de forma irregular. Este era um tipo diferente de beijo, não um que leva a alguma coisa, mas um duro, doloroso.

~ 180 ~



Foi um beijo de despedida.

Eu me afastei. — Saia daqui. Você vai perder o seu voo.

Ele não quis tirar as mãos do meu rosto.

— Eu nunca superei quando te feri a primeira vez, mas te machucar duas vezes... Acredite em mim quando eu digo que esta era a última coisa que eu queria ver acontecer na minha vida.

— Por que você voltou agora?

— Eu me virei e vi você chorando. Que tipo de idiota insensível iria deixá-la assim?

— Bem, você não deveria ver isso. Você realmente deveria ter se mantido em frente, porque agora você está fazendo isso pior.

— Eu não quero que essa seja a minha última visão de você.

— Se você realmente a ama, você não deveria ter me beijado.

Eu não tinha a intenção de gritar isso.

— Eu a amo. — Ele olhou para o céu, em seguida, de volta para mim com os olhos angustiados. — Você quer saber a verdade? Porra, eu te amo também. Eu não acho que eu percebi o quanto até que eu vi você de novo.

*Ele me amava?*

Eu ri com raiva. — Você ama a nós duas? Isso é tão errado, Elec.

— Você sempre me disse que queria honestidade. Eu só dei a você. Desculpe-me se a verdade é uma bagunça fodida.

— Bem, ela tem a vantagem. Você vai se esquecer de mim novamente em breve. Isso vai simplificar as coisas. — Eu voltei para o lado do motorista.

— Greta... Não vá embora assim.

— Não sou eu quem está indo embora.

Fechei a porta, virei a ignição e fui embora. Eu só olhei no espelho retrovisor uma vez e vi Elec de pé no mesmo lugar. Talvez a minha reação tenha sido injusta, mas se ele estava sendo honesto com seus sentimentos, então eu também estava.

~ 181 ~



Tudo o que eu conseguia pensar na viagem para casa foi como a vida pode ser cruel. O “Aquele que se foi<sup>23</sup>” deveria ficar longe e não

voltar e deixá-la mais uma vez.

Quando eu estacionei na minha garagem, notei um envelope no banco do passageiro. Era o dinheiro, mil dólares, que eu tinha dado a ele. Isso significava que qualquer dinheiro que tínhamos usado na noite passada era dele. Havia um bilhete dentro.

Eu só não queria que você apostasse isso. Eu nunca poderia pagar por tudo que você me deu, e muito menos tirar dinheiro de você.

Dois meses depois que Elec voltou para a Califórnia, eu estava finalmente voltando a uma rotina regular, em Nova York.

Minha mãe tinha vindo ficar comigo no primeiro mês após a morte de Randy, mas decidiu que ela não estava feliz longe de Boston.

Com Greg e Clara olhando por ela e minha visita a cada quinze dias, ela estava se adaptando bem com o que poderia ser seu novo normal.

Elec e eu não tivemos mais contato um com o outro. Foi um pouco decepcionante não ter recebido sequer uma mensagem, especialmente depois de como deixamos as coisas, mas eu não ia ser a primeira a fazer contato. Pelo que eu sabia, eu nunca ouviria falar dele.

O pensamento dele ainda me consumia todos os dias. Eu me perguntava se ele havia pedido Chelsea em casamento. Eu me perguntava se ele estava pensando em mim. Eu me perguntava o que teria acontecido se eu não tivesse ido para o meu quarto na última noite em que estivemos juntos. Assim, mesmo que eu estivesse de volta à minha base, minha mente estava constantemente em outro lugar.

Minha vida em Manhattan era bastante previsível. Eu trabalhava longos dias no escritório e chegava em casa por volta das oito da noite.

Se eu não saísse para beber com os meus colegas de trabalho, eu

23 [https://www.youtube.com/watch?v=Ahha3Cqe\\_fk](https://www.youtube.com/watch?v=Ahha3Cqe_fk).

~ 182 ~



passaria as noites durante a semana lendo até que eu adormecesse com o meu *kindle* sobre o rosto.

Nas noites de sexta-feira, meu vizinho Sully e eu teríamos jantar e bebidas no Charlie, o pub embaixo do meu apartamento. A maioria das mulheres em seus vinte e poucos anos passam suas noites de sexta com um namorado ou um grupo de mulheres da sua idade. Em vez disso, optei por gastá-la com uma travesti de 70 anos de idade.

Sully era um homem asiático pequeno que se vestia como uma mulher e, na verdade, eu pensei que ele *era* uma mulher até que uma noite uma calça legging revelou aquele monte desproporcionalmente grande. Às vezes eu penso em Sully como um ele, outras vezes, como ela. Não fazia diferença, porque no momento em que eu percebi que ela era ele, eu já tinha caído no amor por ela como pessoa, e não me importava o seu gênero.

Sully nunca foi casada, não tinha filhos e era extremamente protetora comigo. Toda vez que um cara entrava no Charlie, eu virava para Sully e dizia em tom de brincadeira: — O que você acha dele?

A resposta era sempre a mesma.

— Não é bom o suficiente para a minha Greta... Mas eu pegaria ele. — Então, nós só daríamos uma boa risada.

Eu sempre fui hesitante em falar com Sully sobre Elec porque eu estava seriamente com medo de que ela iria caçá-lo e chutar a sua bunda. Numa sexta à noite em particular, porém, depois de muitas margaritas, eu finalmente contei a história inteira do início ao fim.

— Agora eu entendo, — disse Sully.

— Entende o quê?

— Por que você está aqui comigo toda sexta à noite e não em um encontro com um homem, por que você foi incapaz de abrir o seu coração a qualquer um. Ele pertence a outra pessoa.

— Ele pertencia. Agora, está acabado. Como faço para corrigir isso?

— Às vezes, nós não podemos.

Sully olhou fora, e eu suspeitava que ela estivesse falando por experiência própria.

~ 183 ~



— O truque é forçar-se a abrir, mesmo que ele esteja quebrado.

Um coração partido é ainda um coração. E há muitos homens que eu tenho certeza que gostariam de uma oportunidade para tentar consertar o seu, se você deixar. — Ela continuou. — Eu vou te dizer uma coisa, no entanto.

— O quê?

— Este... Alec?

— Elec... Com E.

— Elec. Ele tem sorte que eu não vou pisar em um avião. Se não eu deixaria suas bolas em chamas.

— Eu sabia que você ia se sentir assim. É por isso que eu estava com medo de te dizer.

— E eu não sei quem essa Kelsey é...

— Chelsea...

— Tanto faz. Não há nenhuma maneira que ela é melhor do que a minha Greta, mais bonita ou com um coração maior. Ele é um idiota.

— Obrigada.

— Algum dia, ele vai perceber que ele cometeu um grande erro.

Ele vai aparecer aqui, você vai estar muito longe, e a única cadela a cumprimentá-lo vou ser eu.

Naquele fim de semana eu me senti melhor pela primeira vez

desde que deixei Elec. Mesmo que elas realmente não tenham mudado nada, as palavras de encorajamento de Sully tinham me ajudado a me trazer para fora da minha própria miséria um pouco.

No domingo, eu finalmente fui substituir minhas roupas de inverno por roupas de verão. Eu sempre adiava a troca de guarda-roupa até que era quase tarde demais, quando a metade do verão já tinha acabado. Eu passei o dia inteiro lavando roupa, separando itens para

~ 184 ~



doar e ordenadamente organizando minhas gavetas. O tempo estava seco e quente, e as janelas do meu apartamento estavam abertas.

Eu decidi que eu merecia um copo de vinho Moscato depois do meu longo dia de trabalho doméstico. Sentei-me na varanda e olhei para a rua abaixo. Havia uma brisa suave de verão quando o sol começou a descer; estava uma noite perfeita.

Fechei os olhos e ouvi os sons da vizinhança: tráfego, pessoas gritando, crianças brincando no pequeno pátio em frente a mim. O cheiro de churrasco correu para mim a partir de uma varanda ao lado. Isso me lembrou de que eu não tinha comido nada o dia todo, o que explicou por que o vinho tinha me batido tão rápido.

Eu disse a mim mesma que eu amava a minha independência: ser capaz de fazer o que eu quisesse, ir para onde eu quisesse, comer qualquer coisa e sempre que eu quisesse, mas, no fundo, eu desejava compartilhar minha vida com alguém.

Meus pensamentos sempre pareciam viajar de volta para ele, não importa o quanto eu tentasse evitar. O que eu não esperava nesta calma noite de verão era reciprocidade.

Quando o meu alerta de mensagem soou, eu não verifiquei imediatamente. Eu tinha certeza que era Sully me convidando para assistir algo na televisão ou minha mãe me checando.

Meu coração começou a bater fora de controle quando vi o nome dele. Eu não tive coragem de ler imediatamente porque não importa o quê, eu sabia que ia atrapalhar o clima calmo desta noite. Eu não sei por que eu estava tão assustada. Não era como se as coisas com Elec



pudessem ficar piores, a menos é claro, que ele tenha entrado em contato comigo para anunciar formalmente o noivado, o que teria me arrasado.

Eu respirei fundo, acabei com o meu vinho em um gole e então contei até dez antes de olhar para a mensagem.

**Elec:** *Eu quero que você o leia.*

~ 185 ~



## Capítulo Dezoito

Uma frase simples, e qualquer pequeno progresso que eu tinha feito este fim de semana na tentativa de esquecê-lo foi para o brejo. Minha mão tremia enquanto ponderava uma resposta.

Ele queria que eu lesse a autobiografia que ele estava trabalhando. Por que agora? De todas as coisas que ele poderia ter dito, esta foi a última coisa que eu esperava.

O pensamento de descobrir tudo o que eu sempre quis saber era absolutamente emocionante e aterrorizante de uma só vez, mas principalmente aterrorizante. Mesmo que tivesse certeza de que havia partes que iriam me perturbar, eu já sabia qual seria a minha resposta para ele. Como eu poderia ter dito não?

**Greta:** *Eu gostaria muito de lê-lo.*

**Elec:** *Eu sei que isso é inesperado, especialmente depois de como deixamos as coisas.*

Sua resposta foi imediata, como se ele estivesse esperando pela minha.

**Greta:** *Eu certamente não estava esperando isso.*

**Elec:** *Eu não confio em mais ninguém para lê-lo. Eu preciso que seja você.*

**Greta:** *Como você vai enviá-lo para mim?*

**Elec:** *Eu posso enviar por e-mail para você esta noite.*

Hoje à noite? Eu sabia naquele momento que eu definitivamente levaria uma chamada no trabalho amanhã. Não havia nenhuma maneira que eu seria capaz de parar de ler quando eu começasse. No que eu estava me metendo?

**Greta:** *Ok.*

**Elec:** *Não está acabado, mas é muito longo.*

**Greta:** *Eu vou verificar o meu e-mail daqui a pouco.*

~ 186 ~





**Elec:** *Obrigado.*

**Greta:** *De nada.*

Eu derramei o resto do vinho no meu copo e não podia respirar o ar da noite com profundidade suficiente. O cheiro de churrasco do vizinho que antes era apetitoso estava agora me deixando enjoada.

Eu saí da varanda e fui para o meu quarto. Abrindo o meu laptop, ansiosamente digitei a minha senha do e-mail muito rápido, tive que tentar várias vezes antes de acertar.

Em negrito, no topo, um novo e-mail de Elec O'Rourke. O assunto era simplesmente *MEU LIVRO*. Não havia nenhuma mensagem no corpo do e-mail, apenas um documento do Word anexado. Eu imediatamente converti para outro formato para que eu pudesse lê-lo no meu kindle.

Eu sabia que essa história ia me devastar. Lá eu ia ter revelações que explicariam o comportamento de Randy e Elec um com o outro.

O que eu não esperava era ser completamente destruída pela primeira frase.

**Prólogo: A maçã não cai longe do pé**

*Eu sou o filho bastardo do meu irmão.*

*Confuso ainda?*

*Imagine como me senti quando a bomba foi lançada sobre mim.*

*Desde que eu tinha quatorze anos, no entanto, essa revelação tem me definido.*

*Minha infância miserável teria feito muito mais sentido se eu*

*tivesse tomado conhecimento deste pequeno detalhe mais cedo.*

*O segredo nunca deveria ter saído. O plano era me fazer acreditar que o homem que me menosprezava desde que eu pude compreender as palavras era meu pai.*

*~ 187 ~*



*Quando ele deixou a minha mãe por outra mulher, Mami acabaria por ter um colapso nervoso e despejaria uma noite a verdade sobre como eu realmente nasci. Uma vez que ela divulgou todos os detalhes repugnantes, eu não conseguia descobrir quem era pior: o homem que eu sempre acreditei que fosse o meu pai ou o doador de esperma que eu nunca tive a chance de conhecer.*

*A fodida história da minha vida, na verdade, começou há mais de 25 anos no Equador. Foi aí que um empresário norte-americano que emigrou da Irlanda, Patrick O'Rourke, viu uma bela garota adolescente vendendo sua arte na rua.*

*Seu nome era Pilar Solis. Patrick sempre teve uma queda por arte e por mulheres bonitas, então ele ficou hipnotizado instantaneamente. Com sua beleza exótica e extremo talento, ela era diferente de qualquer pessoa que ele já tinha se deparado.*

*Mas ela era jovem, e ele estava indo embora em breve. Isso não o impediu de ir atrás do que ele queria.*

*Patrick era o diretor em uma potência do café dos Estados Unidos.*

*Deram-lhe a tarefa de supervisionar a compra de algumas safras fora de*

Quito.

*A única coisa que Patrick estava supervisionando era Pilar.*

*Ele visitava seu carrinho de rua todas as manhãs e comprava uma pintura a cada dia, até que finalmente, ele tinha comprado todas elas. As pinturas de Pilar eram a principal fonte de renda para sua família grande e pobre. Todas as imagens representavam intrincados vitrais pintados da memória.*

*Patrick ficou mais obcecado com a garota do que com sua arte. Sua viagem era para ser de apenas três semanas, mas ele estendeu-a para seis.*

*Sem o conhecimento de Pilar, Patrick não estava indo para casa, a menos que ele pudesse levá-la com ele.*

*Mesmo que ela tivesse menos de 18 anos, localizou seus pais e começou a cortejá-la com a sua aprovação. Ele lhes tinha dado dinheiro e comprou presentes para cada membro da família Solis.*

*Ele falou com seu pai sobre a possibilidade de levá-la para os EUA com ele, onde ele poderia levá-la sob sua asa, colocá-la na escola e ajudá-la a construir uma carreira de arte real. A família estava*

~ 188 ~



*desesperada que um deles tivesse esse tipo de oportunidade. Eles finalmente concordaram em deixá-la ir para a América com Patrick. Pilar ficou cativada e com medo do homem mais velho ao mesmo tempo. Ela sentia uma obrigação de ir junto com ele, apesar de sua*

*apreensão. Ele era bonito, carismático e controlador.*

*Depois de mudar Pilar para os Estados Unidos, Patrick manteve a sua palavra. Ele se casou com ela quando ela completou 18 anos para facilitar e ela ser capaz de ficar no país, a matriculou na escola de arte, além de aulas de inglês e usou suas conexões para colocar o seu trabalho artístico em algumas galerias na área da baía. Era um acordo sem que palavras precisassem ser ditas: Pilar era dele. Ele era dono dela.*

*O que ela não sabia era que Patrick tinha uma família – uma antiga ex-mulher que tinha acabado de se mudar de volta para a cidade com seu filho.*

*Uma tarde, Pilar estava pintando na sala de Patrick construída para esse fim. Um jovem rapaz vestindo apenas calças jeans que parecia ter a idade dela apareceu à porta. Pilar não tinha ideia de quem ele era, apenas que seu corpo reagiu instantaneamente a ele. Ele era uma versão mais jovem, mais bonita do marido. Ela ficou chocada ao descobrir que Patrick tinha um filho e que ele iria ficar na casa pelo verão.*

*Todas as tardes, enquanto Patrick estava no trabalho, seu filho, Randy, se sentava e assistia Pilar pintar. Isso começou como algo inocente. Ela contava histórias sobre o Equador, enquanto ele a apresentava para a música e cultura pop norte-americana do momento – coisas que Patrick não podia fazer sendo 20 anos mais velho.*

*Logo, Pilar encontrou-se completamente apaixonada pela primeira vez em sua vida. Randy, que sempre sentiu que Patrick o abandonou, não tinha nenhuma lealdade a seu pai. Quando Pilar admitiu que seus*

*sentimentos por seu marido eram platônicos, Randy não hesitou em aproveitar ao máximo.*

*Um dia, ele cruzou a linha e a beijou. A partir desse ponto, não havia como voltar atrás. Seus encontros da tarde passaram de conversas inocentes para encontros sórdidos. Eventualmente, eles começaram a falar sobre um futuro secreto. O plano era continuar o seu caso até que Randy terminasse a faculdade e já não fosse financeiramente dependente de Patrick. Então, eles iriam fugir juntos.*

~ 189 ~



*Enquanto isso, Randy mudou definitivamente para a casa de Patrick para ficar mais perto dela e fingiu ter namoradas para despistar o pai. Randy e Pilar foram sempre extremamente cuidadosos até o momento que eles não foram, e calcularam mal a data de retorno de Patrick de uma viagem de negócios na Costa Rica.*

*Esse foi o dia que Patrick encontrou sua jovem esposa transando com seu filho em sua cama. Esse foi também o momento que deu início à cadeia de eventos que levou à minha existência.*

*Um Patrick enfurecido trancou Pilar em um armário enquanto ele deu uma surra em Randy antes de chutá-lo para fora de casa. Patrick então supostamente estuprou minha mãe na mesma cama que ele a tinha encontrado com o seu filho. Quando Randy entrou pela da janela, já era tarde demais.*

*Exatamente o que aconteceu a seguir não está totalmente claro*

*porque os detalhes dados para mim sempre foram vagos. A única coisa que eu sei com certeza absoluta é que Patrick nunca deixou o quarto vivo.*

*Mami diz que ele caiu e acidentalmente atingiu a parte de trás de sua cabeça no meio de uma luta com Randy. Eu suspeito que Randy possa tê-lo matado, mas ela nunca iria admitir que isso fosse verdade.*

*Eu sabia que ela iria proteger Randy até o dia em que ela morresse, apesar dele tê-la traído.*

*A polícia nunca suspeitou de nada e comprou a história de Patrick cair e bater a cabeça.*

*Porque ele vivia luxuosamente e tinha colocado Randy e Pilar na faculdade, Patrick não tinha dinheiro para deixar. Randy teve que abandonar a faculdade e seus sonhos para fazer bicos.*

*Foi um momento muito ruim para Pilar descobrir que ela estava grávida. Ela sabia que não poderia ser de Randy desde que eles tinham sido sempre muito cuidadosos, usando proteção.*

*O bebê era de Patrick.*

*Randy a amava e se culpou pela situação em que estavam.*

*Ele pediu a ela para fazer um aborto, mas ela recusou.*

*Ele sabia que nunca poderia conseguir amar o resultado daquela noite em que seu pai estuprou Pilar.*

~ 190 ~





*Ele estava certo. Ele não podia, mas ele me criou como seu próprio filho de qualquer maneira e passaria o resto de sua vida jogando tudo sobre mim.*

*Foi assim que Randy se tornou meu pai, e eu me tornei o filho bastardo do meu irmão.*

Esse foi apenas o prólogo, e já parecia que um terremoto havia passado pela minha cabeça. Eu não podia acreditar no que tinha acabado de ler.

Minha mente e meu corpo estavam agora no meio de uma guerra, porque enquanto meu coração precisava de um longo descanso antes de continuar, o meu cérebro tinha uma necessidade urgente de virar a página. Uma vez que eu comecei a ler, as páginas não parariam de virar por toda a noite.

Eu tinha feito isso com a primeira metade do livro até amanhecer.

Ler sobre o abuso verbal que Elec sofreu nas mãos de Randy foi extremamente doloroso. Enquanto era um menino, Elec iria se esconder em seu quarto e se perder em livros para fugir da realidade. Randy, às vezes, o punia sem motivo e levava os livros. Numa dessas vezes, Elec começou a escrever uma história no papel e descobriu que escrever era uma fuga ainda mais satisfatória. Ele podia controlar o destino de seus personagens, ao passo que ele não tinha controle sobre a vida que ele foi forçado a viver na casa de Randy.

Quando criança, ele nunca soube o motivo real por trás do ódio de Randy. A falta de proteção de Pilar contra Randy era inaceitável, e eu queria estrangulá-la através das páginas. A única coisa boa que ela fez

foi ir contra a vontade de Randy de não comprar para Elec um cão.

Lucky tornou-se o consolo de Elec e seu melhor amigo.

Elec também relatou o momento em que ele descobriu sobre a infidelidade de Randy. Ele invadiu o computador de seu pai e descobriu o caso com a minha mãe. Elec sentia-se culpado porque foi ele quem deu a notícia para Pilar. Randy foi embora logo depois.

~ 191 ~



O colapso posterior de Pilar abriu um novo conjunto de desafios.

Ela tornou-se dependente de Elec da mesma forma que ela sempre foi de Randy. Isso, juntamente com Elec descobrir a verdade sobre Patrick, e em seguida a morte de Lucky, provocou uma espiral descendente.

Ele começou a fumar e beber para lidar com o stress, desenvolveu um vício em tatuagens como uma forma de autoexpressão e se tornou sexualmente promíscuo. Ele perdeu a virgindade aos 15 anos com uma tatuadora depois que ele a convenceu que ele tinha 18 anos.

Para mim foi muito difícil passar por certas partes do livro, mas sua honestidade brutal foi admirável.

Eu segui em frente até chegar a um ponto em que eu absolutamente tive que parar antes de continuar.

Era o capítulo sobre mim.

**Capítulo 15: Greta**

Vingança.

*Essa era a única coisa que ia me fazer passar a maior parte do ano que vem vivendo com Randy e sua nova família, enquanto Mami “viajava”.*

*O único consolo ia ser a satisfação que viria de fazer suas vidas miseráveis.*

*Ele ia pagar por colocar minha mãe no hospício e por me deixar para juntar as peças.*

*Eu já tinha decidido que eu a odiava – a filha. Eu nunca a conheci, mas eu imaginei o pior baseado em seu nome por si só, que, ironicamente, rimava com vingança<sup>24</sup>.*

Greta.

*Eu achava que era um nome feio.*

<sup>24</sup> No original, “vendetta”, que rima com Greta.

~ 192 ~



*Eu estava apostando que ela tinha um rosto que combinasse.*

*No segundo em que desci daquele avião, a fumaça e o cheiro desagradável de Boston foram um grande, gigante “foda-se”. Eu já tinha ouvido antes sobre a água suja daqui, e isso não me surpreendeu depois de dar uma olhada ao redor.*

*Quando chegamos na casa, eu me recusei a sair do carro de Randy, mas estava frio, e eu estava congelando com o ar desligado, então eu finalmente cedi e arrastei os pés para dentro.*

*Minha meia-irmã estava na sala me esperando com um sorriso enorme no rosto. Meus olhos imediatamente caíram sobre seu pescoço. Puta. Que. Pariu.*

*Você se lembra daquela aposta sobre o rosto combinando com o nome? Bem, aparentemente, eu tinha perdido a aposta para o meu pau.*

*Greta não era feia... Em nada.*

*Essa revelação foi uma ligeira inquietação no meu plano, e eu estava determinado a não deixá-la me atrasar.*

*Lembrei-me de manter uma cara séria.*

*Seu cabelo loiro-avermelhado longo estava amarrado em um rabo de cavalo que balançou de um lado para o outro enquanto ela se movia em direção a mim.*

*— Eu sou Greta. Prazer em conhecê-lo — disse ela.*

*Ela cheirava bem o suficiente para comer.*

*Eu corriji o pensamento na minha cabeça: bem o suficiente para comer E CUSPIR FORA. Não perca o foco.*

*Sua mão ainda estava suspensa no ar enquanto ela esperava que eu a pegasse. Eu não queria nem tocar nela. Isso iria me jogar mais fora da pista. Eu finalmente tomei sua mão, apertando-a com muita força. Eu não estava esperando que fosse tão suave e delicada como o pé de um pássaro ou alguma merda assim. Ela tremia um pouco. Eu estava deixando-a nervosa. Bom. Este foi um bom começo.*

*— Você é diferente... Da fotografia que eu vi.*

*O que isso quer dizer?*

*— E você é muito... Simples, — retruquei.*



*Você deveria ter visto a cara dela. Ela pensou que eu estava sendo agradável por uma fração de segundo. Eu queria cortar pela raiz quando eu adicionei a palavra “simples”. Então, seu lindo sorriso mergulhou em uma carranca. Isso deveria me fazer feliz, mas eu não gostei nada disso.*

*Na realidade, ela não era nada simples. Seu corpo era exatamente o meu tipo: pequeno com pequenas curvas. Sua redonda e perfeita bundinha esticada sob umas calças de ioga cinza. Não foi surpresa que ela fizesse ioga com um corpo durinho assim.*

*E seu pescoço... Eu não conseguia explicar o que era, mas foi a primeira coisa que notei sobre ela. Eu queria beijá-lo, mordê-lo, envolver minha mão em torno dele. Foi muito estranho.*

*— Você gostaria que eu te mostrasse o seu quarto?*

*Ela perguntou.*

*Ela ainda estava tentando ser doce. Eu precisava sair de lá antes de me quebrar, então eu a ignorei e me dirigi para as escadas. Depois de um breve encontro com Sarah, que eu sempre me referia como stepmonster25, eu finalmente consegui ir ao meu quarto.*

*Depois Randy veio me dar merda por uma boa meia-hora, enquanto eu fumava e tocava alguma música para abafar o ruído em minha cabeça.*

*Então, eu fui para o banheiro tomar um banho quente.*

*Esguichei um pouco de sabonete feminino de romã na minha mão.*

*Havia uma esponja cor de rosa pendurada numa ventosa na parede de azulejo. Aposto que era a que ela usava para limpar aquela linda bundinha. Eu peguei e lavei meu corpo com ela antes de colocá-la de volta. A porcaria de romã não era realmente o suficiente para fazer o trabalho, então eu usei um sabonete masculino para terminar.*

*O banheiro estava preenchido com vapor. Eu saí, e enquanto eu estava enxugando o meu corpo, a porta se abriu.*

*Greta.*

*Agora era a minha chance de provar que eu não era do tipo que ladra, mas não morde.*

*25 Ao invés de “stepmother”, que significa madrasta, ele faz uma piadinha para chamá-la de monstro.*

*~ 194 ~*



*Deixei a toalha cair no chão para chocá-la. A ideia era que ela corresse tão rápido que ela mal conseguiria ver alguma coisa.*

*Em vez disso ela ficou lá, com os olhos colados ao meu anel peniano.*

*Que porra é essa?*

*Ela não estava mesmo tentando se afastar enquanto seu olhar viajou lentamente para cima para o meu peito. Finalmente, depois do que pareceu uma eternidade, era como se ela acordasse e percebesse o que estava fazendo. Ela se virou e pediu desculpas.*

*Mas por essa altura, eu estava começando a me divertir com ela,*

*então eu a parei antes de sair.*

*— Você age como se nunca tivesse visto um cara pelado antes.*

*— Na verdade, eu nunca vi.*

*Ela estava brincando, certo?*

*— Que decepcionante para você. Vai ser muito difícil para o próximo cara ficar à altura.*

*— Arrogante demais?*

*— Você me diz. Não mereço ser?*

*— Deus... Você está agindo como...*

*— Um grande idiota?*

*Hehe. Isso a calou.*

*Em seguida, veio mais do olhar.*

*Agora, isso estava ficando desconfortável.*

*— Não há realmente nenhum lugar para ir a partir daqui, então a menos que você esteja pensando em fazer alguma coisa, é melhor você sair e deixar que eu termine de me vestir.*

*Ela finalmente saiu.*

*Eu pedia a Deus que ela estivesse brincando. Se ela nunca tinha visto um cara pelado antes, então o que eu tinha acabado de fazer era realmente fodido.*

~ 195 ~



*Um par de dias mais tarde, eu a ouvir dizer a amiga que ela*

*pensava que eu era a quente – “quente pra caralho” – para ser exato.*

*Honestamente, mesmo que eu soubesse que eu tinha algum tipo de efeito*

*sobre ela, eu não tinha certeza se era atração física. Então, ao ouvi-la*

*dizer isso foi um como uma virada de jogo. A boa notícia: eu sabia que*

*poderia usá-lo para o meu benefício. A má notícia: eu estava*

*incrivelmente atraído por ela, e também precisava ter certeza de que ela*

*não sabia.*

*Viver naquela casa pareceu ficar um pouco mais fácil a cada dia.*

*Embora eu nunca tivesse admitido isso, eu não estava exatamente*

*miserável mais – longe disso.*

*Eu ficava alegre em fazer pequenas coisas para mexer com ela,*

*como roubar todas as suas calcinhas e seu vibrador. Ok, talvez isso não*

*fosse uma coisa tão pequena. No geral, porém, comecei a perceber que a*

*motivação por trás de minhas ações não era o que eu inicialmente tinha*

*previsto.*

*Isso atingir a Randy foi mais um adendo. Agora, eu estava*

*mexendo com Greta simplesmente para chamar sua atenção.*

*Em questão de dias, eu tinha me esquecido sobre o meu “plano*

*maligno”.*

*Uma tarde, porém, a merda ficou ruim quando eu intencionalmente*

*leveei uma menina da escola para o Kilt Café, onde Greta trabalhava. Eu*

*vou admitir: eu não tinha problemas em conseguir garotas e tinha estado*

*com algumas das mais quentes da escola já no primeiro mês. Mas todas*

*elas me entediavam. Tudo me entediava exceto fazer minha meia-irmã*



*perder o controle.*

*Greta nunca me entediava.*

*A primeira coisa que eu pensava quando eu acordava de manhã*

*era sobre como eu ia irritá-la mais.*

*Naquele dia, o café não foi exceção, mas foi um momento decisivo e*

*do qual eu não poderia voltar atrás.*

*~ 196 ~*



*Greta estava esperando na nossa mesa, e eu tinha estado*

*intencionalmente sendo um idiota com ela. Ela acabou tentando se vingar*

*de mim, derramando uma porrada de molho de pimenta na minha sopa.*

*Quando eu percebi isso, eu engoli a coisa toda para irritá-la. Mesmo que*

*queimasse como o inferno, eu não ia mostrar isso. Fiquei tão*

*impressionado com ela que eu poderia tê-la beijado.*

*Então, eu fiz.*

*Sob o pretexto de retaliação, eu usei a sopa como uma desculpa*

*para encurralá-la em um corredor escuro e fazer o que eu queria fazer por*

*várias semanas. Eu nunca vou esquecer o barulho que ela fez quando eu*

*a peguei e reivindiquei sua pequena boca molhada com a minha. Era*

*como se ela estivesse morrendo de fome por isso. Eu poderia tê-la beijado*

*todo maldito dia, mas isso era para parecer como se fosse sobre o molho*

*de pimenta e não um beijo. Então, eu relutantemente me afastei e voltei*

*para a mesa.*

*Eu estava duro pra caralho, e isso não era bom. Eu disse ao meu encontro para me encontrar lá fora, para que ela não notasse.*

*Eu tive que fazer parecer que o que aconteceu não me afetou e era necessário reforçar rapidamente a ideia de que isso era uma piada. Eu estava carregando um par de calcinhas de Greta comigo por dias, apenas esperando a oportunidade perfeita para provocá-la com elas. Então, deixei o fio dental como parte de sua gorjeta com uma nota que sugeria que ela mudasse para elas, porque ela provavelmente já estava molhadinha.*

*Eu gostaria de poder ter visto a sua reação.*

*Estávamos começando a passar mais tempo juntos. Ela vinha para o meu quarto e jogávamos videogames, e eu dava despercebidos olhares para o seu pescoço quando ela não estava me olhando.*

*Eu repetia o beijo na minha cabeça constantemente, às vezes até mesmo quando eu estava com outras garotas.*

~ 197 ~



*Greta e eu comíamos sorvete juntos, e a vontade de lamber o canto de sua boca era enorme.*

*Eu podia sentir que eu estava me apaixonando por ela em mais de uma maneira, e eu não gostei.*

*Não só eu estava atraído por ela, mas ela foi a primeira garota cuja companhia eu realmente gostava.*

*Eu precisava me manter em cheque, no entanto, desde que assumir qualquer ligação com ela não era uma opção. Então, eu continuava a trazer as meninas para casa e fingia não ter sentimentos por Greta.*

*Estava funcionando bem até que eu descobri que ela estava indo a um encontro com um cara da escola: Bentley. Ele era uma má notícia.*

*Sua amiga acabou me pedindo para me juntar a eles em um encontro duplo, e eu aproveitei a oportunidade para que eu pudesse ficar de olho nas coisas.*

*O encontro tinha sido uma tortura. Ter que esconder o meu ciúme, ser forçado a sentar e assistir enquanto aquele imbecil colocava as mãos sobre ela. Ao mesmo tempo, a amiga de Greta, Victoria, estava em cima de mim, e não havia interesse nenhum da minha parte. Eu só queria chegar em casa em com Greta em segurança, mas a noite se transformou em muito mais do que eu esperava. Antes que ela acabasse, eu quase mandei Bentley para o hospital depois que ele confessou que ele tinha feito uma aposta com o ex de Greta de que ele conseguiria tirar a virgindade dela. Eu fui para ele como uma bala. Nunca na minha vida eu tinha sentido a necessidade de proteger alguém como eu queria protegê-la.*

*No dia seguinte, Greta iria retribuir o favor em grande estilo.*

*Randy tinha invadido o meu quarto e me deu um de seus violentos abusos. Ela ouviu e me protegeu de uma forma que ninguém nunca fez.*

*Mesmo que eu fingisse estar bêbado demais para lembrar, eu me agarrei*

*a cada palavra até que ela o expulsou do quarto.*

*Pensando nisso, eu tenho certeza que esse foi o momento em que eu me apaixonei por ela.*

~ 198 ~



*No mesmo fim de semana, os nossos pais foram viajar. Foi um mau momento porque meus sentimentos por ela estavam em um ponto mais alto. Eu inventei uma história sobre ir a um encontro só para que eu não tivesse que ficar a sós com ela.*

*Naquela noite, ela tinha me acordado no meio de um sonho. Eu tinha tido um dos meus pesadelos sobre a noite que Mami quase se matou.*

*Tentei aliviar o clima, porque eu devo ter parecido uma pessoa louca. Eu disse-lhe alguma coisa como:*

*— Como eu sei que você não está tentando se aproveitar de mim no meio da noite?*

*Foi uma piada.*

*Ela começou a chorar.*

*Merda.*

*Eu atingi um novo patamar.*

*Todas as palhaçadas que eu estava fazendo para mascarar meus verdadeiros sentimentos tinham cobrado o preço sobre ela. Eu tinha que parar, mas sem os insultos e brincadeiras para me esconder atrás, esses sentimentos se tornariam óbvios.*

*Quando ela fugiu para o quarto dela, eu sabia que o sono não ia ser possível até que eu, pelo menos, a fizesse sorrir novamente. Eu tive uma ideia e peguei seu vibrador que eu estava escondendo e o levei para o quarto dela. Eu comecei a fazer-lhe cócegas com ele.*

*Eventualmente, ela começou a rir. Passamos o resto da noite deitados em sua cama conversando. Essa foi a primeira vez que eu realmente tinha me aberto e cometi o erro de admitir minha atração por ela.*

*Ela tentou me beijar, e eu cedi. Foi tão bom provar sua boca novamente e não ter que fingir que não era real. Peguei seu rosto e assumi o controle. Eu disse a mim mesmo que nada de ruim iria acontecer enquanto eu pudesse manter o limite de apenas beijos. Eu quase tinha me convencido quando ela me chocou com as palavras que me arruinaram.*

*— Eu quero que você me mostre como você fode, Elec.*

*~ 199 ~*



*Eu me assustei e a empurrei para longe de mim. Foi a coisa mais difícil que tive que fazer, mas era necessário. Expliquei-lhe que nunca poderíamos deixar as coisas irem tão longe.*

*Eu tentei realmente me distanciar depois. Ainda assim, essas palavras soaram na minha cabeça durante a noite, no chuveiro,*

*praticamente o dia todo. Perdi o interesse em outras garotas e preferia me masturbar com pensamentos explícitos de como cumprir o pedido de Greta de maneiras que ela nunca poderia ter imaginado.*

*Semanas se passaram e eu fiquei desesperado para me conectar com ela, de alguma forma, novamente. Eu decidi que iria deixá-la ler meu livro. Depois que ela terminou, ela me escreveu uma carta, selada em um envelope. Com medo de ver o que ela disse, eu deixei para abri-la depois. Em seguida, veio a noite quando tudo mudou.*

*Greta tinha um encontro nesta noite. Eu sabia que o cara em questão era inofensivo, então eu não estava preocupado com ela neste momento. Eu estava preocupado comigo. Mesmo que eu não pudesse ter Greta, eu não queria que mais ninguém a tivesse, também.*

*Os observei da janela enquanto ele caminhava até a porta com flores. O que um cavalheiro fazia. Eu tinha que fazer alguma coisa. Quando ele chegou lá em cima para usar o banheiro, eu o abordei no corredor. Eu dei-lhe um par de suas roupas íntimas e lhe disse que Greta tinha deixado no meu quarto. Foi uma jogada idiota, mas eu estava desesperado.*

*Irritou-me ainda mais quando ela saiu com ele. Quando ela me mandou uma mensagem do carro, pedi-lhe para voltar para casa. Ela pensou que eu estava brincando. Eu não estava. Eu tinha acabado de perder minha força de vontade por um segundo.*

*Logo depois o telefone tocou, e eu tinha certeza que era Greta.*

*Pavor me encheu depois que eu percebi que era minha mãe.*

*Ela me ligou para dizer que ela estava de volta, na Califórnia, que*

*tinha sido liberada da reabilitação. Entrei em pânico porque ela não*

*~ 200 ~*



*deveria ter saído sozinha em seu estado de espírito. Eu não sabia o que fazer, porque eu sabia que agora eu tinha que voltar para casa logo.*

*Eu não queria deixar Greta.*

*Mas eu tinha que ir.*

*Eu mandei uma mensagem para ela voltar para casa e deixar o seu encontro, que algo tinha acontecido. Felizmente, dessa vez ela ouviu.*

*Eu sabia que tinha que lhe dizer a verdade sobre por que eu estava saindo. Quando ela veio ao meu quarto, ela estava tão linda em um vestido azul que abraçava sua cintura fina. Eu queria pegá-la em meus braços e nunca deixá-la ir.*

*Eu disse a ela tanto quanto eu podia sobre Mami naquela noite, porque ela precisava saber que não era minha escolha ir embora.*

*Tudo estava acontecendo tão rápido. Eu disse a ela para voltar para o quarto dela, porque eu não podia confiar em mim. Depois de muita persuasão, ela finalmente ouviu. Realmente foi a minha intenção fazer a coisa certa e ficar longe dela naquela noite.*

*Eu estava sozinho e sentindo falta dela já, embora ela estivesse apenas no quarto ao lado. Decidi abrir a carta, esperando encontrar algumas correções gramaticais e pequenas críticas sobre o meu livro.*

*Ela disse coisas na carta que nunca ninguém tinha me dito em toda a minha vida, coisas que eu precisava ouvir: que eu era talentoso, que a*

*inspirei a seguir os seus próprios sonhos, que ela me respeitava, que ela se importava comigo, que ela não podia esperar para ler mais, que ela se apaixonou pela minha escrita, que ela estava tão orgulhosa de mim, que ela acreditava em mim.*

*Greta me fez sentir coisas que eu nunca senti antes. Ela me fez sentir amado.*

*Eu amava essa garota, e eu não podia fazer nada sobre isso.*

*Sem pensar em mais nada, eu bati em sua porta e decidi dar a ela o que ela me pediu.*

*Eu poderia entrar em detalhes sobre todas as coisas que Greta e eu fizemos naquela noite, mas, para ser honesto, não é algo que eu me sinto confortável escrevendo por causa de quanto ela significava para mim. Ela confiava em mim o suficiente para me dar algo que ninguém vai*

*~ 201 ~*



*nunca ter. Aquela noite foi sagrada para mim, e eu espero que ela perceba isso.*

*A única coisa que vou dizer é que eu nunca vou esquecer um certo olhar em seu rosto. Seus olhos tinham estado fechados, e foi o jeito que ela os abriu e olhou para mim no primeiro momento em que eu estava totalmente dentro dela.*

*Por este dia, eu ainda não me perdoei por deixá-la na manhã seguinte. Eu nunca me senti tão ligado a ninguém. Ela havia se entregado totalmente para mim. Ela era minha, e eu joguei-a para longe.*



*Deixei que a culpa e uma necessidade profundamente enraizada de proteger a minha mãe ganhasse sobre a minha própria felicidade.*

*Eu não acho que Greta já percebeu que eu a amava muito antes daquela noite.*

*Enquanto escrevo isto o que definitivamente ela não sabe é que, alguns anos depois, eu voltei para ela, mas já era tarde demais.*

~ 202 ~



Capítulo Dezenove

*Ele voltou para mim?*

Minha mão cobriu meu peito como se pudesse impedir meu coração de saltar.

Era metade da manhã, e a agitação da rotina diária podia ser ouvida da minha janela. O sol estava derramando dentro do meu

apartamento. Eu já tinha ligado para o trabalho mais cedo informando que eu não iria hoje porque precisava terminar esse livro hoje.

Hoje à noite seria aniversário de 30 anos de um colega de trabalho numa boate no centro, e eu nem sabia se conseguiria ir.

Entrei na cozinha para tomar água e comer uma barrinha de granola. A energia seria necessária para a próxima parte.

*Ele voltou para mim?*

Enrolei-me no sofá, respirei fundo e virei a página.

*Você tem que tratar o vício por uma pessoa do mesmo jeito que trataria por droga. Se não pudesse ficar com Greta por inteiro, então não queria nenhum contato com ela porque isso causaria problemas.*

*Mesmo ligar ou mandar mensagem não era possível. Parecia duro, mas não conseguiria lidar nem ao menos com ouvir a voz dela e não poder estar com ela.*

*Isso não significava que não a desejasse. O primeiro ano foi um inferno.*

~ 203 ~



*Mami não estava melhor que antes de eu ir para Boston. Ela continuava a me pedir informações sobre Randy e Sarah, stalkeando26 o facebook de Sarah e me acusando de ser um traidor depois que admiti que minha madrasta não era tão ruim depois que você a conhecia. Não*

podia citar o nome de Greta porque não queria que minha mãe suspeitasse de algo ou procurasse por ela. Mami estava tomando pílulas para dormir, e eu tinha que vigiá-la como um gavião.

Eu estava certo na minha suposição de que ela nunca aceitaria o fato de eu estar com Greta naquela época. Era uma ironia triste: Mami estava obcecada com Sarah, e eu estava obcecado com a filha de Sarah. Éramos dois problemáticos.

Não se passava um dia sem que eu pensasse em Greta com outro cara. Isso me deixava louco. Ela estava tão longe e eu não podia fazer nada. Ironicamente, existia um lado meu que queria que ao menos pudesse protegê-la como irmã, mesmo que não pudéssemos ficar juntos. Doentio, né? Mas e se alguém a magoasse? Eu nem ficaria sabendo e não poderia bater no cara. E esqueça sobre ela transar com mais alguém.

Uma vez tinha socado a parede do meu quarto só de pensar nisso.

Então, uma noite, perdi o controle e mandei uma mensagem dizendo que sentia sua falta. Pedi que não respondesse. Ela não respondeu, e me fez sentir pior. Jurei nunca repetir aquele erro.

Minha vida voltou ao que era antes de mudar para Boston: fumar, beber e foder com garotas com as quais eu não me importava. Era vazio. A única diferença era que por baixo de tudo aquilo eu deseja mais...

Desejava ela. Ela me deu o gosto do tipo de conexão que eu sentia falta na minha vida.

Esperava que aquele sentimento no meu peito passasse com o tempo, mas nunca passou, apenas se intensificou. Achava que porque, lá no fundo, também sentia que onde quer que ela estivesse, Greta pensava

*em mim, se sentia do mesmo jeito. Eu sentia, e isso me torturou por anos.*

26 *Stalker*, em um inglês, significa “perseguidor”. No Brasil a palavra “*stalkear*” foi incorporada à linguagem coloquial para se referir ao ato de perseguir outra pessoa,

bisbilhotar sua vida (especialmente nas redes sociais).

~ 204 ~



*Dois anos depois, o estado mental de Mami finalmente melhorou quando ela conheceu um cara. Era seu primeiro namorado desde Randy.*

*George era libanês e era dono do mercado no fim da rua. Ele sempre estava em nossa casa e sempre trazia comida. Pela primeira vez, ela parecia ter esquecido sua obsessão por Randy.*

*George era um ótimo cara, mas quanto mais ela ficava feliz, mais eu ficava amargo. Abri mão da única garota que gostei porque achei que a devastaria. Agora, ela estava feliz, e eu ainda estava miserável. E Greta estava longe.*

*Sentia que cometi o maior erro da minha vida.*

*Precisava falar com alguém sobre isso porque minha raiva estava me consumindo. Nunca contei sobre Greta a ninguém. A única pessoa em quem eu poderia confiar era o amigo do Randy, Greg, que era como um segundo pai.*

*Ele me deu algumas informações aquele dia no telefone; Greta tinha se mudado recentemente para Nova Iorque. Ele tinha seu endereço.*

*Greg tentou me convencer a voar até lá e contar a ela como eu me sentia.*

*Não achei que ela iria querer me ver mesmo que ainda se importasse. Eu*

*a machuquei tanto que não entendia como ela poderia me perdoar. Greg achava que ir lá pessoalmente causaria uma boa impressão. Apesar de meus medos, reservei um voo para o dia seguinte, o que seria véspera de Ano Novo.*

*Disse a Mami que iria visitar um amigo que conheci alguns anos atrás e festejar o feriado na cidade. Não poderia contar sobre Greta.*

*A viagem de seis horas foi a experiência mais enervante da minha vida. Queria chegar logo. Só queria abraçá-la de novo. Não sabia o que diria ou o que faria quando a visse. Nem sabia se estava com alguém.*

*Estava indo no escuro.*

*Era a primeira vez que pensava em mim primeiro e seguia meu coração.*

*Esperava que não fosse muito tarde porque realmente queria ter a oportunidade de dizer as coisas que deveria ter dito três anos atrás. Ela nem sabia que eu a amava.*

*Se a viagem de avião levou uma eternidade, a viagem de metrô até seu apartamento foi ainda mais frustrante. Enquanto o trem balançava, toda memória que tinha dela passou pela minha cabeça como um filme.*

*Não pude evitar sorrir enquanto pensava sobre as coisas que fiz com ela*

*~ 205 ~*



*e como ela levava tudo na boa. Ela me fazia feliz. Na maior parte, minha mente voltava para aquela última noite quando ela me ofereceu sua virgindade. O trem parou; estava um pouco atrasado. Chegar logo*

*parecia urgente.*

*Eu precisava dela.*

*Quando finalmente cheguei ao prédio, chequei o endereço duas vezes. Seu ultimo nome, Hansen, estava escrito a caneta próximo a campainha do apartamento 7b.*

*Não houve resposta. Não tinha ligado ou mandado mensagem, pois fiquei com medo de que ela não quisesse me encontrar. Mas eu vim até aqui. Tinha que ao menos vê-la.*

*O pub ali perto era o lugar perfeito para esperar antes de tentar de novo.*

*Bati em sua porta de hora em hora desde as quatro da tarde até às nove da noite. A cada vez não houve resposta, e eu voltava para o Pub do Charlie e esperava.*

*Eram 21h15min. Nunca esqueci o horário em que meu desejo se realizou.*

*Eu a vi.*

*Mas não do jeito que eu desejei que acontecesse.*

*Greta.*

*Estava usando uma parka branca enquanto entrava no Charlie.*

*Não estava sozinha. Um cara – que parecia bem mais centrado que eu – tinha o braço envolto em sua cintura.*

*A comida gordurosa no meu estômago começou a voltar.*

*Ela estava rindo enquanto se sentavam no meio do restaurante.*

*Ela parecia feliz. Ela não me viu porque estava de costas.*

*Seu cabelo estava preso numa trança. Assisti enquanto ela tirava o*

*cachecol lavanda que estava usando, revelando sua nuca, a nuca que eu deveria estar beijando essa noite depois que contasse o quanto a amava.*

*O cara se inclinou e gentilmente a beijou no rosto.*

*A voz dentro de mim gritava. “Não toque nela”.*

*Os lábios dele falaram. “Eu te amo”.*

*~ 206 ~*



*O que eu deveria fazer? Ir até lá e dizer “Ah, olá, eu sou o meio-irmão de Greta. Nós fodemos loucamente uma vez e a deixei no dia seguinte. Ela parece feliz com você, e você provavelmente a merece, mas queria que você se afastasse e me deixasse levá-la”.*

*Meia hora se passou. Vi a garçonete trazer a comida deles. Os vi comer. Vi o cara se inclinar e beijá-la mais uma dúzia de vezes. Fechei os olhos e ouvi sua risada. Não sabia por que tinha ficado. Só não conseguia deixá-la. Sabia que seria a última vez que a veria.*

*22h15min. Greta se levantou e deixou que ele colocasse o casaco sobre seus ombros. Nem uma vez olhou em minha direção. Não sabia o que faria se ela me notasse. Estava muito anestesiado para me mexer ou pensar.*

*Observei-a cada segundo até que a porta se fechou atrás deles.*

*Naquela noite vaguei pela cidade e eventualmente terminei junto com a multidão na Times Square vendo a bola cair<sup>27</sup>. Apesar dos*

*confetes, do barulho e da alegria, me perguntei como cheguei ali porque ainda estava tonto desde que deixei o restaurante.*

*Uma senhora qualquer me pegou e me abraçou quando o relógio marcou meia noite. Ela nem sabia, mas eu precisava daquele abraço mais que tudo.*

*Marquei um voo de volta para a Califórnia na manhã seguinte.*

*Alguns meses depois, Randy ligou para casa pela primeira vez em quase um ano. Casualmente perguntei por Greta, e ele me disse que ela estava noiva. Foi a última vez que mencionei seu nome.*

*Demorou quase três anos antes que pudesse realmente seguir em frente.*

27 A Bola da Times Square ou *Times Square Ball* é um [balão horário](#) localizado na [Times Square](#), em [Nova York](#). Ela fica na cobertura do One Times Square, e é uma parte importante da festa de Ano Novo na Times Square. É popularmente conhecida

como a bola que cai, já que desce cerca de 43 m em 60 segundos através de um mastro especialmente projetado; O acontecimento tem início às 23:59 do dia 31 dezembro e termina à meia-noite quando registra o início de um novo ano.

~ 207 ~



Eu tinha que parar. Joguei meu *kindle* para o outro lado. Meus olhos estavam tão cheios de lágrimas que as palavras estavam embaçadas.

Fechei os olhos para ver se conseguiria me lembrar de algo que



me desse alguma pista para o fato de que Elec esteve lá. *Ele esteve lá.*

Como não soube que ele estava atrás de mim?

*Ele veio por mim.*

Ainda não conseguia acreditar.

Eu me lembrava daquela noite.

Lembrava que eu e Tim ainda estávamos na fase de lua de mel do relacionamento. As coisas estavam bem.

Lembro que apesar de ser véspera de Ano Novo, ficamos o dia todo procurando um novo computador para mim.

Lembro que paramos em meu apartamento para deixar o computador e fomos jantar no Charlie antes de ir para a Times Square ver a bola cair.

Lembro que quando deu meia noite, Tim me aqueceu com um beijo.

Lembro de me perguntar porque na bruma da noite mágica com um homem que parecia perfeito e que realmente se importava comigo, tudo que eu queria era Elec. Tudo em que eu pensava era Elec: onde ele estava naquele momento, se ele estava assistindo TV, se ele também pensava em mim.

E todo o tempo, Elec estava lá.

O destino tinha brincado conosco.

Nos próximos capítulos, ele escreveu sobre achar uma carreira que gostava, e como ele estava estável nisso. Sentia uma necessidade de ajudar outros, particularmente crianças que vinham de lares quebrados como ele.



Eu me apressei nos capítulos que descreviam como ele conheceu Chelsea. Foi a única parte do livro na qual não consegui me demorar. Ele a conheceu no centro juvenil, eles ficavam juntos depois do trabalho como amigos. Ele estava apreensivo de se envolver porque sabia que ela era o tipo de garota que queria algo sério. Não sabia se estava pronto para isso. Com o tempo, ela o fez esquecer sobre mim, o fez rir, e ele aprendeu a amar e se importar com ela. Era seu primeiro relacionamento sério, e ele planejava pedi-la em casamento... Até...

*Senti meu mundo desabar aquele dia.*

*As coisas finalmente estavam indo bem na minha vida. Meu emprego era estável. Chelsea e eu morávamos juntos, e eu estava planejando pedi-la em casamento no casamento de sua irmã que aconteceria em alguns dias. Um solitário estava escondido há semanas.*

*Mami estava bem melhor. Estava com novos projetos de arte.*

*Quando rompeu com George um ano atrás tinha caído em depressão, mas agora estava namorando um cara chamado Steve que de novo tirou seu foco de Randy. Então, a vida estava tão boa quanto ficaria, até que um telefonema de Clara mudou tudo.*

*— Sinto te dizer isso, Elec. Randy teve um ataque do coração e morreu. — Foram as primeiras palavras que saíram da sua boca.*

*Inicialmente, minha reação foi a mesma que teria se ela tivesse ligado para informar que dia da semana era.*

*Randy estava morto.*

*Não importava quantas vezes repetisse isso em minha cabeça, não conseguia processar.*

*Chelsea me convenceu a ir ao enterro apesar da minha opinião.*

*Randy não iria me querer ali. Ainda estava em choque e sem forças para lutar contra ela. Ela não sabia como era meu relacionamento com Randy.*

*De sua perspectiva, não existia desculpas pra minha recusa. Para mim era mais fácil ceder do que lhe contar toda a história. Também sabia que Mami não aguentaria ir. Ela queria que eu fosse representando nós dois.*

*~ 209 ~*



*Então, antes que eu me desse conta, estava em um avião com Chelsea indo para Boston.*

*O ar do avião era sufocante. Chelsea ficava pegando minha mão enquanto eu aumentava o volume da música. Quase consegui me acalmar quando um flash do rosto de Greta se esgueirou sobre o pânico.*

*Não teria apenas que lidar com a morte de Randy, mas ela provavelmente estaria lá com seu marido.*

*Merda.*

*Sabia que seriam os piores dias da minha vida.*

*Quando chegamos a casa de Greg e Clara, eu estava à flor da pele.*

*Chelsea e eu tomamos banho juntos no banheiro do quarto de hóspedes,*

*mas não ajudou a acalmar meus nervos. Antes que saíssemos da Califórnia, comprei uma caixa dos cigarros importados que eu costumava fumar. Peguei um e acendi enquanto sentava à mesa esperando Chelsea, que estava se arrumando no banheiro. Estava desapontado comigo mesmo por voltar a fumar, mas parecia a única coisa me manteria de pé a essa altura dos acontecimentos.*

*Não tinha motivação para me vestir e descer. Acendi outro cigarro, traguei fundo e fui até as portas francesas que davam para a sacada. O céu estava limpo.*

*Olhar para baixo foi um erro.*

*Meus punhos se apertaram prontos para lutar em resposta ao fato de meu coração estar batendo tão rápido.*

*Não deveria tê-la visto de novo dessa forma. Uma parte de mim queria reviver sem ser convidada. Não sabia como lidar com isso.*

*Greta estava de costas. Ela estava olhando para o jardim e devia ter acabado de descobrir que eu estava aqui. Provavelmente estava planejando como escapar para que não precisasse me ver, ou talvez estivesse com raiva disso como eu estava. O fato de ela estar ali sozinha me dizia que o fato de eu estar lá a afetava.*

*— Greta. — Sussurrei.*

*Foi como se ela tivesse me ouvido, porque ela se virou. De repente, uma onda de emoção que eu tentei enterrar desde aquela noite em Nova York me inundou. Eu não estava preparado para vê-la me olhando.*

*Traguei fundo.*



*Também não estava preparado para como ficaria zangado nesse momento. Olhando para ela apenas uma vez, voltei a sentir tudo: a realização da morte de Randy, o lembrete doloroso dos meus sentimentos não resolvidos por ela, o ciúmes e a tristeza daquela noite em Nova York, o pulsar do meu pau.*

*O nível de raiva crescendo em mim foi uma surpresa desagradável.*

*Eu estava confuso.*

*Nunca quis vê-la de novo, Greta.*

*É malditamente bom vê-la de novo, Greta.*

*Senti como se ela conseguisse me decifrar naquele momento, e não gostei disso. Ficamos ali nos encarando por um minuto inteiro. Sua expressão de surpresa escureceu assim que senti as mãos de Chelsea me envolverem.*

*Instintivamente me virei e entrei, tirando Chelsea de sua visão.*

*Acho que estava tentando proteger Greta, mas não sei porque me incomodei. Mas que merda ela esperava que eu fizesse, sentasse e a desejasse enquanto ela estava casada com o Sr. Perfeito? Ainda assim, sei que ver Chelsea aparecer do nada deveria ter sido um choque.*

*— Está tudo bem? — Chelsea perguntou.*

*Ela não tinha visto Greta.*

*— Sim. — Disse ausentemente.*

*Precisando ficar sozinho, andei até o banheiro e fechei a porta para me preparar antes que tivesse que enfrentar tudo.*

*Ela estava sentada na parte mais distante da mesa de jantar quando descemos. Não me olhou.*

*Odeio quando você faz isso, Greta.*

*Sarah se levantou e me abraçou. Cumprimentei-a brevemente, falei que sentia muito pela morte de Randy, mas o tempo todo estava*

*~ 211 ~*



*pensando em que merda diria para Greta. Olhei para ela e agora ela também me olhava. Eu me afastei enquanto Chelsea abraçava Sarah e dava seus pêsames.*

*Precisava encarar a situação.*

*Andei até ela e mal consegui dizer seu nome.*

*— Greta.*

*Ela pulou nervosamente como se eu falar seu nome tivesse acendido um fogo em seu traseiro. Ela se encolheu um pouco.*

*— Si-Sinto muito... Sobre Randy.*

*Seus lábios tremeram. Ela estava descomposta – uma bagunça, eu disse a mim mesmo. Não queria admitir que ela estava ainda mais bonita do que eu me lembrava, as novas luzes em seu cabelo destacavam o tom avelã de seus olhos, senti falta das três pequenas sardas em seu nariz, o jeito que o vestido preto agarrava seus seios me lembrou de coisas que deveria esquecer.*

*Não pude me mover, só fiquei ali lhe encarando. O cheiro familiar do seu cabelo era intoxicante.*

*Meu corpo se encolheu quando ela me abraçou. Realmente tentei não sentir nada, mas em seus braços eu estava no epicentro de tudo. Seu coração batia contra meu peito, e o meu imediatamente acompanhou o ritmo. Nossos corações estavam se comunicando de um jeito que nossos egos não nos permitiam dizer com palavras. A batida do coração era a forma mais pura de honestidade.*

*Pus minhas mãos em suas costas e pude sentir seu sutiã. Antes que pudesse processar o que isso fez comigo, a voz de Chelsea me devolveu à realidade enquanto Greta se afastava. O espaço entre nós pareceu imenso.*

*Não acreditava que isso estava realmente acontecendo: meu passado colidindo com meu presente. A que escapou estava cara a cara com a que me fez superar tudo.*

*As mãos de Greta estavam vazias; sem anéis. Onde estava seu noivo ou marido? Onde ele estava?*

*Perdido em meus pensamentos, nem ouvi o que estava sendo dito.*

*Clara salvou o dia quando chegou com a comida e Greta foi ajudá-la.*

~ 212 ~



*Greta voltou e começou a colocar a mesa. Estava tão tensa que os talheres ficavam escorregando e batendo na mesa enquanto ela lutava*

com eles. Queria brincar e perguntar quando ela tinha começado a tocar bateria com colheres. Eu não consegui.

Quando ela finalmente se sentou, Greg perguntou.

— Então, como vocês se conheceram?

Greta olhou para cima pela primeira vez enquanto Chelsea contava como nos conhecemos. Quando Chelsea se inclinou para me beijar, senti Greta nos observando e o clima ficou muito desconfortável.

O assunto mudou para minha mãe, e Greta voltou a fingir prestar atenção na comida.

Meu corpo congelou quando Chelsea perguntou.

— Onde você vive, Greta?

— Vivo em Nova York. Cheguei aqui há alguns dias.

“Eu” cheguei, não “nós”.

Queria ter uma câmera para pegar o olhar no rosto de Greta quando Chelsea sugeriu que nós fossemos visitá-la em Nova York.

O clima ficou calmo de novo, e a olhei algumas vezes quando ela não estava prestando atenção. Quando ela me viu, voltei a atenção ao prato.

— Elec nunca me contou que tinha uma meia-irmã. — Chelsea disse.

Não sabia a quem ela dirigiu essa frase, mas não queria tocar nesse assunto. Greta ainda se recusava a me olhar.

Sarah falou.

— Elec viveu conosco por um tempo curto quando eram adolescentes. — Ela olhou para Greta. — Eles não se davam bem



*naquela época.*

*Por alguma razão, o olhar desconfortável de Greta me atingiu. Ela ainda olhava para baixo, sem prestar atenção ao que a mãe tinha dito, ou a mim. Uma necessidade inexplicável de fazê-la me notar, notar o que tivemos, tomou conta de mim. Voltei a meu jeito antigo por um momento e falei para chamar sua atenção.*

*~ 213 ~*



*— É verdade, Greta?*

*Ela parecia esgotada.*

*— O que é verdade?*

*Levantei minha sobrancelha.*

*— Que não nos dávamos bem.*

*Sua mandíbula se apertou e seus olhos nunca deixaram os meus enquanto me avisavam pra não pressionar.*

*Finalmente, ela disse.*

*— Tivemos nossos momentos.*

*Minha voz baixou até ficar gentil.*

*— Sim, nós tivemos.*

*Seu rosto estava vermelho. Eu pressionei. Tentei controlar o dano aliviando o clima.*

*— Do que você costumava me chamar?*

*— O que você quer dizer?*

*— “Meio-irmão mais querido”, era isso? Por causa da minha*

*personalidade brilhante? — Me virei para Chelsea. — Eu era um fodido*

*miserável naquela época.*

*Fui assim por um tempo... Até que Greta me fez querer ser uma  
pessoa melhor.*

*— Como você sabe sobre esse apelido? — Greta perguntou.*

*Ri pra mim mesmo, lembrando como costumava ouvir suas  
conversas com sua amiga.*

*Era bom vê-la finalmente sorrir.*

*— Oh, é mesmo. Você costumava ouvir minhas conversas.*

*Chelsea olhava para nós.*

*— Parece que aqueles eram momentos divertidos.*

*Não tirei meus olhos de Greta. Queria que ela soubesse que foram  
os melhores da minha vida.*

*~ 214 ~*



*— Eles eram. — Eu disse.*

*A única coisa boa em focar em meus sentimentos não resolvidos  
por Greta era que tirava meus pensamentos de Randy.*

*Quando escapei para ficar sozinho no quintal depois do jantar, o  
fato que ele estava morto voltou a me atingir.*

*Ele e eu nunca tivemos a chance de nos entender. Era interessante  
como fazer as coisas darem certo nunca importou enquanto ele estava*

vivo, mas com ele morto, isso me assombrava. Eu, no mínimo, queria provar que ele estava errado, fazendo algo de mim. Agora, ele estava em algum outro lugar provavelmente encarando Patrick.

Pensar nisso constantemente me deixava louco. Peguei um cigarro e tentei meditar. Não funcionou porque minhas emoções foram de triste para zangado.

Ouvi a porta se abrindo e passos atrás de mim. Não me pergunte como, mas sabia que era ela.

— O que está fazendo aqui, Greta?

— Chelsea me pediu pra vir conversar com você.

Sobre o que elas falaram? Chelsea não podia descobrir o que aconteceu entre Greta e eu. Ri sarcasticamente.

— Oh, sério?

— Sim.

— Estavam comparando notas?

— Isso não é engraçado.

Não era, mas meu mecanismo de proteção de agir como um idiota em horas de estresse saiu com força total. Era tarde demais. E merda, eu queria que ela nos reconhecesse.

Apaguei o cigarro.

~ 215 ~



— Você acha que ela teria te enviado para conversar comigo se ela soubesse que a última vez que nós estivemos juntos estávamos

*transando como coelhos?*

*A cor fugiu de seu rosto.*

*— Você tem que falar desse jeito?*

*— É verdade, não é? Ela ia pifar se soubesse.*

*— Bem, não vou contar a ela, então não precisa se preocupar. Eu nunca faria isso.*

*Os olhos de Greta começaram a se mexer, o que significava que eu estava a afetando. Antigos hábitos eram difíceis de matar. Eu estava viciado agora.*

*— Porque você está piscando para mim?*

*— Eu não estou... Meus olhos estão mexendo porque...*

*— Porque você está nervosa. Eu sei. Você fazia isso quando te conheci. Bom saber que completamos o ciclo.*

*— Acho que algumas coisas nunca mudam, não é? Faz sete anos, mas parece que...*

*— Foi ontem. — Interrompi. — Parece que foi ontem, e isso é fodido. Essa situação toda é.*

*— Isso não deveria ter acontecido.*

*Meus olhos pararam em seu pescoço, e não consegui afastá-los.*

*Sabia que ela notaria. Eu me senti possessivo de repente, algo que sabia que não tinha direito de ser. Mas ainda precisava saber que merda estava acontecendo.*

*— Onde ele está?*

*— Quem?*

*— Seu noivo.*

— Não estou noiva. Eu estava... Mas não mais. Como você sabia que eu estava noiva?

Tive que olhar pra baixo. Não podia deixá-la ver como essas notícias me afetavam.

— O que aconteceu?

~ 216 ~



— É uma longa história, mas fui eu quem terminou. Ele se mudou pra Europa a trabalho. Não era pra ser.

— Você está com alguém agora?

— Não.

Merda.

Ela continuou.

— Chelsea é muito legal.

— Ela é maravilhosa; uma das melhores coisas que já me aconteceu, na verdade.

Ela era. Eu amava Chelsea; eu amava. Eu nunca poderia feri-la.

Precisava convencer a Greta e a mim que Chelsea era a pessoa certa. Era errado o fato que ouvir que Greta estava solteira me deixava tão animado.

Greta rapidamente mudou de assunto para Randy e minha mãe.

Estava começando a chover, então usei isso como desculpa para entrar.

Ela não foi.

*Então, seus olhos começaram a se encher de lágrimas.*

*De repente, meu coração parecia que estava se partindo. Precisei lutar contra essas emoções, e eu só sabia uma forma de fazer isso com*

*Greta: sendo um idiota.*

*Explodi com ela.*

*— O que você está fazendo?*

*— Chelsea não é a única que está preocupada com você.*

*— Ela é a única que tem o direito de estar. Não precisa se preocupar comigo. Eu não sou da sua conta.*

*Meu coração estava batendo rápido em protesto ao que tinha acabado de sair da minha boca porque lá no fundo, queria que ela se importasse.*

*Ela estava ferida. Eu a magoei de novo, e mesmo assim precisava lutar contra esses sentimentos.*

*~ 217 ~*



*— Quer saber? Se eu não me sentisse tão triste pelo que você está passando agora, mandaria você beijar minha bunda. — ela disse.*

*Suas palavras vibraram diretamente no meu pau. Senti a urgência de agarrá-la e beijá-la. Eu precisava esquecer isso.*

*— E se eu quisesse ser um idiota, eu diria que você está louca para que eu beije sua bunda porque você se lembrou do quanto ama quando*

*eu faço isso.*

*Que merda foi essa que eu disse? Eu precisava sair antes que fizesse algo ainda mais estúpido, se bem que seria difícil superar isso.*

*Enquanto passava por ela, eu disse.*

*— Cuide de sua mãe hoje à noite.*

*Então a deixei ali no jardim. Quando abri a porta, dei um beijo forte em Chelsea para me obrigar a parar de pensar em Greta.*

*O velório foi mais difícil do que eu esperava, de várias formas. Me recusei a olhar o caixão. Não conhecia ninguém. Não me encaixava aqui.*

*As vozes se fundiram. Não ouvia nada. Não via nada. Contava os minutos para poder voltar ao avião.*

*Chelsea me mantinha em pé.*

*A única vez que senti dor foi quando olhei para Greta. Fui para um lugar para fugir de tudo, e acabei me encontrando com ela. Ela tentou fingir que não me viu quando saiu do banheiro, mas sabia que era a oportunidade de me desculpar pelo meu comportamento anterior.*

*Não esperava que ela usasse aquele momento para dizer que ainda sentia algo por mim.*

*Quebrou toda minha resolução. Tudo nesse dia tinha me enfraquecido. Seu cabelo estava preso, e em algum ponto, envolvi a mão em seu pescoço. O trauma de toda essa experiência tinha embaçado meu julgamento. Era irreal, como se estivesse sonhando. Mas não tinha nada que eu precisasse mais nesse momento.*



*Os passos de Chelsea interromperam meu transe. Ela tinha vindo me ver, mas não viu nada. Me senti culpado quando olhei em seus olhos amorosos. Ela estava preocupada comigo e eu, enquanto isso, estava no meio de algum tipo de sonho.*

*Eu me odiava.*

*Logo depois de subirmos, insisti que saíssemos mais cedo e achássemos uma carona para a casa de Greg e Clara. Estava desesperado para lavar toda a marca de Greta de minhas mãos e mente, então praticamente ataquei Chelsea quando chegamos no quarto.*

*Disse que precisava de sexo ali, naquele momento. Ela não questionou, apenas começou a se despir. Ela era esse tipo de namorada. Ela me amava incondicionalmente mesmo no meu estado maníaco.*

*O problema era que... O que o meu corpo realmente queria não estava no quarto.*

*Enquanto me movia dentro e fora de Chelsea, fechei meus olhos e só vi Greta: o rosto de Greta, o pescoço de Greta, a bunda de Greta.*

*Foi a coisa mais baixa que já fiz. Culpa me consumiu, e parei imediatamente. Sem explicação, corri ao banheiro e liguei o chuveiro. A necessidade de alívio era imensa. Comecei a me masturbar ante uma imagem de Greta de joelhos me olhando enquanto cobria seu pescoço com meu gozo. Isso me fez gozar em um minuto.*



*Eu era doente.*

*Depois que me recuperei do orgasmo, me senti pior que antes.*

*Aquela noite, meus pensamentos se revezavam entre Greta e*

*Randy. Não dormi. Randy ganhou na maioria das vezes enquanto  
imagens dele me atormentavam.*

*Chelsea iria embora para California antes por causa do casamento  
de sua irmã. Não conseguia imaginar como suportaria o enterro sem  
Chelsea para me apoiar... Ou me manter afastado de Greta.*

*~ 219 ~*



*Embaralhando as letras da palavra funeral; você tem "diversão  
real28". É claro que não foi nada disso.*

*Não olhe para cima. Era o que eu me dizia. Não olhe para o caixão.*

*Não olhe para Greta. Apenas continue encarando o relógio, e cada minuto  
passado será um passo mais perto de acabar.*

*Essa regra funcionou até que fomos para o cemitério, nesse ponto  
eu pirei e acabei no Honda de Greta indo Deus sabe para onde.*

*Precisava fumar, mas a necessidade não era grande o suficiente  
para parar o carro.*

*Tudo estava borrado: o funeral, meu ataque de pânico e agora, até  
as árvores que se alinhavam ao longo da estrada enquanto Greta dirigia  
tão rápido que elas se fundiram em uma linha verde.*

*Tudo estava embaçado.*

*Continuei olhando pela janela pelo que pareceram horas até que*

*ela falou.*

*— Mais uns 20 minutos e então pararemos em um lugar, ok?*

*Olhei para ela. Ela estava cantarolando.*

*Doce Greta.*

*Merda.*

*Meu peito estava apertado. Fui tão idiota com ela e agora eu estava praticamente de carona. Ela me salvou de mim mesmo essa tarde, e não fiz nada para merecer isso. Não tinha energia de lhe dizer o quanto isso significava pra mim, então apenas disse:*

*— Obrigado.*

*Um fio de seu cabelo loiro estava na minha calça preta. O enrolei na mão e finalmente relaxei o suficiente para dormir. Era a primeira vez que dormia em dias.*

*Acordei delirando. Quando me dei conta de onde ela tinha me levado, senti vontade de rir.*

*Um cassino.*

*Era brilhante.*

*28 Em inglês é real fun = funeral*

*~ 220 ~*



*Quando entramos no prédio, Greta começou a tossir incessantemente e reclamar da fumaça. Era estranho, mas meu desejo de fumar tinha passado. A adrenalina de estar naquele ambiente tinha tirado meu foco dos problemas. Eu estava pulsando.*

— *Tente se divertir, irmãzinha. — A provoquei sacudindo seus ombros e me arrependi imediatamente de por as mãos nela porque, aparentemente, meu corpo não era confiável.*

— *Por favor, não me chame assim.*

— *Como prefere que te chame? Ninguém nos conhece aqui.*

*Podemos inventar nomes. Estamos ambos de preto. Parecemos membros da máfia.*

— *Qualquer coisa menos irmãzinha.*

— *O que você quer jogar?*

— *Quero ir a uma das mesas. E você?*

— *Aos caça-níqueis.*

*Caça-níqueis. Deus, ela era fofa.*

— *Caça-níqueis? Você está selvagem hoje, hein?*

— *Não ria.*

— *Não se vai a um cassino como esse para jogar nas máquinas, especialmente nos caça-níqueis.*

— *Não sei como jogar nas mesas.*

— *Posso te ensinar, mas precisamos de bebidas antes. — Pisquei para ela. — Álcool antes do pôquer, sempre.*

*Seu rosto ficou rosa. Quase tinha me esquecido de como adorava deixá-la envergonhada.*

*Ela revirou os olhos.*

— *Bom, algumas coisas nunca mudam. Pelo menos você voltou a fazer piadas sujas. Isso quer dizer que fiz algo certo hoje.*

— *Sério, essa ideia... — Olhei para o caos ao nosso redor e depois*

*para ela. — Vir aqui... Foi perfeito.*

*O que desejava lhe dizer era que passar um tempo com ela de forma tão inesperada era a melhor parte.*

~ 221 ~



*Compramos algumas fichas, e fui comprar algumas bebidas.*

*Estava me sentindo bem até voltar para onde Greta estava esperando.*

*Um gordo com chapéu de vaqueiro tinha batido em seu traseiro enquanto ela estava ao seu lado.*

*Sem pensar, meu corpo entrou no modo de combate.*

*— Me diga que eu não vi esse idiota te bater na bunda. — Dei a ela as bebidas. — Segure isso.*

*O segurei pelo pescoço. Precisei das duas mãos para passar em volta de seu pescoço gordo.*

*— Quem você acha que é para por as mãos nela desse jeito?*

*Ele levantou as mãos.*

*— Não sabia que ela estava acompanhada. Ela estava me ajudando.*

*— Parecia que você estava ajudando a si mesmo. —*

*Acidentalmente cuspi nele enquanto falava então o arrastei até Greta. —*

*Se desculpe.*

*— Olhe cara...*

*— Se desculpe. — Eu gritei enquanto apertava seu pescoço.*

*— Sinto muito.*

*Minhas orelhas pulsavam. Ainda queria matá-lo.*

*Greta implorava.*

*— Vamos, Elec. Por favor, vamos.*

*Seu rosto assustado me fez perceber que bater no cara não valeria a pena. Peguei minha bebida e comecei a me afastar.*

*Então, o ouvi dizer.*

*— Tem sorte de chegar agora. Ia pedir a ela para soprar meus dados.*

*Eu perdi o controle, indo em sua direção e quase ferindo Greta que tentou usar seu pequeno corpo como escudo. Acabou molhada com as bebidas que caíram nela.*

*— Elec, não! Podemos ser expulsos. Por favor. Eu estou te implorando.*

*~ 222 ~*



*Me dei conta naquele momento que se tocasse nele ou o mataria ou o feriria gravemente. Precisava me afastar.*

*— Agradeça a ela por ainda ter um rosto. — Ainda fervia quando saímos da sala. A única vez que tinha feito aquilo também foi em defesa de Greta. Agora eu a protegia como um irmão ou ex-amante? Essa era a questão.*

*Seu cabelo estava bagunçado, e seu vestido molhado.*

*— Merda, Greta. Você está uma bagunça.*

*Na verdade, nunca esteve mais bonita.*

*Ela riu.*

*— Uma bagunça gostosa.*

*— Vamos. Vou te comprar uma roupa nova.*

*— Tudo bem. Só estou um pouco molhada.*

*Um pouco molhada. Merda. Não pense nisso, Elec.*

*— Não, não está bem. É minha culpa.*

*— Vai secar. Vamos fazer assim, se ganhar algo hoje à noite, pode gastar tudo numa nova roupa para mim numa dessas lojas caras. É a única forma que eu o deixarei gastar dinheiro comigo.*

*Me senti um idiota, e sabia que não sairia até que pudesse comprar o melhor vestido para compensar o que eu fiz.*

*Depois que fui pegar mais bebidas, disse a ela que era melhor ficarmos separados enquanto jogava. Existiam muito idiotas jogando pôquer, e não queria bater em ninguém. Greta não sabia como era atraente.*

*Surpreendeu-me que ela apenas tivesse ouvido e concordado em esperar.*

*Quando me sentei à mesa, meu telefone vibrou.*

**Greta:** *Porque se importa se outros caras derem em cima de mim?*

*Você não deveria se importar.*

*Merda. Não deveria ser uma surpresa ela me chamar atenção.*

*Ela estava certa.*

~ 223 ~



*Eu estava sendo egoísta. Eu não estava com medo de algum cara dar em cima dela. O que me dava medo era a possibilidade de ter que ver enquanto ela devolvia o interesse. Ela era solteira, e eu não. O que a pararia? Eu era ciumento como sempre, e não tinha o direito de ser. Era irracional e errado. Então não a respondi, porque não havia uma boa resposta.*

*Não conseguia me concentrar e ficava perdendo. Minha mente estava focada na mensagem e no meu comportamento inaceitável. Peguei meu telefone e olhei fotos de Chelsea numa tentativa de me lembrar a quem eu pertencia. Passei pelas fotos: nossa viagem a San Diego, ela e minha mãe cozinhando, nós nos beijando, nosso gato Dublin... O anel que ela ainda não tinha visto. Tentei voltar a atenção ao jogo, mas a pergunta de Greta continuava me consumindo. Então, respondi com o que parecia ser verdade.*

**Elec:** *Sei que não deveria me importar. Mas quando é você, o que deveria estar sentindo nunca é o que eu sinto.*

*Uns vinte minutos depois, eu já tinha perdido 200 dólares quando ela me encontrou e esfregou mil dólares em meu rosto. Não acreditava que ela tinha ganhado isso tudo em caça níqueis.*

*— Merda, Greta! Parabéns!*

*Quando lhe dei um abraço, pude sentir como seu coração batia rápido. Disse a mim mesmo que era porque ela tinha ganhado e não pelo mesmo motivo que o meu coração estava explodindo.*

*Decidimos procurar um lugar para comer e optamos por uma churrascaria. Durante a refeição, estava pensando sobre uma mensagem*

*que recebi mais cedo de um número desconhecido. Nela só havia o número 22 e tinha chegado exatamente às 22h22min. 22 de fevereiro era o aniversário de Randy. Eu tinha certeza que a mensagem era dele, que era sua forma de mexer comigo do além. Então, não estava tocando na comida.*

*Greta, ao contrário, não teve problemas em terminar meu bife e o dela. Mergulhou a carne no molho.*

*Eu lhe provoquei.*

*— Que tal um pouco de carne nesse molho?*

*— Eu adoraria. Isso me lembra do meu pai. Ele costumava colocar molho em tudo.*

*~ 224 ~*



*Vê-la comer me tinha feito sorrir. Ela não tinha como saber o quanto significava para mim que ela estivesse ali. Eu tinha pirado de mil formas diferentes e ainda assim ela estava ali... Com molho em todo rosto.*

*Ela me viu sorrir.*

*— O quê? — Perguntou com a boca cheia.*

*Peguei meu guardanapo e limpei sua boca.*

*— Nada, desastrada.*

*De repente me dei conta: amanhã poderia ser a última vez que a*



veria.

*Meu corpo inteiro se tencionou. Esse dia me fez sentir de tudo.*

*Outra coisa me atingiu: a pergunta para sua mensagem mais cedo, a razão porque me incomodava se outro cara aparecesse. Consegui deixá-la ir uma vez porque achei que ela estava feliz e com alguém que a amava. Tudo que acreditei para superá-la era uma mentira. Perceber isso agora me fez sentir tudo de novo, mesmo que eu não pudesse lidar com isso.*

Encostei minha cabeça no sofá e suspirei. Ler o que ele pensava estava me matando. Precisava parar um pouco de ler porque estava me sentindo ansiosa sobre para onde o livro estava indo.

Eu já estava atrasada para o aniversário da minha amiga. Não poderia faltar porque fui uma das organizadoras.

Decidi que tomaria um banho, me vestiria e levaria o *kindle* comigo para ler sempre que pudesse. O aparelho mostrou que só faltava 15% do livro para terminar. Achei que não teria problemas em terminá-lo em público.

Você sabe o que dizem sobre achar coisas.

~ 225 ~





## Capítulo Vinte

A noite estava inesperadamente fria enquanto estava na esquina tentando conseguir um táxi. O pequeno vestido vermelho que eu estava usando era definitivamente adequado para o Underground Club, mas provavelmente deveria ter levado uma jaqueta.

Sully me mandou uma mensagem.

*Divirta-se essa noite!*

Tentei convencê-la a ir comigo, mas ela disse que tinha um encontro quente com um barbeador elétrico, pois era o dia de depilação mensal.

Alugamos uma sala privada com um bar para a festa. Deveria ser uma noite épica e não uma em que eu estivesse preocupada em terminar o livro.

Finalmente consegui um taxi.

— Rua 16 Oeste.

Bati a porta e imediatamente peguei o kindle.

*Depois que deixamos a churrascaria, meu humor estava de volta com força total. Greta foi pegar alguns drinques enquanto eu fui comprar mais fichas.*

*Sentei para esperá-la quando do nada senti lágrimas molhando meu rosto. Não fazia sentido porque eu nem estava pensando em nada.*

*Parecia a libertação de algo que estava guardado há muito tempo. Era o último lugar onde queria desabar. Quando as lágrimas começaram, era impossível parar.*

~ 226 ~



*De um jeito autopunitivo, adicionei combustível ao fogo e comecei a pensar nas coisas que faziam a situação piorar. Às vezes me culpava por ter vindo ao mundo e tornando a vida de Randy miserável. Eu me pergunto se o casamento dele com minha mãe teria durado se não fosse por mim. No fundo, sempre existia uma esperança que as coisas mudassem, que ele e eu poderíamos nos olhar nos olhos e ver algo além de ódio, que ele me diria que me amava mesmo que não soubesse como demonstrar.*

*Isso nunca aconteceria.*

*Levantei o olhar e vi Greta ali parada me olhando enquanto segurava as bebidas.*

*Lambi uma lágrima quente dos meus lábios.*

*— Não me olhe, Greta.*

*Ela colocou as bebidas na mesa e imediatamente me abraçou.*

*Nos braços de Greta as lágrimas se multiplicaram. Minhas mãos se enterraram em suas costas num pedido silencioso para que ela não me soltasse. Eventualmente me acalmei.*

*— Eu odeio isso. Não deveria chorar por ele. Por que estou chorando por ele?*

*— Porque você o amava.*

*— Ele me odiava.*

*— Ele odiava o que quer que visse em você que o lembrava dele mesmo. Não odiava você. Não poderia. Só não sabia como ser pai.*

*Surpreendeu-me em como ela chegou perto de estar certa mesmo que não soubesse o meu segredo. Randy odiava o que via em mim que o lembrava de Patrick.*

*— Tem muita coisa que eu não te contei. A parte doentia é que, apesar de toda merda que passamos, ainda queria que ele se orgulhasse de mim algum dia, queria que ele me amasse.*

*Respirei fundo porque nunca quis admitir isso a alguém.*

*— Eu sei disso, — ela disse suavemente.*

*Olhar em seus olhos me fez lembrar que estava olhando na alma da primeira pessoa que realmente conseguiu me fazer sentir amado. Por isso, seria eternamente grato.*

*~ 227 ~*





— Onde eu estaria hoje à noite sem você?

— Estou feliz de estar aqui com você hoje.

— Nunca chorei na frente de ninguém antes. Nenhuma vez.

— Existe uma primeira vez pra tudo.

— Existe uma piada ruim aí em algum lugar. Você sabe disso, né?

Nós rimos. Eu amava sua risada.

— Você me faz sentir coisas, Greta. Sempre fez. Quando estou com

você, seja bom ou ruim... Eu sinto tudo. Às vezes, eu não lido bem com

isso, e luto agindo como um idiota. Não sei o que existe em você, mas

sinto que você vê meu eu real. O segundo em que a vi de novo pela

primeira vez, no Greg, olhando para o jardim... Era como se não pudesse

mais me esconder. — Toquei seu rosto. — Eu sei que foi difícil para você

me ver com Chelsea. Sei que ainda se importa comigo. Posso sentir

mesmo quando você está fingindo que não sente mais.

Foi a coisa mais honesta que disse a ela a noite toda. Greta sempre

mostrava o coração, e mesmo que tentasse não deixar óbvio, seu

desconforto perto de Chelsea foi evidente (apesar de Chelsea não ter

notado). Não sabia como lidaria com a situação se acontecesse o inverso.

Minhas lágrimas finalmente secaram. Enquanto ficávamos

sentados ali depois de nos separarmos, seus lábios me imploravam para

lhe beijar. Desejaria que existisse uma borracha mágica que me

permitisse beijá-la uma vez e depois apagar tudo. Claro, isso nunca seria

possível. Não achava que ninguém merecesse aqueles lábios. Então,

*apenas encarei seus lábios, querendo beijá-la, mas sem poder.*

*Talvez ela tenha lido minha mente e eu a assustei, porque ela se afastou como se visse o demônio.*

*Quando me dei conta, ela correu para a sala das roletas, colocou algumas fichas no número 22 e o resto era história. Essa garota estava com a sorte presa à sua bunda naquela noite.*

*~ 228 ~*



*Dezenove mil dólares. Não sabia o que tinha me chocado mais: que ela tenha ganhado pela segunda vez ou que ela tinha transformado minha noite apostando no 22. A mensagem misteriosa não me preocupava mais. Ao invés disso, mais uma vez estava agradecido por estar aqui e rezando para que nessas horas finais juntos, nos divertíssemos muito.*

*Ela me fez pegar mil dólares. Não tinha intenção de gastar. Usei meu dinheiro o tempo todo. Não ligava se gastasse tudo que tinha com ela, não podia pagá-la pelo que fez por mim aquela noite. E eu não fiz nada para merecer.*

*Fomos a uma das lojas de roupas do cassino, e foi quando o clima da noite mudou.*

*Escolhi um vestido que achei que ficaria perfeito nela, e ela foi prová-lo. Brinquei com meu celular pra me distrair e não pensar nela se despindo a poucos passos de distância.*

*Ela estava demorando muito, então perguntei.*

— Está tudo bem?

Ela disse que o zíper estava preso, então sem pensar, abrir a cortina e entrei no vestíbulo.

— Venha cá.

Assim que vi suas costas naquele vestido, me dei conta que me colocar nessa posição tinha sido um erro. Meus dedos formigaram enquanto pegava seu cabelo de suas costas e colocava sobre seu ombro. Enquanto lutava com o zíper, sua respiração se acelerou. Saber que meu toque provocou isso acelerou a minha respiração também. Eu estava perdendo o controle. Pensamentos safados invadiam meu cérebro. Um em particular era de rasgar o vestido e tomá-la por trás enquanto via seu rosto no espelho.

São apenas pensamentos, eu disse a mim mesmo. Se concentre na tarefa.

— Você não estava brincando. — disse enquanto tentava o melhor para consertar e poder dar o fora dali. Finalmente consegui. — Pronto.

— Obrigada.

Não tinha que tocá-la, mas não resisti à visão de suas costas nuas.

~ 229 ~



— Certo.

Isso me lembrou de todas as outras partes de seu corpo que ela me deu uma vez, completamente. Pode ter sido uma vez, mas eu sabia que parte dela ainda me pertencia. Sua linguagem corporal era a prova e me

*fez pensar se fui o único a realmente lhe dar prazer.*

*Minhas mãos não conseguiam deixar seus ombros. Ela olhava pra baixo, e eu sabia que ela estava lutando com seus sentimentos também.*

*Era a primeira vez desde que nos reencontramos que eu realmente me dei conta de como Greta ainda me desejava. Nosso desejo era tão poderoso naquele espaço apertado que dava pra sentir no ar.*

*Continuei olhando para ela no espelho até que ela olhou pra cima e encontrou meu olhar. Quando ela se virou de repente, me pegou de surpresa. Nossos rostos estavam apenas separados alguns centímetros, e eu nunca quis beijá-la mais do que naquele momento. Meus olhos foram pra sua boca, e me forcei a me controlar. Não estava funcionando, então fechei os olhos.*

*Quando os abri, já não tinha urgência em beijá-la. Era muito pior.*

*Graças a Deus ela não podia ler mentes porque a imagem de foder aquela boca era tão clara que senti meu pau endurecer e rezei para que ela não olhasse para baixo.*

*Precisava sair, mas não conseguia me mexer.*

*Chelsea.*

*Chelsea.*

*Chelsea.*

*Você ama Chelsea.*

*Estava tudo bem em ter esses sentimentos desde que eu não fizesse nada, eu disse para mim mesmo. Era natural. Não se pode prever o que seu corpo quer, você apenas pode decidir se faz algo a respeito. E eu merecia um troféu pela resistência.*



*A atendente veio.*

*— Tudo bem aí?*

*— Sim! — Greta gritou.*

*Mas eu sabia pela sua voz que não estava. Isso estava mexendo com ela, e eu seria um maldito se terminasse a noite a magoando.*

*~ 230 ~*



*Mesmo que não reconhecêssemos o que acontecia verbalmente, por instinto eu disse — Sinto muito. — Então saí.*

*Decidimos passar a noite no hotel, pois estávamos bebendo. Depois que nos separamos para tomar banho antes de ir a uma boate, encontrei Greta em seu quarto. Quando ela abriu a porta, a visão dela naquele vestido me nocauteou. Seu cabelo ainda estava molhado, mas ela parecia maravilhosa.*

*— Nossa. — Exalei, sem intenção de ter dito isso alto. A palavra saiu sem pensar. Precisava brincar para disfarçar. — Com certeza não parece mais uma senhora em luto.*

*— Com o que pareço agora?*

*— Na verdade você está vermelha. Está se sentindo bem?*

*Com toda a honestidade, ela parecia que tinha acabado de ser fodida, o que fez meu pau doer.*

*— Eu estou bem. — Ela disse.*

— *Tem certeza?*

— *Sim.*

— *É tão bom tomar um banho. — Eu disse.*

*E eu quis dizer os dois orgasmos que tive pensando num final alternativo para a cena no provador.*

— *Sei o que quer dizer. — Ela disse.*

— *Precisa secar o cabelo?*

— *Sim. Só um minuto.*

*Liguei na ESPN e deitei na cama.*

*Depois de dez minutos, ela saiu.*

— *Estou pronta.*

~ 231 ~



*Seu cabelo estava preso, seu pescoço estava exposto, e sabia que estaria com problemas o resto da noite.*

*Pulei e desliguei a televisão.*

*Andamos pelo corredor, o cheiro de sabonete em sua pele estava invadindo meus sentidos. Olhei para ela e queria que ela soubesse o quanto estava bonita. Disse: — Você está bonita. — Quando entramos no elevador, acrescentei — Gosto de seu cabelo desse jeito.*

— *Gosta?*

— *Sim. Estava assim na noite que nos conhecemos.*

— *Estou surpresa que você se lembre.*

*Não tinha esquecido nada.*

*NADA.*

*Começamos a lembrar de como eu costumava torturá-la e em um momento ela disse.*

— *Bem, você não era tão mau como queria me fazer acreditar.*

*Respondi.*

— *E você não era tão inocente.*

*O tom na minha voz não escondia a que me referia. Nos olhamos em silêncio entendendo que a conversava precisava terminar.*

*Se eu achava que a noite ficaria mais fácil assim que entrássemos na boate, estava totalmente enganado.*

*Dançamos muito. Foi a noite mais divertida que tive. A batida estava alta, e conseguia senti-la em mim. Corpos se amontoavam a nosso redor, mas Greta e eu mantivemos um espaço entre nós.*

*Era necessário.*

~ 232 ~



*Em um momento, eu fui até o banheiro e quando voltei, vi um cara dançando perto dela e falando algo em seu ouvido.*

*Quando me aproximei, minha consciência deu lugar a um impulso instintivo. Envovi meu braço em sua cintura e a puxei firmemente para mim. Ela não lutou. Meu braço ainda estava ao seu redor quando ela se virou para me olhar. Dei-lhe um olhar de aviso. Nesse momento, voltamos*

*sete anos no tempo. Eu estava com ciúmes, e estava deixando isso óbvio.*

*Tirando o detalhe que estava em um relacionamento sério, era injusto esperar que ela aceitasse coisas que eu não podia cobrar, mas ela se importava comigo o suficiente pra deixar para lá.*

*Não conversamos sobre isso, e eventualmente, minha atitude de homem das cavernas passou. A soltei, e voltamos a nos perder na música.*

*Mas tudo mudou quando começou a tocar uma música lenta. As pessoas começaram a procurar pares enquanto algumas deixavam a pista de dança. De alguma forma, parecia que só éramos nós.*

*Greta entrou em pânico e começou a se afastar.*

*Não podia culpá-la, mas e se essa noite fosse tudo que tivéssemos?*

*Eu queria essa dança.*

*Peguei sua mão.*

*— Dance comigo.*

*Ela parecia assustada, mas me deixou guiá-la. Soltei um suspiro quando seu corpo se derreteu no meu. Ela fechou os olhos enquanto encostava a cabeça no meu peito. Meu coração estava acelerado como se me dissesse que era um idiota por não perceber que era exatamente isso que ele queria.*

*Pela primeira vez desde que chegamos ao cassino, esqueci de Chelsea diante da intensidade de meus sentimentos por Greta.*

*Necessitando saber se ela sentia isso, eu a olhei no mesmo instante que ela olhava pra mim. Estava perdendo a habilidade de respirar. Toquei minha testa na dela e apenas soube. Foi o momento que parei de mentir*

*para mim mesmo. Ainda a amava. Não sabia o que fazer porque também amava Chelsea.*

*Antes que pudesse pensar, Greta se afastou e começou a correr para fora da boate.*

*— Greta, espere!*

*~ 233 ~*



*Em alguns segundos, já tinha perdido ela de vista. Andei até a saída e corri para os elevadores. As portas estavam se fechando, e coloquei meu braço para fazer com que elas se abrissem de novo.*

*Ela estava chorando. Deus, o que fiz a ela?*

*— Que merda Greta. Porque você correu?*

*— Apenas preciso voltar para o meu quarto.*

*— Não desse jeito.*

*Sem pensar, apertei o botão para parar o elevador.*

*— O que você está fazendo?*

*— Não é como eu queria terminar a noite. Cruzei uma linha. Sei disso. Eu me perdi no momento, e sinto muito. Mas nada aconteceria porque não poderia trair Chelsea. Não posso fazer isso com ela.*

*— Não sou tão forte quanto você, então. Não pode dançar comigo daquela forma, me olhar daquele jeito, me tocar daquele jeito se não podemos fazer nada a respeito. E só pra constar, não queria que você a traísse!*

*— O que você quer?*

— Não quero que diga algo e aja de forma diferente. Não temos muito tempo juntos. Quero que converse comigo. Naquela noite no velório... Você envolveu a mão no meu pescoço. Pareceu que por um momento tinha voltado para onde paramos. É meio como me sinto todo o tempo perto de você. Então, mais tarde naquela noite, Chelsea me contou o que houve quando voltaram para casa.

Do que ela estava falando?

— O que ela lhe contou exatamente?

— Você estava pensando em mim? Foi por isso que não conseguiu ir até o fim?

Que porra?

Não tinha palavras. O fato que Chelsea tinha contado a Greta sobre um momento tão privado me deixou irado. Não sabia o que dizer.

— Quero que me diga a verdade. — Ela disse.

~ 234 ~



Ela não conseguiria lidar com a verdade, e eu não podia lidar com meus sentimentos. Mas estava irritado que elas estiveram conversando sobre isso por minhas costas. Além de tudo, minha vida toda parecia revirada.

Então, perdi o controle.

— Você quer a verdade? Eu estava fodendo minha namorada e só conseguia ver você. Essa é a verdade. — Me aproximei dela de forma perigosa e ela recuou. — Entrei no chuveiro aquela noite, e a única coisa

*que me fez terminar foi imaginar gozar em todo seu lindo pescoço. Essa é a verdade.*

*Eu deveria ter parado aí.*

*Ao invés disso, a prendi na parede com meus braços. E continuei.*

*— Você quer mais? Eu ia pedi-la em casamento hoje à noite no casamento de sua irmã. Deveria estar noivo agora mesmo, mas ao invés disso, estou em um elevador lutando contra o desejo de te foder aqui mesmo tão forte que teria que te carregar até seu quarto.*

*Meu peito doía. Abaixei os braços.*

*— Tudo que achei que conhecia foi revirado nas últimas 48 horas.*

*Estou questionando tudo, e não sei que merda fazer. Essa. É. A.*

*Verdade.*

*Coloquei o elevador em movimento porque mais um minuto aqui teria sido minha ruína, apesar de que ter sido brutalmente honesto ao menos uma vez pareceu como se um peso fosse tirado do meu peito.*

*Quando chegamos ao nosso andar, ambos fomos para os nossos quartos.*

*Sozinho na cama, culpa começou a tomar conta de mim e não me deixou dormir.*

*Estava me torturando olhando as fotos de Chelsea de novo.*

*Ela não merecia isso.*

*Eu me revirava na cama, indo de pensamentos sobre Randy, culpa por Chelsea e meu favorito: pensamentos carnais sobre Greta. Se não me importasse em ferir Chelsea, estaria no quarto de Greta essa noite. Sabia que com toda a frustração que estávamos sentindo, teria sido o melhor*

*sexo da minha vida. Mas eu não era um traidor, e não faria isso. Então, deixei minha imaginação fazer.*

~ 235 ~



*Em algum momento, as fantasias ficaram tão vivas que tentei aliviar a culpa mandando uma mensagem pra Chelsea às 2 da manhã.*



# Eu te amo.

*Imediatamente, mandei também uma para Greta.*

***Se eu bater na sua porta hoje, não me deixe entrar.***

O táxi estava chegando ao meu destino, então achei que era uma boa hora para parar de ler, pois teria que cumprimentar meus amigos logo. Era tão doloroso largar o *Kindle*.

Paguei o motorista e coloquei meu *Kindle* na bolsa. Enquanto entrava no Underground Club, o contraste entre luz e escuridão me deu uma sensação de irrealidade. Minha cabeça esteve presa na história de Elec todo o dia, e era quase estranho me aventurar no mundo real.

Comecei a sentir um pouco de pânico, misturado com tontura, o que acontecia às vezes.

Meu estado nervoso melhorou assim que vi dois colegas de trabalho, Bobbie e Jennifer, que me cumprimentaram enquanto entrávamos na sala privada. O pequeno bar estava aceso com luzes roxas, e imediatamente fui até lá e pedi uma soda com vodka.

Tomei um gole.

— A convidado de honra já chegou?

— Sem sinal de Hetty ainda. — Jennifer disse.

Como Hetty ainda nem estava ali, pedi licença para ir ao banheiro onde rapidamente peguei meu *Kindle* de novo. Não me julgue.

~ 236 ~





*Ainda considero um milagre ter sobrevivido àquela noite sem fazer nada. Greta acabou me mandando uma mensagem dizendo que estava com insônia. Imediatamente liguei para ela e conversamos até que ela adormecesse, algo em torno de 4h da manhã. Fiquei no telefone ouvindo sua respiração.*

*A viagem de volta pra casa na manhã seguinte foi dolorosa. Uma serra elétrica não seria suficiente para cortar a tensão no ar.*

*Greta me levaria ao aeroporto. Acabamos parando na casa de sua mãe primeiro. Voltar àquele lugar onde tudo começou foi mais difícil do que eu achei.*

*Greta me serviu um pouco de seu sorvete caseiro. Foi nostálgico dividir a mesma vasilha com ela. Por alguma razão, apesar de tudo que vivemos em nossa pequena aventura, aquele momento foi o mais significativo e a melhor forma de me despedir.*

*Tive que largar meu Kindle quando Hetty entrou no banheiro. Ela devia achar que eu era patética.*

— Aqui está você. Estávamos te procurando.

— Oh, perdi a noção do tempo. Você ainda não tinha chegado, então vim aqui relaxar um pouco antes da festa começar. — A abracei.

— Feliz aniversário, querida.

— Obrigada. Você estava lendo?

— Sim. — eu ri e acenei como se não fosse nada. — Sabe como é quando você começa um livro e não consegue largá-lo.

— É obsceno?

Tive que pensar sobre isso.

— Na verdade não.

— Ok. Bem, vamos lá! Quase todo mundo já chegou.

~ 237 ~



A segui e imediatamente corri até o bar para pedir outra soda com vodka. Jurando não pegar o livro pelo menos pela próxima hora, andei pelo salão e me vi olhando as pessoas conversando, mas sem saber o que elas estavam dizendo. Suas bocas se mexiam, mas meu cérebro não processava as palavras; minha mente ainda estava em Elec.

Assim que a hora passou, voltei ao banheiro. Meus amigos provavelmente pensariam que eu estava cheirando cocaína, mas precisava terminar o livro, já que estava tão perto do fim. Dessa forma, eu poderia terminar a noite sem preocupações.

Respirei fundo.

*Greta não me olhou na viagem até o aeroporto. Todos os momentos que compartilhamos, e ela nem ao menos me olhava. Tudo se resumia a isso, e eu não poderia culpá-la.*

*Eu estava partindo e não sabia o que dizer a ela. Praticamente passamos pelo céu e o inferno nas últimas 24h e agora eu estava simplesmente partindo... De novo.*

*Quando saímos do carro no aeroporto, ventava forte. Era quase como uma cena de filme. Essa era a cena triste onde você ouvia uma música dramática.*

*O som dos aviões partindo fazia ainda mais difícil pensar em algo para dizer. O que dizer a alguém que você estava abandonando pela segunda vez?*

*Ela se abraçou e estava olhando para todos os lugares, menos para mim.*

*Finalmente, eu disse.*

*— Olhe para mim.*

*Greta balançou a cabeça repetidamente, e uma lágrima escorreu por sua bochecha.*

*Era oficial, eu era a pior pessoa da Terra.*

*~ 238 ~*



*Meus olhos começaram a se encher de lágrimas porque não podia tirar a dor que ela estava sentindo, porque não podia fazer a única coisa que ela queria: ficar.*

*Ela estava me distraíndo.*

*— Está tudo bem. Vá. Por favor. Me mande uma mensagem se quiser. É só que... Não posso prolongar essa despedida... Não com você.*

*Ela estava certa. Não terminaria bem, então pra que prolongar?*

*— Ok.*

*Ela tremeu quando se inclinou e me deu um rápido beijo na*

*bochecha. Correu de volta ao carro e bateu a porta antes que eu pudesse reagir.*

*Ainda sentia o calor de seus lábios no meu rosto enquanto caminhava para o aeroporto.*

*Queria olhá-la uma última vez, então me virei. Grande erro. Através do vidro, vi que sua cabeça estava no volante. Imediatamente corri para o carro e bati na janela. Ela se recusou a levantar a cabeça e ligou o carro, então eu bati mais forte. Ela finalmente se virou e saiu do carro, limpando as lágrimas.*

*— Você esqueceu algo?*

*Antes que me desse conta, estava beijando-a. Meu coração tinha tomado conta nesse ponto. Não abriria os lábios porque tinha me convencido que isso era inocente desde que não sentisse seu gosto. Era um beijo firme, desesperado, e nem sabia o que significava.*

*Eu me sentia vazio e confuso.*

*Ela interrompeu o beijo.*

*— Saia daqui. Você perderá seu voo.*

*Minhas mãos ainda estavam em seu rosto.*

*— Nunca superei ter te ferido a primeira vez, mas te ferir duas vezes... Acredite quando digo que essa era a última coisa que eu queria na vida.*

*— Porque você voltou?*

*— Me virei e te vi chorando. Que idiota sem coração te deixaria dessa forma?*



— Bem, você não deveria ter visto isso. Deveria ter continuado andando porque agora está piorando tudo.

— Não queria que fosse a última coisa que eu visse.

— Se você realmente a ama, não deveria ter me beijado. — ela gritou.

— Eu a amo. — disse de forma defensiva.

Olhei para o céu porque precisava de um minuto para pensar.

Como explicar o que tinha pensado na pista de dança à noite passada?

— Quer saber a verdade? Eu também te amo. Não sabia o quanto até te ver de novo.

— Você ama as duas? Isso é errado, Elec.

— Você sempre me disse que queria a verdade. Acabei de dar a você. Sinto muito se a verdade é uma bagunça.

— Bem, ela tem a vantagem. Você logo se esquecerá de mim. Isso simplificará as coisas.

Ela estava voltando para o carro.

— Greta... Não vá embora assim.

— Não sou eu quem está indo embora.

Ai.

Ela foi embora e me deixou ali, o que fazia sentido, pois eu já tinha

*feito isso com ela... Duas vezes.*

*Estava tentando a tomar um taxi e segui-la. Mas voltei para a Califórnia porque pela primeira vez na vida eu precisava fazer a coisa certa.*

~ 240 ~



Continuei tentando passar para a próxima página esperando que existisse mais da história. Ele não me faria passar por tudo isso só para terminar aí.

Quando me mandou o manuscrito me disse que não estava pronto. Provavelmente ele achava que eu não precisava saber mais nada. Desde que o resto da sua vida envolveria ela, não tinha necessidade de me torturar. Entendi isso, e agradecia. Ele queria que eu entendesse o que ele estava sentindo durante todo aquele tempo para que pudesse encerrar isso e seguir em frente.

Bem, bom pra ele.

Peguei meu telefone e mandei uma mensagem para ele que pareceria cordial apesar de minha raiva.

**Greta:** *Terminei. Obrigada. Foi uma leitura maravilhosa. Estou honrada que tenha pedido a mim para ler. A história de sua família me impressionou e explicou muita coisa. Sinto muito que você teve que passar por tudo isso. Eu te entendo bem mais agora e também porque você terminou as coisas desse jeito.*

Merda.

Estava chorando e precisava voltar para os meus amigos.

Devastada, estava determinada a usar o resto da noite para esquecê-lo de vez.

*“Me ajude a afogar minhas mágoas.”* — Lembro dele ter dito isso no cassino. Bem, era o que eu precisava agora.

Meus amigos estavam na pista de dança e me cumprimentaram quando me viram. Eles me puxaram e dançamos juntos por uma hora pelo menos. Quanto mais pensava em Elec, mais forte e mais rápido balançava os quadris e a cabeça ao ponto que meu cabelo ficou todo bagunçado. Me perdi na música, não queria parar para não sentir a dor que suas palavras tinham causado. Não queria aceitar que a personagem de Greta Hansen não faria mais parte de sua vida.

Meia hora depois, meu telefone vibrou.

**Elec:** *Qual sua teoria do porque eu terminei a história aí?*

Sua pergunta me surpreendeu. Cuidando para não desabar na pista de dança, continuei dançando como se nada tivesse acontecido.

Não queria que meus amigos pensassem que havia algo errado.

~ 241 ~



Balancei os quadris e digitei.

**Greta:** *Porque você não queria me ferir. O resto não tem nada a ver comigo.*

**Elec:** *Tem certeza disso?*

**Greta:** *O que você quer dizer?*



**Elec:** *Pare de dançar por cinco segundos e talvez eu te conte.*

O quê?

Antes que pudesse me virar, senti mãos fortes do lado do meu vestido, por trás, me fazendo parar. Elas lentamente me envolveram a cintura e apertaram minha bunda com segurança. Aquela pegada.

Aquele cheiro. O jeito que meu corpo respondeu imediatamente.

Não. Não podia ser.

~ 242 ~



Capítulo Vinte e Um

Eu me virei e encarei seus olhos, brilhantes mesmo no escuro. Meu coração estava tão acelerado que parecia duelar com a batida da música. Tudo em volta parecia ter sumido ante a realização de que Elec estava na minha frente, me segurando como se ele soubesse que eu precisava de apoio.

Minha voz estava tremendo. Estava tão nervosa que minha

primeira pergunta foi totalmente idiota.

— O que houve com seus óculos?

— Lentes de contato.

— Oh.

Finalmente o choque começou a passar o suficiente para que eu pudesse perguntar algo com sentido.

— Tenho milhões de perguntas. Como chegou aqui? Como me achou? Como...

— Cale-se, Greta. — Sua boca tomou a minha abruptamente para interromper as perguntas. Ele me devorou completamente. Se eu tinha alguma dúvida sobre como as coisas estavam entre nós, o gosto possessivo de seu beijo, o jeito que pressionou todo o seu corpo contra o meu, aniquilou isso.

Sem dizer nada, seu beijo falava tudo. Sua língua contra a minha, os sons guturais que saíam de sua garganta, era a primeira vez desde que eu o tinha conhecido que realmente sentia nos meus ossos: ele era meu. Todas as reservas do passado, tudo que nos prendia tinha sumido.

Não sabia de toda a história de como de repente chegamos aqui, mas tinha certeza que não importava.

Meus dedos subiram a seu cabelo desesperadamente enquanto o puxava para mim.

*Nunca mais me deixe, Elec.*



Ainda estávamos no nosso mundo apesar das pessoas ao redor, esbarrando em nós. Ele respirou fundo, com a testa encostada na minha.

— Estive esperando que terminasse o livro para me aproximar.

Esse era o plano.

— Esteve em Nova York todo esse tempo?

— Já estava aqui esperando quando mandei o livro.

— Oh, meu Deus. — Enterrei o rosto em seu peito e senti o cheiro de seus cigarros. Olhei pra ele e tive que perguntar, apesar de ser óbvio.

— Terminou com ela?

Ele assentiu.

Continuei.

— Mas o fim.. Disse que estava fazendo a coisa certa. Eu achei...

Ele me cortou com um beijo de novo e depois disse, — Achei que você assumiria isso. Mas a coisa certa... Era admitir que eu não poderia amá-la totalmente se meu coração pertencia a outra pessoa. — Suas mãos pegaram meu rosto. — Meu coração voltou à vida quando te vi parada naquele jardim. Finalmente entendi. Só levou um tempo para clarear os pensamentos e finalmente perceber o que eu queria.

Tinha certeza que era uma longa história, que terminar as coisas com Chelsea não tinha sido fácil. Sabia que ele a amou e ele me diria tudo algum dia, mas agora não era o momento.

Como se tivesse lido meus pensamentos, ele disse.

— Prometo que te contarei tudo que aconteceu, mas não agora,

ok? Só quero estar com você.

— Ok.

Envolvi meus braços em seu pescoço e soltei um suspiro tão

intenso, que parecia que tinha segurado por sete anos. Talvez tivesse.

Nos beijamos como se nossa vida dependesse disso, sem respirar, pelo

menos durante três músicas. Tinha certeza que meus amigos tinham

visto, mas não conseguia desviar o olhar tempo suficiente para ver suas

reações. Talvez achassem que ele era um cara qualquer, e eu teria que

explicar muita coisa no trabalho. Pressionei meu corpo contra o seu e

senti sua ereção. Estávamos praticamente fazendo amor na pista de

dança.

~ 244 ~



*Era surreal.*

Ele falou no meu ouvido, me fazendo tremer.

— Você me quer, Greta?

— Sim.

— Confia em mim?

— Confio.

— Eu preciso que você me deixe te ter agora.

— Aqui?

Ele sorriu na minha boca.

— Queria que terminasse de ler, que soubesse de tudo antes que

eu me aproximasse. Estive andando por essa cidade duro como uma pedra por três dias apenas de pensar em estar com você. Seu apartamento é muito longe. Não posso esperar mais.

— Onde podemos ir? — Perguntei.

— Não importa, mas precisamos descobrir isso antes que eu te pegue aqui mesmo. — Ele pegou minha mão. — Vamos.

Nos demos as mãos e ele me guiou pela boate. Todos os pelos do meu corpo estavam eriçados. O que estávamos fazendo parecia perigoso. Elec era um homem agora. A última vez que transamos, ele era praticamente um menino. Tenho certeza que ele melhorou no tempo que estivemos separados, e não sabia o que esperar. Fazia muito tempo desde que estive com alguém. Ele seria capaz de ver isso.

Tinha uma porta que levava aos fundos, mas quando Elec tentou abrir, estava trancada. Ele me olhou com um sorriso que me deu calafrios.

— Confia em mim, né?

— Sim.

— Espere aqui.

Ele abriu uma porta que parecia uma saída de emergência e olhou lá fora antes de voltar.

— Quero que você escolha de acordo com seu desejo.

~ 245 ~



— Ok.

— Podemos ir até o hotel mais próximo, e fazer amor em uma cama ou...

— Ok. Ou?

— Ou podemos ir lá fora agora e foder forte naquele beco.

Os músculos das minhas pernas tremeram. Meu corpo já tinha escolhido por mim, eu queria me dar por inteiro a ele. Precisava disso tanto quanto ele. Queria forte, e queria agora.

— Quero a opção B.

— Boa escolha.

Ele abriu a porta e me levou para fora. O beco estava vazio. Uma leve neblina tomava o ar. Andamos um pouco até chegar a um local mais afastado.

— Ninguém nos verá aqui, — ele disse enquanto gentilmente me encostava na parede. — E eu estou morrendo de vontade de te tirar da tua zona de conforto.

Meu peito estava cheio de excitação por não saber exatamente o que ele faria comigo. Só sabia que não iria pará-lo. Iria participar de tudo feliz. Estava tremendo um pouco.

— Você está nervosa? Não tenha medo.

— Só excitada. Já tem um tempo.

— Seu corpo se lembrará.

Elec desceu a parte de cima do meu vestido para expor meus seios. Gentilmente puxou todo meu cabelo para trás antes de não tão gentilmente agarrar minha nuca. Era bom. Abaixou a boca para meu pescoço, me mordendo.

— Esse pescoço... Quase foi minha perdição... Minha coisa

favorita no mundo todo. — Ele disse enquanto cheirava e grunhia, o som vibrando em minha pele. — Posso praticamente cheirar o quanto você me quer, Greta. — Deixou uma mão no meu pescoço e com a outra beliscou meu mamilo. — Olhe como estão duros. Acho que sempre vi seus mamilos duros como ferro perto de mim. E queria que você pudesse ver seu rosto. Mesmo no escuro, posso ver como suas bochechas estão rosadas. Me deixa excitado saber que tenho esse efeito

~ 246 ~



sobre você. Eu quero que você saiba que eu nunca quis nada na vida como que você fosse minha. Vou fazer isso agora. Ok?

Assenti, tão excitada que mal conseguia respirar. Enterrei meus dedos nas ondas de seu cabelo enquanto ele me beijava. Saboreei seu gosto, e senti sua barba me arranhar. Não tinha nada delicado em estar com Elec, mesmo quando era suave. Lambi seu piercing labial e ele gemeu quando puxei de leve. Eu não tinha o suficiente de sua boca.

Queria ela sobre mim.

Minha excitação escorria por minhas pernas enquanto ele se ajoelhava no concreto para levantar meu vestido e lentamente abaixar minha calcinha. Ele olhou para mim e sorriu.

— Você não precisará disso. — Ele sorriu e acrescentou — pelo menos por uma semana. — Ele colocou minhas calcinhas em seu bolso.

Minhas pernas tremiam.

Elec se levantou lentamente, e a sequência de eventos que se seguiram parecia uma coreografia erótica bem ensaiada. Cada som, cada movimento era mais quente que o anterior: tirar seu cinto, abrir seu zíper, seus dentes rasgando o pacote de camisinha enquanto me olhava, o som do látex se espalhando em seu pau que estava molhado ao redor do piercing na ponta. Ele pulsava com necessidade.

Seus olhos pareciam ter escurecido. Sem tirar o jeans ele me levantou e envolveu minhas pernas em sua cintura, me apoiando na parede.

— Me avise se ficar muito intenso. — disse roucamente.

— Não vai...

Ah!

Ele entrou de uma vez. Moveu a mão para formar um escudo atrás da minha cabeça porque percebeu que quase causou uma concussão.

Sua boca ficou no meu pescoço, gentilmente me mordendo enquanto me fodia, o calor de seu pau se espalhando. Cada movimento era mais forte que o ultimo e cada vez mais rápido.

Ele grunhia alto cada vez que metia. Alguém iria ouvir. Era o sexo mais selvagem da minha vida, seguido da vez que ele me fodeu no chão do meu quarto sete anos atrás. Não fazia sexo há quase dois anos, e não sabia que meu corpo se acostumaría tão rápido apesar de ele ser

~ 247 ~





grande. Acho que estive molhada e pronta para ele desde o momento que o vi no jardim.

Ele continuou me fodendo, raivoso e desenfreado.

— Ninguém mais deveria ter isso além de mim. — Ele disse contra meu pescoço. Entrou fundo. — Eu te deixei. — Mais fundo. — Te deixei ir.

Comecei a mover meus quadris, seguindo seu movimento.

— Então me tome de volta. Me fode mais forte.

Minhas palavras chegaram nele, e ele aceitou o desafio. Mudou de posição de forma que agora suas costas estavam na parede, e ele não tinha mais que proteger minha cabeça. Reposicionou minhas pernas em sua cintura e colocou uma mão no meu pescoço enquanto a outra me segurava. Olhou nos meus olhos enquanto se movia, enquanto me sufocava levemente, apenas para dar prazer. Saber o quanto isso o excitava me deixava louca.

Felizmente ninguém apareceu. Ainda estávamos sozinhos na neblina. O único som era da junção de nossa pele, o seu cinto solto e nossa respiração, o que parecia estar no mesmo ritmo.

Levantei sua camisa pela metade para olhar seu abdômen. Estava mais duro do que eu me lembrava e parecia ter sido talhado em pedra. Queria que estivéssemos pele contra pele, mas ficar totalmente nua era perigoso aqui.

— Não se preocupe. Mais tarde tiraremos tudo. — Ele disse. —

Nós faremos tudo hoje.

Um orgasmo começou a tomar conta de mim. Eu não precisava

dizer nada. Me maravilhou o quanto ele conhecia meu corpo.

— Você está gozando, — ele disse. — Eu me lembro da sensação.

Olha pra mim.

Ele segurou meu pescoço e olhou nos meus olhos enquanto me fodia o mais forte que conseguiu até que tremeu.

Levou vários minutos pra minha respiração normalizar. Ele ainda segurava meu corpo mole enquanto beijava meu pescoço.

— Eu te amo, Greta.

~ 248 ~



Eu o amava tanto que nem conseguia dizer. Tantos sentimentos estavam na superfície, mas o medo tomou conta.

— Não me deixe de novo, Elec. Não volte pra ela, — eu disse.

Ele me segurou forte.

— Não vou, baby, — ele disse, levantando meu rosto para olhá-lo.

— Olhe para mim. Não precisa mais se preocupar com isso. Não vou a lugar nenhum. Sei que eu preciso te provar isso, e eu vou.

Ele me colocou no chão e arrumou as calças antes de me levantar de novo. Carregou-me até a calçada mais perto onde pegamos um taxi.

Ainda parecia um sonho.

No banco traseiro, encostei a cabeça em seu peito. Seu coração batia forte na minha orelha enquanto ele acariciava meu cabelo todo caminho até meu prédio.

Quando entramos no edifício, suas mãos estavam nos meus

ombros enquanto ele beijava minha nuca todo o caminho até meu apartamento.

Me atralhei com as chaves e uma vez que entramos, tive a urgência de fazer algo que nunca tinha feito antes.

O encostei na parede mais próxima e levantei sua camisa. Seu olhar era uma mistura de fome, choque e divertimento ante minha coragem.

Minha língua circulou o piercing em seu mamilo e lambeu cada músculo do seu peito até o abdômen. Me ajoelhei, e quando ele se deu conta do que eu ia fazer, sua respiração acelerou.

— Caralho, — ele disse roucamente. — Isso realmente está acontecendo?

Não perdi tempo em tirar o seu cinto e jogá-lo no chão. Tirei sua cueca e fiquei maravilhada com seu pau, seu tamanho, o calor e o brilho do piercing na ponta. Fantasiei em chupá-lo tantas vezes porque foi algo que nunca fizemos.

Ele pegou meu cabelo.

— Não posso dizer quantas vezes sonhei em foder essa boca linda.

Tem certeza que você quer isso?

~ 249 ~



Ao invés de responder, passei a língua pelo seu piercing e saboreei seu gosto salgado, enquanto acariciava o resto. Com cada bombada, cada lambida, ele ficava mais molhado.

Seu abdômen contraiu, e ele respirava com dificuldade. — Merda.

Isso é muita provocação.

Parei e lambi os lábios enquanto o olhava. Ele fechou os olhos em resposta. Elec era tão controlado, mas agora estava entregue, e isso me excitava.

Seus olhos ainda estavam fechados quando o enfiei até o fundo da garganta pela primeira vez. Os sons de prazer que ele emitia eram tão sexy e me encorajavam a tomá-lo mais rápido e mais fundo. Amava a sensação dele preenchendo minha boca. Não poderia ter o bastante.

Estava tão molhada que gozaria se ele me tocasse.

Ele enfiou as unhas no meu cabelo e me puxou.

— Pare. Você vai me fazer gozar e quero gozar dentro de você.

O chupei mais forte.

— Não. — Eu disse, querendo que ele gozasse na minha boca.

Sua respiração estava irregular.

— Você está tomando pílula?

Assenti.

— Tomo há anos. Regula meu ciclo.

Ele saiu da minha boca.

— Levante e se vire.

Meu coração estava acelerado enquanto ele tirava meu vestido.

Pegou meus quadris e se enterrou em mim. Sem a camisinha, o calor e a umidade de sua pele dentro de mim, e a sensação do seu piercing eram quase mais do que eu conseguia aguentar. Tudo estava duplicado.

Suas mãos agarraram minha bunda enquanto ele me fodia.

Conseguia ouvir minha excitação enquanto ele se mexia. Estava pronta para gozar a qualquer momento, tão excitada depois de chupá-lo e pelo fato de ele me foder sem camisinha.

— Nunca mais conseguirei usar camisinha com você. — Ele falou.

— Isso é tão bom.

~ 250 ~



Eu estava começando a gozar.

— Goza dentro de mim, agora.

Ele meteu tão forte, que eu tinha certeza que teria hematomas amanhã.

— Merda... Greta... Oh... — Ele continuou se mexendo até que o êxtase passou, e depois continuou metendo devagar por um tempo.

Ele finalmente saiu de mim e me virou para me beijar. Ele riu.

— Quase não conseguimos passar pela porta da frente. Você se deu conta disso?

— Acho que estou pronta de novo.

— Ótimo, porque nem estou perto de terminar com você. — Ele disse, me arrastando para o quarto, enquanto suas calças caíam soltas em seu quadril.

Quatro velas estavam acesas a nossa volta enquanto ficávamos sentados em minha cama, às 4h da manhã, nos dando sorvete na boca.

— Então, como sabia onde me achar hoje à noite?

— Bem, quando você me mandou a mensagem dizendo que tinha terminado, estava sentado na Starbucks na esquina do seu apartamento. Vim para cá achando que seria onde você estaria. Queria ir até você e te surpreender. Eu te esperei nas escadas. Essa... Pessoa... Que disse ser sua fada madrinha veio até mim e disse “*Alec, certo?*

*Reconheceria você em qualquer lugar pela descrição que Greta me deu. Sabia que viria atrás dela, seu burro idiota”.*

— Sério? — Comecei a rir. — É a Sully. Ela é como minha fada madrinha.

— Bem, você sabe que sua fada madrinha tem um pau maior que o meu né?

— Sim, eu sei. Nós não falamos sobre isso.

~ 251 ~



— Vocês devem ter falado muito de mim. De qualquer forma, eu precisava te encontrar e perguntei se ela sabia onde você estava.

— Então ela te deu o nome da boate?

— Não de cara. Acho que ela queria me torturar.

— O que ela fez?

— Me fez tirar a camisa.

— Você está brincando?

— Não, estou falando sério.

— Foi só isso?

— Quisera eu.

— O quê?

— Ela me fez segurar uma placa feita de papelão que dizia “otário”

e tirou uma foto.

Cobri a boca com a mão e falei.

— O quê?

— Sim. Ela disse que era um efeito colateral.

— Sully é louca.

— Bem, ele... Ela obviamente se importa com você. Posso entendê-la. De qualquer forma, só depois de tirar a foto que ela me deu o endereço e disse “é sua última chance”.

— Nossa. — eu disse.

— Sim.

Elec se virou para mim.

— Preciso que saiba de algo.

— Ok...

— Mais cedo, quando terminamos de transar no beco e você me pediu para não voltar para Chelsea, foi difícil de ouvir isso. Tem uma parte de você que não acredita que isso é real, e você está traumatizada por eu ter te deixado no passado. Me fez ver o quanto eu te feri, e o quanto terei que trabalhar para reconquistar sua confiança.

~ 252 ~



— Eu estava apenas muito sentimental no momento, ainda mais

depois de passar o dia lendo seu livro. Cada sentimento, incluindo meu maior medo, veio à tona.

Elec tirou o pote de sorvete das minhas mãos e o colocou de lado.

Ele colocou a mão no meu rosto.

— Nunca ouve uma competição. Eu amava Chelsea, mas era por omissão. Eu te amo muito mais. A cada segundo que passei de novo com você eu tinha que, constantemente, me lembrar de que amava Chelsea, o que não é algo que se deva fazer. Meus sentimentos por você eram tão fortes que me assustaram. No segundo que entrei no avião, sabia que estava voltando pra terminar as coisas com Chelsea. Era o certo a fazer.

— Você a feriu, não foi?

— Sim. Ela não merecia.

— Sinto muito.

— Seria pior se estivéssemos noivos ou casados porque não sei se o resultado teria sido diferente. Não seria justo continuar com ela e te amar como eu amo.

— Acho que sei exatamente o que ela deve estar sentindo.

— Sim, provavelmente sabe. Uma parte de mim sempre se sentirá péssima por feri-la, mas não podia ser evitado. Levou vários dias depois que voltei para descobrir um jeito de explicar tudo a ela porque queria ser honesto. Não fiz isso imediatamente, mas não dormi com ela, v você precisa saber disso. Eu inventava desculpas. Em resumo, não queria voltar pra você com qualquer coisa me prendendo ou sem que você soubesse tudo sobre meu passado. Então depois que me mudei, passei



muito tempo trabalhando no livro até que cheguei ao ponto de ficar confortável sobre você lendo.

— Obrigada por dividir isso comigo.

Ele me beijou.

— Eu te amo tanto, Greta.

— Também te amo.

— Eu não vou voltar para a Califórnia.

— O quê? Nem para pegar suas coisas?

~ 253 ~



— Não. Coloquei tudo num depósito. Mami está bem. Mas precisaremos ir lá visitá-la logo.

— Nós?

Queria conhecer Pilar tanto quanto Dorothy queria conhecer a Bruxa Má do Oeste.

— Sim. contei a ela sobre você. No começo ela não aceitou muito bem, mas expliquei o quanto eu te amo e disse que ela precisava aceitar. Ela aceitará, Greta. E se não aceitar, não importa mais.

— Espero que sim.

— Preciso achar outro trabalho porque saí do Centro Juvenil depois que terminei com Chelsea. Então, na verdade, uma das coisas que fiz nos últimos dias foi uma entrevista numa escola aqui na cidade na última sexta. Eles me ofereceram o cargo de conselheiro.

— Sério?!

— Sim.

— Elec, isso é ótimo!

Ele pegou o sorvete e voltou a tomar.

— Precisarei de um lugar pra ficar. Sabe de alguma garota que precise de um colega de quarto?

— Na verdade, Sully está procurando alguém.

Ele me deu uma colher.

— Estava falando de outra garota. Estava pensando em morar com essa linda e pequena ninfa que eu conheço que gosta de ter a buceta chupada.

— Oh... Talvez ela esteja interessada.

— Ótimo, porque eu não aceitaria não como resposta. — Ele me beijou com a boca cheia de sorvete. — Ei... Você nunca me explicou com o que realmente trabalha. Disse que é algo administrativo, mas pra que empresa? Ou você é uma agente do FBI ou algo do tipo?

Oh cara. Estava surpresa que demorou tanto antes que tivesse que confessar. Tinha uma razão pela qual escondia isso.

~ 254 ~



— Não é bem administrativo, e você acertou a parte de agente.

Tem um motivo pelo qual eu estive hesitante de contar a você. Eu me senti realmente culpada quando nós nos separamos, porque eu realmente desejava poder fazer algo para te ajudar.

— Não entendi.

— Eu sou uma agente literária, Elec.

Ele colocou o pote na mesinha.

— Como é?

— Represento autores, e acho que poderia ajudar a publicar seu trabalho, particularmente Lucky and the Lad. Trabalho com uma editora de romances juvenis, e acho que deveríamos mostrar seu trabalho.

— Você está brincando?

— Estou falando sério.

— Como você se envolveu com isso?

— Na verdade, eu caí de paraquedas. Estava procurando por um trabalho na faculdade, comecei como estagiária e fui subindo até a posição de agente. Sou nova, então ainda estou trabalhando meu portfólio de clientes.

— Por favor, me diga que terei que dormir com você para alavancar minha carreira.

— Faz parte do acordo.

— Falando sério, nossa, estou orgulhoso de você.

— Não sabe como me senti culpada no último ano quando vi escritores menos talentosos que você tendo sucesso. Não sabia como entrar em contato ou se era isso que você queria, pois sei como é reservado com seus livros.

— Sabe que eu não espero um tratamento especial. Você não me deve nada.

— Sua escrita me impressionou antes dessa carreira. Acredito em

você. Trabalharemos juntos. Se não acontecer nada, ao menos nós tentamos.

~ 255 ~



— Se não der em nada, ainda sim serei o cara mais sortudo do mundo. — Ele sussurrou, ainda pensando sobre isso. — Isso é muito louco.

Me levantei para ir para o seu lado, passando o dedo nele.

— Falando em sorte, notei essa nova tatuagem aqui.

Ele começou a me provocar.

— Oh, você notou?

Era uma pequena caixa de Lucky Charms<sup>29</sup> com as palavras

“Coma Cereal” escritas embaixo.

Fofa mas bizarra.

Apesar de lembrar o tema irlandês das outras, me fez rir.

— Qual o significado?

— Honestamente? Fiz recentemente. Ela me lembra de você e sorte presa na sua bunda<sup>30</sup>. Além disso, você é meu amuleto da sorte.

Mais de uma vez, você transformou algo ruim em algo mágico para mim. — Ele me beijou profundamente e continuou. — E se embaralhar as letras<sup>31</sup>, forma nossos nomes.

*Oh meu Deus. Eu o amo.*

— É meu anagrama favorito dos que você já inventou.

— Era isso ou Rectal Gee, o que não fazia sentido. Ou então eu teria que tatuar uma ferradura no meu traseiro. Isso não ia funcionar.

Alguns meses mais tarde, era Natal em Nova York. Era minha época favorita do ano com todas as luzes e decorações pela cidade. Esse

29 É um cereal colorido que, literalmente, quer dizer “Encantos da Sorte”. O cereal tem vários formatos e cada um representa um encantamento que dá um poder especial a quem come.

30 Como ela ganhou muitas vezes no cassino, ele diz que ela é uma pessoa com sorte.

31 Get Cereal = ElecGreta

~ 256 ~



Natal seria o melhor porque eu e Elec estaríamos juntos pela primeira vez.

Iríamos para São Francisco passar o feriado com Pilar. Por sugestão de Elec, falei com ela no telefone algumas vezes para tirar a estranheza da situação. Ela foi surpreendentemente cordial, e me fez sentir melhor sobre a viagem. As coisas nunca seriam perfeitas entre nós, e tenho certeza que ela preferia Chelsea. Mas ao menos, com Randy morto e com o passar do tempo, ela me aceitaria.

Alguns dias antes de viajarmos, Elec e eu fomos convidados para uma festa de Sully.

O apartamento de Sully era um clássico da cidade. Ela levou a sério o tema, pendurando visgo de plástico e luzes brancas em todo

apartamento. Até tinha uma faixa dourada escrito “Coma, beba e seja feliz”. Ela também montou uma mesa com gemada e aperitivos. Elec e eu estávamos relaxados depois de algumas canecas de gemada.

Ele estava tão sexy com um chapéu de Papai Noel enquanto me guiava até um canto vazio da sala.

Puxei a bola na ponta de seu chapéu.

— Você sabe que é o Papai Noel mais sexy que eu já vi, né?

Ele envolveu as mãos em minha cintura.

— Sorte sua que eu não apareço só uma vez por ano.

Envolvi seu pescoço e me aproximei.

— E eu lhe darei bem mais que biscoitos.

— Não me importaria de espalhar um pouco de alegria naquele banheiro, agora. — Ele disse.

Então, fizemos isso.

Quando voltamos, era hora de abrir os presentes. Sully deu o seu a Elec primeiro. Eles acabaram ficando bem amigos.

— Oh, Sully. Não precisava. — A sala explodiu em gargalhadas enquanto Elec levantava uma camisa com sua foto sem camisa, segurando a placa onde se lia “otário”. Também tinha uma caneca e um mouse pad fazendo conjunto.

Sully riu.

~ 257 ~



— Com toda essa coisa do livro, não queria que esquecesse suas

raízes.

Elec riu e depois aceitou seu presente verdadeiro, um cartão presente do Starbucks onde ele passava tanto tempo escrevendo depois do trabalho. Recentemente tínhamos conseguido um contrato para Lucky e o Garoto e uma sequência que ainda seria escrita. Ele ainda trabalhava na escola durante o dia.

O presente de Elec para mim foi o último a ser distribuído. Fiquei surpresa de ele ter comprado algo, pois tínhamos combinado de trocar presentes na Califórnia. Vamos dizer que, assim que abri a caixa, tudo fez sentido. Esse não era meu presente verdadeiro. Era o último par de calcinhas que ele tinha me roubado anos atrás. Era um de renda lilás.

Eu me lembrava delas e balancei a cabeça.

— Eu não acredito que você guardou isso todos esses anos.

— Foi uma lembrança que tive de você por muito tempo.

Sussurrei em seu ouvido.

— Você sorte que a minha bunda ainda cabe nisso.

Ele sussurrou de volta.

— Acho que eu sou mais sortudo por caber dentro da sua bunda.

O bati no braço.

— Você é tão pervertido. Mas eu amo isso.

— Você não leu o cartão. — Ele disse.

Eu abri. Tinha a foto de um casal de velhinhos se beijando perto de uma árvore de Natal. Era um desses cartões em branco que você escrevia algo dentro.

*Greta,*

*Esse Natal será o melhor da minha vida.*

*Por sua causa... Eu:*

*Estou agradecido.*

*Estou feliz.*

~ 258 ~



*Estou completo.*

*Estou em paz.*

*Estou excitado com o futuro.*

*Estou apaixonado.*

*Por sua causa nesse Natal... Eu:*

*Estou alegre.*

*Estou alegre32.*

Não entendi até vê-lo se ajoelhar e pegar uma caixinha no bolso.

— Não sabia o que era o amor até te conhecer, Greta, não apenas como dar, mas como receber. Eu te amo tanto. Por favor, aceite se casar comigo.

Cobri o rosto em choque.

— Eu aceito. Sim. Sim!

Todos aplaudiram. Sully deveria saber de tudo porque estourou logo uma garrafa de champanhe.

Quando Elec colocou o anel no meu dedo, eu engasguei.

— Elec, é o anel mais lindo que eu já vi, mas você não conseguiria pagar por isso.



O diamante tinha ao menos dois quilates e era rodeado por pedras menores.

Ele levantou e encostou seu nariz no meu.

— Esse anel é o que Patrick deu a Pilar anos atrás. Ele não tinha problemas com dinheiro. Mami parou de usar depois que Patrick morreu, mas não quis se desfazer. Guardou todos esses anos. Nunca o tinha visto, mas ela me mostrou logo antes de eu me mudar para cá.

Imediatamente perguntei se poderia ficar com ele, sabendo que queria dá-lo a você algum dia. Ela me deu, mas insisti que a pagaria algum dia. Esse anel uma vez representou muita dor para minha família, mas não vejo mais dessa forma. Se não fosse por tudo isso, não existiria um nós, e não consigo imaginar isso. Esse anel é uma peça indestrutível de

32 Estou alegre = Am Merry, que, embaralhando dá Marry Me = Case comigo.

~ 259 ~



luz no meio de toda escuridão que foi meu passado. Ele me lembra do seu amor por mim. É o anel certo para você.

Um ano depois, na véspera de Ano Novo, Elec e eu tivemos uma cerimônia privada, apenas no civil. Usei meu cabelo preso. Ele ficou feliz com isso.

Não era necessário um casamento grande; só queríamos torná-lo oficial. Escolhemos a véspera de Ano Novo para brincar com o destino.

Depois de um jantar a dois no Pub do Charlie, nos juntamos à

multidão na Times Square;

Quando a bola caiu, Elec me deu um beijo apaixonado que mais do que compensou a oportunidade perdida cinco anos atrás.

Quando ele me colocou no chão, eu sussurrei no seu ouvido e lhe dei a surpresa da sua vida.

Mais tarde, ele colocou a cabeça na minha barriga e brincou de seu jeito único sobre como nós poderíamos fazer um reality show: ele era oficialmente o filho bastardo do irmão que tinha engravidado a meia-irmã.

~ 260 ~



Epílogo

**O capítulo final: Romance Verdadeiro**

— *Você é o pai do bebê O'Rouke?*

*Uma coceira estranha tomou conta do meu coração quando a*

*enfermeira falou aquilo.*

*— Sim. Sou eu. Eu sou o pai.*

*O pai.*

*Minha vida toda parecia ter sido definida para ser a antítese de pai. Eu era o filho: o filho bastardo, o filho ruim, o filho estranho. Mas agora, eu era o pai. Era minha vez de ser... O pai.*

*— Posso ver sua identificação?*

*Levantei o braço e lhe mostrei o bracelete de plástico no meu pulso.*

*Queria usá-lo para sempre. Gangrena não seria razão o suficiente para cortá-lo.*

*— Siga-me. — ela disse.*

*Perdi o nascimento. Estava na Califórnia visitando Mami quando Greta ligou para dizer que a bolsa tinha estourado. Ela estava com apenas trinta e quatro semanas, então achei que estaria tudo bem se fizesse uma viagem rápida antes do parto.*

*Imediatamente arrumei as malas e voltei quando soube que ela estava em trabalho de parto.*

*Quando me dei conta, Sully ligou para dizer que Greta fez uma cesária de emergência. Entrei em pânico porque nem estava no avião ainda. Sabia que não chegaria a tempo. Impotência tomou conta de mim.*

*Rezei provavelmente pela primeira vez. É engraçado como você pode passar a vida inteira se perguntando se Deus existe e de repente, num momento de crise, está implorando para Ele como se nunca tivesse duvidado de Sua existência.*

*Sully me mandou uma mensagem logo depois que embarquei. Era*

*um foto do meu filho.*

*Meu filho.*

*~ 261 ~*



*Lembro que estava saindo do banheiro e congelei, encarando o telefone. Olhei em volta como se todo mundo soubesse que esse era um momento monumental na história do universo. A mensagem dizia que o bebê tinha sido levado para a UTI neonatal, mas estava bem. Greta estava bem. Estava tudo bem.*

*Obrigado, Deus. Juro que nunca mais duvidarei de Você novo.*

*Lágrimas encheram meus olhos enquanto olhava para a foto. Acho que a encarei durante todo o tempo da viagem.*

*Quando finalmente cheguei ao hospital, Greta estava dormindo e não quis acordá-la, mas não poderia mais esperar para conhecer meu filho.*

*A enfermeira me levou até onde ele estava dormindo, na incubadora.*

*Se eu achei que a foto tinha me deixado sentimental, nada se comparava a vê-lo pessoalmente, ver seu peito subir e descer.*

*— Ele está respirando por conta própria, e seus sinais vitais estão estáveis. Só precisará ficar aqui cinco ou seis dias.*

*— Posso segurá-lo?*

*— Sim. Só precisa lavar suas mãos com sabão antibactericida e colocar essa máscara.*

*Eu imediatamente fui para pia e coloquei a máscara de papel.*

*Ela o pegou e entregou para mim. Seu corpo estava envolto em uma manta e era leve como uma pena. De repente, fiquei aterrorizado, não apenas preocupado em mantê-lo seguro pelo resto da vida, mas preocupado até com a viagem para casa. Era tão frágil, e mesmo assim aquele ser pequeno representava tudo que importava no mundo para mim. Era como segurar o mundo nas mãos. Queria levá-lo para casa em algo indestrutível. Queria protegê-lo de tudo.*

*Olhar para seu rosto me fez perceber que tudo que passei na vida deveria acontecer exatamente como aconteceu. Não aceitaria de outra forma se significasse não ter essa pessoa em minha vida.*

*Tinha o nariz de Randy, que também era de Patrick. Era estranho.*

*Com seu cabelo claro, parecia bem mais com eles que eu. Que irônico que apesar de todo o ódio, o amor era espalhado nas semelhanças.*

~ 262 ~



*Arrepios correram por mim quando me dei conta que hoje, seu nascimento, era dia 22, mas não deixei que isso me afetasse.*

*— Ei, carinha. É o papai. Eu sou seu papai.*

*Seus olhos piscaram e ele começou a se contorcer nos meus braços.*

*— Não precisa acordar. Estarei aqui. Você não conseguirá se livrar de mim por muito tempo.*

*Ele abriu a mãozinha e observei seus dedos agarrarem meu dedo.*

*Eu me questionei como tinha inspiração para escrever antes dele. Sabia*

*que de agora em diante, tudo viria do meu filho.*

*Deixar para trás toda a raiva do passado seria mais necessário que nunca. Não existiria mais espaço para isso no meu coração.*

*Precisava de todo espaço para ele. Foi naquele momento, segurando meu filho, que eu soube que realmente tinha perdoado Patrick e Randy. Eles tinham me ensinado como não ser pai. Compensaria seus erros dando a meu filho mais amor do que ele precisaria.*

*Poderia parecer estranho, mas agradei a Randy pelo que ele tinha me dado. Em vida, me levou ao meu verdadeiro amor. Em morte, tornou possível encontrá-la de novo.*

*Através da morte, existia a vida. Através do ódio existia o amor.*

*Olhei meu filho.*

*— No fim, existe você, e isso faz tudo ter valido a pena.*

*Do mesmo jeito que você poderia embaralhar as letras de uma palavra e formar outra, assim era a vida. Pode ser definida pelas provações ou pelas bênçãos. Dependia de como você olhava. Então uma vez esse livro foi feito para ser uma história trágica, então virou uma história de amor, um romance imperfeito, mas épico.*

*Reorganize as letras de romance e você tem Cameron. Greta pensou nisso sozinha. Foi seu primeiro anagrama.*

*Amo você, Cameron.*

**Fim!**

~ 263 ~